TRES SECÇÕES

DIARIO DE PERNAMBUCO

EDIÇÃO DE 42 PAGINAS

JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMERICA LATINA

A. J. de Miranda Falcão, Fundador

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL | N. 305 — ANNO 112 | DOMINGO, 7 DE NOVEMBRO DE 1937

A Italia, a Allemanha e o Japão assignaram hontem em Roma um pacto de combate systematico ao communismo internacional

FALA-SE COM INSISTENCIA NA PROXIMA RECOMPOSIÇÃO MINISTERIAL

Com a renuncia do sr. Macedo Soares occuparia a pasta da Justiça o sr. Francisco de Campos — Nenhuma modificação nas pastas militares — O sr. Oswaldo Aranha desmente que esteja caminhando a sua candidatura

RIO, 6 (A. M.) — O "Jornal do Brasil" publica hoje a seguinte local:

— "Fala-se novamente com a maior insistencia na proxima recomposição dos Ministerios. Um dos ministros demissionarios seria o sr. Macedo Soares, que seria provavelmente substituido pelo sr. Francisco Campos.

Quanto aos titulares das pastas militares, nenhuma alteração haveria."

CONVITE DO GENERAL ALMERIO DE MOURA

RIO, 6 (A. M.) — O general Almerio de Moura commandante da 1ª Região convidou todos os officiaes do seu commando a assistirem a inauguração da estatua de Deodoro da Fonseca no dia 15 do corrente.

EXONERADO DO COMMANDO DA ESCOLA NAVAL

RIO, 6 (A. M.) — Foi assignado um decreto na pasta da Marinha, exonerando o capitão de mar e guerra Armando Figueira Trompowski do commando da Escola Naval.

DECLARAÇÕES DO SR. OSWALDO ARANHA

RIO, 6 (A. M.) — "O Globo" publica um telegramma de Cleveland, dizendo que o sr. Oswaldo Aranha desautorizou os boatos segundo os quaes estaria ensaiando a sua candidatura. E fez as seguintes declarações textuaes:

— "Sinto-me feliz em viver nos Estados Unidos, entre o povo americano, procurando servir ao meu paiz do melhor modo.

O meu discurso não póde de modo nenhum ser interpretado como uma plataforma presidencial."

CONTRARIO AO INTERCAMBIO COM A ALLEMANHA

RIO, 6 (A. M.) — "O Jornal" publica telegrammas de Cleveland dizendo que o sr. Oswaldo Aranha se manifestou contrario ao intercambio do Brasil com a Allemanha, por meio de marcos compensados.

DO SR. ARMANDO DE SALLES A' U.D.B. DE BELLO HORIZONTE

RIO, 6 (A. M.) — O sr. Armando de Salles telegraphou á commissão directora da U.D.B. em Bello Horizonte, agradecendo a communicação do allistamento eleitoral.

CONFERENCIOU COM O PRESIDENTE DA REPUBLICA

RIO, 6 (A. M.) — O ministro Marques dos Reis conferenciou e despachou hontem com o presidente da Republica.

O GOVERNO PEDE AO LEGISLATIVO A APPROVAÇÃO DAS MEDIDAS TOMADAS EM RELAÇÃO AO CAFÉ

Mensagem do sr. Getulio Vargas á Camara dos Deputados — Reuniu-se o Conselho Consultivo do D. N. C. — Não terão effeito retroativo as reducções das taxas

RIO, 6 (A. M.) — Informa "O Jornal" que o governo enviará uma mensagem á Camara, pedindo a approvação das ultimas medidas tomadas com relação ao café.

Accrescenta que a reducção das taxas do café não será retroativa. Só serão desonerados os cafés exportados no dia 4.

Reuniu-se o Conselho Consultivo do D. N. C., com o comparecimento do sr. Souza Costa.

Sendo cumprimentado pelo sr. Quartim Barbosa, em face da nova orientação cafeeira, o ministro convidou-o para estudar o assumpto e apresentar suggestões.

O Conselho se reunirá ás 14 horas.

EM TORNO DA PROCLAMAÇÃO DO SR. ORTIZ

A attitude dos radicaes alvearistas e dos socialistas — Substituto do pão

BUENOS AIRES, 5 (H.) — O sr. Ortiz, presidente eleito, interrogado pela Agencia Havas sobre as informações insistentes de Nova York sobre a sua proxima visita aos Estados Unidos, declarou que não tomou ainda nenhuma decisão sobre qualquer viagem ao estrangeiro.

AMEAÇA

BUENOS AIRES, 5 — (H.) — A ameaça dos radicaes alvearistas e dos socialistas de tendencia extremista, em favor do não comparecimento ou obstrucção da proxima assembléa do Congresso para a proclamação do sr. Ortiz como presidente da Republica, poderia, na opinião de certos circulos, crear a necessidade de exclusão os legisladores ausentes e convocação de novas eleições. Neste caso, o vice-presidente do Senado teria de assumir o poder para presidir o pleito complementar, o que retardaria a data da proclamação e posse do novo presidente.

DARÃO "QUORUM"

BUENOS AIRES, 5 (U. P.) — O deputado da União Civica Radical, Arquimedes Solano manifestou o seu proposito de comparecer á Assembléa que proclamará o presidente da Republica, contrariando a resolução do comité nacional do partido. Informa-se, sem confirmação, que outros deputados radicaes se proponham assistir tambem á Assembléa, garantindo desta forma o "quorum" requerido para a proclamação da formula Ortiz-Castillo.

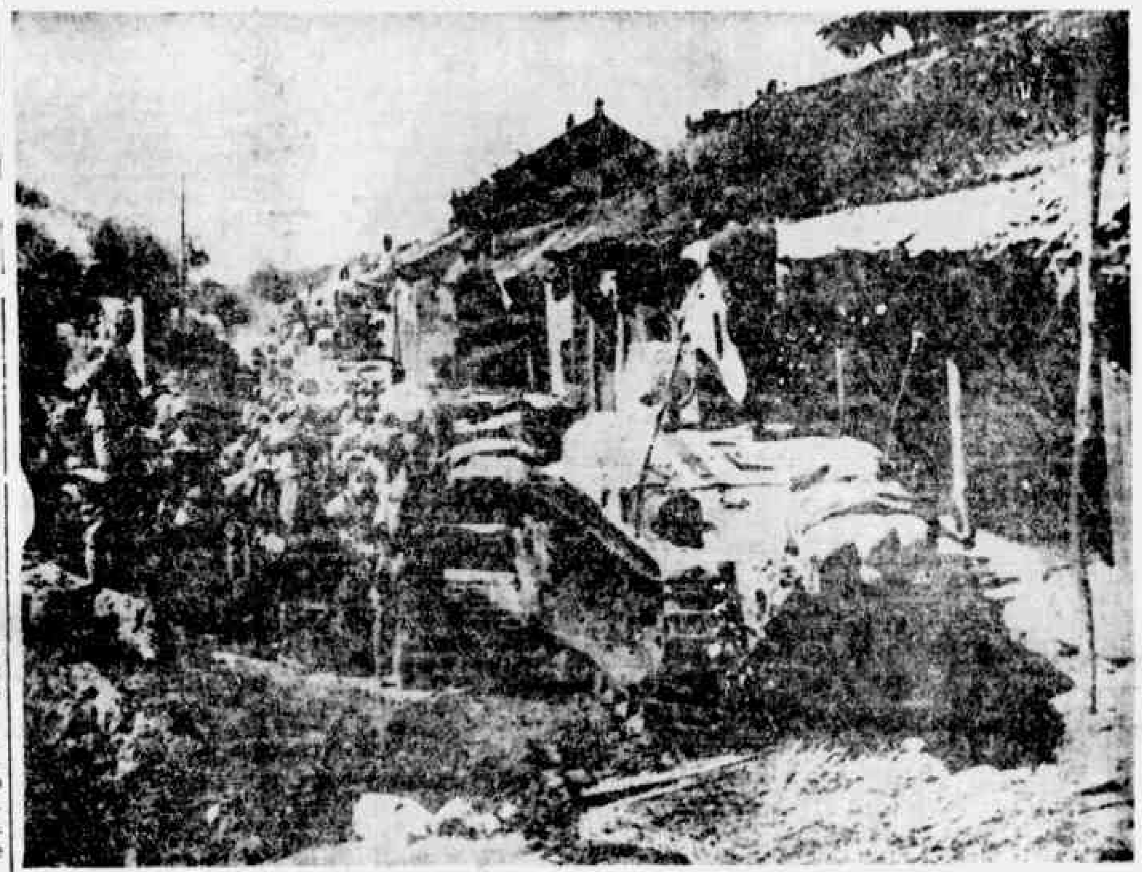
PARTIU PARA O RIO O DEPUTADO PEREZ LEIROS

BUENOS AIRES, 5 (U. P.) — O deputado socialista Francisco Perez Leiros partiu hoje por via aérea, para o Rio de Janeiro, afim de receber ali os cinco "lideres" trabalhistas deportados da Argentina a bordo do vapor italiano "Principessa Giovanna", e entrar em negociações no sentido de que os mesmos sejam enviados para o Mexico.

Emulsão de Scott
Nutre — fortalece

MÉRA PHANTASIA A MEDIAÇÃO DE HITLER NO CONFLICTO DO ORIENTE

Declarações do ministro das Relações Exteriores do Japão — Após violento combate os japonezes tomaram a porta norte de Tai Yuan, entrando na cidade — As unicas condições em que o Mikado entraria em accordo



Durante a incursão nipponica na China do Norte: tanques e tropas da infantaria japoneza fazem juncção numa aldeia e aguardam ordens de partir para o combate. (Photo Keystone para os "Diarios Associados")

ROMA, 6 (U. P.) — Foi assignado o pacto anti-communista, pelos representantes do Japão, da Italia e da Allemanha.

TOKIO, 6 (H.) — Todos os jornaes annunciam com muitos sub-titulos, a assignatura do pacto anti-communista.

UMA PODEROSA FORÇA

ROMA, 6 (H.) — O "Giornale d'Italia" salienta que o pacto não é dirigido contra nenhum paiz.

Nesse accordo, solidarizam-se mais de 200 milhões de homens, bem armados no mar, na terra e no céo.

As potencias signatarias do protocollo possuem um total de mais de [illegible] milhões de toneladas de navios de guerra, sem contar o augmento constante dessas forças.

O jornal conclue dizendo que as forças armadas das tres potencias signatarias conferem a esse acto politico uma significação convicta e é uma advertencia contra todos os planos temerarios das forças destructivas que, associadas poderiam ainda imaginar ou tentar.

A TOMADA DE TAI YUAN

TIENTSIN, 6 (H.) — Depois de violento combate os japonezes atacaram á bayoneta e tomaram a porta norte de Tai Yuan, entrando na cidade.

Os chinezes, entrincheirados em suas posições nos sectores de leste e do norte, emprehenderam a retirada pela porta sul.

Os japonezes são donos da cidade. A actual campanha é a mais dura da China do norte, em virtude da difficuldade do terreno que favorecia a resistencia chineza.

O estado maior declarou que o espirito anti-nipponico da população de Chan Si, cuja capital é Tai Yuan, é mais desenvolvido do que em qualquer região. Isto difficultou muito o avanço japonez. Os habitantes não regressavam ás cidades e aldeias depois da occupação, e nem deixaram genero de qualquer especie. Tambem ajudavam os atiradores chinezes, destruiam vias de communicações e empregavam armas dos japonezes.

AS CONDIÇÕES

TOKIO, 6 (H.) — O jornal "Kokumin" escreve, hoje, a respeito das possibilidades de mediação do conflicto sino-japonez, que ha duas condições para o accordo com a China:

em primeiro logar e sobretudo a conclusão do accordo anti-bolchevista e em segundo a substituição do exercito chinez pela policia anti-communista sob o controle de officiaes do exercito japonez.

O matutino nipponico conclue: "Nenhuma mediação pode ser feita senão sob essas condições".

POSSIVEIS PHANTASIAS

TOKIO, 6 (H.) — O ministro dos Negocios Estrangeiros distribuiu o seguinte communicado:

— "Não se pode imaginar que Hitler emprehenda a mediação na presente phase do conflicto sino-japonez.

As informações relativas á tal mediação são possivelmente phantasias, postas em circulação por certas partes, com objectivos e fins desconhecidos.

UM OMNIBUS BOMBARDEADO

SHANGHAI, 6 (H.) — A "Oriental News" annuncia que os aviões japonezes bombardearam um omnibus que conduzia 40 escoteiros, moças e rapazes.

O chauffeur morreu e se ignora o numero de victimas.

A EXPLORAÇÃO DO ALGODÃO

TOKIO, 6 (H.) — A Agencia Domei informa que a Federação dos Fiadores de Algodão organizará uma sociedade para explorar o algodão bruto do norte da China.

A empreza terá o capital de 5 milhões de yens, subscriptos pela Federação de Fiadores.

OCCUPADA A PORTA NORTE

TOKIO, 6 (H.) — A Agencia Domei publica a noticia de que na frente de Shan-si o grosso das tropas japonezas occuparam a porta norte de Taiyuan.

UMA ALLIANÇA MILITAR

LONDRES, 6 (H.) — O correspondente do "Times" em Berlim informa que, segundo certos observadores, o pacto italo-nipponico-germanico contra o communismo poderia transformar-se em uma alliança militar.

MEDIADORA

LONDRES, 6 (H.) — Confirma-se que a Allemanha está disposta a acceitar a Italia como mediadora na questão do Oriente.

RUMO AO BRASIL, EM VIAGEM DE INSTRUCÇÃO, PARTIU DOS AÇORES O NAVIO-ESCOLA "SAGRES"

A ESTADA DO PROFESSOR BRUNO BIANGI EM LISBÔA — VIVAS DEMONSTRAÇÕES DE CORDIALIDADE LUSO-ITALIANA — OUTROS INFORMES DO PAIZ

LISBOA, 5 (Especial para os "Diarios Associados") — O professor Bruno Biangi, presidente do Instituto Nacional de Previdencia da Italia e antigo sub-secretario de Estado das Corporações recebeu o titulo de doutor "honoris causa" da Universidade Technica de Lisbôa.

A cerimonia effectuou-se na Universidade sob a presidencia do reitor, sr. Azevedo Neves e com a presença de varios professores, do ministro da Italia em Lisbôa e de numerosas personalidades italianas e portuguezas.

O professor Moysés Amzalak, director do Instituto Superior de Sciencias Economicas e Financeiras, falou em italiano, salientando a cultura dos dois paizes.

Referindo-se á presença do ministro da Italia, declarou que esta demonstrava a cooperação da amizade que deve ser a norma de vida de Portugal e da Italia, dois paizes irmanados na mesma obra civilizadora da qual a historia já registou e continuará a registar as mesmas paginas e que os dois [illegible] de certo não interromperão, mas procurarão fazer durar o mais largo tempo possivel".

A OBRA DO FASCISMO

O ministro da Italia falou em seguida, declarando que a Italia e o governo italiano devem sentir-se commovidos com a honra tributada ao professor Bruno Biangi.

Este agradece em breve allocução, referindo-se á obra realizada pelo fascismo.

Fala, por fim, o sr. Azevedo Neves, que salienta a influencia das idéas sociaes italianas na Allemanha e em Portugal e conclue manifestando o seu regosijo pela presença do ministro da Italia que diz significar a approximação espiritual, scientifica e politica entre a Italia e Portugal.

Em seguida, entrega o diploma de doutor "honoris causa" ao professor Biangi que agradece entre applausos da assistencia.

O professor Bruno Biangi cumprimentou o presidente Carmona e teve longa conversação com o sr. Oliveira Salazar.

UMA CONFERENCIA DO PROFESSOR BIANGI

LISBOA, 5 (Especial para os "Diarios Associados") — O professor Bruno Biangi, presidente do Instituto Nacional de Previdencia Social da Italia e antigo sub-secretario de Estado das Corporações fez hontem á tarde na séde da Universidade Technica de Lisbôa uma conferencia sobre os principios fundamentaes do corporativismo.

A conferencia foi presidida pelo ministro da Educação Nacional e teve a assistencia de grande numero de personalidades entre as quaes o ministro do Commercio, o ministro da Italia, o sub-secretario de Estado das Corporações, os professores Caetano da Malta, Moysés Amzalak, Azevedo Neves, reitor da Universidade Technica, engenheiro Nobre Guedes, commissario geral da "Mocidade Portugueza".

O conferencista foi apresentado á assistencia pelo professor Amzalak, que discursou.

Terminada a conferencia, que foi calorosamente applaudida, falaram o ministro da Educação, o sub-secretario de Estado das Corporações e o sr. Azevedo Neves.

Um destacamento da "Mocidade Portugueza" prestou as honras do estylo.

CONDEMNADOS PELO TRIBUNAL MILITAR

LISBOA, 5 (Especial para os "Diarios Associados") — O Tribunal Militar Especial pronunciou as condemnações seguintes:

Tenente Antonio Correia, oito annos de degredo com dois annos de prisão por conspirar contra a segurança do Estado; Adriano Moraes um anno de prisão correccional por fazer propaganda communista; José Bastos Serafim Nogueira e José Coutinho dezoito mezes de prisão correccional; José Bartholomeu Lopes Laurentino Sabido e Alfredo de Almeida a doze mezes de prisão correccional todos por professarem idéas communistas.

Os condemnados ficam tambem privados de todos os direitos politicos durante cinco annos.

PARA O BRASIL

LISBOA, 5 (H.) — Communicam de Cabo Verde que o navio-escola "Sagres" deixou o archipelago com destino ao Brasil em proseguimento da viagem de instrucção que está emprehendendo.

REABRIU-SE A ESCOLA DO EXERCITO

LISBOA, 5 (H.) — O general Carmona presidiu a abertura do novo anno escolar, na Escola do Exercito, onde se realizou uma sessão solenne a que assistiram entre outras personalidades o sub-secretario de Estado da Guerra e os chefes do Estado Maior Naval e militar.

A ceremonia terminou com a distribuição, pelo presidente da Republica dos premios aos alumnos.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO ECONOMICO-FINANCEIRA

LISBOA, 5 (U. P.) — O director do Instituto Superior de Sciencias Economicas e Financeiras annunciou durante uma conferencia pronunciada pelo sr. Biagia, financista italiano, a proxima inauguração do Centro de Documentação Economico-Financeira Portugueza, intitulado Salazar.

COMMUNISTAS CONDEMNADOS

LISBOA, 5 (U. P.) — Terminou o julgamento das pessoas accusadas de propaganda communista dentro da Casa da Moeda.

Entre os condemnados figuram Marianna Trindade, á qual foram cassados os direitos politicos por cinco annos e imposta a multa de tres contos de réis e Maria Guilhermina Moura, condemnada a dois annos de desterro.

Os demais réus foram condemnados á perda dos direitos politicos por cinco annos e a varias penas de prisão.

A CHEGADA DOS DUQUES DE WINDSOR AOS ESTADOS UNIDOS

Será boycotada pelo syndicato do "Bremen"

NEW YORK, 6 (H.) — Noticia-se que, caso o duque de Windsor persistisse no proposito de visitar os Estados Unidos, demonstrações monstruos assignalariam sua passagem, nos centros industriaes que visitasse.

Precisa-se que o syndicato dos marittimos boycottaria a chegada do *Bremen*, a bordo do qual viajará o duque. Seria provavel que os rebocadores se recusassem a auxiliar a entrada do vapor e que o strabalhadores portuarios se negassem a amaral-o.

Prevêra-se ainda um desfile de paquetes com cartazes, onde se censuraria o duque pela sua viagem á Allemanha.

Pelo facto da viagem aos Estados Unidos ser organizada pelo sr. Redoux apontado como um dos principaes inimigos dos syndicatos, foram previstas manifestações, tanto em Detroit, onde os operarios da industria automobilistica queixaram-se particularmente contra o systema Redoux, como ao sul, nas fabricas de fiação, onde se bateram tres annos pela abolição do systema.

Esses operarios aproveitariam, então, o momento para abrir uma campanha, em todo o paiz contra o systema.

O melhor vehiculo para a realização de negocios é a propaganda. Annunciae no O CRUZEIRO, a revista leader do Brasil.

DESARVORADO O "MONTE SARMIENTO"

TANGER, 6 (H.) — O vapor allemão "Monte Sarmiento" avisou a todos os navios que se acha navegando desarvorado, a 37° de Lat. norte e 8° de Long. Oéste.

O vapor italiano "Derepanun" informa que o pharol de Alboran está apagado.

Convidamos os nossos assignantes em atrazo a virem reformar as suas assignaturas para o anno de 1938 afim de que não seja interrompida a remessa do DIARIO DE PERNAMBUCO para os seus endereços.



ANNO DE 1837. TERÇA FEIRA — 7 DE NOVEMBRO. N. 240.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA. 1837.

DIAS DA SEMANA. — CAMBIOS. Novembro 6. — PARTIDA DOS CORREIOS.

PARTE OFFICIAL.

RIO DE JANEIRO.

DECRETO.

O Regente Interino, em Nome do Imperador o Senhor Dom Pedro Segundo, Ha por bem Determinar o seguinte.

Artigo 1. Em quanto não se completar a Força decretada, admittir-se-hão voluntarios em qualquer epoca [illegible] são, com a differença porem, que aquelles que se apresentarem quinze dias depois de aberto o recrutamento só terão a ventagem de servir os quatro annos.

[illegible] lo-se e approva-se a acta da antecedente.

O Snr. 1. Secretario dá conta do expediente.

Ordem do dia.

Continua a discussão da lei de recrutamento, para completar as forças decretadas para os annos de 35 a 37 e de 37 a 38, principiando-se pelo artigo 1.º que havia ficado adiado na sessão anterior, com as emendas.

Depois de grande debate, em que tomarão parte os Senhores [illegible], Saturnino, Paula Souza, Marquez de Paranaguá, Lucio, Cassiano, Visconde de S. Leopoldo e Costa Barros: posto a votos, he approvado o artigo primeiro [illegible]

Ordem do dia.

Continua a discussão addiada na sessão anterior sobre o projecto vindo do Senado, que augmenta a gratificação dos Conselheiros de guerra e vogaes do Conselho supremo militar.

Tomão parte na discussão os Senhores Henrique de Resende, Lima e Silva, Veiga Pessoa, Maciel Monteiro, e visconde de Goianna, e dando por discutida a materia, o projecto he approvado para passar a terceira discussão.

O Senhor primeiro Secretario lê os seguintes officios,

1.º Do ministro da fazenda, remettendo as tabellas da renda geral, arrecadada no municipio da corte e Provincia do Rio de Janeiro [illegible]

Pouco depois das onze horas e meia he introduzido com as formalidades do estilo o Sr. ministro da fazenda, e continua a discussão adiada do orçamento da Receita com as emendas apoiadas nas sessões anteriores, e mais a seguinte do Snr. Gurgel:

« Ao artigo nono da proposta: ao paragrafo 59, artigo nono, accrescente-se — Exceptuão-se deste imposto os livros das irmandades da misericordia.

Tomão parte na discussão os Senhores Ferreira, Torres, Rebouças, Fernandes da Silveira, Monteiro, Souza Martins, Calmon, Rafael de Carvalho e Araujo Ribeiro.

A discussão fica adiada.

O Snr. Ministro se retira com as formalidades [illegible]

Fac-simile do primeiro numero do DIARIO DE PERNAMBUCO

Edição 42 paginas
Preço 500 réis
3 Secções

ILEGÍVEL

Brasil-Europa
em 2 dias

Todos os domingos
as 16 horas

AIR FRANCE
a mais rapida linha aerea transatlantica

Sul
Segundas-feira
ás 14 horas

Transporte de valores
e encommendas inter-Brasil

Agencia Av. Marquez de Olinda, 277.
Phone 9381 - RECIFE

CEM CONTOS PARA A MAIS LINDA JOVEN DO BRASIL

REGULAMENTO DO CONCURSO PARA SER PUBLICADO POR TODOS OS JORNAES AUTORIZADOS A PROMOVER A ELEIÇÃO NO PAIZ

Escolhendo em um preito grandioso a MAIS LINDA JO'EM DO BRASIL, visa este concurso fixar e exaltar os traços mais caracteristicos de belleza feminina de nossa raça e, ainda, numa festa de ampla projecção social e civica realizada na capital da Republica, reunir, num movimento de confraternisação as mais bellas filhas de todas as unidades da Patria Brasileira.

Para sua perfeita e uniforme realisação de MAIS LINDA JOVEM DO BRASIL obedecerá, rigorosamente, em todo o territorio brasileiro, ao seguinte regulamento basico:

ARTº 1º — Podem inscrever-se moças nascidas no Brasil, solteiras, de 18 aos 26 annos de idade.

ARTº 2º — As inscripções serão feitas por classes, isto é, pelas differentes profissões em que se enquadra a actividade feminina — estudantes de escolas superiores e normalistas, estudantes de cursos secundarios, funccionarias publicas, sportistas, etc. Cada classe comportará a inscripção de qualquer numero de candidatas á escolha da representação classista.

Para effeito de inscripção por classe, estabelece-se, sem prejuizo da creação de novas, mediante approvação do Departamento do concurso, a seguinte divisão das actividades e profissões femininas:

Sportistas.
Estudantes de escolas superiores normalistas.
Estudantes de curso secundario.
Commerciarias.
Industriarias.
Profissões liberaes.
Funccionarias publicas.
Funccionarias da Light (Rio e São Paulo).
Suffragio geral (Para as que não exercem profissão e não pertençam a nenhuma das classes acima determinadas.

a) — Nas cidades de menos de ... 100.000 habitantes a escolha da mais linda jovem far-se-á sómente pelo suffragio geral com a selecção final dentre as mais votadas, de accordo com as normas geraes do concurso.

ARTº 3º — As inscripções serão sempre feitas nos orgãos encarregados do concurso, devendo as candidatas assignar o termo de inscripção e fazer entrega de tres retratos (um de frente, um de perfil e um de corpo inteiro) de tamanho regular, sem retoques minuciosos e effeitos artisticos de luz e pôse, com o fim para a sua apreciação physionomica e plastica da concurrente. No acto da inscripção a candidata informará e provará qual a profissão que exerce e a classe porque vae concorrer ou, no caso de não exercer profissão nem ser estudante ou desportista, se é candidata pela classe "suffragio geral".

b) — A candidata inscripta obriga-se a respeitar as decisões dos jurys do concurso, considerando-se desclassificada a que fizer restricções de publico, sobre as decisões tomadas.

c) — Nas cidades onde não houver jornaes ou nenhum jornal for orgão official do concurso, as inscripções serão feitas por carta, com a firma reconhecida, em jornaes da cidade mais proxima ou em jornaes da capital do Estado.

d) — O praso de inscripção terminará em data que será fixada com 30 dias de antecedencia.

e) — Cada concorrente só poderá se inscrever por uma classe.

DA VOTAÇÃO

ARTº 4º — A realização do concurso será feita em duas phases: a primeira, de selecção, por votos indicativos; a segunda, de escolha das representantes das diversas classes e successivamente das cidades, regiões, Estados e, finalmente, da MAIS LINDA JOVEM DO BRASIL, mediante provas realisadas perante os jurys autorizados.

ARTº 5º — Os votos serão dados em coupons-indicativos, publicados nos orgãos do concurso, com valor dentro das cidades respectivas, exceptuados os dos jornaes de cada capital, que terão valor dentro de todo o Estado e os dos "Diarios Associados", que terão valor em todo o paiz. Nos coupons os votantes só poderão declarar o nome e a classe da candidata sob pena de não serem contados os votos.

a) — Os votos serão enviados aos jornaes ou orgãos de classe e associações encarregadas do concurso.

DA APURAÇÃO

ARTº 6º — A apuração será iniciada em cada cidade no dia 15 de janeiro de 1938, nos orgãos do concurso, e proseguirá quinzenalmente, em local e dia previamente fixados, livre ao publico, lavrando-se acta que será assignada por todos os presentes, publicados os resultados na imprensa.

ARTº 7º — A apuração terminará no dia 30 de maio de 1938 e até 30 de junho os jurys locaes escolherão, entre as candidatas das classes, ou entre as 100 mais votadas caso se trate de cidade com mais de 100.000 habitantes, a MAIS LINDA JOVEM DA CIDADE.

ARTº 8º — Nos Estados de grande numero de cidades a direcção geral do concurso poderá estabelecer regiões ou zonas para sub-provas finaes e entre as candidatas das cidades pertencentes á região será escolhida a MAIS LINDA JOVEM DA REGIÃO. Dentre estas representantes de regiões será escolhida a MAIS LINDA JOVEM DO ESTADO pelo jury estadual.

a) — Nos Estados em que houver subdivisão por regiões os jurys das cidades enviarão ao jury estadual tres photographias, no minimo, nas condições previstas no artº 3º da moça escolhida como MAIS LINDA JOVEM DA CIDADE, acompanhadas da acta do jury e da ficha com os dados necessarios.

ARTº 9º — Os jurys Estaduaes selecionarão pelas photographias e pelas fichas dez das candidatas (Mais lindas jovens de 10 cidades) e promoverão a ida das mesmas á capital do Estado para realização das provas em que será escolhida a mais linda jovem do Estado.

ARTº 10º — A escolhida assumirá o compromisso, sob pena de desclassificação e não recebimento dos premios que lhe couberem, de comparecer dentro do prazo fixado, á capital do paiz para as provas do jury final.

ARTº 11 — Os orgãos dirigentes do concurso em cada Estado tomarão providencias para que esteja escolhida a representação do Estado até o dia 30 de julho.

a) — No dia 4 de agosto os jurys estaduaes enviarão ao jury nacional tres retratos, ainda nas condições do artº 3º da MAIS LINDA JOVEM DO ESTADO, sua ficha e a acta das provas do jury estadual.

DA PROCLAMAÇÃO

ARTº 12 — O Departamento do Concurso promoverá a vinda ao Rio de Janeiro das representantes estaduaes para que as mesmas se encontrem na capital do paiz, até o dia 25 de agosto, no maximo.

ARTº 13 — De 1 de setembro a 5 do mesmo mez serão realisadas as provas finaes entre representantes dos Estados.

a) — No dia 5 de setembro será realisada a prova final, de "elegancia e bom gosto", durante um baile realizado no Grill Room da Urca.

ARTº 14 — No dia 6 de setembro será proclamada, com grande solennidade, a MAIS LINDA JOVEM DO BRASIL, que receberá nesse ocasião o cheque de 100 contos, sendo na mesma occasião entregues os demais premios ás outras candidatas classificadas.

ARTº 15 — Até 20 de julho será publicada a relação das provas determinadas para o julgamento.

A DIRECÇÃO DO CONCURSO

ARTº 16 — A direcção geral do concurso ficará a cargo de um director dos DIARIOS ASSOCIADOS.

a) — Departamentos estaduaes ou regionaes poderão ser creados para dirigir o concurso em Estados ou zonas. Além do director regional do concurso serão creadas commissões regionaes de tres membros para estabelecer as modificações necessarias á applicação do presente regulamento de accordo com as condições dos Estados ou zonas. Essas modificações deverão ser approvadas pela direcção geral do concurso.

ARTº 17 — Fica creada uma commissão consultiva para deliberar sobre modificações basicas no presente regulamento, accrescimos e o que mais se tornar necessario, composta do director do concurso, de um director da Associação Brasileira de Imprensa, de um director do Grill Room da Urca, de um director do Syndicato de Jornalistas profissionaes, de um director da revista O CRUZEIRO e de mais dois (2) membros opportunamente convidados.

ARTº 18 — As decisões da Commissão são irrecorriveis e com ellas terão de se conformar as candidatas sob pena de desclassificação e os demais orgãos do concurso sob pena de serem considerados indoneos e substituidos por outros.

FREQUENTAR O
TACBOL
Unica diversão interessante do Recite, é signal de distincção

Aguardem ás novidades deste mez

RUA SANTO AMARO, 265

O VERÃO

O Sangue é a vida — Purgue o Sangue de preferencia ao estomago — O Verão produz espinhas e erupções

ELIXIR 914

Inoffensivo ás creanças, agradavel como licôr

Foi consagrado com a officialização do seu uso para a Syphilis, Rheumatismo, no Exercito e na Marinha e cuja formula damos a conhecer para usarem com confiança. O ELIXIR 914 é uma das Grandes Descobertas Brasileiras, porque entram na sua composição Sal sparrilha, Cipó Cravo, Cipó Suma, Caroba, Nogueira, Sammambaia, Pé de Perdiz e plantas de alto poder depurativo e tonico. As duas ultimas curam até feridas de caracter cancerosos e feridas em geral (Tratado de Botanica Dr. M. Penna). — E', pois, o ELIXIR 914 o unico depurativo que se deve usar para doenças do sangue, para combater a Syphilis e para o Rheumatismo. Na entrada do inverno e verão; indispensavel. O SANGUE, precisa purgal-o uma vez por anno. O SANGUE é a vida: torna-se mais necessario purgar o sangue do que o estomago. Não produz erupções, não ataca os dentes, nem o estomago, porque não contém todoreto.



DE ALAGOAS

As grandes solennidades do "Dia da Bandeira" — Adherem os commerciarios á campanha pró-destroyer e combate ao communismo

MACEIO', 6 (D. P.) — O sr. José Maria Corrêa Neves promoveu, hontem, na Secretaria do Interior uma reunião afim de ser elaborado o programma das solennidades do "Dia da Bandeira".

Estiveram presentes secretarios de Estado, delegado da Ordem Social, autoridades estaduaes e federaes, professores e directores de collegios, jornalistas, intellectuaes etc.

Ficou acertado que se realizará uma procissão civica pelas ruas da cidade, devendo tomar parte na mesma todos os syndicatos, escolas associações de classe, agremiações sportivas etc.

Na praça dos Martyrios, o deputado Dr. Freitas Cavalcanti fará um discurso de exaltação á patria. Seguirá um comicio de caracter popular, podendo usar da palavra toda e qualquer pessoa.

Os predios publicos e commerciaes serão profusamente decorados e illuminados.

"TRAÇA DAS GRAÇAS"

MACEIO' 6 (D. P.) — Prestando uma homenagem á parcella das Graças pelo seu 25º anniversario com o 1.º Congresso Eucharistico Parochial, o prefeito sanccionou uma lei denominando a Praça Guimarães Passos de Praça das Graças.

A CARTA CONSTITUCIONAL DO ROTARY DE MACEIO'

MACEIO' 6 (D. P.) — De uma delegação vinda especialmente do Recife, composta dos srs. Lauro Borba e Politeano, o Rotary Club de Maceió recebeu hontem a sua carta constitucional expedida pelo Rotary Internacional. Falaram os srs. Lauro Borba e Custodio Cavalcanti.

REAPPARECEU "A PROVINCIA"

MACEIO' 6 (D. P.) — Após varios mezes de interrupção, reappareceu o jornal "A Provincia", orgão integralista.

FORA DA LEI

MACEIO' 6 (D. P.) — A Delegacia da Ordem Politica e Social está publicando um edital em que declara que "serão considerados fóra da lei e passiveis de igual penalidade, os que homisarem ou prestarem auxilio de qualquer natureza a communistas, ou a qualquer outra pessoa procurada por esta Delegacia".

A FESTA DA ESCOLA DOMESTICA

MACEIO' 6 (D. P.) — Teve inicio hontem a festa da Escola Domestica, na praça Jonas Montenegro, no Pharol.

A CAMPANHA PRO' DESTROYER

MACEIO' 6 (D. P.) — Os commerciarios desta capital em grande reunião realisada ante-hontem, resolveram apoiar a campanha pró-destroyer e incrementar o combate ao communismo.

Numa passeata monstro, composta de todas as classes syndicalisadas serão recolhidas as contribuições do povo em geral.

Educação e Instrucção

FACULDADE DE MEDICINA

Realisar-se-ha amanhã, na Faculdade de Medicina, as seguintes provas praticas:

3º anno — Pathologia geral (Sala A) — A's 11 horas. Será chamado o alumno Ernesto Santos Figueira.

4º. anno — Clinica Dermatologica (H. S. A.) — A's 9 horas. Será chamado o alumno Vicente Bezza de Albuquerque.

6º. anno — Clinica Obstretica (H. P. II) — A's 8 horas. Serão chamados os alumnos José Alves Assumpção de Menezes, José Portella de Macedo, Evaldo Martins Carneiro da Cunha, João Joaquim de Moraes Guerra, Luiz Rodrigues de Souza e José de Oliveira Coutinho.

Enfermeiras especialisadas — Serão chamadas as 8 horas ás provas de anatomia e physiologia do apparelho genital feminino e obstetricia normal, respectivamente, as alumnas Josepha Ferreira Passos e Jursey do Rego Cavalcanti.

Clinica psychiatrica — O professor Alcides Codeceira está avisando aos alumnos que cursam a cadeira de Clinica Psychiatrica, no presente semestre, que só receberá as observações até o proximo dia 9 do corrente.

GRUPO ESCOLAR MATHIAS DE ALBUQUERQUE

Inaugurada ante-hontem, encerrar-se-á hoje, a exposição de trabalhos manuaes e didacticos do grupo escolar Mathias de Albuquerque, situado na villa popular do Arraial, em Casa Amarella.

Hoje, das 13 ás 21 horas, a exposição estará franqueada ás familias.

O CRUZEIRO é lido em todo o Brasil. E' a revista da mulher e do lar e custa apenas 1$000, trazendo sempre a materia mais interessante que se possa desejar.

COPACAO, ASMA E DOENÇAS INTERNAS EM GERAL

Clinica do Dr. Geraldo de Andrade

Alties do Banco Auxiliar do Commercio

O MOMENTO INTERNACIONAL

Ha quem estranhe por que os inglezes negociam com o general Franco e se chega a falar mesmo numa capitulação.

Na realidade, não ha capitulação nenhuma. A Inglaterra segue na Europa uma politica realista e de bom senso e todo o seu esforço, hoje, depois da penosa experiencia de 1914, é impedir que uma nova catastrophe se abata sobre o mundo.

Queremos prestar uma homenagem especial ao honorabile premier britanico, sr. Neville Chamberlain, que desde o começo tem dedicado a attenção especial ao problema da guerra na Hespanha. Ainda ha pouco, precisando o seu papel e a sua vontade de realizar uma obra de approximação das três grandes potencias, que teem interesses communs no Mediterraneo, Chamberlain dizia:

— "O nosso objectivo, agora como sempre, é a restauração e a manutenção da paz. Cooperaremos com prazer em todo e qualquer plano que possa attingir esse desideratum".

Ora a generalisação do conflicto hespanhol seria a maior catastrophe que se poderia abater sobre o mundo e Chamberlain teve a visão nitida de que os sacrificios de milhões de vidas humanas só fariam augmentar as dôres e as miserias do mundo.

Não ha nada que se possa equiparar em humanidade á acção que a Inglaterra desempenhou nessa emergencia.

Na questão da Abyssinia vimos como os inglezes tudo fizeram por salvar os "principios". Não o poderam. Mas como não lhes competia, isoladamente, o onus de salval-os, souberam na occasião azada encontrar um ponto neutro para um "accordo de cavalheiros" com a potencia que tomára a si a responsabilidade da campanha.

A Inglaterra agiu com perfeita bôa fé para impedir a participação das potencias no caso hespanhol. E conduziram os debates com tanto tacto e prudencia que se póde dizer que salvaram a Europa de um desastre irreparavel.

As negociações com Franco não indicam que a Inglaterra tenha operado qualquer recuo ou assignado qualquer capitulação.

Somente, não seria possivel que por causa da Hespanha ou do governo de Valencia se desencadeasse uma luta, de extensão imprevisivel.

Aprenda a conhecer o mal.



Si o menino se contorce em dôres, sua fria, vomita, fo qualquer coisa que comeu e não devia. E' a terrivel INDIGESTAO, que pode ser mortal em poucas horas, pelos venenos que do intestino passam a todo o organismo.

"PURGOLEITE"

limpa os intestinos em 1 a 2 horas.
E' purgativo e laxativo ideal.
— Não tem sabor.

PURGOLEITE

Para todas ás molestias os Laboratorios Moral L. de fabrica medicamentos de maxima eficiencia, com grande rigor scientifico e formulas sempre atualisadas. Procure conhece-los nas bôas farmacias

DO MARANHÃO

As actividades contra o communismo — Tomou posse o novo prefeito de São Luiz

S. LUIZ, 6 (D. P.) — Proseguem com enthusiasmo as actividades da Frente Nacional'sta de combate ao communismo.

Hoje a mocidade frentista visitou a Escola Normal e o Lyceu.

Amanhã realisar-se-ão grandes comicios nesta capital, principalmente no Collegio São José e Instituto Cardoso.

No proximo dia 10 realizar-se-á a "Parada do fogo". Pelo radio falará o deputado Arthur Santamaria.

TOMOU POSSE O NOVO PREFEITO

S. LUIZ, 6 (D.P.) — Tomou posse o novo prefeito desta capital, sr. Pedro Neiva de Sant'Anna, recentemente nomeado pelo governador do Estado.

CONTRA A TUBERCULOSE

S. LUIZ 6 (D. P.) — A Liga Maranhense Contra a Tuberculose inaugurará amanhã, ás 9 horas, o seu Dispensario onde serão praticadas operações e applicados os tratamentos aconselhados pelos methodos mais modernos.

ANNIVERSARIO DO "ATHENEU TEIXEIRA MENDES"

S. LUIZ, 6 (D. P.) — Commemorou hoje o sexto anniversario o Atheneu Teixeira Mendes.

DR. A. TEMPORAL

Cirurgia — Molestias do aparelho genito urinario do homem e da mulher

Assistente da 2ª clinica Cirurgica do Hospital Santo Amaro (Serviço do Prof Barros Lima)
Residencia — Rua Luiz de Rego 364 — Telefone 2582
Consultorio: Rua Aurora 63-1.º

BOXWELL & Cia.

Estabelecidos em 1870

End. Telegr.: "BOXWELL"

Caixa Postal, 162

Rua dos Guararapes, 389-RECIFE

Exportadores de algodão, oleo de caroço de algodão, pasta e farelo de caroço de algodão Linters

Matriz em Recife com prensa hydraulica e grandes armazens

Filial em Caruarú com prensa hyaraulica

Fabrica de oleo de caroço de algodão. Descaroçadores de algodão

Agentes da Northern Assurance Company Ltd.

O 113.° ANNIVERSARIO DO "DIARIO DE PERNAMBUCO"

Dedicado a este jornal um quarto de hora do programma de hontem do Radio Club



O dr. Annibal Fernandes quando lia ao microphone de P. R. A. 8. a sua saudação aos pernambucanos pela passagem do anniversario desta folha

O Radio Club de Pernambuco dedicou hontem um de seus quartos de hora, do programma da noite, ao DIARIO DE PERNAMBUCO, como uma homenagem pelo seu 113.° anniversario. Nesse quarto de hora fez-se ouvir o cantor Mario Mariani com a orchestra de salão de P.R.A.8.

Occupou o microphone o dr. Annibal Fernandes, director-redactor-chefe do DIARIO DE PERNAMBUCO, que pronunciou o seguinte discurso:

O DISCURSO DO DR. ANNIBAL FERNANDES

"Um jornal como o nosso que consegue chegar, sem nenhuma interrupção, ao seu 113.° anniversario, representa já um patrimonio respeitavel que não é somente nosso, mas de toda a nação.

Somos apenas os depositarios que nos esforçamos por manter as tradições do passado. Falar do DIARIO DE PERNAMBUCO é falar da historia mesma de nossa terra, que ella vem reflectindo, ha mais de um seculo, através de varias vicissitudes.

Parece que nós e os que nos precederam nos temos esforçado sempre por servir ao nosso paiz, sem outra preoccupação que não o bem publico. E em todas as etapas temos procurado cumprir os postulados de honra de nossa profissão, que é dizer a verdade, desde que nos seja possivel ou procurar sempre dizer a verdade e estar de bôa fé. Asseguro-vos que sempre estivemos de bôa fé em todos os assumptos sobre os quaes nos pronunciamos por force do nosso officio, que é informar e orientar honestamente e temos procurado humanisar sempre os debates em que tomamos parte.

Integrado na cadeia dos "Diarios Associados", a cuja frente avulta a figura desse grande jornalista, que é tambem uma admiravel expressão de homem publico, Assis Chateaubriand, todo o nosso interesse e todo o nosso empenho tem sido fortalecer o espirito da unidade brasileira e pôr o Brasil acima de nossa propria região.

Jornal pernambucano, reflectindo tambem os anseios e as aspirações dos povos do Norte, não esquecemos jámais os deveres que assumimos para com o Brasil. Toda a nossa orientação doutrinaria converge para esse objectivo supremo: a unidade moral, espiritual, economica e social da nação.

Nesse sentido, cooperam tambem as demais folhas associadas. Por isso um "Associado" do Rio Grande, de Minas ou de São Paulo defende com a mesma tenacidade do que nós a solução pernambucana do problema do assucar, por ser a que mais convém á unidade brasileira.

Neste dia, por intermedio da P.R.A.8 que tantos e assignalados serviços vem prestando á communidade pernambucana nordestina e brasileira, em nome do secular DIARIO DE PERNAMBUCO dirijo uma saudação fraternal a todos os brasileiros de bôa vontade, reaffirmando-lhes a fé inabalavel nos destinos do Brasil sob o regimen democratico e das leis que nos regem, como as mais sabias, as mais justas e as mais prudentes.

Confiante de que o Brasil transporá todas as difficuldades, arredado para sempre o perigo e o inimigo mortal da nossa civilisação que é o communismo, para continuarmos a obra de que tomaram para nós dias de bonança de paz e de "liberdade, sob a lei"."

Dos directores dos "Diarios Associados" o DIARIO DE PERNAMBUCO recebeu o seguinte telegramma:

"RIO 6 — Pela passagem do anniversario do DIARIO DE PERNAMBUCO abraçamos os prezados companheiros pernambucanos que conduzem o velho orgão com galhardia inexcedivel. (aa) — Assis Chateaubriand, Paulo de Almeida Magalhães e Austregesilo de Athayde."

O TOTAL DE ELEITORES EM PERNAMBUCO

NAO COMPUTADOS AINDA VARIOS MUNICIPIOS

De accordo com as informações prestadas pelo Tribunal Eleitoral Regional, o numero total de eleitores inscriptos em Pernambuco até 4 de novembro corrente attinge a 152.162.

Nesse numero não estão computados os seguintes municipios: Recife (2.ª vara), Recife (3.ª vara); Jaboatão, S. Lourenço, Gamelleira, Ribeirão, Maranyal, Bom Conselho, Custodia, Ouricury, Granito, S. Gonçalo e Boa Vista.

CAPSULAS ANTI-BLENORRHAGICAS N.º 24

curam incontinente qualquer blenorrhagia e inflamação da bexiga

A' venda em toda parte

BROADCASTING

RADIO CLUB DE PERNAMBUCO

Programma para hoje:

12 horas — Programma aperitivo. Gravações feitas pela PRA-8. Speaker: Cleva Paiva. 14 — Intervallo. 17 — Quarto de hora de fox modernos. 17,15 — Quarto de hora de musica havaiana. 17,30 — Programma da Pernambuco Tramways. 18 — Festa da mocidade. Programma a cargo da Casa do Estudante. 18,30 — Quarto de hora de Hot Dance. 18,45 — Quarto de hora de tangos. 19 — Quarto de hora de valsas. 19,15 — Quarto de hora com o Hoosier Hot Shots. 19,30 — Quarto de hora de sambas. 19,45 — Quarto de hora de musica peruana. 20 — Campanha do estudante nacionalista. Palestra. 20,05 — A opera no lar — Aida — Opera completa em 4 actos. Texto traduzido do original francez de Locle. Musica de Giuseppe Verdi. Interpretes, coros e orchestra do Scala, de Milão, sob a direcção do maestro vac. Lorenzo Molajoli.

Programma para amanhã:

11 horas — Programma do almoço. Supplemento musical com gravações da Casa Parlophon. 12 — Hora certa. Continuação do prog. do almoço. 15 — Radio-educação, a cargo da Escola Normal Official. 15,15 — Programma de gravações selecionadas. 16 — Hora do chá. Notas mundanas. Chronica de Altamiro Cunha sobre a vida da cidade. Musica de dansa. Speaker: Odette Jordão Silveira. 18 — Programma do jantar. Gravações variadas. 18,45 — Hora do Brasil. 19,30 — Quarto de hora de musica ligeira, com Dorinha Peixoto. 19,45 — Quarto de hora de sambas, com Paulo Lopes. 20 — Programma com o Radio-theatro, e a orchestra de salão. 20,30 — Quarto de hora de musica popular com Carmen Dolores. 20,45 — Quarto de hora de musica ligeira, com Clovis Paiva. 21 — Quarto de hora com o Quarteto de sax. Ladario Teixeira. 21,15 — Quarto de hora de musica ligeira com Dorinha Peixoto. 21,30 — Quarto de hora de sambas com Paulo Lopes. 21,45 — Programma variado com Carmen Dolores, Clovis Paiva, Radio-theatro e a jazz da Pra-8. 22,30 — Boa noite.

Se v. ex. deseja um bello modelo de vestido ou de chapéo, procure no O CRUZEIRO, a revista leader do Brasil. O CRUZEIRO custa 1$000.

Formação do operario de amanhã

UMA VISITA A' ESCOLA TECHNICO PROFISSIONAL MASCULINA — DECLARAÇÕES DO DIRECTOR DESSE ESTABELECIMENTO PARA O "DIARIO DE PERNAMBUCO"









ESCOLA TECHNICO PROFISSIONAL MASCULINA: Ao alto o director desse estabelecimento sr. Almeida Brotherhood fala ao representante do DIARIO DE PERNAMBUCO, em baixo, o edificio da Escola, ao lado dois flagrantes das aulas

A reportagem do DIARIO DE PERNAMBUCO visitou anteontem a Escola Technico Profissional Masculina que o Estado mantem nas proximidades da Encruzilhada. Deviam ser horas quando chegamos ali. Os meninos estavam na aula. Pedimos para falar com o director da casa.

Com pouco mais um dos alumnos nos apresentou ao sr. Almeida Brotherhood que dirige zelosamente essa Escola. No momento elle preparava uns papeis para enviar á Secretaria do Interior.

Aproveitámos logo a occasião para indagar como era a Secretaria e, por sua vez, a Directoria de Educação viam as complexidades da Escola Technico-Profissional.

Com o melhor carinho e interesse, adeantou o sr. Brotherhood. E disse que agora mesmo os srs. Luiz Delgado e José Lucena combinaram providencias no sentido de dotar esse estabelecimento das obras que necessita para poder dar conta da sua finalidade, porque machinas, apparelhagem, a Escola possue, falta é logar para a sua installação.

Actualmente, a E.T.P.M. conta as seguintes secções de aulas praticas: madeiras, metaes, arte decorativa e artes graphicas. Esses cursos estão entregues á direcção dos professores Oswaldo Maranhão, Euclides Monteiro, Alvaro Amorim e Edson Figueiredo.

O actual director projecta para breve a creação de uma officina de prothese.

IMPORTANCIA DO ENSINO PROFISSIONAL

Convidado a dar as suas impressões sobre o papel que cra desempenha o ensino technico profissional, o sr. Almeida Brotherhood assim se exprimiu:

— Creio que o momento é o mais opportuno para ser dado um impulso decisivo no ensino profissional.

Torna-se preciso portanto ver a questão em todos os seus angulos e traçar um plano definitivo.

Não ha a pretensão de resolver de vez problemas para os quaes não existe solução proxima.

A empresa não é resolvel de um jacto, mas, gradualmente, póde ser levada a cabo.

Devemos ter sempre presente o grande alcance do ensino profissional no seu aspecto economico, social e educativo.

Não é estranho para ninguem o momento que o mundo atravessa e a aguidaza que tomou a luta economica travada entre os povos. Todos os movimentos politicos da actualidade encontram explicação na luta de interesses, no confronto de riquezas e nas pretenções economicas das differentes nações. Por isto verificamos que o ensino technico profissional representa uma justa preoccupação dos paizes serimmente empenhados no seu proprio engrandecimento.

No Brasil mesmo, nós podemos observar o exemplo, com a febre da transformação que actualmente soffrem quasi todos os ramos da nossa industria.

Um pensamento tornou-se uma obsecção: "produzirmos cada vez melhor e collocar nas melhores condições o que se produz".

Assim estamos forçosamente de im-

(Conclúe na 15.ª pagina)

Campanha anti-communista

PROSEGUE O MOVIMENTO CIVICO PATROCINADO PELA ESCOLA NORMAL — A SESSAO DE HONTEM NO SANTA ISABEL—"CONTRADICÇÕES DO COMMUNISMO" — A DEFESA DO BRASIL — O INICIO DA "SEMANA ANTI-COMMUNISTA DOS ESTUDANTES"

Realisou-se hontem, ás 14 1/2 horas, no *Theatro Santa Isabel*, terceira conferencia da serie organisada pela congregação da Escola Normal, de combate á ideologia communista.

Encarregou-se da palestra o desembargador João Paes, que discorreu sobre *Contradicções do Communismo. A defesa do Brasil.*

Presidiu a sessão o commandante Ildefonso Gouveia de Castilho, capitão dos Portos.

Estiveram presentes o cel. Azambuja Villa Nova, commandante da Região; secretarios de Estado, deputados, professores, officiaes da guarnição federal aquartelada nesta capital, elementos de destaque social, alem das representações dos collegios e grande numero de alumnos da Escola.

Deu inicio á sessão o prof. Gilberto Fraga Rocha que convidou o cap. Ildefonso Gouveia de Castilho a assumir a presidencia, tendo antes pronunciado o seguinte discurso:

A campanha civica e cultural de combate ao credo vermelho e de defesa do patrimonio da civilisação christã do Brasil agita e empolga a terra moça e formosa da Santa Cruz.

Presenciamos neste instante um espectaculo magnifico de civismo, em que sentimos palpitantes e fortes as energias e as volições dos pernambucanos pela manutenção de nossas tradições liberaes, pela integridade da familia, pela santidade do lar, pelo respeito á religião mysteriosa e encantadora, que nos transmittiram os nossos maiores, pela honra e pela dignidade da Patria!

Commovedor e grandioso comicio!

Hontem era a Congregação da Escola Normal de Pernambuco que coesa e unanime, vibrante e altaneira se levantava oppondo ao credo sangrento e ululante de odios e vinganças o credo branco e cheio de doçuras emanadas dos principios eternos do Christianismo.



O desembargador João Paes quando realizava, hontem, a sua conferencia no Santa Isabel. Vêem-se no cliché presidindo a sessão o coronel Azambuja Villa Nova e o commandante Gouveia de Castilhos

Hoje é a mocidade de Pernambuco que tocada pela "colera santa e pela ira divina", se ergue contra os profanadores das nossas tradições culturaes e espirituaes proclamando bem alto que a familia é a origem e a força da Patria e a religião a vida e a força da familia.

Esta sessão memoravel é o inicio da semana anti-communista dos moços estudantes.

A estes eu quero dizer sem rebuços e sem medo:

A vaidade, a imprudencia e a covardia dos homens responsaveis pela formação moral da geração hodierna conduziram-na a uma encruzilhada onde se trem de decidir os destinos brasileiros.

De um lado está o abysmo ou o aniquillamento; do outro está a renovação ou a vida.

Para chegarmos ao abysmo — permaneçamos inermes e indifferentes.

Para alcançarmos a renovação — marchemos para a luta.

Para o abysmo: nada, basta o silencio covarde, ou a indifferença acommodaticia e criminosa.

Para a renovação: tudo, a acção decidida, a palavra que brame, lampeje, atroe, fulmine e convence.

O sacrificio, a dor, a propria morte que valem?

A morte do covarde é uma simples fatalidade biologica.

A motre do lutador, do heróe, não é morte — é Thabor.

A alma de uma nacionalidade só é forte quando se acrisola no padecimento e no martyrio oriundos de batalhas cruentas pela causa de uma idéa. Si pela idéa se affirma a grandeza da Patria — lutae.

Moços estudantes — sois a joia mais preciosa do Brasil, a vossa alma é "um chão que o lavrador deve amanhar de joelhos", sois o proprio Brasil pois que sois o seu futuro.

Instrui-vos e educae-vos dentro dos preceitos intangiveis da moral christã, onde encontrareis o rumo que norteia a vida do homem verdadeiro.

Alentados por estes principios guardareis na alma e no coração a exacta intelligencia dos deveres elevados que elles impõem para que sejam ao mesmo tempo idéa e sentimento, conhecimento e amor.

Deserei da sciencia que prescinde de Deus.

A sciencia que nega o Ente Supremo não é sciencia — é mentira.

E' sciencia sem consciencia, que na phrase tão bem citada por José do Patrocinio é a ruina da alma.

Impregnada da idéa do creador de todas as coisas ella é verdade e luz. Crêde nella e segui-lhe os salutares ensinamentos.

Senhores:

Antes que seja ouvida a palavra eloquente do conferencista de hoje, o exmo sr. desembargador João Paes de Carvalho Barros, antes que pronuncie a sua conferencia doutrinaria o eminente estadano cujos dotes peregrinos de caracter e cultura o fizeram merecedor do nosso acatamento, permitti que vos diga, quando aos nossos olhos se desdobra a diva gloriosa do Almirante Barroso, o grande patriota, o vulto cyclopico que levou as armas brasileiras á victoria, na batalha naval do Riachuelo:

"O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever."

Qual o dever de todos os brasileiros no momento de espectativa angustiosa, que atravessamos?

Prometti sinceramente em côro unisono forte vibrando de patriotismo e de fé, deante do symbolo da Patria, que ora se desfralda ufana e gloriosa.

De pé e dizei commigo:

JURAMOS — Respeitar as autoridades legalmente constituidas.

Cumprir as leis da Republica.

Pautar a vida dentro dos principios inflexiveis e eternos da moral christã.

Cultuar a familia, pedra angular da sociedade.

Receber e propagar os ensinamentos dos verdadeiros mestres.

Defender a integridade do Brasil.

Em seguida, depois de ligeiras palavras do comte. Ildenfonso Gouveia de Castilho, o desembargador João Paes pronunciou a sua conferencia:

Na hora de angustiosas espectativas em que se encontra a nossa Patria, negar qualquer esforço á grande obra de segurança em que o patriotismo vae consolidando a dignidade nacional, será uma pusillanimidade ou um crime. Por isso eu acceitei o honroso convite que até aqui me trouxe para vos dizer algumas palavras sobre o communismo.

Não esperais surtos de eloquencia e nem profundeza de conceitos, mesmo porque, si elles me fossem possiveis, eu teria de attender que ao ser ouvido por pessoas de saber e de experiencia firmada, também me ouvirão jovens collegiaes e candidas mocinhas que precisam antes da maxima clareza, de ligeiras noções que proveitosamente encontrarão desenvolvimento nos seus espiritos juvenis.

Contando com a vossa complacencia, eu vos direi palavras sobre...

CONTRADICÇÕES DO CUMMUNISMO. DEFESAS DO BRASIL

O Communismo procura implantar no mundo uma situação incompativel com a propria natureza humana. Por isso, elle se mostra contradictorio em todos os seus aspectos, nos seus fundamentos, no desenvolver da sua doutrina e na pratica dos seus principios.

Mesmo onde se implantou vae encontrando á frente uma barragem de protestos e repulsas que elle procura destruir a ferro e a fogo, desmentindo a solidariedade indicada como ponto de convergencia para todos os seus esforços.

O seu desenvolvimento não tem re-

(Conclúe na 15.ª pagina)

Empreza Paulista de Construcções e Sorteios

Avda. S. João, 437 SAO PAULO Caixa Postal, 2474
Phone 4—6130

A MAIOR ORGANIZAÇAO DE CONSTRUCÇÕES NO NOSSO PAIZ

SORTEIOS SEMANAES! PRASO 42 MEZES!
PAGAMENTO IMMEDIATO!
AUTORISADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL
CARTA PATENTE N.º 128

EMPRESA PAULISTA — CONSTRUCÇÕES E SORTEIOS — EPCS — SÃO PAULO

Sorteio de 6 de Novembro de 1937

RESULTADO DA LOTERIA FEDERAL:

1.º	11023
2.º	5351
3.º	25951
4.º	15453
5.º	24836

SORTEIO DA EMPREZA (De accordo com o nosso Regulamento)

Premio da Letra A 36023 — 1.º Premio
Premio da Letra B 36351 — 2.º Premio
Premio da Letra C 36851 — 3.º Premio
Premio da Letra D 36453 — 4.º Premio
Premio da Letra E 1023 — cadernetas titulos que tiverem este final.
Premio da Letra F 023 — As cadernetas titulos que tiverem este final.
Premio da Letra G 23 — As cadernetas titulos que tiverem este final.

NOTA: — Os prestamistas contemplados no presente sorteio devem procurar os Agentes locaes afim de receberem, IMMEDIATAMENTE, os seus premios.

AVISO IMPORTANTE

Precisamos de Agentes em todas as praças do paiz onde ainda não estejamos representados.

A melhor remuneração. O maximo de garantia. Todas as vantagens.

A DIRECTORIA.

(Succursal em Recife)
Rua Sigismundo Gonçalves, 75-1.º (Altos do Louvre)
HILDERICO MATTOS — Director.

DOR? Guaraina

Para todas ás molestias os Laboratorios Raul Leite fabrica medicamentos de maxima eficiencia, com grande rigor cientifico e formulas sempre atualisadas. Procure conhece-los nas bôas farmacias

ILEGÍVEL

DIARIO DE PERNAMBUCO

DIARIO DE PERNAMBUCO S. A.
Director: Mario de Almeida Magalhães
Director-gerente: José Bandeira de Oliveira
Redacção: Praça da Independencia
Caixa Postal 8 — Telegrammas: DIARIBUCO
Telephones: Escriptorio 6027
Redacção: 9555

EXPEDIENTE

Toda correspondencia de caracter commercial deve ser exclusivamente endereçada ao Gerente
Para assumptos relativos a PUBLICIDADE procure o DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE pessoalmente ou pelo phone 6027

ASSIGNATURAS

Anno — 30$000 Semestre — 30$000
(Nos paizes signatarios da Convenção Postal Pan Americana):
Anno — 60$000 Semestre — 42$000
(Nos demais paizes signatarios da Convenção Postal Universal):
Anno — 136$000 Semestre — 78$000
AS ASSIGNATURAS SÃO PAGAS ADIANTADAMENTE

SUCCURSAL EM PARIS: Societe Mutuelle de Publicite Rue Bougemon, 14
SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO: A Correra Rua Rodrigo Silva 11-1º Phone 22-0330. SUCCURSAL EM S. PAULO: Edificio Bedaro 24-2º Phone 2-0715; SUCCURSAL EM MACEIÓ: Dr. Diegues Junior-Rua do Commercio 178; SUCCURSAL EM JOÃO PESSOA Theodorando Moraes Rua Maciel Pinheiro, 74-1º; SUCCURSAL EM NATAL: Mario de Lyra Avenida de Lyra 95 1º andar. SUCCURSAL EM CAMPINA GRANDE (Parahyba) João Suassuna Praça do Rosario, 8.

—Avisamos ao commercio e aos nossos leitores que o unico cobrador do DIARIO DE PERNAMBUCO nesta praça, é o snr. José Florio

O 113.º ANNIVERSARIO DO "DIARIO DE PERNAMBUCO"

O 113.º anniversario do DIARIO DE PERNAMBUCO é apenas uma etapa a mais, vencida na carreira de um velho jornal, que tudo tem feito por servir aos interesses publicos.

Hoje como hontem, o nosso DIARIO não é de nenhum partido, não é de nenhuma facção. E' um condemnador das aspirações brasileiras. Si nos perguntarem a que ideal servimos podemos responder, sem jactancia, mas com a consciencia do nosso dever, servimos ao Brasil.

Os partidos em si não nos interessam. Interessa-nos, sim, ajudar a manter, em toda a sua plenitude, o espirito da unidade nacional.

Apraz-nos sempre repetir que tudo o que é nacional é nosso. Por isso somos contra o communismo e o somos sem precisar de "estado de guerra"; por convicção profunda e inabalavel.

Por isso somos pela democracia e pelo respeito á Constituição de julho. E o somos porque uma Constituição não se muda como se troca de chapeu e porque estamos sinceramente convencidos que as leis que nos regem num mundo cheio de imperfeições e de defeitos, não, ainda, as melhores.

Quando lemos a historia da Inglaterra e vimos a paz imperial que esse grande paiz desfructa, num largo periodo da legalidade, é que sentimos como a legalidade é o clima dos povos que se affirmaram como grandes expressões de cultura e de progresso.

A Constituição dos Estados Unidos tem 150 annos e a França, que tanto soffreu das mudanças de regimens, no seculo passado, sabe por experiencia propria o que isso lhe custou.

Bem exacto é que estivemos com a Revolução de 30. Fizemol-o, porém, porque a Revolução de 30 foi menos uma Revolução do que uma Contra-Revolução.

Quem estava contra a lei, naquelle tempo, era o governo. Os que se levantaram em armas contra elle o faziam em nome da lei.

O velho DIARIO é conservador por indole e por tradição. Conservador não no sentido de retrogrado e de reaccionario. Mas conservador no sentido de fiel a um ideal e a um principio o principio dominante na vida politica brasileira, em mais de um seculo, ou seja o do respeito ás liberdades democraticas.

A nossa democracia, a que nós defendemos, não é uma democracia despercebida dos deveres do Estado num tempo em que a indifferença do poder publico perante os graves problemas sociaes e economicos seria uma deserção e um crime.

E' uma democracia racionalizada e consciente de sua missão civilizadora. E' uma democracia que se mantem fiel ás liberdades publicas, naquillo que ellas teem de essencial.

For esse motivo é que nunca deixamos de indicar a necessidade de ser respeitada a Constituição, com a realização das eleições de janeiro, occasião propicia para demonstrarmos que a democracia continúa viva e consciente. Nisso, aliás, não estamos sosinhos, porque comnosco está a Nação, comnosco estão as classes armadas, quando affirmaram, no seu memorial, suggerindo ao governo o estado de guerra, que a questão a liquidar era a da defesa do regimen contra o communismo.

Integrado na cadeia dos Diarios Associados, o DIARIO DE PERNAMBUCO, sem deixar de ser um jornal pernambucano e nordestino, tornou-se ainda mais um jornal brasileiro. Quer dizer: retomou o principio, que norteia o grande consorcio jornalistico, que é o da fidelidade intransigente á unidade brasileira, apreciando todos os problemas sob o prisma nacional.

Neste dia, olhando o largo caminho percorrido, sentimos que não faltamos a nenhum dos nossos compromissos assumidos para com a opinião publica: o de lhe falar sempre a verdade e o de estar sempre de bôa fé. E sentimos da parte de todos uma perfeita correspondencia aos sentimentos que norteiam este jornal.

A prova está na sympathia com que nos rodeiam as populações de todos os Estados nordestinos, os quaes continuam a ver no DIARIO DE PERNAMBUCO um patrimonio da civilização brasileira, cuja palavra é por todos acolhida como uma palavra de sinceridade e de honestidade profissional.

Acima dos homens, dos partidos e das facções, cento e treze annos depois que surgimos para a vida jornalistica brasileira, queremos ver e servir sobretudo ao Brasil.

Pesam ameaças sobre a viagem dos duques de Windsor aos Estados Unidos

Boycottagem por parte da Federação Americana do Trabalho — O que diz a imprensa de New York — O representante pessoal dos duques assevera que a visita será feita e que os commentarios são "demasiadamente ridiculos para merecer commentarios"

WASHINGTON, 5 (U. P.) — O sr. Charles Bedaux, representante pessoal dos duques de Windsor, nos Estados Unidos, tornou publica a possibilidade de sue venha a ser cancellada a annunciada visita ducal a este paiz, em vista de ter desagradado áquelles as reacções ultimamente verificadas, inclusive as criticas feitas pelos circulos trabalhistas. Disse o sr. Charles Bedaux:

— De cem probabilidades em favor da vinda dos duques, noventa desappareceram. Para nós humanos, no emtanto, nunca é certo se morremos, se ficamos doentes ou descontentes em determinado dia.

A imprensa de Nova York põe os Windsor em fóco intenso. O New York Post escreveu em cabeçalho:

"Os nazis guiam o duque na sua viagem aos Estados Unidos."

Taes são as legendas das photographias que illustram a reportagem: "Bedaux, von Ribbentrop, Aga Khan, Sir Neville Henderson e Rosenberg, conselheiros de Sua Alteza Nervosa, o Duque de Windsor".

O sr. William Green, presidente da Federação Americana do Trabalho, approvou a resolução dos grupos trabalhistas de Baltimore, que caracterisa a excursão dos duques de Windsor como uma "visita aos pobres para estudar suas condições de trabalho".

NÃO DESISTIRA'

WASHINGTON, 5 (U. P.) — De accordo com o sr. Charles Bedaux, representante pessoal dos duques de Windsor, esses visitarão os Estados Unidos, a despeito da opposição organizada pelos meios trabalhistas, o que creará para os visitantes incessantes contratempos.

O sr. Bedaux, engenheiro de origem franco-americana, e cuja connexão com a viagem dos duques foi violentamente denunciada pelos meios trabalhistas, declarou á United Presse que os rumores de que a visita ducal aos Estados Unidos seria cancellada só podiam ser considerados como "demasiado ridiculos para merecer commentarios".

PARIS, 5 (U. P.) — Interrogados a respeito da declaração feita pelo sr. Bedaux em Washington, elementos chegados ao duque de Windsor affirmaram á United Press: "Desconhecemos completamente essa noticia e continuamos a fazer preparativos para a viagem".

Pessôas da embaixada americana, acentuando embora que não estavam falando em nome do duque de Windsor, predisseram que a viagem não seria cancellada, bem como tampouco se creariam difficuldades a ella.

WASHINGTON, 5 (U. P.) — O engenheiro Bedaux, representante official dos duques de Windsor, actualmente nesta capital, annunciou hontem que a permanencia do ex-soberano britannico e sua esposa nos Estados Unidos será de trinta e sete dias, durante os quaes visitarão todo o paiz.

A RESOLUÇÃO DA FEDERAÇÃO DO TRABALHO DE BALTIMORE

NOVA YORK, 5 (U. P.) — A viagem dos duques de Windsor aos Estados Unidos está ameaçada de boycotagem por parte da Federação Americana do Trabalho.

A secção da Federação de Baltimore já approvou uma resolução em que critica severamente a recente viagem dos duques á Allemanha e a organização da viagem aos Estados Unidos pelo sr. Bedaux, o creador do systema contra a tuação de obra.

"Baltimore, ex-residencia da duqueza, diz a resolução, é a primeira cidade onde a organização do trabalho vae ser estudada por uma pessôa que, quando lá viveu, nunca demonstrou o menor interesse pelos problemas do trabalho ou pelos pobres e necessitados".

A resolução termina por uma declaração de amizade e respeito das Trade Unions da Grã-Bretanha e a favor dos principios democraticos e da liberdade do trabalho.

O sr. Greer, presidente da Federação, assignou essa resolução, salientando que a mesma reflecte a attitude das organizações do trabalho para com o systema Badeaux, que é contrario aos interesses dos trabalhadores.

Prevê-se que outros grupos tomem decisões semelhantes ao de Baltimore.

CAUSOU INTERESSE NOS CIRCULOS BRITANNICOS

LONDRES, 5 (U.) — Segundo informações chegadas a esta capital, o sr. Haywood, chefe do departamento de viagens do "Travel Association" — agencia de viagens officiaes da Trade Unions — acaba de ter demorada entrevista com o duque de Windsor, em Paris.

Essa informação causou grande interesse em certos circulos britannicos que são de opinião que o sr. Haywood tinha feito ao duque referencias sobre o interesse da opinião publica britannica pela pessôa do ex-soberano, conversando com o duque sobre a sua recente visita ao Reich e sobre a proxima viagem aos Estados Unidos.

Entretanto, os circulos officiaes trabalhistas e chegados á Trade Unions demonstraram viva surpresa com a noticia que dizem ignorar e salientam que a visita do sr. Haywood deve ter sido puramente particular, sem nenhum caracter official.

O sr. Haywood, por outro lado, confirmou em declarações á imprensa que a visita que fez ao duque foi estrictamente de caracter privado, accrescentando: Eu estava acompanhado por um amigo e conversei com o duque cerca de três quartos de hora. Nunca, antes desta entrevista, tive occasião de conversar com sua alteza". O sr. Haywood declarou, ainda, que a palestra que teve com o duque foi confidencial e recusou-se a confirmar a noticia segundo a qual teria alludido á opinião publica britannica e ás viagens ao Reich e aos Estados Unidos.

ADIOU A VISITA

PARIS, 5 (U. P.) — O duque de Windsor annunciou, officialmente, que adiou a sua visita aos Estados Unidos.

Será recebido como irmão do rei Jorge VI

O DUQUE DE WINDSOR ESTA' SENDO ESPERADO NOS ESTADOS UNIDOS — EM PARIS

WASHINGTON, 5 (U. P.) — O duque e a duqueza de Windsor são esperados em Nova York no dia 11 do corrente, de onde partirão immediatamente para esta cidade. O embaixador britannico, sr. Ronald Lindsay e embaixatriz offerecerão um jantar aos visitantes. Acredita-se que o mesmo terá caracter official, reconhecendo-se a posição do duque de Windsor como irmão do rei George da Grã Bretanha.

O PROBLEMA DAS EDIFICAÇÕES POPULARES

PARIS, 5 (U. P.) — Acompanhado de um representante da Prefeitura e da policia, o duque de Windsor visitou hontem, á tarde, as obras de edificação popular ora em execução pelo governo municipal nos boulevards mais afastados desta capital.

Demonstrando um extraordinario interesse pelo problema, o ex-soberano britannico percorreu demoradamente quatro dos novos apartamentos, interrogando as donas de casa e inspeccionando com o maximo cuidado cada um dos aposentos.

O novo typo de habitação planejado e em via de construcção pelo governo é de reduzidas dimensões em gigantescos edificios proprios para alojar um numero consideravel de familias pobres e de ter pequenos sendo todos providos dos modernos requisitos de hygiene e conforto relativo.

OPERARIOS NAZIS E JUDEUS

BERLIM, 5 (U. P.) — Numa das "Fabricas Modelo", de Berlim, recentemente visitada pelos duques de Windsor, algumas judeus, inclusive "operarios relenguidos" de elevada categoria, foram chamados á directoria, tendo o director feito ver aos mesmos que os operarios nazistas não queriam admittir que elles continuassem trabalhando as suas refeições no refeitorio da fabrica.

A proposta de installar-se uma sala de jantar especial para os judeus, fracassou, porque, segundo as leis de Nuremberg, os mesmos não podem ser servidos por mulheres com menos de 45 annos de idade e não havia na fabrica pessoal de idade superior a esse limite.

Afim de satisfazer os desejos dos empregados nazistas, os não-arianos receberam permissão de tomar as refeições em casa ou em restaurantes publicos.

Segundo a lei universal da vida

Austrogesilo de ATHAYDE

(Telegramma ao "DIARIO DE PERNAMBUCO")

RIO, 3 — Quando estive em Nova York mostrando aos interessados no commercio do café uma preparação inventada em São Paulo, mediante a qual o producto de ultima qualidade se transformava em producto de primeira, vi muito sorriso de ironia na camisura dos labios daquelles homens frios.

Não acreditavam no milagre da nossa macumba.

Um delles tomou-me de parte e disse o seguinte: "Caro amigo, não me leve a mal. Estou convencido de que não basta escovar e polir o café para mudal-o de pessimo em optimo. A natureza interfere nessas coisas com elementos insubstituiveis.

Dica aos lavradores brasileiros que confiem de preferencia nas leis naturaes. Nestes nossos tempos, bastante duros não se transforma agua pura em vinho generoso.

A

Ouvi a guardei.

Como homem pratico esqueci o negocio da alchimia brasileira e lancei-me a outros mot'vos.

Nos Estados Unidos a nossa politica do café causa espanto e piedade. Somos tidos como ingenuos por aquelles que não querem dizer que somos incapazes.

A verdade é que todos proclamam que, mais dia menos dia, acontecerá com a nossa rubiacea o que succedeu á nossa hevea, que apezar de brasileira é hoje de todo o mundo e cada vez menos do Brasil.

A

Mas a medida que o sr. Souza Costa acaba de tomar, estabelecendo a livre concurrencia, pela suppressão de toda a sorte de entrave ao commercio cafeeiro, é a unica que nos salvará.

Entramos, agora, nos mercados em condições vantajosas, não só pela situação internacional da moeda como ainda pela condição especial em que se encontra a nossa lavoura. Vamos, por fim, fechar aquelle chapéo de chuva que amparou os cafesaes colombianos, centro-americanos, haitianenses e até da Africa durante quarenta annos.

Livre concurrencia. Quem puder se aguentar que se aguente.

Os outros desapparecam, segundo a lei universal da vida.

COUSAS DA CIDADE

A CRISE DOS RETALHISTAS

O commercio retalhista promove amanhã uma reunião para tratar da situação difficil em que se debate. A grande reducção dos negocios (essa reducção vae de 80 a 30 %, conforme os ramos) resulta de differentes causas, mas não é das menores a falta de trabalho, que de um modo geral se verifica.

As construcções aqui são em numero muito reduzido. Poucas obras de vulto se vêem na cidade.

Quando o general Rabello realisou o seu plano de serviços, com as construcções de 7.ª Regido, houve um certo desafogo. Terminadas que foram, voltou tudo ao marasmo anterior.

O Recife precisaria de um plano de obras publicas de larga envergadura e o governo federal é que o poderia promover, construindo meia duzia de edificios para as suas repartições, que são tão mal installadas.

E' preciso levar em conta que Pernambuco dá á União mais de 60 mil contos por anno e a União gasta aqui, apenas, uma terça parte. — Z.

A POLONIA E O GOVERNO DO GENERAL FRANCO

VARSOVIA, 5 (U.) — Nos circulos officiaes, segundo informações, não se trata de reconhecer o governo do general Franco.

Todavia uma delegação da Camara de Commercio, sem caracter official, partiu hoje para Salamanca e Burgos, afim de liquidar as dividas polonezes, bloqueadas na Hespanha nacionalista.

Provavelmente a delegação estudará as possibilidades de um restabelecimento das relações commerciaes.

O PAPEL DO SR. RIBENTROPP NA POLITICA NAZISTA

LONDRES, 6 (U.) — Antes de succeder ao sr. Von Neurath na chefia do Wilhelmstrasse, annuncia o *Evening News*, em artigo assignado pelo redactor diplomatico, que o sr. Von Ribbentropp já dirige em Berlim, uma secretaria.

Em muitos dominios, chega mesmo a rivalisar com o ministro dos Negocios Estrangeiros.

Os papeis de primeiro plano são desempenhados pelo sr. Ribbentropp nos negocios diplomaticos dos ultimos annos.

Tudo indica que o sr. Ribbentropp deve ser considerado o interprete mais autorizado da politica exterior nazista.

CABRA CEGA

Assis CHATEAUBRIAND

S. PAULO, 4.

DURANTE dez annos, os paizes competidores do Brasil aproveitaram fartamente a defesa, que fizemos, para vender bem os seus cafés e, sobretudo, alargar as respectivas áreas cafeeiras. Desse modo, a protecção brasileira era, em face dos concorrentes, uma verdadeira protecção imperial. E a qual lhes permittia auferir um duplo resultado. O primeiro era com o preço remunerador das vendas. E o segundo era a organização em bases modernas de uma apparelhagem que, talvez, nem no Brasil se encontrava em grão tão aperfeiçoado. Haja vista a organização da Colombia. Ella é apenas modelar. E só póde ser realizada graças ao largo periodo de prosperidade, que lhe proporcionou o Brasil. Dentro dessa armadura economica e financeira, os lavradores puderam melhorar as suas plantações e attrair innumeros outros braços e iniciativas para novas culturas. Assim, a expansão dos mercados concorrentes crescia a olhos vistos, sob o bafejo paternal da defesa commum dos preços, elaborada sozinho pelo Brasil.

Não estavam os nossos dirigentes cegos deante desse perigo. Tanto o viam que, em 1930, foi convocada aqui em São Paulo uma conferencia internacional, a que a Colombia e outros paizes centro-americanos compareceram, a contra-gosto, só para declarar que, não possuindo excessos, se desinteressavam de qualquer plano de sustentação das cotações. Andavam assim todos prepotentes naquella época. A prudencia nos aconselhava a iniciar, desde então, uma politica commercial aggressiva, a qual os chamasse á realidade. Porque a realidade era esta: elles não tinham sobras, porque nós, detentores do monopolio cafeeiro, não lançavamos os nossos excessos no mercado, receosos de uma maior quéda de preços. Em logar, pois, da selecção natural da lavoura cafeeira, a qual era uma consequencia logica da baixa dos preços, optamos pela solução intermediaria. Recorremos ao plano de um relativo equilibrio estatistico pela eliminação das sobras. Foi assim que, para deixar viver a Colombia, Kenya, Tanganika, Sumatra, Java, Madagascar, São Salvador e Guatemala, queimámos 53 milhões de saccas, não lhes pedindo, para erguer essa fogueira, um ceitil de sacrificio. Emquanto no Brasil ardia a pyra do [illegible] mercados competidores acceleravam-se as plantações dos novos cafezaes. No quadriennio de 1923 a 1926, a producção da Colombia não ultrapassava de 2.100.000 saccas. Hoje anda no redor de 4.300.000. Já se fala até em safras de 5 a 6 milhões.

A commissão de technicos que o Instituto do Café de São Paulo mandou, faz poucos mezes, a todos os paizes americanos, que produzem café, constatou a situação folgada da maioria desses paizes devido aos premios que lhes davamos com a nossas pesadas taxas de exportação. A convicção generalizada era que, tendo o Brasil vivido um decennio na politica de valorização, difficilmente encontraria recursos para mudar de rota. Tal convicção transparecia de todos os discursos feitos pelos delegados cafeeiros na ultima Conferencia de Havana. Advertiu-lhes o nosso delegado, sr. Eurico Penteado, que ou os sacrificios se distribuiriam equitativamente ou o Brasil haveria de tomar novos rumos. Nem assim acreditaram. Não nos viam aqui com vocação para Sansão. Pediram sessenta dias de prazo para uma resposta. Mas, emquanto a aguardavamos, nós aqui, por debaixo do panno, vendiam todos elles as suas safras. Ficamos burros, com as cartas e o café nas mãos.

* * *

O prazo esgotou-se na semana ultima, e a resposta chegou negativa. Ninguem queria ajudar-nos a defender as cotações. Nessa conjuntura, o dilemma do Brasil era o seguinte: ou continuar, como até hontem, valorizando os preços, em beneficio de terceiros; ou entrar decididamente no regimen da livre concurrencia. Não era uma alternativa traçada por nós. Ao contrario, nos era imposta, egoisticamente dictada pelos competidores. O Brasil foi acuado, depois de esgotar os recursos de paciencia e de vontade de cooperar. Nunca um grande sacrificado foi mais cordato, e conciliador, e magnanimo. Appellou, de todas as formas, para soluções que não importassem nem na derrocada das cotações. Exhaurimos dezenas de milhões de dollares para fazer aquillo que os americanos disseram com tanto humour de nós: um bom policiamento dentro da ordem cafeeira. O que gastámos em guarda-chuvas daria para abrigar milhares de familias de cafezistas.

Desdenharam os concorrentes os nossos policiaes e o nosso guarda-chuva. Resolvemos, neste caso, espalhar um pouco os pés, e provocar essas ligeiras perturbações nas avenidas do mercado cafeeiro. Trocamos o chapéo de sol pelo porrete. Não estamos mais dispostos a fazer sombra para tanto malandro viver á tripa fórra. Estamos de cacete em punho desossando costella até ver Deus Nosso Senhor por quem é. Cansamos de dar a falsa impressão de eternos pegadores de cabra, para quanto espertalhão mammar por ahi a fóra. Agora não ha mais cabra. Ha cabras sarados, empenhados em tomar uma fórra, de dez annos de captiveiro e suor. Sabem o que é a vingança do humilhado? E' essa que ahi está, no fechamento das bolsas de café e na quéda voluntaria, deliberada nos preços para recuperar mercados, que nos foram, insidiosamente, saqueados.

* * *

ENTRAMOS numa politica que tanto tem de temeraria quanto de cornjosa. Mas por isso mesmo que ella era a unica, não temos que perguntar se o governo federal agiu certo ou errado. O inimigo não nos deixou outra saida. A defesa isolada dos preços nos encurralara dentro de um "cul de sac". Hoje o mundo cafeeiro pergunta afflicto e ansioso: o que vae fazer o Brasil? Até onde nos levará a ousada tentativa de reajustamento dos preços, por baixo?

Desde 1930 não ha aqui politica economica tão revolucionaria. Felizmente, a desfechemos quando os stocks do outro lado são pequenissimos e a safra colombiana se acha promptes a entrar. Pelos telegrammas de hontem, vindos de diversas procedencias cafeeiras, verifica-se que os competidores andam tontos. Não nos imaginavam assim subversivos, capazes de um golpe dessa ousadia. Soltamos a cabra, para vel-os jogar a cabra-cega.

NOVAS AMEAÇAS PARA A FUTURA REPRESENTACAO CLASSISTA

Mesmo depois do pleito, póde ser decretada a inconstitucionalidade da lei que manda fazer a eleição sem a distribuição dos syndicatos pelos circulos profissionaes — Em actividade o relator da materia na Justiça Eleitoral

RIO, 5 (A. M.) — Não faz muito, o Jornal tratou do caso que se originou em torno da regulamentação do pleito classista pela Justiça Eleitoral. Essa materia, focalisada pela primeira vez, mostrou uma das incoherencias das nossas leis e, vista por outro prisma, patenteou a displicencia da propria bancada classista que, em três annos de actividade, não cogitou da elaboração de uma lei, prevista e determinada no texto constitucional.

Toda a responsabilidade da realização do proximo pleito classista recáe, pois, sobre a Justiça Eleitoral, que terá de estudar os varios aspectos desse importante problema, afim de encontrar uma solução que harmonize os interesses da representação profissional e os dispositivos legaes.

Tudo leva a crêr, no emtanto, que o Tribunal Superior Eleitoral chegará a uma conclusão satisfatoria, pois o ministro Plinio Casado, relator da materia, está elaborando um projecto a ser apresentado nos proximos dias e que servirá de base á discussão dos juizes eleitoraes. Pelo que conseguimos saber, o ministro Plinio Casado trabalha na elaboração de um trabalho complementar das instrucções que foram baixadas pelo Tribunal Superior em 1934 e que serviram de norma para a eleição dos actuaes representantes das profissões. Se prevalecer esse ponto de vista do relator, a Justiça Eleitoral assumirá a realização do pleito classista. E' possivel, comtudo, que a materia dos juizes discorde do ministro Plinio Casado e teremos, então, um verdadeiro "impasse".

EM QUE PONTO ESTA' A QUESTÃO

E' sabido que o Tribunal Superior expediu em 1934 as instrucções pelas quaes foi regulado o pleito classista. Estatuiu-se, para tanto, em um preceito transitorio da Constituição. Essa attribuição cessava com o funccionamento do Poder Legislativo, visto como a Constituição manda que os quatro grandes grupos profissionaes, "Lavoura e Pecuaria", "Industria", "Commercio e Transportes" e "Profissões Liberaes e Funccionarios Publicos, devem ser divididos em circulos, por lei ordinaria, afim de assegurar equitativamente a participação na bancada classista das actividades economicas e culturaes do paiz, nos dizeres da nossa Carta Politica.

Ha pouco mais de três mezes, a Camara approvou uma lei, segundo a qual, se não fosse votada até 3 de novembro a regulamentação dos circulos, a Justiça Eleitoral applicaria nas eleições classistas de 1938 as instrucções expedidas para o ultimo pleito. Previu essa lei a hypothese da Camara deixar de cumprir a disposição constitucional. De uma maneira ou de outra, seria realizado o pleito classista.

Surgiu dahi a questão que vem preoccupando os representantes das profissões: a constitucionalidade da lei que mandou vigorar para as proximas eleições as instrucções baixadas em 1934 e que não attenderam á divisão dos circulos profissionaes, por inexistencia de lei ordinaria a respeito.

A ULTIMA SOLUÇÃO

Essa lei que alguns apontam de inconstitucional (vem a data de 3 de novembro para o termino do prazo da divisão dos circulos, porque nesse dia findava a primeira legislatura. Uma vez que foram prorogados os trabalhos da Camara, emquanto durar o estado de guerra, a Justiça Eleitoral poderá vir a adoptar uma solução imprevista, qual a de esperar por mais tempo o preenchimento do Legislativo. Sabe-se que essa conclusão não é de todo repellida pelos juizes eleitoraes, que a vêem mais de accordo com os preceitos constitucionaes, pois a solução de applicar em 1938 as instrucções primitivas não resolve inteiramente a questão, ficando os futuros representantes classistas na imminencia de ser decretada posteriormente pela Côrte Suprema a inconstitucionalidade da lei em apreço, annullando-se todo o pleito. E não se pode negar que esse acontecimento seria de consequencias as mais graves.

"JACKSON DE FIGUEIREDO"

Tristão de ATHAYDE

(Copyright dos "Diarios Associados")

RIO, 3 — Morria, ha nove annos na data de hoje, uma dessas figuras singulares que a Providencia suscita, na vida dos povos, para marcarem a vinda de tempos novos.

Dizia Péguy que a historia dos povos se divide em periodos e em epocas. Os primeiros são os phases de estagnação e de agonia em que as nações parecem dormitar, sem que nenhum grande acontecimento venha perturbar a mediocridade de sua vida quotidiana e vulgar.

As epocas são, pelo contrario, essas maravilhosas agudas e fortes da historia de um povo, em que elle desperta do seu lethargo, si tem forças para tanto, e passa a viver intensamente, revelando novos valores e liquidando os que o tempo e a decadencia tornar inertes e agonisantes.

Os povos vivem geralmente longos periodos e curtas epocas, mas, é no estreito limite dessas ultimas que marcam o seu destino, pelos longos annos de vida vulgar, e dão a medida do seu valor real.

Jackson foi o maior annunciador, em seu tempo, do fim de um periodo e do inicio de uma epoca na historia do Brasil.

Passada a agitação republicana e abolicionista, que encheu de certo idealismo uma geração, encontra o Brasil-Republica na phase mais mediocre e burgueza de sua existencia. Foi um periodo sem grandes rasgos, de acontecimentos medianos em que tudo parecia dormitar na relativa prosperidade geral e na mediocrisação de uma vida politico-social e intellectual de vôo rasteiro.

Foi nesse Brasil despreoccupado de nossa geração, que a figura tragica de Jackson de Figueiredo veiu a lume. E seu apparecimento, luminoso e forte, de tal modo contrastava com as luzes mortiças do ambiente, que passou em vida por ser apenas para o grande publico, um original ou mesmo um desequilibrado. Sua alma ardente, sua linguagem de fogo, suas predicções catastrophicas, sua conversação retumbante, sua posição anti-liberal, sua arrogante apologia da autoridade e da ordem, sua fé intrepida e intolerante — tudo era motivo de escandalo para o Brasil ironico e displicente, habituado a uma vida terra á terra e folgada, de fé sentimental, de politica accommodaticia, de 'malandragem' e relativisação de todos os valores, de individualismo e tolerancia universaes. Não se accommodou ao seu meio nem o accommodou a si. Morreu incomprehendido. Morreu amado e admirado por pequeno grupo de parentes e amigos e por algumas dezenas de almas que recolhera dos caminhos mais transviados e oppostos e que presentiram ou comprehenderam a mensagem nova de que era portadora aquella alma, differente de tudo e de todos. Infeliz em sua solidão, mas feliz em sua fé inabalavel, nos destinos sobrenaturaes do homem e da Igreja de Deus.

Só hoje, passado quasi um decennio de sua morte, é que as novas gerações começam a descobrir a mensagem de Jackson.

Durante nove annos, o pugillo de amigos e discipulos clamou, quasi que no deserto, para convencer ao Brasil de que, em Jackson, morrera o propheta dos novos tempos.

Hoje, quando os novos tempos começam a apresentar-se em suas côres berrantes, depois dos tremendos ou lugubres acontecimentos que ha sete annos sacodem mais rudemente a vida da nossa patria, a figura de Jackson começa a sair do olvido. E dia virá, talvez, em que teremos saudades dos annos em que guardámos, quasi que só para nós, os mais intimos, a sua memoria venerada.

O rumor dos descobridores começa a abalar a paz do seu sarcophago. E em breve soará com a hora das reparações á sua memoria gloriosa, signal, quem sabe, das retaliações de seus despojos sagrados.

Seja como fôr, é para seus amigos do pelto, para os continuadores fieis, si bem que apagados, de sua obra, uma triste mas victoriosa alegria, o sentimento que dia a dia crescem, no ambiente, as confirmações de tudo o que Jackson previu e que começam as incomprehensões a converter-se em apologias enthusiasticas e irrestrictas.

Jackson foi o annunciador do fim de um Brasil mediocre e pacato e o apregoador da aurora de um Brasil heroico e agitado. Em sua alma sombria se espelhou o fim de um periodo e o inicio de uma epoca. Sua passagem fulgurante marcou para sempre, a passagem do seculo XIX no seculo XX, na historia politica, intellectual e religiosa do nossa terra.

E' mistér, portanto, marcar esta data no calendario de nossa historia, porque a figura de Jackson só agora, nove annos depois de ter morrido quasi desconhecido de seus contemporaneos, é que começa a ser situada na posição eminente que lhe cabe entre duas phases, radicalmente diversas de nossa vida e entre duas gerações, tão oppostas entre si, em temperamento em convicções e em destino.

Ha homens que sobrevivem a seu tempo. Outros, que se antecipam ao futuro. Jackson foi desta ultima estirpe e, por isso mesmo, é mais contemporaneo dos nossos dias do que o foi dos dias em que viveu. E a sua figura, longe de diminuir com a distancia, só tende a crescer com o decorrer dos tempos.

Morto, está mais vivo de que nunca.

IMPORTANCIA DO APOIO OFFICIAL DO SR. MUSSOLINI

Como o "National Zeitung" commenta o caso das colonias allemãs — Reivindicações

ESSEN 5 (H.) — "O Reich reclama formalmente as suas colonias na Africa, porque tem necessidade delas para viver e em virtude de um direito moral", declarou ao "National Zeitung" um elemento intimamente ligado á "entourage" do general Goering.

A THESE ALLEMA

"As autoridades germanicas — proclama o jornal — encontrarão os meios apropriados para fazer valer, cada vez mais efficazmente, sua reivindicação colonial. Este permanecerá varios mezes como a principal reivindicação." O jornal insiste em seguida sobre a importancia do apoio official do "Duce" á these allemã. "Como membro da Sociedade das Nações — accrescenta o "National Zeitung" — a Italia póde levantar sua voz a favor das medidas que o Reich deve reclamar para reparar a injustiça colonial. As colonias foram roubadas pelo "diktat" ao qual o Reich não está mais sujeito. Constituem um bem illegitimo para os seus administradores." O jornal finalmente explica que, dado o "crescimento da força militar do Reich e do espirito de decisão da Allemanha, o Reich não poderá mais ser tratado como um pária, do ponto de vista colonial."

UMA COMMISSÃO ITALIANA, EM MUNICH

MUNICH 5 (H.) — A commissão italiana que se encontra presentemente na Allemanha, afim de estudar as reivindicações coloniaes do Reich visitou o Departamento de Politica Colonial do Partido Nacional Socialista.

PLANO ABANDONADO

BERLIM 5 (U. P.) — Confirma-se, em fonte autorizada, que o plano de ser convocado o Reichstag para fazer a declaração colonial, foi abandonado, sendo muito provavel que a questão das colonias seja abordado pelo sr. Goebbels, em discurso que pronunciará na proxima sexta-feira.

QUE SE RATIFIQUE A CONVENÇÃO DA ARGENTINA

Declarações do embaixador brasileiro em Washington

CLEVELAND, 6 (H.) — Na sessão do encerramento da Convenção Nacional do Commercio Exterior, cujos trabalhos despertam grande interesse, o sr. Oswaldo Aranha recommendou a ratificação da Convenção da Argentina "não somente por que se trata de uma questão simples de justiça, mas principalmente por que supprime o precedente que consiste em oppor embargo injustificado aos productos do paiz em vez de applicol-o nos productos de uma região contaminada que representa o verdadeiro perigo.

O embaixador brasileiro referiu-se á convenção sanitaria dos Estados Unidos e da Argentina.

ILEGÍVEL

MUTILADO

ARTES & ARTISTAS

FITTIPALDI

Faz uma semana que Fittipaldi deu um concerto. E foi como si tivesse occorrido um facto sem a minima importancia para a attenção do publico e da critica. Esperei todo esse tempo que os "entendidos" se manifestassem; mas como até aqui quasi ninguem se interessou em fazer ao artista a justiça que elle merece, deixando o seu recital passar desapercebido quasi, e até quem escreveu sobre elle achou-se na obrigação de declarar que não havia nada que dizer, resolvi não ficar calado como pretendia, para não parecer que dou tambem o meu apoio aos que acham um coisa justa desconfiar sempre dos santos de casa.

A verdade é que estamos tratando com um dos nossos bons santos de casa. Um dos nossos raros santos mesmo; desses que fazem milagre. Porque fazer o esforço que Fittipaldi fez para dar aquelle concerto, com um programma da responsabilidade do seu e executado da maneira que elle executou, no meio de tanto inimigo que tem de enfrentar um artista que vive na provincia, incluindo o maior de todos, a falta de gosto e a pouca consciencia do publico, é preciso realmente, para não se deixar abater, uma abnegação de santo pela arte. Tanto mais que nem mesmo a santidade é bastante, o abnegado tendo que lutar ainda contra a propria desconfiança que acompanha geralmente os santos de casa.

E' que estamos ainda muito aquem de ter a necessaria educação que o bom gosto está pedindo para que possa haver uma compreensão mais intelligente entre nós ca bôa arte, e um interesse maior de procural-a e de estimular os que se esforçam por ella. Os habitos mentaes do nosso publico ainda atravessam a phase da plena infancia, com todas as ingenuidades que lhe são proprias. Arte, aqui, quando muito chega a ser uma palavra elegante, ao gosto de chronistas de coisas populares, desde o abacaxi do sertão até a ultima "bonequinha" do radio. A experiencia do que é a cultura do meio do Recife em assumpto de arte, já me veiu duas vezes. A primeira, a proposito de uma suggestão de Vera Janacopulos, para que o Radio Club desse uma hora diaria de musica séria e educativa, mas uma hora certa e adequada, com programma selecionado e não uma salada de Bach e Chopin em mistura com o histerismo de Vicente Celestino ou o annuncio de "Galenogal" synchronizado com "La Comparsita". Recebi um convite para visitar o Radio Club, como si me interessasse conhecer os depositos de discos dessa instituição commercial, e fosse sufficiente para louvar-lhe a obra educativa conhecer a quantidade de discos disponiveis sem que dispenham delles exhibir musica séria a torto e a direito, sem olhar a conveniencia da hora, que só podia ser á noite, nem o genero de musica com que misturam uma symphonia de Beethoven ou uma composição mystica de Bach, por exemplo. A segunda vez foi quando appareceu aqui uma moça querendo interpretar danças populares, mas que qualquer rainha de maracatu' fazia melhor do que ella. Não faltou critica de "entendido" para louvar o divertimento e falar mal de quem teve a sensatez de repellir aquelle attentado.

Mas vem Fittipaldi e dá o seu concerto. Não vinha de fóra, incensado com o rotulo de "genio". Santo de casa, quiz mostrar o que pode, contra a indifferença de um meio inepto, a sua dedicação de artista. E do seu concerto ficou apenas a noticia. Realmente, era mais difficil saber si devia se gostar ou não, o mais arriscado. Foi como si em Recife não houvesse nem sombra de gente interessada por musica. Parecia que tudo tinha perdido a lingua. Os "criticos", noutras vezes tão afoitos, ficaram num recolhimento commovedor. Mas Fittipaldi compreendeu.

O que não se podia nunca era abandonar á indifferença o esforço de artista, que foi o seu concerto. Apezar de tudo deve-se fazer uma justiça; e é ao governador do Estado que tem tido a intelligencia de subvencionar os recitaes dos nossos artistas, como aconteceu com o de Vera Janacopulos e agora com o de Fittipaldi, adquirindo entradas em grande quantidade para serem distribuidas entre o pessoal das escolas, o que representa uma bella maneira de estimular e educar o interesse pela arte séria.

Que o concerto de Fittipaldi foi um dos melhores da temporada deste anno é uma affirmação que não tenho nenhuma duvida em fazer. Uma noite de mais pura arte foi a que elle nos deu.

Quem quer que tivesse um pouco de senso intuitivo para perceber a sua execução, havia de sentir quanto de sensibilidade e de technica o violinista revelava procurando num esforço extraordinario de interpretação valorizar e expressar todas as subtilezas que se continham no espirito e no rythmo de cada musica. Fittipaldi mostrou ter feito um estudo enorme daquellas musicas e que a technica do executor estava á altura das exigencias technicas de muitas dellas, onde se reconhecia por vezes uma construcção musical completamente revolucionaria.

Musicas fortes, intensas, sem molleza de rythmo, salvo no fim, A Chaconne de Vitali, a Marcha Turca de Beethoven-Auer.

Si formos seguir o puro criterio objectivo da execução, não será facil estabelecer differenças sensiveis, entre os differentes numeros do programma. Mas tambem era impossivel afastar o criterio pessoal na preferencia; quando a musica encontra um "som harmonico" na sensibilidade ou no temperamento do ouvinte, a impressão só pode reforçar o valor da execução. Por exemplo, a Chaconne de Vitali me deu uma impressão grandiosa, e para mim foi talvez o que Fittipaldi tocou de melhor. A inspiração brasileira das Variações de Ernani Braga, por sua vez, communicaram naturalmente á execução uma força de sensibilidade que lhe tirou todo risco de technicismo mecanico. E para mim é esta uma das producções mais serias da literatura musical brasileira.

Aquellas musicas chorosas, do fim do programma e dos extras, como aquella "Valsa Triste", que já ouvi não sei quantas vezes, é que não me deixaram bôa impressão e até prejudicaram a das primeiras musicas. Aquillo é deprimente demais para o sentimento de vida, e penso eu que arte e vida devem ser sempre como amigas muito unidas. Uma das coisas que observei no concerto que Kreisler deu aqui foi que todas as suas musicas tinham um poder de exaltação extraordinario, um verdadeiro fervor de vida.

Aquella musica de Sibelius podia se chamar "a morte da donzella". Fittipaldi tome cuidado; quando doutra vez fizer o programma não facilite; que o auditorio pode estar muito carregado com o chamado "sexo fragil" e uma musica daquella é capaz de provocar no fim um pranto de ensurdecer. — R. S.

Realiza-se amanhã o recital da soprano Fernandina Marques

A soprano lyrica Fernandina Marques realiza amanhã, no Santa Isabel, um recital de canto.

Parte da renda será destinada á Campanha Azambuja Villa Nova pró-destroyer.

O programma a ser executado é o seguinte:

1ª. PARTE

G. Pergolesi 1710-1730 — TRE GIORNI SON CHE NINA.
Mozart 1786 — NOZZE DI FIGARO (Voi che sapete).
Monteverde 1568-1643 — LASCIATEMI MORIRE.
Campra 1716 — CHANSON DU PAPILLON (Extrait des "Fêtes Venitiennes").

2ª. PARTE

Chopin — TRISTESSE.
Brahms — SERENATA INUTILE.
Glutsam — BERCEUSE (Chanson Negre).
Tirindelli — VATICINIO.
Carlos Gomes — QUEM SABE?...

3ª. PQARTE

Camargo Garnieri — AS FLORES AMARELLAS DO IPÊS.
Lourenzo Fernandez — TOADA P'RA VOCÊ.
Percival — TROVAS ROCEIRAS.
Mignone — TEU NOME.
Waldemar Henrique — MINHA TERRA.

Os acompanhamentos serão feitos pelo pianista Alberto Figueiredo.

A Jazz Amadores irá no proximo dia 14 á cidade de Ribeirão

A convite de varias familias de Ribeirão, visitará essa cidade, no proximo dia 14 do corrente, uma embaixada da **Jazz Amadores**.

Está á frente dessa iniciativa uma commissão composta dos srs. Rodolpho Costa, Rosalvo Cerqueira, Napoleão Cunha, dr. Nelson Peixoto, Francisco Ypiranga.

A' noite terá logar um baile na Escola **João Felippe**, ás 21 horas, tocando para as dansas a **Jazz Amadores**.

Os excursionistas voltarão no dia seguinte.

REUMATISMO -:- GOTA -:- SIFILIS
IPEUVOL
Tira logo as dores e depura o sangue.

II FESTA DA MOCIDADE

Serão iniciadas, ainda este mez, as construcções ao rink de patinação, do theatro e do casino

Continuam os preparativos para a **II Festa da Mocidade**, que os estudantes das nossas escolas superiores realizarão em dezembro, no Jardim 13 de Maio.

O local onde se effectuará o certamen universitario está sendo cercado.

Os serviços estão a cargo da Directoria de Architectura e Urbanismo do Estado.

Acha-se aquella repartição encarregada, tambem, de projectar e construir a fachada principal da rua Princeza Izabel, o Theatro de Variedades, o Cinema, o Casino, os stands de propaganda commercial e demais pavilhões da **Festa da Mocidade**.

Ainda este mez será iniciada a construcção do rink de patinação, e do **ring de box**, onde se realizarão competições de lutas livres, etc.

O **Theatro da Festa da Mocidade**, cujo projecto está em via de execução, será uma das attracções da festa de dezembro. Além de accommodações para o publico, o palco será servido por reflectores de varias cores.

A decoração será inspirada em motivos modernos e terá como executante o artista pernambucano Helio **Feijó**.

O casino funccionará em pavilhão especialmente construido, de accordo com o projecto, ora em elaboração, na Directoria de Architectura e Urbanismo.

A directoria da C. E. P. e o commissariado geral entraram em entendimento com a direcção do Radio Club, ficando a cargo do Banco Academico executar todos os domingos, das 15 ás 18,30, um programma de musicas pernambucanas em propaganda da **II Festa da Mocidade**.

Solennizando a realização do certamen, circulará em dezembro o Album da **Festa da Mocidade**. Além de inserir um relato completo das actividades da directoria da Casa do Estudante, terá secções dedicadas á Campanha Azambuja Villa Nova pró-Destroyer e Associação de Imprensa de Pernambuco.

Parte do producto da venda do Album da **Festa da Mocidade** reverterá em beneficio da C. E. P.

Doenças do Recto e Anus — Hemorroidas
Especialista:
DR. DOURADO AZEVEDO
ex-assistente do prof. Pitanga Santos. Rua Larga do Rosario, 133

Quem não annuncia não negocia. Annunciar no O CRUZEIRO é melhorar de 100 % os seus negocios. O CRUZEIRO custa somente 15$000 e é lido em todos os pontos do Brasil.

CAMPANHA PRÓ-DESTROYER

O bando precatorio de hontem — Seguiu para a Parahyba uma comitiva



Flagrante do bando precatorio pró-destroyer

A Campanha Azambuja Villa Nova Pró-Destroyer continua com enthusiasmo e vem recebendo adhesões de diversos pontos do interior do Estado.

A idéa do commandante da Região repercutiu favoravelmente em outros Estados do Nordeste e mesmo no sul do paiz.

O BANDO PRECATORIO

O bando precatorio, que o Directorio Academico de Direito realizou, hontem, em beneficio da Caixa do Comité Azambuja Villa Nova pró-"destroyer", percorreu o seguinte itinerario:

Theatro Santa Isabel de onde saiu, ponte Buarque de Macedo, av. Rio Branco, praça Barão do Rio Branco, avenida Marquez de Olinda, ponte Mauricio de Nassau, rua 1.º de Março, rua do Imperador, rua Primeiro de Março, praça da Independencia, rua Duque de Caxias, patio do Livramento, rua Duque de Caxias, praça da Independencia, rua Nova, ponte da Bôa Vista, rua da Imperatriz, rua do Hospicio e Largo da Faculdade.

Foram visitadas as principaes casas commerciaes desta praça.

NA PARAHYBA

Com destino ao Estado da Parahyba seguiu hontem uma comitiva do Comité Azambuja Villa Nova Pró-Destroyer, composta dos seguintes membros: drs. Barros Lima, presidente; Mario Mello, vice-presidente; tenente Cid Facanha, thesoureiro; Silvino Lopes, Valdemir Miranda e Tavares Buril.

Essa comitiva vae promover, em João Pessoa, a installação do sub-comité local, afim de desenvolver ali a campanha já iniciada no sentido de dar a constribuição da Parahyba.

Dado o enthusiasmo com que o movimento pró-destroyer foi recebido em todo o Norte e o apoio que lhe emprestou o governador Argemiro de Figueiredo, conta o Comité Central com mais uma victoria.

A FUNDAÇÃO DE UM SUB-COMITE' NA PARAHYBA

O comité pró-"destroyer" esteve em visita a João Pessôa onde teve brilhante ecolhimento.

Na capital parahybana foi immediatamente fundado um sub-comité, que recebeu todo apoio do governo e de todas as autoridades daquelle Estado.

ESPECTACULOS EM BENEFICIO DA CAMPANHA

A Companhia Bertini-Bono, que estreará por estes dias no Santa Isabel, logo após o inicio de sua temporada, dará um espectaculo em beneficio da caixa do Comité Central.

Hontem realizou-se no Santa Isabel, o recital do violinista pernambucano Milton de Castro Ferreira, cujo producto reverteu em favor da campanha pró-destroyer.

Foi executado o seguinte programma:

— Konzert op. 121 — Allegro — Andante cantabile — Rondo — W. A. Mozart.
2 — Ballet Musik aus "Rosamunde".
3 — Ave-Maria — F. Schubert.
4 — Liebesfreud.
5 — Tambourin Chinois — F. Kreller.
6 — Joia — M. Falla.
7 — Malaguena — I. Albeniz.
8 — Zapateado.
9 — Zingaresca — Sarazate.

Fez os acompanhamentos ao piano o irmão do concertista, sr. J. E. Castro Ferreira.

O cel. Ammbuja Villa Nova, commandante da Região, esteve presente ao recital.

Vae comprar um purgante? Peça uma garrafinha de MANON PURGATIVO
A' venda em toda parte

Movimento Syndical

SYNDICATO DOS ENGENHEIROS

Reuniu-se ante-hontem, pelas 17 horas, em sessão de assembléa geral extraordinaria, essa associação de classe.

Lida e approvada a acta da reunião anterior, passou-se ao expediente que constou de uma proposta para socio effectivo, publicações da Inspectoria de Obras Contra as Secas, e officios.

Na ordem do dia, foram lidos os documentos relativos á demissão pelo gerente geral da SKF do Brasil, do engenheiro C. Guedes Pereira, unico gerente brasileiro da referida organização, assim como a reclamação dirigida pelo Syndicato á Inspectoria Regional do Ministerio do Trabalho.

Pelo presidente foi communicado que no proximo dia 17 de dezembro decorria o anniversario da lei que regulamentou a profissão de engenheiro, data esta considerada dia do engenheiro, que será commemorada com um almoço de confraternização.

Depois de se tratarem de outros assumptos, foi encerrada a sessão.

Evangelismo

O PECCADO HUMANO

Sobre esse assumpto versa a lição de hoje, nas escolas dominicaes, tendo como referencia biblica o Psalmo 51, versiculos 1-10.

Na Igreja Presbyteriana da praça Joaquim Nabuco, após o estudo referido, pregará o pastor Israel Gueiros.

A's 9.30 se iniciará a aula biblica.

A's 18 horas, no mesmo local, reune-se a **Mocidade Evangelica**, seguindo-se o culto regular.

2ª. IGREJA PRESBYTERIANA

No templo dessa igreja, á rua 7 de Setembro, (esquina da rua Conde da Boa Vista), haverá ás 10 horas, estudo biblico, tendo como texto aureo as palavras de São Paulo, na Epistola aos Romanos: "O salario do peccado é a morte, mas o dom de Deus é a vida eterna, em Christo Jesus, nosso Senhor."

A's 19 horas, após os exercicios liturgicos do costume, celebrar-se-á a Santa Ceia, pregando após, o rev. Jeronymo Gueiros.

IGREJA EVANGELICA DA CAPUNGA

Inicia-se hoje, nessa igreja, uma serie de pregações evangelicas sob a direcção do rev. Livio Lindoso, professor adjuncto da Faculdade Theologica Baptista.

As palestras serão realizadas á noite, ás 19 1/2.

Cantará o côro da igreja.

NACIONALIZACAO DO ENSINO

RIO, 6 (A. M.) — O Tribunal de Contas ordenou o registro do credito de 216 contos para o serviço de nacionalização do Ensino.

DR. ANTONIO LIMA
Intestinos — Recto e Anus
Tratamento moderno das colites Ondas ultra curta — Nos casos indicados
Marquez de Olinda, 287-1.º

SERVIÇO PUBLICO

GOVERNO DO ESTADO

O governador do Estado assignou hontem os seguintes actos:

designando o bacharel Rimulpho da Cunha França, 1º delegado auxiliar, para responder pelo expediente da secretaria de Segurança Publica;

exonerando, a pedido, o capitão Frederico Mindello Carneiro Monteiro, do cargo de secretario da Segurança Publica, que vinha exercendo em commissão;

a pedido, o bel. Manuel Lyra do cargo de adjuncto de promotor publico da comarca de Bonito e nomeando Placido de Souza para exercer o mesmo cargo;

Horacio Duque de Assis do cargo de guarda que exerce na Directoria das Docas;

abrindo um credito especial de rs. 100:000$000 para occorrer ao pagamento de gratificação extraordinaria de 90 % de que trata a lei n. 254, de 30 de agosto do corrente anno;

restaurando as cheffias da secção do Archivo do Thesouro do Estado e do Monte-Pio dos Funccionarios Publicos, e determinando ao mesmo tempo tenham exercicio nas mesmas os chefes de secção sr. Joaquim Cyrillo da Silva Ramos e bel. Paulo Fernando de Medeiros, ficando assim cassadas as disponibilidades em que se encontravam e feitas nos seus titulos as devidas apostillas;

concedendo ao operario José Firmo de Barros, pintor da Directoria de Docas e Obras do Porto do Recife, 60 dias de licença, para tratamento de sua saude, em prorogação, com direito a tres mil reis diarios;

nomeando Maria Emilia de Carvalho para exercer interinamente, o cargo de enfermeira visitadora daquelle Departamento, vago em virtude da exoneração de Maria Cavalcanti Xavier.

SECRETARIA DO INTERIOR

O secretario do Interior assignou hontem as seguintes portarias:

concedendo a Ignacio Ramos, guarda da Assistencia a Psychopathas, 2 mezes de licença, com dois terços da diaria, para tratamento de sua saude, a contar de 15 de outubro ultimo;

a Helena Valença Gonçalves, dactylographa da Bibliotheca Publica do Estado, 30 dias de licença, com ordenado, para tratamento de sua saude, a contar de 15 de outubro ultimo.

SERVIÇO DA PRODUCÇÃO ANIMAL

Do Serviço da Producção Animal recebemos o seguinte communicado:

"Em consequencia das medidas que vêm sendo postas em pratica em favor do melhoramento da producção manteigueira, no Estado, iniciaram, junto ao Serviço da Producção Animal a regularização dos seus registros provisorios, as firmas abaixo mencionadas, estabelecidas com fabrico de manteiga nesta capital:

Ferreira Simões — Estrada do Matumpo 836 — Beberibe — Manteiga "Brilhante". Manteiga "Nata Pernambucana".

M. de S4 — Estrada do Matumbo, 836 — Beberibe — Manteiga "Commercial". Margarina "Perola". Margarina "Brilhante".

V. Souza — Aragão, 7 — Margarina "Cooperativa".

A. Varella & Cia. — Rua Vidal de Negreiros, 3 — Manteiga "Saturno", margarina "Triumpho".

I. Correia & Cia. — Pateo do Terço, 7 — Margarina "Crystalina".

Orlando Baptista — Praça Maciel Pinheiro, 354 — Margarina "Sublime".

Carlos Wortmann — Rua Fernandes Vieira, 149 — Margarina "Lagoa", margarina "Dilecta", manteiga "Paquetá".

Moraes & Tenorio — Rua Marcilio Dias, 215. Manteiga "Veneza", Margarina "Recife".

Archanjo Pereira — Rua Marcilio Dias, 905. Manteiga "Granada", manteiga "Surpreza".

Joaquim Cadete — Rua Marcilio Dias, 155 — Manteiga "Castello", margarina "Victoria".

Rodrigues & Moraes — Rua Marcilio Dias, 165. Manteiga "Cruzeiro", Margarina "Universal".

Gomes & Farias — Av. Cruz Cabugá, 214.

Alem dos fabricantes constantes desta relação, somente aquelles que possuam o registro para os productos de sua fabricação junto ás autoridades federaes, de accordo com o decreto n. 26.697, de 12 de julho de 1934, poderão ter expostas á venda as manteigas de sua fabricação."

THESOURO DO ESTADO

O Thesouro do Estado pagará amanhã, 7º. dia util: Departamento de Saude Publica, professoras substitutas da Escola de Aperfeiçoamento e Preventorio Bruno Velloso.

MONTE-PIO — O Monte-Pio pagará amanhã, aos pensionistas inscriptos de fls. 201 a 300.

JUROS DE APOLICES — O Thesouro pagará amanhã, de 9 ás 11 1/2 horas, aos possuidores inscriptos de 600 a 700.

O possuidor que deixar de comparecer á chamada só receberá os seus juros depois de pagamento do ultimo inscripto.

JUNTA MEDICA

A Junta Medica do Estado está convidando a comparecerem no Departamento de Saude Publica, ás 14 horas de amanhã, os srs. Antonio Rodrigues da Silva, Edmundo Alves Ferreira, João de Andrade Lima, Josephe de Mello Correia Lima, Manoel José de Souza, Maria Elisa Cavalcanti de Albuquerque, Severino Trajano de Lima, Virginio Mario de Santanna, bel. Vulpiano Tancredo Rodrigues Machado, Leolina Suzette de Oliveira Araujo, Manoel Cassiano de Souza, José Bellarmino de Souza, Flavio Ferreira dos Santos, Gratuliano Canuto do Monte, Antonio Geraldo da Silva, José Pedro Vieira, Lourenço de Semira, Cosme José de Araujo, Joaquim Bernardo de Souza, João Pinto Albuquerque Nascimento, Zulia Teixeira Griz, Abizail Vidal Bezerra, Margarida Vieira Gomes da Silva, Zilah Espinola Baltar e Maria Luiza de Mello Mendes Bezerra.

O MENOR annuncio, no MELHOR jornal, implica na MAIOR reclame.

SOCIEDADE ACADEMICA DE MEDICINA

AS CONFERENCIAS DO PROF. WALDEMIR MIRANDA E DO DOUTORANDO RUY BAPTISTA, NA PROXIMA TERÇA-FEIRA

Interessada no seu movimento de expansão universitaria, a Sociedade Academica de Medicina realizará na proxima terça-feira mais uma sessão do seu Curso de Conferencias Medicas.

A' reunião que terá logar ás 20 horas, no salão nobre da Faculdade de Medicina, comparecerão associados da S. A. M., professores, representantes das associações academicas e estudantes em geral.

A cargo da actual directoria da S. A. M., pronunciarão as conferencias o prof. Waldemir Miranda, docente-livre de Dermatologia da Faculdade de Medicina, e o doutorando Ruy Neves Baptista.

O primeiro dos conferencistas dissertará sobre: **As grandes acquisições da medicina contemporanea**, subordinando o segundo a sua conferencia ao seguinte thema: **Algumas variações nos casos de cranco.**

— A directoria da Sociedade Academica de Medicina renova os convites feitos para a referida sessão.

Parahyba

JOÃO PESSOA, 6 (D. P.) — A's 15 horas de hontem o coronel Thomé Rodrigues, commandante do 22º B. C., pronunciou uma conferencia no Lyceu Parahybano, contra o communismo.

Compareceram á solennidade o representante do governador do Estado, corpo docente do estabelecimento, officiaes do Exercito e numerosos estudantes.

O coronel Thomé Rodrigues foi saudado pelo sr. Matheus de Oliveira.

O FESTIVAL DE HONTEM, DO CURSO SANTA THEREZINHA

JOÃO PESSOA, 6 (D. P.) — Conforme foi annunciado, realizou-se hontem o festival infantil no **Santa Rosa**, em beneficio dos alumnos pobres da Escola Parochial N. S. de Lourdes, em que tomaram parte alumnos do curso Santa Therezinha e do grupo escolar **Epitacio Pessoa**.

A festa terminou com o hasteado **Cidades da Parahyba** e com o hymno da Parahyba.





ILEGÍVEL

DIARIO SOCIAL

ANNIVERSARIOS

FAZEM ANNOS HOJE:

As senhoras: Ligia Coelho Lopes, esposa do dr. Cesar Pereira Lopes; [illegible] Amorim, esposa do sr. Aurelio de Amorim; viuva [illegible] Rodrigues Veras.

A. senhoritas: Numa Bulhões; [illegible] do sr. Carlos [illegible] e de sua esposa, sra. Anna [illegible]; Gilda Fernandes da Cunha, filha do sr. Raul da Cunha e de sua esposa, sra. Julieta Moreira da Cunha; Elza de Oliveira Silva, filha do sr. José de Oliveira Silva e de sua esposa, sra. Philomena de Oliveira e Silva.

As meninas: Therezinha, filha do sr. Alvaro Gouveia de Souza Lima e de sua esposa, sra. Maria do Carmo Pereira Lima; Maria da Gloria, filha do sr. Severino Barbosa de Oliveira.

Os senhores: Waldemiro Gomes; Adhemar Freitas; Severino Barbosa de Oliveira.

FAZEM ANNOS AMANHÃ:

As senhoras: Zilda Bandeira de Oliveira, esposa do dr. José Bandeira de Oliveira, deputado á Assembléa do Estado e director-gerente do DIARIO DE PERNAMBUCO; Noemia Vaz Cerquinho; Lucia de Barros Cavalcanti, esposa do sr. Antonio Barros Cavalcanti; Esther Carvalho de Souza, esposa do sr. Albertino Souza; viuva Maria Emilia Medeiros; [illegible] Leitão, esposa do dr. Pedro Leitão; Alice Fragoso, esposa do sr. Francisco Fragoso Filho; Amalia Tavares da Cunha Mello, esposa do dr. Octavio Tavares da Cunha Mello; Joaquina Galvão Cordeiro, esposa do sr. Antonio Cordeiro da Costa.

As senhoritas: Clelia Miranda, filha do sr. José Candido de Miranda e de sua esposa, sra. Porphyria Miranda; Judith da Motta; Rosa Vogeley, filha do sr. Jorge Vogeley; [illegible] da Almeida, filha do sr. Manoel P. da Almeida; Margarida, filha do sr. [illegible] Vieira de Andrade.

Os senhores: dr. Manoel Arthur de Sá; [illegible]; Januario Moreira da Silva; dr. Severino Bentinho de Freitas; João Rodrigues [illegible]; Waldemar de Amorim; Mario da Cruz Ribeiro; Godofredo Severiano Mendonça; Feliciano Jorge; Godofredo Luiz Pereira Lima; Raul Monteiro; [illegible] Gomes Lopes.

As meninas: Maria das Dores, filha do sr. Arsenio Silva e de sua esposa, sra. [illegible] Brum Silva; Aldenir, filha do sr. Aldenir Lima; [illegible] Eunice, filha do sr. Manoel P. da Almeida e de sua esposa, sra. Eunice da Silva Almeida; Lea, filha do sr. [illegible] Toscano de Almeida; Zilda, filha do sr. [illegible] Correia; [illegible], filha do sr. Francisco H. de Albuquerque e Silva; Wilma, filha do sr. Walmar Cantu Lima e de sua esposa, sra. [illegible] Lima.

Os meninos: Juarez, filho do sr. Guilherme Costa e de sua esposa, sra. Olegaria Costa; Aylton, filho do sr. José [illegible] Junior.

NASCIMENTOS

Na Maternidade do Recife, nasceu no dia 31 de outubro ultimo, o interessante [illegible], filho do sr. Antonio de Mello [illegible], funccionario dos Correios e Telegraphos, e de sua esposa, sra. Elisa de [illegible] Falcão.

— Na residencia de seus paes, á rua [illegible], em Coqueiral, nasceu no dia [illegible] do corrente a menina Rosilda, filha do sr. João Ferreira de Barros, empregado da Great Western e de sua esposa, sra. Amalia Ferreira de Barros.

BAPTIZADOS

Na matriz do Barro, realizar-se-á hoje, pela manhã, o baptismo da pequenina [illegible], filha do sr. Suetonio Pinheiro das Chagas e de sua esposa, sra. [illegible] Chagas.

O acto será paranymphado pelo sr. [illegible] P. das Chagas e a senhorinha [illegible] P. das Chagas.

NOIVADOS

Contractaram casamento no dia 31 de outubro ultimo, nesta cidade, o sr. Antonio Vieira de Moura, funccionario da Secretaria do Interior e a senhorinha [illegible] Fernandes de Araujo, filha do sr. José Ferreira de Araujo, funccionario das Docas do Porto, e de sua esposa, sra. Josepha dos Santos Araujo.

CASAMENTOS

A sra. Conceição de Lima Duarte, 2º official interina do registro de casamentos que funcciona nos districtos da Bôa Vista, Graça, Poço e Varzea, affixou no Palacio da Justiça, 1º andar, sala 10, editaes de proclamas dos seguintes contrahentes:

João Idalino Silva e Isabel Pereira Silva, solteiros, deste Estado, residentes na Graça; João de Almeida Sobrinho e Margarida Gouveia de Castro, solteiros, deste Estado, residentes na Bôa Vista; Manoel Alves de Oliveira e Rita Andrade Souza, solteiros, elle deste Estado e ella de Sergipe, residentes na Bôa Vista.

O sr. José Domingos de Albuquerque Regueira, 2º official dos casamentos que funcciona nos districtos de Beberibe e Arruda, affixou os editaes de proclamas dos seguintes contrahentes:

Manoel Aprigio de Oliveira Filho e Algira Gonçalves de Mello, solteiros, naturaes deste Estado, e residentes em Beberibe; Marcello Adolpho Cintra Ramalho e Maria Adela de Furtado de Mendonça, elle viuvo, ella solteira, naturaes deste Estado, e residentes no Fundão; João Marques de Mello e Maria do Carmo Guedes, solteiros, naturaes deste Estado, e residentes no Arruda; Aluizio [illegible] Guimarães e Cremilda Astrogilda Bandeira Bastos, solteiros, naturaes deste Estado, e residentes em Agua Fria; João Bernardes de Souza e Clementina Maria da Conceição, solteiros, naturaes deste Estado e residente no Arruda; Antonio Jacyntho dos Santos e Olinda Barreto da Silva, solteiros, naturaes deste Estado, e residentes em Agua Fria; [illegible] de Barros Pinangé e Agrippina Ferreira de Farias, elle solteiro, ella viuva, naturaes deste Estado, e residentes no Arruda.

— Realizou-se hontem, nesta capital, o enlace matrimonial do sr. [illegible] Machado Pedrosa, auxiliar das officinas graphicas do DIARIO DE PERNAMBUCO, com a senhorita Neusa Lopes Assumpção.

Na cerimonia civil, que se effectuou no Palacio da Justiça, serviram de paranymphos, por parte da noiva, o sr. Mauro d'Assumpção e a senhorita Ivanilia Assumpção e, por parte do noivo, o sr. José Pinheiro e esposa.

O acto religioso effectuou-se ás 16 horas, na matriz de Beberibe.

RETRETAS

O Bando Tabajara, conjuncto musical creado recentemente em Jaboatão, realizará hoje naquella cidade, praça João Pessôa, uma retreta que obedecerá o seguinte programma:

1.ª Parte — Tabajara — Hymno; Ideal Paulista — Marcha — Eu Fui Fiel — Samba; Mary — Fox; Te Quiero — Rumba; Dona Eutá Jacaré — Marcha; Estrella do Norte — Maracatú; O Tocador Quer Beber — Fox; Rainha da Belleza — Samba; Aguenta Firme — Marcha.

2.ª Parte — Gilvan — Fox; Vira Pira Ca — Marcha; Olha o Gudú Formado — Chôro; Luar ou Sombra — Fox; Teu Olhar Me Faz Peccar — Marcha; Vou Deixar Meu Ceará — Toada; Samba da Vida — Samba; Velas Brancas Sobre o Mar — Fox; Sebastião Henrique — Passo Doble; Tubarão na Onda — Marcha.

FESTAS E BAILES

Associando-se ás festas commemorativas da proclamação da Republica no proximo dia 15 do corrente, a Tuna Portugueza, sociedade lusa desta capital offerecerá em sua séde, á rua do Imperador, um sorvete dansante á sociedade pernambucana.

Para as dansas foi contractado uma "jazz" que executará as ultimas novidades musicaes.

VIAJANTES

Segue hoje para Floresta dos Leões o dr. Caldas Filho, prof. da Faculdade de Direito e membro do Directorio Central da U. D. B.

Procedente da America, chegou, hontem o Clipper da carreira da Panair: Viajam em transito os srs. Herbet Jellinek, de Belém para a Bahia; Mario Quirado Britto e Zilda Neves Britto, de Belém para o Rio; Rebecca Reyner, Adolf Walfenchen, Beatrice Frost, Selma Mc Laren, Laura Mc Laren, Ana del Pulgar Burke e Elsie Murer, de Miami para o Rio.

Desembarcou o sr. Henrique Meyer, de Natal.

Embarcaram os srs. Agenor Marques Arruda e José Luiz Alves Villela, para o Rio.

FALLECIMENTOS

— Em São Caetano, no Estado, onde se encontrava em tratamento de sua saúde, falleceu no dia 2 do corrente o sr. Belarmino Gomes de Andrade, funccionario da Great Western.

O extincto era viuvo. Deixa do seu consorcio dois filhos: o doutorando João Carlos de Andrade e o sr. José Osorio de Andrade, commerciante em São Caetano.

O seu enterramento realizou-se ás 17 horas do mesmo dia, no cemiterio local.

O perigo dos filtros entupidos

Si os rins não eliminam diariamente litro e meio de secrecção, as 5 leguas de finissimos canaes filtradores se tornam obstruidas com venenos. O liquido urinario se torna escasso e ao passar provoca uma desagradavel sensação de ardencia.

Isso é simptoma perigoso e pode ser o começo de soffrimentos taes como dores nas costas ou na parte posterior da côxa, perda de animação e vitalidade, irregularidades urinarias, inchação nas mãos, pés ou sob os olhos, dores rheumaticas, tonteiras, perturbações visuaes, etc.

Muitas pessoas dão attenção aos seus oito metros de intestinos, mas negligenciam os 30 kims. de canaes dos rins. Se estes ficam obstruidos por detrictos venenosos, molestias graves podem occorrer, taes como perda de phosphato, de albumina, neirites agudas, intoxicação uremica, calculos, mal de Bright, etc.

Faça com que seus rins expillam diariamente cerca de litro e meio de secrecção. Compre um vidro de Pilulas de Foster. Ha mais de 50 annos são ellas usadas com absoluto exito para limpar, desinflammar e activar os rins.

Espiritismo

CRUZADA ESPIRITA

Em sessão de estudos evangelicos, reune-se hoje, no templo da Cruzada Espirita, o departamento feminino dessa instituição. Será estudada uma mensagem do Evangelho.

Amanhã effectuar-se-á a sessão de estudos philosophicos.

Esoterismo

TATTWA PYTHAGORAS

O Tattwa Pythagoras está convidando todos os esoteristas e seccios filiados para assistirem á sessão esoterica que se realizará ás 8 horas, amanhã, em sua séde, á rua do Brasis, 163, 1º andar.

VIDA RELIGIOSA

O DIA DA IGREJA

7 DE NOVEMBRO — No dia de hoje se commemora o bo. João [illegible].

EPISTOLA (2 Tim. 2, 8-10; 3, 10-12) — *Filho caríssimo, lembra-te que o Senhor Jesus Christo, da geração de David, resuscitou dos mortos, segundo o meu Evangelho, pelo qual trabalho até estar em prisão, como um malfeitor, mas a Palavra de Deus não está presa. Por isso soffro tudo pelos escolhidos para que tambem elles consigam a salvação que é em Jesus Christo com a gloria celeste. Tú, porém, tens comprehendido a minha doutrina, o meu modo de vida, intento, fé, longanimidade, caridade, paciencia, as minhas perseguições; vexações, como as que experimentei em Antiochia, Iconio e em Lystria; quão grandes perseguições soffri e como de todas me livrou o Senhor. E do mesmo modo todos os que querem viver piamente em Jesus Christo padecerão perseguição.*

EVANGELHO (Mat. 10, 26-32) — *Naquelle tempo disse Jesus a seus discipulos: Não ha nada occulto que se não venha a saber. O que vos digo nas trevas, dizei-o ás claras, e o que vos digo ao ouvido, pregae-o sobre os telhados. Não temaes, pois, os que matam o corpo, e não podem matar a alma; temei, porém, antes o que póde lançar no inferno tanto a alma como o corpo. Porventura não se vendem dois passarinhos por um asse? e um delles não cairá sobre a terra sem vosso Pae? E até os mesmos cabellos da vossa cabeça estão todos contados. Não temaes pois: que mais valeis vós do que muitos passarinhos.*

Todo aquelle, pois, que me confessar deante dos homens, tambem eu o confessarei deante de meu Pae, que está nos céos.

LAUS PERENNE — O SS. Sacramento estará exposto hoje, durante todo o dia, na basilica do Carmo e amanhã, na matriz das Graças.

A OBRA DAS VOCAÇÕES SACERDOTAES

Communicado da Obra das Vocações Sacerdotaes:

"Contribuir para a formação dum padre é de si mesmo obra immensamente meritoria, porque o padre para aquelle que tem fé é outro Christo, Deus comnosco, a quem o Senhor confiou a dispensação de seus augustos mysterios, o perdão dos peccados na vida e na morte, a distribuição do seu corpo [illegible], a [illegible] sociaes e a segurança publica pelo reinado do Evangelho.

O grande, o unico meio de reforma para uma sociedade que parece correr para o abysmo é cuidar um bom numero de sacerdotes virtuosos que, em nome da religião, dominam e guiam as multidões como uma creança dirige um grande rebanho.

Um sacerdote virtuoso faz mais numa parochia para a ordem social do que leis de magistrados e armas de soldados.

Ora, por esta grande obra concorre o fiel que contribue com seu dinheiro para as vocações sacerdotaes".

(Palavras de d. Joaquim Silverio de Souza, saudoso arcebispo de Diamantina).

O SACERDOTE

"Ha um homem em cada parochia, que não tem familia, mas que pertence á familia de todos, que é chamado como testemunho, como conselheiro, tomando parte nos actos mais solennes da Vida; que recebe o homem ao nascer e o leva ao tumulo, que abençoa ou consagra o berço, o thalamo conjugal, o leito da morte e o tumulo; um homem a quem os desconhecidos mesmos chamam meu pae: aos pés do qual os christãos vão fazer suas confissões mais intimas, derramar suas lagrimas mais secretas; um homem que é por seu estado o consolador de todas as miserias da alma e do corpo, o intermediario obrigado da riqueza e da indigencia; que vê o pobre e o rico baterem ambos á sua porta: o rico para entregar-lhe a esmola secreta, o pobre para a receber sem chorar; que não sendo de nenhuma ordem social, pertence igualmente a todas as classes elevadas pela educação, pela sciencia e elevação dos entimento que a religião inspira e impõe! Um homem emfim que sabe tudo, que tem o direito de tudo dizer, e cuja palavra cáe do alto sobre as intelligencias e sobre os corações com a autoridade de uma missão divina e o imperio de uma solida fé: este homem é o sacerdote".

(Palavras de Lamartine, o grande poeta, orador, [illegible], politico francez sobre o sacerdote).

Deus no céo e nós na terra, diz Pio XI, nada desejamos com mais ardor do que orações e sacrificios pelos sacerdotes.

Peçamos muito a Deus Nosso Senhor que nos dê sacerdotes santos. Tendo nós sacerdotes santos, tudo o mais se arranjará; faltando-nos elles, de nada nos servirá o resto.

Transcrevendo essas palavras acima, queremos chamar a attenção de todos os catholicos desta archidiocese para o interesse com que devem celebrar o "Dia das Vocações" no proximo domingo, 14 do corrente. Hoje mais do que nunca em que o communismo trabalha pela destruição dos sentimentos religiosos no coração do povo faz-se mistér maior numero de sacerdotes que venham augmentar as fileiras dos que já estão á postos na defesa dos supremos destinos da religião e da patria. Nenhum catholico, verdadeiramente convencido de seu titulo de soldado do Christo, pode cruzar os braços quando se trata de auxiliar uma obra como a das Vocações Sacerdotaes. Obolo generoso na medida dos proprios recursos, orações, sacrificios, tudo deve ser empregado com desprendimento e dedicação, em prol desta causa que outro fim não tem a não ser velar pela salvação do Brasil, enthronizando Christo-Rei no coração de cada brasileiro. E' este o fim da Obra das Vocações Sacerdotaes.

No dia em que nos convencermos na realidade de que só Jesus Christo e sua doutrina é que salvarão o mundo pela renovação espiritual das consciencias e aperfeiçoamento moral dos corações, então nos interessaremos de verdade pela multiplicação dos apostolos de seu Divino Coração.

Catholicos de Pernambuco, celebrando o "Dia das Vocações" no proximo domingo, fazei-o de todo coração, elevando vossas fervorosas prêces ao céo e dando o vosso generoso obolo em beneficio das vocações sacerdotaes!

UM AVISO AOS VIGARIOS E CAPELLÃES DA ARCHIDIOCESE

"A directoria central da Obra das Vocações Sacerdotaes celebrará este anno com solemnidade o *Dia das Vocações Sacerdotaes*. Para isso está lembrando aos vigarios e capellães desta archidiocese, que conforme prescrevem os estatutos, o *Dia das Vocações* deverá ser commemorado no segundo domingo de novembro, 14 do corrente.

Além das communhões e preces especiaes feitas nesse dia, cada catholico deverá dar um obulo em beneficio das vocações Sacerdotaes.

A directoria central da Obra das Vocações, muito esperam do zelo e dedicação dos vigarios, pede-lhes queiram transmittir aos seus parochianos essas determinações dos estatutos, approvados pelo arcebispo, bem como enviar á directoria os trabalhos feitos este anno em suas parochias.

(a) Conego José Marinho, director da commissão central da Obra das Vocações."

AOS DIRECTORES DE COLLEGIOS

"A directoria central da Obra das Vocações desta archidiocese, devendo apresentar o relatorio dos trabalhos feitos este anno em assembléa geral, no proximo 14 do corrente, *Dia das Vocações*, está pedindo aos directores de collegios catholicos desta cidade, queiram obter de seus alumnos, durante esta semana, uma contribuição em beneficio das Vocações sacerdotaes conforme pedido que lhes foi feito em circular de 24 de maio do corrente anno.

Pela commissão central — (a) *Conego José Marinho.*"

CENTRO DIOCESANO DA PROPAGAÇÃO DA FE'

Reunir-se-á na proxima quinta feira, 11 do corrente, ás 16 horas, em sessão ordinaria, no salão de actos do Collegio Nobrega o Centro Diocesano da Propagação da Fé. A secretaria está pedindo a todos os interessados que enviem as informações necessarias, uma vez que é a ultima reunião do anno.

Deverão comparecer os representantes dos educandarios, onde está fundada a Obra Missionaria.

O DIA DAS VOCAÇÕES SACERDOTAES NA ESCOLA "PINTO JUNIOR"

Por iniciativa da directoria do corpo discente da Escola "Pinto Junior" haverá nesse educandario a commemoração official do dia das Vocações Sacerdotaes.

O programma elaborado constará do seguinte: palestras instructivas nas aulas de Religião, artigos de propaganda durante a semana que antecede o dia das Vocações, collecta em beneficio do Seminario.

Afim de se incorporar no movimento archidiocesano, uma commissão de alumnos tomará parte na assembléa geral no Circulo Catholico ás 15 horas do proximo domingo.

Encerrar-se-á a commemoração com Missa e Communhão no dia 17, na igreja de Fatima.

(Continúa na 6ª pagina)

Associações

DIRECTORIO REGIONAL DE GEOGRAPHIA

Na Directoria Geral de Estatistica, reunir-se-á amanhã, a commissão designada pelo presidente do Directorio Regional de Geographia para a organização do mappa de Pernambuco.

Na reunião que se realizará ás 17 horas, serão tratados assumptos de importancia.

Está sendo encarecido o comparecimento de todos os membros.

BLOCO TURUNAS DE S. JOSE'

O Bloco Turunas de São José realizará hoje, em sua séde social, á rua do Rangel, 209, 1º andar, um recreio.

Para as dansas, que terão inicio ás 19 horas, tocará o Jazz Albuquerque.

Para o proximo dia 13, está marcado um baile, dedicado ao professor Mires, director da Academia Buenos Aires de Dansas.

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E ARCHITECTURA

Esse Conselho está chamando a attenção das firmas que explorem qualquer ramo de engenharia e architectura para o edital que vem sendo publicado no Diario do Estado, com referencia ao registro das firmas no Conselho Regional de Engenharia e Architectura.

Ainda está lembrando a publicação da resolução 17 do Conselho Federal de Engenharia.

GREMIO CULTURAL

O Gremio Cultural do Recife offerecerá hoje, uma recepção ao Centro de Cultura Humberto de Campos, de Olinda.

A sessão realizar-se-á no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, ás 15 horas, e constará do seguinte programma: saudação ás associações congeneres, ao Centro de Cultura Humberto de Campos.

Trabalhos litterarios pelos gremianos Malta Moura, Napoleão Laureano e Manoel Maria.

MANON PURGATIVO

é o purgante ao alcance de todos. Effeito rapido. Não tem dieta

RIO GRANDE DO NORTE

REUNIU-SE A JUNTA EXECUTORA DO ESTADO DE GUERRA

NATAL, 6 (D. P.) — Reuniu-se hontem a junta executora do estado de guerra.

Entre as medidas assentadas, salientam-se as que dizem respeito á repressão dos boatos, e á detenção immediata de varios elementos perigosos á ordem.

Igualmente, foram dadas instrucções em relação á censura postal ou telegraphica, directamente ao director regional dos Correios e Telegraphos.

DOIS JORNALISTAS E UM MAESTRO VAO A' EUROPA PELO "RAUL SOARES"

O Raul Soares entrou, hontem, ás 11 horas e sahiu ás 23 horas para a Europa.

Em transito leva numerosos passageiros, entre os quaes o maestro José Paulo da Silva, jornalistas Ida Gruih e Vieira Filho.

O maestro José Paulo da Silva vae á França a convite do Conservatorio de Paris.

E' professor cathedratico de Contraponto, Fuga e Harmonia do Conservatorio Nacional de Musica.

A sra. Ida Gruih viaja ha dois mezes pelo Brasil e vae publicar um livro de impressões sobre o nosso paiz.

O jornalista Vieira Filho, chronista parlamentar do "Diario Carioca" e d'"A Nação" vae á Hespanha, onde fará reportagens, na zona nacionalista, sobre o movimento revolucionario hespanhol.

MUNDO DE LUZ E DE SOM



Augusto Henriques, figura do "broadcasting" carioca, que actúa em "Bonzinho". Augusto Henriques estreou em "Bonequinha de Séda", cantando a valsa do film na sequencia final

MAIS UMA FITA BRASILEIRA

RAMOS E SILVA

(Para o DIARIO DE PERNAMBUCO)

O cinema brasileiro está teimando. Quasi todos os mezes, uma producção nova se mostra ás platéas da cidade, demonstrando que não morreu a iniciativa que diversos studios do sul tiveram, de criar a arte nova da téla, dentro do Brasil.

A critica, por emquanto, tem que ser benevola. Apreciar as producções fazendo vista grossa sobre certos detalhes, que ainda não supportam um exame profundo e rigoroso, seria tolice. Devemos olhar o cinema brasileiro, mostrando e enaltecendo o que elle tem de nobre, de grandioso, de esperançoso, emfim. Comparal-o á industria norte-americana seria ridiculo.

Porque, antes de tudo, devemos notar que o cinema brasileiro nem anda ainda. Engatinha, agora. E não se póde estabelecer confronto entre uma coisa que está se arrastando, com outra que é já uma affirmação plena e victoriosa.

Por isso, e por outras muitas circumstancias, como por exemplo, o seu valor artistico que de algum modo possue, a fita brasileira O BOBO DO REI, merece os applausos de todos nós que, nella não queremos vêr, actualmente, o que é o nosso cinema de hoje, mas e muito superiormente o que será elle amanhã.

Devemos observar, assim, a sua tendencia, e não a sua realidade. O seu futuro e não o seu presente.

Em O BOBO DO REI alguns typos se destacam no "cast". E, entre elles está aquella figura de "portuguez de esquina", que Augusto Henrique encarnou. A sua naturalidade foi integral. Viveu cem por cento, o papel que a si foi destinado. Déa Selva, a garota do morro, trazida para o ambiente civilizado e rico de uma sociedade requintada com o seu trabalho expandiu a discreção de Mesquitinha. Na "scena do baile" tivemos opportunidade de ouvir lindas canções e um bom sapateado do cinema.

A direcção, sem grandes montagens, concretizou a comedia estylisticamente.

CHARLES CHAN NO CIRCO

(CHARLIE CHAN AT THE CIRCUS)

O estilo não varia. As situações se contrapõem com a usual maneira utilizada nas apresentações do famigerado detective. E isso concorre muito para que as producções da serie "Charlie Chan" estejam perdendo terreno e cansando o seu publico.

A gente, certamente, não vae desejar que Warner Oland appareça differente, e que é bem difficil, uma vez que os seus films já possuem qualidades proprias e nenhum director pode desobedecel-os sem concorrer para a sua descaracterização. Mas bem que se podia evitar a monotonia em que estão descambando os "Charlie Chan", inclusive esse ultimo passado num circo.

A aventura não sáe um momento do ambiente em que a colloca o titulo. E' o circo, são os seus animaes, os seus domadores, os seus traiadores, os socios e as mulheres que os cercam. A "camera" porém não fixa nenhum espectaculo, isto é, bem ao contrario do que se poderia suppor, o circo offerece o "local" para a historia, mas os bastidores dominam sempre a pista. A historia é porém muito boba e si não occorressem certas sequencias extra-argumento mais ou menos engraçadas, "Charlie Chan at the Circus" seria das mais fracas da collecção.

Quem se lembra do Francis Ford das velhas series "A moeda quebrada" e varias outras, gostará de saber que elle apparece e não é fazendo uma ponta nem enterrando a sua decadencia com papeis de vilão collecionador de pancadas. — L.

CARTAZ DO DIA

PARQUE — Hoje — "Socega, leão", da Metro, com o Gordo e o Magro.

Amanhã — "Bobo do rei", da Sono Films, com Mesquitinha e Conchita Moraes.

MODERNO — Hoje, na matinal infantil — "A filha do zelador", da Metro, com Thelma Todd, a ultima serie de "Flash Gordon", da Nova Universal, com Buster Crabbe, e um desenho.

Nas outras sessões — "Setimo céu", da 20th Century Fox, com Simone Simon.

Amanhã — "Daria a propria vida", da Paramount, com Frances Drake.

ROYAL — Hoje — "Charlie Chan no circo", da 20th Century Fox, com Warner Oland.

Amanhã — "Batalha contra o crime", da Universal, com Donald Cook.

POLYTHEAMA — Hoje e amanhã — "Amor e odio", da Paramount, com Sylvia Sidney e Henry Fonda.

IDEAL — Hoje e amanhã — "Fugitivos da ilha do diabo", da Columbia, com Norman Foster.

S. JOSE' — Hoje e amanhã — "Ziegfeld, o creador de estrellas", da Metro, com William Powell.

ENCRUZILHADA — Hoje e amanhã — "A princeza Bohemia", da Metro, com o Gordo e o Magro.

CASA FORTE — "Magnolia", da Nova Universal, com Irene Dunne.

STO. AMARO — Hoje e amanhã — "A lei do destino", da 20th Century Fox, com George Raft e Rosalind Russell, e a segunda serie de "A flecha sagrada".

EDEN — Hoje e amanhã — "Esfarrapando desculpas", da Warner First, com Joe E. Brown, e o inicio da serie "A flecha sagrada".

PINA — Hoje e amanhã — "A bem amada inimiga", da United, com Merle Oberon, e a terceira serie de "A montanha mysteriosa", da Universal, com Ken Maynard.

REAL — Na matinal infantil — "Atirador justiceiro", com Tim Mac Coy.

Nas outras sessões e amanhã — "Oh, as mulheres", com Jan Kiepura.

CINE OLINDA (Olinda) — "Na pista da viuva", da RKO Radio, com Bert Wheeler e Robert Woolsey.

CORDEIRO — Hoje e amanhã — "Charlie Chan em Shanghai", da 20 h Century Fox, com Warner Oland.

ELDORADO — Hoje e amanhã — "Armadilha perfumada".

NÃO É RECLAME!

E' apenas um conselho a todas as bôas donas de casa.

Prefiram a MANTEIGA MINEIRA "GARÇA" e terão assegurado a mais perfeita saúde dos seus entes queridos.

A MANTEIGA MINEIRA "GARÇA" continúa sendo a rainha das manteigas finas pelo seu incomparavel sabôr e pureza absoluta.

Exijam do seu fornecedor, MANTEIGA "GARÇA" e ficarão habilitadas a receber brindes de real valor por meio de vales que se encontram dentro das latas.

FABRICANTES: Industrias Reunidas Fagundes Netto S/A. — Juiz de Fóra (Minas).

Representante em Pernambuco:

LUIS PÉREZ

Rua do Bom Jesus, 160-1.º andar — Recife

HA UM SECULO

O que o DIARIO DE PERNAMBUCO publicava no dia 7 de novembro de 1837

OBRAS PUBLICAS

Não se tendo realizado no dia 30 de Outubro p. p. a arrematação do fornecimento de tijollo e telha para as Obras Publicas, por só ter apparecido hum Licitante, de novo se convida as pessoas que quiserem concorrer a dita arrematação para se acharem na Repartição nos dias 6, 8 e 10 do corrente mez de Novembro, as horas do costume para tratar do ajuste, com todas as circunstancias já declaradas nos Editaes publicados nos Diarios do mez de Outubro p. p.

AVIZOS DIVERSOS

Os Senhores Assignantes do Bairro de S. Antonio, pagarão de hoje em diante suas assignaturas ao Sr. José Mariano de Brito para este fim autorizado; os Srs. q' se achão a dever atrazados queirão satisfazer o seu dever na certeza que não fazendo immediatamente, lhes será suspensa a folha, notados os seus nomes para não se lhes inserir annuncios, ainda que venham por outros Varicedos, e de mais se autorisará os Cobradores para as haver pelos meios legaes.

— Tendo o abaixo assignado recebido noticias de sua familia, em que lhe diz ter pelo Correio remettido huma carta volumosa, por conter nella papeis de importancia, e não a podendo encontrar no mesmo Correio, por lhe ter tirada, talvez por engano de nome; roga-se ao Sr. que a tirou haja de mandar deitar no mesmo Correio, ou entregar ao annunciante no Atterro da Boa-vista, loja de sobrado do Exm. Senador José Ignacio Borges.

— Na Botica Franceza rua da Cruz n. 54 vende-se a Creozotte chegada da França; tambem se acha na mesma Botica o verdadeiro Paraguay Roux Especifico, tanto approvado para as enfermidades dos dentes. Chegado na ultima embarcação.

O valor do seu annuncio depende de quantos o lêem. Annuncie no DIARIO

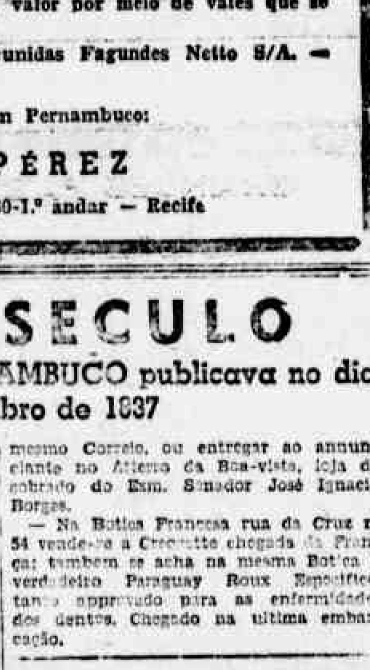
Se v. ex. deseja um bello modelo de vestido ou de chapéo, procure no O CRUZEIRO, a revista leader do Brasil. O CRUZEIRO custa 1$000.

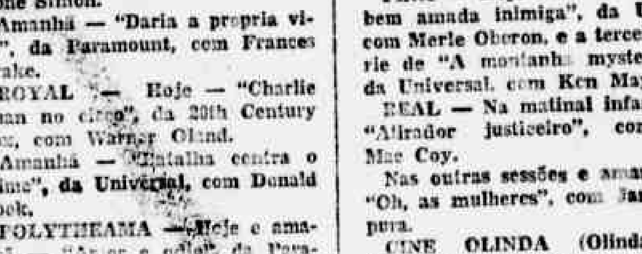
RUGENDAS, pintor bavaro vindo ao Brasil em 1821 na missão scientifica estipendiada por Alexandre I da Russia, publicou precioso album commentado e composto de magnificas gravuras sobre a terra e a gente do Brasil.

Essa obra, esgotada e rarissima, vae ser reproduzida em portuguez a começar do numero de sabbado 23 de outubro na REVISTA DA SEMANA.

Encontra-se a venda nas carrocinhas, nas bancas de Jornaes e na Agencia Geral — rua Paulino Camara — Ed. Regulador da Marinha.







PALUDISMO, FEBRES: "CAFE' BEIRÃO" O INFALLIVEL REMEDIO

ILEGÍVEL

SOMENTE TOMATES

especialmente cultivados sob o sol purificador do Nordeste entram na fabricação do EXTRACTO DE TOMATE

PEIXE



Sob o sol purificador de Pesqueira, no Estado de Pernambuco, são cultivados por methodos modernos os saborosos tomates de que é feito o Extracto de Tomate PEIXE. Amadurecidos no pé, até a época da colheita, os frutos crescem e se desenvolvem extraordinariamente beneficiados pelo Natureza. O Extracto de Tomate PEIXE é de alto valor alimenticio. A polpa do tomate é concentrada em tachos a vacuo, a baixa temperatura, o que evita a destruição das preciosas vitaminas A, B, C e G, contidas no fruto.

Para o molho de uma succulenta macarronada, prefira o Extracto de Tomate PEIXE, concentrado por processo italiano, e que dá a qualquer especialidade culinaria um sabor incomparavel.

GARANTIA

O producto de nossa fabricação, comprado em qualquer parte, e submettido a analyse de laboratorio, demonstrará a sua pureza absoluta — é feito exclusivamente da fruta que lhe da nome.

OUTROS PRODUCTOS MARCA PEIXE

Marmelada Branco . Goiabada . Goiabada Cascão Especial . Goiabada Branco . Bananada . Pecegada . Pecego-Abacaxi . Laranjada . Doce de Frutas . Figada . Goiás de Goiaba . Goiás Goiaba Cascão . Goiás de Morango . Guavirova . Goiabada Tábua . Araçá . Abacaxi . Goiaba em Calda Especial . Doce de Côco . Café em Calda . Figo em Calda . Molho de Tomate .

GRANDES FABRICAS: "PEIXE" de CARLOS DE BRITTO & CIA.

Rio de Janeiro — São Paulo — Recife — Areias — Bezerros — Pesqueira

Pelos Municipios

ITAPARICA

ITAPARICA, 4 (Do correspondente do DIARIO DE PERNAMBUCO) — Em visita ás obras da Cia. Agricola e Pastoril do S. Francisco, estiveram nesta localidade o seu director presidente sr. Armando Britto e filha senhorita Maria Carolina Britto, engenheiro Lauro Borba, director das obras e dr. João Lyra, funccionario da Caixa Economica Federal do Rio, acompanhado de sua senhora d. Maria Isabel Lyra.

O dr. João Lyra visitou as obras, a queda maior da Itaparica pelo lado bahiano e o Campo destinado a ser irrigado.

A impressão colhida do conjuncto pelo illustre funccionario, segundo nos declarou, foi a melhor poesivel.

Chegou a declarar que reputa a obra de S. Francisco uma das mais necessarias ao progresso de Pernambuco e que este por isso mesmo deve tudo fazer no sentido de que ella seja concluida dentro do mais breve prazo.

— Em observação aos serviços do Posto Agricola do Ieó, esteve em nosso meio do dia 1 ao dia 2 do corrente o dr. José Trindade, chefe dos serviços Complementares da Inspectoria de Secas.

— Procedente de Rio Branco, via Pedra Alagôas, aqui chegou no dia 2 do corrente uma grande comitiva composta de cerca de 70 pessôas, da mesma fazenda parte a Jazz dos Independentes daquella cidade.

Recebida pelo encarregado José Queiroz Simões, da Inspectoria de Secas, a noite realizou-se um baile num dos salões do grupo escolar Manoel Borba, prolongando-se as damas até a madrugada.

— De Pedra vimos entre nós os srs. João Ovidio da Silva, representante da "Singer" e Manoel de Menezes Lima, empregado alli da Cia. Agro Fabril Mercantil.

PREDIO DO CORREIO E TELEGRAPHO

— Hontem aqui chegou um funccionario dos Correios e Telegraphos do Estado, para examinar as condições em que se encontra o predio federal em que se acha installada a agencia postal telegraphica desta localidade, promettendo tomar providencias immediatas no sentido de que sejam feitos os reparos de que o mesmo está precisando.

ESTRADA DE ITAPARICA A FLORESTA

— Acaba de chegar de uma visita aos serviços de consolidação de um trecho arenoso da estrada Itaparica-Floresta. Os serviços sob a direcção do snr. Francisco Pereira, vão em bom andamento e estão bem feitos.

ESTRADA ITAPARICA—RIO BRANCO

— Com os melhoramentos executados no trecho da estrada Itaparica-Rio Branco, da Alendôa ao Melrim, pela Inspectoria de Secas, a viagem já pode ser feita daqui a nossa cidade, sem grande canseira, em seis horas.

Logo que a estrada em construcção pela Inspectoria de Secas chegue ao Melrim, o que talvez aconteça ainda este anno, a viagem daqui a Rio Branco poderá ser feita em 3 1/2 horas.

COMEÇO DAS CHUVAS DE TROVOADAS

— Todas as portas são vistas relampagos daqui em varias direcções. A temperatura tem se elevado muito.

O céo apresenta-se em certas horas cobertos de nuvens pesadas.

FESTA DE N. SENHORA DE PEDRA ALAGOAS

Realizou-se em Pedra, Alagôas, com muita solemnidade, a festa de N. Senhora do Rosario, padroeira da localidade.

A mesma constou de um triduo consecrativo, terminando com uma procissão, a que concorreram milhares de pessôas não só do municipio, como de varios outros.

BANDIDOS

— Consta aqui que hontem, nas proximidades de Chanéde, Sergipe, houve um encontro dos soldados commandados pelo sargento José Rufino, com um grande grupo de bandidos. Faltam pormenores.

EMPRESTIMO POPULAR DA CIDADE

REALIZOU-SE HONTEM O 15º. SORTEIO DE RESGATE COM PREMIOS

Realizou-se honte, ás 15 horas, no Theatro Santa Isabel, o 15º. sorteio de resgate com premios das apolices do emprestimo destinado á remodelação da cidade.

Aos 5 premios sorteados, no total de 1:000$000, só concorreram as apolices vendidas, de ns. 94.001 a 104.000.

Foi o seguinte o resultado:

1º. premio — 2:000$000 — apolice n. 104.. 24; 2º. premio — 2:000$000 — apolice n. 180.263; 3º. premio — .... 1:000$000 apolice n. 101.061; 4º. premio — 2000$000 apolice n. 128.067; 5º. premio — 3000$000 apolice n. 127.813.

O segundo premio foi vendido no Recife.

A melhor e mais perfeita realização do cinema brasileiro em 1937!

MESQUITINHA Conclue DE MORAES Manoel PERA dirigido HENRIQUES DEA SELVA tendo MARCHIETTI NUSA MAGRASSI E MUITOS OUTROS

Scenarios de JOELCY CAMARGO Direcção de MESQUITINHA

a SONOFILMS apresenta "O.N." distribue.

O BOBO DO REI



A deliciosa comedia de JORACY CAMARGO, na qual um vagabundo do morro domina pelo espirito os salões de um millionario!

Amanhã E POR TODA A SEMANA NO **PARQUE**

AMANHÃ NO **MODERNO** Um vibrante drama de emoções violentas!

Sir GUY STANDING - FRANCES DRAKE e TOM BROWN em

DARIA A PROPRIA VIDA

QUINTA FEIRA no **MODERNO**

Super-comedia musical com a interpretação soberba da primeira soprano do mundo!

LILY PONS



— em —

A PARISIENSE

— com —

GENE RAYMOND

JACK OAKIE

e MISCHA AUER

HOJE NO **PARQUE**

Matinée e Soirée

O GORDO e O MAGRO

— em —

Socega, Leão!

Uma super-comedia da METRO-GOLDWYN-MAYER

HOJE NO **MODERNO**

Matinée e Soirée

SIMONE SIMON

— em —

SETIMO CEU

Um lindo film da 20th Century FOX

VIDA RELIGIOSA

(Continua na 5ª. pagina)

MATRIZ DA BOA VISTA

A Confraria do Rosario da matriz da Bôa Vista está avisando ás suas zeladoras e associadas que a reunião geral se realisará hoje á hora e local de costume.

PIA UNIÃO DE FONTE D'UCHOA

A directoria desta Pia União está avisando que haverá reunião hoje logo após a missa a que as associadas devem assistir.

MATRIZ DA BOA VISTA

A Associação da Sagrada Familia de Nazareth da matriz da Bôa Vista, está lembrando a reunião hoje no local e hora do costume, pedindo o comparecimento de todos os associados.

CENTRO DE CULTURA FRANCISCANA

Amanhã, no convento da Penha, ás 11 1/2 horas, se realisará a reunião mensal do Centro de Cultura Franciscana para a qual estão sendo convidadas as socias.

CRISMA NO COLLEGIO SALESIANO

O arcebispo, hoje, ás 16 horas, administrará o sacramento do crisma na igreja do collegio Salesiano.

LIGA CATHOLICA JESUS MARIA JOSE' DA PARÓCHIA DE SÃO JOSE'

As contribuições das socias desta Liga destinadas á romaria ao santuario de Ipojuca, devem ser entregues após a missa de 9 horas de hoje, na Matriz de São José.

NATAL NA MAGDALENA

Como vem ultimamente acontecendo será celebrada este anno, na Magdalena, a missa de Natal, iniciativa dos moradores daquelle bairro.

Para tratar de outras solemnidades realisou-se uma reunião na residencia do sr. João Bernardo Silva Filho.

Constituiram-se commissões de honra, benfeitores, protectores, propaganda e de organização.

Dada a animação entre os habitantes do populoso suburbio as festas de Natal e Anno Bom se revestirão, como nos annos anteriores, de brilhantismo.

FESTA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO NO BARRO

Promovida por elementos de relevo da parochia do Barro, realisar-se-á no proximo dia 8 de Dezembro, na matriz local, a Festa de N. S. da Conceição. Será precedida de novenario, ás 19 horas, com sermão, desde o dia 28 do corrente.

Divertimentos populares funccionarão no pateo externo da matriz. Já se acham contractados carrosseis, barracas de prenda, karmesse, etc. Uma banda de musicas tocará durante os festejos.

Para o dia da festa organisou-se o seguinte programma:

6 1/2 horas — Missa e Communhão geral.

10 1/2 — Missa solemne, celebrada pelo vigario local, padre Francisco Scholtz acolytado pelos padres Domingos Knurcen e João Granja.

Ao Evangelho pregará o conhecido orador sacro padre Argemiro Gonçalves Fagueiredo.

16 horas — Procissão. Ao recolher Te-Deum com benção.

A missa cantada será executada pela "Schola Cantorum" da Liga Catholica do Barro, sob a direcção do seu director, sr. José Orlando Lessa. A mesma "Schola" abrilhantará tambem os actos religiosos do novenario.

Foram creadas tres Commissões:

Commissão de Honra — Virginia Coelho Dias, Raphael Addobbate, Sebastião Carneiro da Cunha, Angelo de Souza Manoel de Britto.

Commissão Central — João Caminha Gonçalo de Mello, Mauro Mello, José Carvalho, Epitacio Pessôa Sobrinho, Gonçalo de Mello, aMuro Mello, José Mauricio, Anicéto Varejão, Augusto de Lima, Bandeira de Mello, André de Mello, Antonio Herminio, Antonio Manoel da Silva, Theo Aguiar, Manoel Alfredo Wendetley, José Ferreira, Antonio Cruz, José Padilha.

Commissão Promotora — Arnaldo Lima, José de Oliveira, Manoel Jorge, Paulo Pinto, Bencne Menelau, José Luiz Coelho, José Hirschle, Manoel A. Carneiro Leão, T. de Mello.

HORARIO DAS MISSAS

Horario das missas que serão celebradas, hoje, nas diversas igrejas e capellas desta cidade.

5 HORAS — Igreja do Sagrado Coração, Capella do Collegio Nobrega.

5 1/2 HORAS — Basilica da Penha e Capella do Hospital Oswaldo Cruz.

6 HORAS — Basilica do Carmo, Igreja do Convento de São Francisco; Capellas dos Collegios Nobrega, Jaqueira e Magalhães Bastos, do Instituto de São Vicente de Paula, do Bom Parto (Campo Grande) e dos Hospitaes de Santo Amaro, Pedro II, Lazaros, De Doenças Nervosas e Mentaes (Tamarineira) e Capella de Santo Amaro.

6 1/2 HORAS — Matriz do Barro Nossa Senhora da Paz (Afogados; Igreja do Sagrado Coração (Collegio Salesiano); Capellas do Palacio Archiepiscopal, Gameleira, São José, Asylo do Bom Pastor, Casa de Detenção, Carmelitas Descalços, Afflictos, São João (Sancho), Capella do Morro (Arrayal) e dos Collegios (Casa Forte) e Santa Margarida.

7 HORAS — Matrizes de São José, Bôa Vista, Graças, Soledade e de Belém da Encruzilhada; Basilica do Carmo, Igrejas do Convento da Penha, de Santa Cruz e São Pedro dos Clerigos, Morro de Arrayal, São Sebastião (Cordeiro), Santo Antonio (Arruda), Recolhimento da Gloria, Hospital de Santo Amaro, Seminario do Recife, Externato do Sagrado Coração (rua da União) e dos Collegios Nobrega, Marista e Damas de Instrucção Christã (Ponte d'Uchôa), Igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

7 1/2 HORAS — Igrejas do Convento de São Francisco, Sagrado Coração (Collegio Salesiano), Pilar, Paraiso, Apipucos, Capellas de Iputinga, dos Remedios e João de Barros.

8 HORAS — Igrejas das Ordens Terceiras do Carmo, de São Francisco Santo Cruz, Poço, São Francisco de Paula (Caranguejo) e Tejipió; Capella de São Sebastião da Macacheira (Santo Amaro) Remedios, Collegios Nobrega; Matriz Provisoria do Arrayal e Matriz da Piedade.

8 1/2 HORAS — Basilica do Carmo, Igrejas do Convento da Penha e da Conceição dos Militares; Capella do Pina.

9 HORAS — Matrizes de Santo Antonio, São José, Soledade, Nossa Senhora da Paz (Afogados), Graças, Torre, Barro, Casa Forte, Boa Vista, Varzea e [illegible] Encruzilhada; Igreja de Santa Cecilia; Capella da Bôa Viagem.

10 HORAS — Matrizes da Madre de Deus (Concathedral), Bôa Vista e Igrejas de Nossa Senhora da Penha e de São José do Manguinho e Matriz de Santo Antonio.

11 HORAS E 30 MINUTOS — Igreja do Espirito Santo.

12 HORAS — Igreja do Livramento (missa do commercio para homens).

MISSA PARA CREANÇAS — A's 9 horas na Matriz da Bôa Vista.

PASSOU, HONTEM, PELO RECIFE, O "HIGHLAND PRINCESS"

Procedente do Sul, chegou hontem pela manhã o **Highland Princess**.

Com destino ao Recife viajaram os seguintes passageiros:

Wilhelmina McIntyre, Margaret Jean McIntyre, Maria de Souza Bandeira, Jacqueline Hoffman, José Augusto Alves de Paula, Delmira de Carvalho Alves de Paula, Johann Ludwig Schnelle, Ilgio Umberto Stanislao Bossey, José Eustachio da Silva, Fernando Pierack Junior, Elysio Rodrigues Lima, Arnaldo Giacomo Bozzolla, Guiseppina Maria Bozzolla Maria Emilia Pontual Cavalcanti, Maria de Lourdes Pontual Cavalcanti, Lia Pontual Cavalcanti, Constance Russell Alberto, Norma Silva Leite, José Antonia Gonçalves de Mello Netto, Melaia Bomfim Filho, Magdalena Giamarelli de Mejia, Mariano de Souza Falcão Roberto Hardman Cavalcanti, José Honorio da Silva, Paulina Telles da Silva, Manoel Vicente da Silva, Antonio Severino da Silva, José Feliz de Lima, José Trajano, Lucia Vieira de Barros e Fausta de Moura.

Depois de receber carga, zarpou o **Highland Princess** e seguiu ás 9 horas para Las Palmas.

Foi passageiro do Alo para o Recife o dr. Ruy Coutinho, medico na capital do paiz, onde é assistente do prof. A. Ozoris de Almeida.

FACTOS DIVERSOS

FURTARAM O APURADO DO FITEIRO

Dois descuidistas, hontem, á tarde, furtaram do apurado do fiteiro de cigarros de João Lucena da Costa, á rua Tobias Barretto, a importancia de .... 540$000.

O prejudicado apontou á policia os dois individuos suspeitos do furto.

Esse caso está em investigação.

FURTO DE DINHEIRO E DE MERCADORIAS

Na 1ª delegacia queixou-se hontem do furto de 100$000, Romildo Oliveira, encarregado do deposito de mercadorias das **Lojas Brasileiras**, á rua João Pessôa.

O dinheiro, segundo declarou o queixoso, foi tirado do bolso do seu paletot, no interior da loja.

Adeantou Romildo que notou tambem a falta de alguns objectos do deposito.

PERECEU AFOGADO EM MUFUMBO

O menino Severino João da Silva, com 1 anno e 7 mezes de idade, filho de Josepha Maria da Conceição, moradora no **Mufumbo**, em João Alfredo, teve morte tragica em dias da semana findo.

O pequeno caiu numa cacimba situada no quintal de sua casa e pereceu afogado.

A 2ª. delegacia auxiliar recebeu informações sobre o facto.

TENTOU SUICIDAR-SE

Em Jussaral, do municipio de Jaboatão, o individuo Joaquim José da Silva tentou suicidar-se a faca, ferindo em si proprio dois ferimentos.

A delegacia local recebeu informações a respeito.

REIVINDICAÇÃO DO TERRITORIO PERNAMBUCANO

O coronel Azambuja Villa Nova vae apresentar longo e detalhado memorial ao governo da Republica sobre a velha questão da Comarca do São Francisco

O cel. Azambuja Villa Nova, commandante da 7ª. Região Militar, faz ao povo pernambucano a seguinte declaração.

— "Pernambuco é victima de uma clamorosa injustiça: a Bahia detem, ha longos annos, um territorio pernambucano com area superior a de todo o Estado.

Vejamos.

Muito antes de vir para o commando da 7ª. Região Militar, eu já admirava Pernambuco pelo brilhantismo papel que desempenhou na formação de nossa nacionalidade. A epopéa pernambucana é uma das mais fulgurantes paginas da nossa historia. Feitos como a defesa do forte do Rio Formoso, o combate de Tejucupapo, e as batalhas dos Guararapes, são, entre tantas outras, padrões de gloria, dos quaes se orgulharia qualquer nação.

Aqui, em presença do invasor estrangeiro, cedo começou a pulsar, e bem forte, o coração do Brasil.

Mas vamos ao nosso caso.

Deparando na historia de Pernambuco com o castigo que lhe foi imposto em 7 de julho de 1824, de ficar temporariamente sem uma rica comarca, por haver se rebellado com justa razão, revoltei-me logo contra tal injustiça e aqui chegando tratei de estudar a fundo essa questão.

Ha pouco o sr. Mario Mello, ao saber desse meu interesse, esclareceu-me completamente a tal respeito.

A questão é a seguinte, em suas linhas geraes:

— Dividido o Brasil em capitanias hereditarias, D. João III doou a de Pernambuco a Duarte Coelho e a da Bahia a Francisco Pereira Coutinho.

As respectivas cartas de doação estabeleceram como limite entre ambas: para Pernambuco, ao sul, todo o rio São Francisco; para a Bahia, ao norte, a ponta do Rio São Francisco.

Ao oeste cada donatario penetraria quanto fosse da conquista, isto é, quanto estivesse dentro da imaginaria linha do tratado de Tordezilhas.

Todo o territorio da margem esquerda do Rio São Francisco e todas as ilhas pertenciam a Pernambuco, porque os limites da Bahia começavam na ponta do mesmo rio, isto é, na margem direita.

Isto foi confirmado no regimento que el-rei deu a Thomé de Souza, primeiro governador geral, de 1548.

Em fins do seculo XVII, o governador da Bahia, D. João Lencastre, fez incursões no territorio pernambucano. Pernambuco protestou e uma provisão real reaffirmou os direitos de Pernambuco ao territorio á margem esquerda do São Francisco.

Em 1810 foi creada por alvará do principe regente D. João, a comarca do Sertão, no territorio de Pernambuco, a partir de Cimbres, hoje Pesqueira, até Carinhanha, hoje extremo de Minas Geraes.

Em 3 de junho de 1820 foi, por alvará del-rei D. João VI creada a comarca do Rio São Francisco, dentro de territorio pernambucano desmembrado daquella, a partir da villa de São Francisco das Chagas até Carinhanha.

Retentando em Pernambuco a revolução republicana de 1824 conhecida como Confederação do Equador cuja causa immediata fôra a dissolução da Constituinte, o imperador, por acto de 7 de julho de 1824, como castigo, desligou a comarca do Rio de São Francisco e mandou incorporal-a provisoriamente á provincia de Minas Geraes até que a Assembléa a installasse, organisasse o plano geral da divisão do imperio.

A Assembléa Legislativa resolveu e o imperador decretou em 15 de outubro de 1827 que "a comarca do São Francisco que se acha provisoriamente incorporada á provincia de Minas Geraes, em virtude do decreto de 7 de julho de 1824, fique provisoriamente incorporada á provincia da Bahia, até que se faça a organização das provincias do imperio."

Durante o segundo imperio, continuou provisoriamente.

Proclamada a Republica, e tendo sido mutilado o territorio pernambucano, como castigo a um surto republicano, era de esperar que cessasse o provisoriamente e fosse restaurado o territorio a Pernambuco.

Tal não se deu.

Em 1919 no sexto Congresso de Geographia, reunido em Bello Horizonte, os delegados de Pernambuco, drs. Pedro Celso e Mario Mello, agitaram a questão, mas os delegados da Bahia recusaram qualquer entendimento.

No anno seguinte foi, pelo governo federal, convocada a conferencia dos limites no Rio de Janeiro, para acabar com as pendencias estaduaes. Representou Pernambuco, o dr. Gonçalves Maia. Os representantes da Bahia negaram-se igualmente a qualquer entendimento sobre o assumpto.

Em fevereiro de 1917, por solicitação do Instituto Archeologico e para interromper a prescripção centenaria, o governo de Pernambuco delegou poderes ao advogado Ulysses Brandão para tratar do caso no Supremo Tribunal Federal. Este apresentou um protesto judiciario que, apezar das objurgações do advogado da Bahia, foi tomado por termo a 13 de julho de 1927, "para defesa, salvaguarda e conservação do seu direito contra o Estado da Bahia."

Promulgada a Constituição Federal de 1934, que, no art. 15 das Disposições Transitorias, manda resolver as questões de limites por accordo directo ou por arbitramento, dentro de cinco annos e dada a opportunidade reinante entre os governadores de Pernambuco e da Bahia, dirigimos o Instituto Archeologico em 7 de abril de 1936, pedindo uma solução para o caso "agora que tão cordeaes e amistosas são as relações entre os governos como entre as populações da Bahia e de Pernambuco."

— O governador de Pernambuco respondeu em poucas linhas que trataria do assumpto opportunamente, o que até hoje ainda não fez, e o da Bahia nem siquer acceuou recebimento do officio.

Decorridos quasi cincoenta annos do regimen republicano, continua Pernambuco privado da administração do seu territorio cuja area maior do que a actual do Estado, territorio desmembrado como castigo, por ter querido implantar a republica quando o primeiro imperador apresentava symptomas de despotismo.

Pretendo agora dirigir-me aos altos poderes da Republica e mediante uma exposição clara e documentada de tudo, pedir que seja reparada essa grave injustiça com a restituição a Pernambuco dessa rica comarca que lhe pertence sem sombra de duvida e penso que para isso terei todos os pernambucanos ao meu lado. Penso tambem que nenhum bahiano decente a tal se oporá."

RESISTIU Á PRISÃO

COM UMA FOICE

O individuo conhecido por Gajo do Matto, que é um catunga de caminhão, foi preso hontem á noite no Espinheiro.

Ao receber ordem de prisão, resistiu, armado de uma foice de cortar capim.

Diversos policias o subjugaram e o conduziram ao posto policial dali.

A TENSÃO ENTRE HAITI E SÃO DOMINGOS

WASHINGTON, 6 (H.) — A tensão reinante entre as republicas de Haiti e Dominicana, levou o departamento de Estado a ordenar ao sr. Henrique Norwa, ministro dos Estados Unidos em Trujillo, que se encontra em Havana, a seguir immediatamente para a cidade de seu posto.

O MENOR annuncio, no MELHOR jornal, implica na MAIOR reclame.

ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS

do maior Laboratorio homeopata da America do Sul

ALIUM SATIVUM — BALSAMO DE ARNICA — CARDOSINA — DOLORIFORA — DUARTINA — DYSENTERIUM — ESS.CIA BENEDICTINA — GYPSUM BRASILIENSE — OPHTALMINA — OSSEOTONICO — ROSALINA — SANAGRYPPE — SANAOPIL — SANASYPHILIS — SANATONICO — SANATOSSE — SEZORINA — TABLELAXO

MARCA REGIST. ALMEIDA CARDOSO ANJINHO

Almeida Cardoso & Cia. FUNDADOS em 1888

Av. Marechal Floriano, 11 — Caixa Postal, 929 - Rio

MENSAGEIRO HOMEOPATICO remetteremos gratis a quem nos enviar o seu endereço!!

Nome: ..... Rua: .....

Cidade: ..... Estado: .....

AULER & COMPANHIA

(SERRARIA S. GERALDO)

End. Teleg. "Auler" Telep. 2447 - Escriptorio

MARCENARIA — CARPINTARIA — ESCADARIA E SERRARIA

Fabrica e Escriptorio:

RUA S. GERALDO N. 111

Recife — Pernambuco — Brasil



Facilite a dentição do seu bebé

com a MATRICARIA F. DUTRA e a dentição correrá sem o menor incidente. Refresca as gengivas, facilita a dentição, evita as desordens do estomago, as colicas, a diarrhéa, a febre, a insomnia e as convulsões communs nesse periodo.

Aconselhada por mais de 200 medicos, entre os quaes o Dr. A. de Castro Lima, que attesta: "Tenho applicado a MATRICARIA F. DUTRA com grande vantagem em minha clinica, inclusive em meu proprio filho".

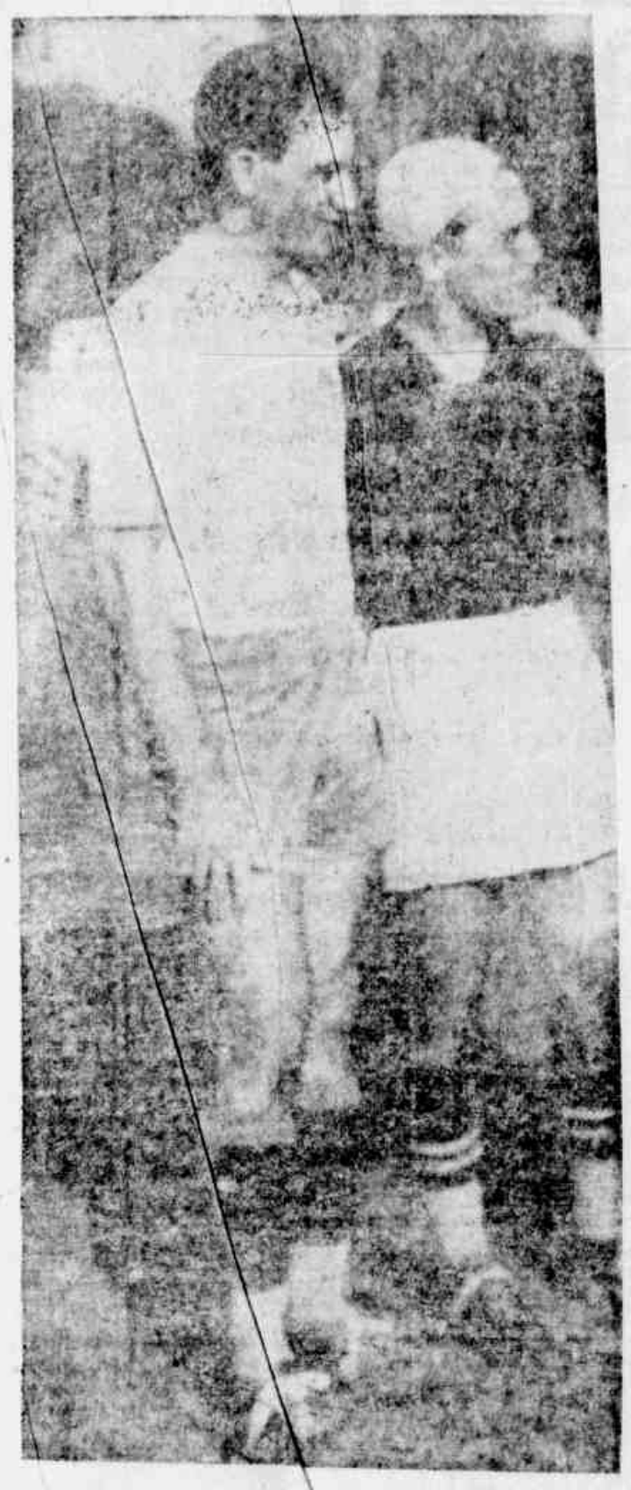
ARAUJO FREITAS & C. — dos 3 mezes aos 3 annos vezes por dia — RIO — OURIVES, 88

MATRICARIA F. DUTRA

ILEGÍVEL

DIARIO DE PERNAMBUCO Todos os Sports

Sport e Tramways num grande encontro hoje á tarde no campo da Jaqueira



Furian e Danzi, dois pontos altos dos teams do Tramways e do Sport

No campo da Jaqueira vão jogar hoje á tarde o Sport Club do Recife e o Tramways Sport Club.

E' um dos maiores embates da temporada apsctiva.

O quadro do Tramways, favorito da tarde, conquistou o primeiro jogo em disputa é o ponteiro. Si vencer hoje terá conquistado o campeonato do Estado ainda mesmo que venha a soffrer qualquer revés, nos jogos posteriores.

O Sport Club do Recife é o competidor mais approximado do Tramways. Têm apenas um empate e assim um ponto de differença apenas do Tramways.

Se conseguir empatar o jogo, ficará em igualdade de condições ao electrico. Si vencer tomará a deanteira do seu rival.

O rubro-negro está animado para o grande choque. A favor do Sport vae forcer a maioria dos clubs.

Os dois quadros principaes formarão com a seguinte distribuição de jogadores:

SPORT: Muniz — Fernando — Gerosmino — Ernesto — Horacio — Amarino — Harcildo — Djalma — Danzi — Pitota e Pedro.

TRAMWAYS: Zé Miguel — Domingos — Ernesto — Pepe — Pastinho — Furian — Alcides — Omar — Sepinha — Quatreco e Olivio.

O jogo será apitado pelo sr. Argemiro Felix.



Paesinho, o centro médio do Tramways, que está escalado para o jogo de hoje

AMERICA F. CLUB

Para um rigoroso treino hoje, ás 7 horas, no campo da Avenida Malaquias, são convidados todos os jogadores dos 1.os e 2.os teams e respectivas reservas.

A Junta Governativa lembra a todos o proximo jogo de campeonato com o Santa Cruz F. C.

SPORT CLUB FLAMENGO

SECÇÃO DE FOOT-BALL — Para o treino de hoje, ás 6 horas, no campo da Jaqueira, foram escalados os seguintes jogadores:

Oliveira — Sterio — Capitulino — Leon — Lucas — Meirinheiro — Arlindo — Varella — Gondim — Moreira — Machiel — Gonçalves — Lourival — Temistocles — Mario Farias — Roberto — Oscar — Edmilson — Ismaldo — Nero — Conselro — Nelson — Veiga Coelho — Lucidio — Carneiro — Emildo — Helon — Hilton — Guzmão — Nestor — Wilmar — Edgar — Tamarin e Orlando.

Haverá pernoite na séde.

O SANCHO CLUB JOGA HOJE COM O DESTEMIDO

Realiza-se hoje na cancha do **Sancho Club** um encontro amistoso entre as equipes acima.

O **team** da camisa alvi-negra apresentará um esquadrão forte, capaz de levar os louros da victoria.

O **Destemido** espera tambem sobrepujar o seu adversario.

E' de se esperar uma tarde movimentada no campo do alvi-verde figipioense.

O director deste club encarece o comparecimento.

Para este encontro o director fez o escalamento dos dois seguintes quadros:

1º. — Fradique; Machado; Javone; Natal; Mamão; Mauricio; Wellington; Severino; Jotta; Luiz; Arthur.

2º. — Dasmar; Doro; Hernani; Vasconcellos; Lins; Djalma; Ary; Laurecio; Ilo; Arlindo; Milton.

ESPINHEIRO x IRIS CLUB

Medirão forças hoje as esquadras dos clubs acima.

Esse encontro será no campo do segundo em Bomba Grande.

Salvo modificação de ultima hora, os rubros pisarão no gramado com a seguinte organização:

João; Astroglido; 16 — Julio; Allemão; Terto; Pequeno; Adaucto; Guscu'a; Epa; Cabellão.

2º. quadro — Daniel; Museu; José; 80; Pinheiro; Lydio; Muriçoca; Hercilio; Amaro; 30.

FEDERACAO PERNAMBUCANA DE DESPORTOS

DEPARTAMENTO DE DESPORTOS TERRESTRES

SECÇÃO DE FOOT-BALL — Jogo do dia 7 — **Tramways x Sport** — Campo do **Tramways**, juiz dos 1os. quadros — Argemiro Felix, juiz dos 2os. quadros — Antonio Casado, delegado e chronometrista — Reginaldo Toledo, medico assistente — dr. Zacharias Cavalcanti, horario — 13 e 30, 2os. quadros e 15 e 20, 1os. quadros, ambos com 10 minutos de tolerancia.

SECÇÃO DE VOLLEY-BALL — Jogo do dia 10 — 1.ª da melhor de três — **Gymnasio Leão XIII x Club Nautico** — Campo do **Tramways**, arbitro dos 1os. quadros — Alfredo Seixas Teixeira, arbitro dos 2os. quadros — Romeu Avilla, horario — 20 horas, com 15 minutos de tolerancia.

SECÇÃO DE BASKET-BALL — Jogo do dia 9 — **America x Flamengo** — Campo do **Sport**, juizes — Octacio Rosa Borges e Roberto Rosa Borges, apontador — representante do **Tramways**, delegado e chronometrista — representante do **Club Nautico**.

Jogo do dia 12 — **Sport x Medicina** — Campo do **Sport**, juizes — Euclides Bandeira e Benoni de Sá, apontador — representante do **Flamengo**, delegado e chronometrista — representante do **Club Nautico**, horario — 2os. quadros ás 19 e 45 e 1os. quadros ás 2 0s 45, ambos com 15 minutos de tolerancia.

DEPARTAMENTO DE FINANÇAS — Escala de bilheteiros para o jogo official de hoje, entre o **Tramways** e o **Sport**, no campo do primeiro — horario 12.00 — Oswaldo, Arthur, Almeida, J. Costa, Cardoso, João José, Jovino, Sebastião, Alves, Campello, Manoel, Gomes, Muniz e Arnaldo.

CAMPEONATO JUVENIL SUBURBANO

São Paulo de Tigipió x Humaytá

Realiza-se hoje, pela manhã, no campo do Sancho, o encontro entre os 2os. quadros dos clubs acima.

Este jogo é a 1ª. partida de melhor de tres para decisão do campeonato do 1º. turno.

FEDERACAO ACADEMICA PERNAMBUCANA DE SPORTS

Encerram-se amanhã, ás 18 horas, as inscripções de athletas para o **IV Campeonato Academico de Athletismo**.

As referidas inscripções poderão ser enviadas para a séde da Acção Universitaria Pernambucana ou entregues aos srs. Milton Medeiros e Bento Magalhães Netto, acompanhadas da respectiva taxa de inscripção.

Reune-se amanhã, tambem ás 15 horas, a directoria da F. A. P. E., na séde da Acção Universitaria Pernambucana.

A DECISÃO DO CAMPEONATO DE BASKET

Os clubs Nautico Capibaribe e Leão XIII vão decidir em melhor de tres o campeonato de volley-ball da cidade. Empatados que estão, teem que jogar tres partidas. São dois quadros valorosos e os melhores da cidade. O primeiro embate terá logar no proximo dia 10, consoante a publicação official da F.P.D.

DESTEMIDOS BARRENSES x SANCHO SPORT CLUB

Realiza-se hoje, ás 15 horas, uma partida de **football** entre o **Destemidos Barrenses** e o **Sancho Sport Club**, no campo deste ultimo.

Os **teams** que pisarão o gramado são os mesmos que vêm actuando nos jogos suburbanos.

O director do **Destemidos** está encarecendo o comparecimento dos jogadores, ás 13 horas, afim de seguirem incorporados para o campo do **Sancho**.

O CAMPEONATO DE FOOT-BALL CARIOCA

RIO, 6 (A. M.) — Em prosegulmento nos jogos do campeonato, o S. Christovão obteve nove goals; Andarahy, dois; o Vasco, tres e Portugueza, um.

A tarde hippica de hoje no Prado da Magdalena

O GRANDE PREMIO' PEREIRA BORGES — PALPITES

O Jockey Club de Pernambuco offerece hoje aos seus habitués, no Prado da Magdalena, uma reunião hippica das mais attraentes.

O programma organizado está no primeiro plano dentre todos quantos se teem feito este anno.

Ha equilibrio de forças e uma distribuição acertada dos parelheiros, todos em excellentes condições.

O numero principal do programma é o Grande Premio Pereira Borges na distancia de 1.600 metros e dotação de 1:500$000.

Estão inscriptos cinco animaes com possibilidades de qualquer delles vencer a prova.

Os nossos palpites são:

1.º PAREO — Jacitara — Feitiço.

2.º PAREO — Vedor — Valkyria.

3.º PAREO — Primavera — Mulata.

4.º PAREO — Bracatinga — Negus.

5.º PAREO — Bandolim — Pirita.

Eis o programma:

1.º pareo — 1.200 metros — (13.30 horas) — Premio — I.E'A — Premios: 500$000 e 50$000.

Goes Monteiro — Jacitara — Léa e Feitiço.

2.º PAREO — 1.300 metros — (14.05 horas) — Premio — VEDOR — Premios: 500$000 e 50$000.

Vedor — Itabira — Castelhano — Valkyria e Penacho.

3.º PAREO — 1.600 metros — (14.40 horas) — Premio — ITABARE — Premios: 500$000 e 50$000 (Betting).

Banjo — Ararré — Primavera — Moema e Mulata.

4.º PAREO — 1.400 metros (15.15 horas) — Premio — OLINDA — Premios: 700$000 e 70$000 (Betting).

Olinda — Limonita — Gilka — Negus e Bracatinga.

5.º PAREO — 1.600 metros (15.50 horas) — GRANDE PREMIO — DR. PEREIRA BORGES, M.D. PRESIDENTE DO RECIFE" — Premios: 1:300$000 e 75$000 (Betting).

Libra — Pirita — Aracy — Bandolim e Antracita.

SOCEGA LEAO EM ACTIVIDADES

A directoria do **Socego Leão**, reunida hontem, deliberou promover campeonatos de volley, **basketball** e ping-pong.

Eis as seguintes as bases para esses certames:

1º. — A inspecção de cada club custará a quantia de 5$000.

2º. — A idade do amador exigida é de 16 annos no maximo, e altura 1m'0.

3º — As inscripções acham-se abertas até sabbado proximo, á rua Gervasio Pires n. 507.

4º. — A commissão está composta dos srs. Rivaldo Costa, Augusto Figueira e Eduardo Menezes Junior.

5º. — Cada protesto contra decisões custa a taxa de 2$000.

— A commissão está convidando todos os clubs suburbanos e da liga azul, especialmente os **Independente Football Club**, **Damasco Football Club**, **Humaytá Football Club** e todos os outros, **Club Nautico Capibaribe** e **A. F. C.**

CAMPEONATO MUNDIAL DE FOOT-BALL

PARIS, 6 (U.) — A participação da Argentina no campeonato de football não foi ainda resolvida.

O conselho da Federação Internacional de **football** reunir-se-á novamente amanhã para tratar do assumpto.

DERROTADO POR KNOK-OUT

PARIS, 6 (U.) — Primo Carnera derrotou por **knock-out** technico, no 1º. round do seu primeiro match em treino publico, o pugilista Sparring Delbos.

Um acto de justiça, a subvenção do Estado ao Sport e ao Nautico para a construcção dos seus estadios

Temos recebido felicitações pela opportunidade da nossa local sobre o projecto que vae ser objecto de discussão na Assembléa Estadual para conferir ao Sport Club do Recife um auxilio de cincoenta contos de réis.

O Sport e o Nautico são os dois grandes clubs da cidade que vêm desde longos annos trabalhando pelo progresso dos desportos. São elles os autores das maiores iniciativas de tudo quanto possuimos em materia de desportos. São os unicos que possuem grande patrimonio immobiliar. São elles que vencendo todos os obstaculos, todo o desinteresse dos capitalistas da terra, toda a frieza dos nossos homens publicos, estão trabalhando na construcção dos seus estadios, cada qual mais completo e mais apropriado aos fins a que se destinam. Consequentemente, se o Estado deve contribuir para o Sport Club do Recife com cincoenta contos de réis como fez para o estadio Floriano Peixoto — proprio federal — em Soccorro, deve pelo mesmo motivo dar igual quantia ao Nautico cuja projecção social e sportiva não teme competições.

Assim pois, rubro-negros e alvi-rubros, ambos integrados no mesmo principio de solidariedade esportiva, trabalhem com afinco, afim de conquistar essa subvenção que é ainda pequena, dado os beneficios que á mocidade pernambucana prestam os dois clubs.

SPORT BABY

a ultima creação de sapatos em combinações esportivas na

CASA CHAPIM DA MODA

Rua Duque de Caxias

RECIFE

CONFECÇÕES RENNER



ENCOMMENDE SEU TERNO SOB MEDIDA AO UNICO AGENTE LOCAL E COMPREM TAMBEM OS PRODUCTOS DAQUELLA REPUTADA MARCA: CALÇADOS, CHAPÉOS, LINHOS E MALHARIA DE LÃ E SEDA

CYSNEIROS & CIA. PHONE 6758

RUA DO IMPERADOR 303

MENDES, LIMA & Cia.

DESDE 1875

Recebedores de assucar, algodão, e importadores de bacalhau da Terra Nova

Proprietarios da Usina de Assucar "Trapiche" em Serinhãem, e da "Prensa Hidraulica de Algodão", em Recife

Codigos usados:

Bentleys, Ribeiro, Mascote, Acme e Particulares

Endereço Telegrafico: "MENDES"

CAIXA POSTAL N. 36-RECIFE

303-Avenida Marquez de Olinda-303

DIARIO DE PERNAMBUCO Todos os Sports

ASSOCIAÇÃO DOS CHRONISTAS DESPORTIVOS

CONCURSO DE TURF — "TAÇA CAFE' SAO PAULO"

Palpites para as corridas de hoje:

MERCILIO CELSO — 1º. pareo, G. Monteiro-Léa; 2º. pareo, Itabira-Vedor; 3º. pareo, Primavera-Itararé; 4º. pareo, Negus-Olinda; 5º. pareo, Aracy-Pirita.

ROMEU MEDEIROS — 1º. pareo, Léa-Jacitara; 2º. pareo, Vedor-Castelhano; 3º. pareo, Itararé-Banjo; 4º. pareo, Bracatinga-Negus; 5º. pareo, Pirita-Aracy.

LUIZ CLERICUZI — 1º. pareo, Léa-Jacitara; 2º. pareo, Vedor-Castelhano; 3º. pareo, Itararé-Mulata; 4º. pareo, Olinda-Gilka; 5º. pareo, Bandolim-Pirita.

RENATO P. MEDEIROS — 1º. pareo, Jacitara-Léa; 2º. pareo, Castelhano-Vedor; 3º. pareo, Itararé-Primavera; 4º. pareo, Negus-Olinda; 5º. pareo, Aracy-Pirita.

MANOEL MARCKMAN — 1º. pareo, Léa-Feitiço; 2º. pareo, Vedor-Itabira; 3º. pareo, Mulata-Banjo; 4º. pareo, Bracatinga-Negus; 5º. pareo, Bandolim-Aracy.

CHAVES MARTINS — 1º. pareo, Léa-G. Monteiro; 2º. pareo, Vedor-Itabira; 3º. pareo, Itarare-Mulata; 4º. pareo, Olinda-Bracatinga; 5º. pareo, Pirita-Libra.

JOSE' RAMOS FILHO — 1º. pareo, Léa-Jacitara; 2º. pareo, Vedor-Castelhano, 3º. pareo, Itararé-Banjo; 4º. pareo, Gilka-Olinda; 5º. pareo, Pirita-Bandolim.

ANTONIO ALMEIDA — 1º. pareo, Léa-G. Monteiro; 2º. pareo, Vedor-Castelhano; 3º. pareo, Itararé-Banjo; 4º. pareo, Gilka-Negus; 5º. pareo, Bandolim-Aracy.

MARIO LIBANIO — 1º. pareo, G. Monteiro-Léa; 2º. pareo, Penacho-Itabira; 3º. pareo, Itararé-Banjo; 4º. pareo, Olinda-Bracatinga; 5º. pareo, Bandolim-Pirita.

BOAVENTURA TAVARES — 1º. pareo, Léa-G. Monteiro; 2º. pareo, Itabira-Vedor; 3º. pareo, Itararé-Mulata; 4º. pareo, Gilka-Olinda; 5º. pareo, Bandolim-Pirita.

FRANCIS HOLDER — 1º. pareo, Léa-Jacitara; 2º. pareo, Itabira-Penacho; 3º. pareo, Mulata-Itararé; 4º. pareo, Olinda-Bracatinga; 5º. pareo, Pirita-Aracy.

AUGUSTO BASTO — 1º. pareo, Léa-Jacitara; 2º. pareo, Walkyria-Castelhano; 3º. pareo, Itararé-Mulata; 4º. pareo, Olinda-Bracatinga; 5º. pareo, Pirita-Aracy.

CONCURSO DE PALPITES — FOOT-BALL — "BRONZE REMINGTON"

Palpites para os jogos de hoje:

ROMEU MEDEIROS — Los quadros: Tramways 3x2; 2os quadros: Tramways 4x2.

CHAVES MARTINS — 1os quadros: Tramways 4x2; 2os quadros: Tramways 4x2.

TRUDENCIANO DE LEMOS — 1os quadros: Sport 4x3; 2os quadros: Tramways 3x2.

LUIZ CLERICUZI — 1os quadros: Tramways 4x3; 2os quadros: Tramways 4x3.

BORBA JUNIOR — 1os quadros: Tramways 3x2; 2os quadros: Tramways 4x1.

ALFREDO CERQUEIRA — 1os quadros: Sport 3x1; 2os quadros: Sport 3x2.

BOAVENTURA TAVARES — 1os quadros: Tramways 3x2; 2os quadros: Tramways 3x2.

ANTONIO ALMEIDA — 1os quadros: Tramways 3x1; 2os quadros: Tramways 3x1.

HYBERNON BORBA — 1os quadros: Tramways 4x2; 2os quadros Tramways 3x2.

RENATO P. MEDEIROS — 1os quadros: Sport 3x1; 2os quadros: Sport 3x1.

MANOEL MARCKMAN — 1os quadros: Tramways 3x2; 2os quadros: Tramways 4x2.

CLEOPHAS DE OLIVEIRA — 1os quadros: Tramways 4x1; 2os quadros: Tramways 3x1.

FRANCIS HOLDER — 1os quadros: Tramways 3x2; 2os quadros: Tramways 4x2.

HERCILIO CELSO — 1os quadros: Tramways 3x1; 2os quadros: Tramways 3x1.

REPUBLICA x C. S. ESTANCIA

Para o jogo de hoje com o **Estancia** o quadro invicto **republicano** formará como de costume. 1.º QUADRO — Lula — Avião — Renato — Natinho — Popó — Fala — Ayrton — Jayme — Polo — Pipoca e Dionizio. 2.º QUADRO — Zé Felix — Rolder — Béco — Adamastor — Barretto — Bezerrão — Barata — Clovis — Petronio — Severino — Zezinho

ESTANCIA x REPUBLICA

Defrontar-se-ão hoje no campo do **Estancia** as esquadras juvenis dos dois clubs acima.

O director dos sports do **Estancia** escalou os seguintes quadros:

1.º TEAM — Alfredo — Adalberto — Alberto — João José — Daniel — Israel — Tombo — Antonio — Catão — Octavio e Otto.

2.º TEAM — Da Bicuda — Manézinho — Harry — Manézinho — David — Ismael — Manoel — Pia — Dumga — Isaac e Euvaldo

Reservas — do 1.º: Alcides e Izaac; do 2.º: Jonas — Bizzle e Mario.

X E BOA-VISTA

(JUVENIS)

Encontrar-se-ão hoje no campo do **Italia**, um **match** revanche, as equipes acima. Na primeira partida houve um empate de 0 x 0. Agora os **teams** mais bem arregimentados esperam contar victorias

SPORT CLUB DO RECIFE

CAMPEONATO INTERNO DE VOLLEY-BALL

Em prosseguimento ao Campeonato Interno de **Volley-ball**, que vem realizando o rubro-negro, defrontar-se-ão amanhã, ás 20 horas, na quadra da ilha do Retiro, as esquadras do **Jandyra** x **Iracema** e **Cecy** x **Tabyra**.

Os **teams** formarão assim:

JANDYRA — Dedó; Gayoso; Thomaz; Pedro Bezerra; Afonso; Arlindo; Beda; Bredcrodes.

IRACEMA — Mauro; M. Coutinho; Uchôa; F. Rodrigues; Luiz Peres; Edson; Arnaldo; Cintra.

CECY — Thales; Jamerson; Ernani; Pessoa; Muniz; Jones; Octavio; Adalberto.

TABYRA — Garibaldi; Né; Sbemley; Assumpção; Eudes; Pires; Cota; Ramosu.

HUMAYTA' F. CLUB

Para o jogo com o **S. Paulo**, no campo do **Sancho Club**, em melhor de três, para decisão do campeonato do primeiro turno, o director de sports convoca os amadores abaixo, na séde social, na rua do Hospicio, 394, ás 6 e 30 — Euclides — Paulo — Silva — Medio — Nonô — Rui — Lins — Lindo — Nito — Lotario — Luiz — Secretario — Duque — Jayme — Octacilio — Santos — Dega e Filó.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

O G. P. Jockey Club do Rio de Janeiro será disputado por Xuri, Quati, Carioca, Caricature, Coeur d'Or, Agente e Star Light

RIO, 6 (A. M.) — Com as bicntarias provaveis e as nossas cotações, abaixo encontrarão os nossos leitores o programma a ser cumprido amanhã, no Hippodromo Brasileiro:

1º. pareo — "Lutulnar" — 1.200 metros — 4:000$.

1 Estrellita, S. Bezerra, 54 ks., 30; 2 Uricane, P. Vaz, 54, 40; 3 Jardineira, P. Gusso, 54, 35; 4 Regia, O. Serra, 54, 150; 5 Uracó, A. Molina, 56, 60; 6 Segura, G. Costa, 54, 100; 7 Observador, S. Baptista, 56, 100; 8 Raymunda, P. Spiegel, 54, 150; 9 Zeni, C. Morgado, 54, 80.

2º. pareo — "Formasterus" — 1.300 metros — 10:000$.

1 Afortunado, P. Gusso, 53 ks., 40; 2 Colorado, A. Britto, 59, 60; 3 Gagé, XX, 55, 100; 4 Tejo, P. Vaz, 55, 40; 5 Belartes, G. Costa, 55, 150; 6 Ih! Ta! Tan!, S. Baptista, 55, 150; 7 Suassury, H. Herrera, 53, 40; 8 Sugador, J. Mesquita, 55, 60; 9 Susan, A. Silva, 53, 60; 10 Castella, S. Bezerra, 53, 100; 11 Quilate, A. Molina, 55, 60; 11 Nickel, R. Freitas, 55, 60.

3º. pareo — "Fluterre" — 1.600 metros — 4:000$.

1 Sabre, J. Mesquita, 54 ks., 30; 2 Tomate, H. Herrera, 53, 30; 3 Iguby, C. Morgano, 50, 40; 4 Paisagem, H. Soares, 48, 40; 6 Medoc, P. Vaz, 51, 70.

4º. pareo — "Santarem" — 1.600 metros — 4:000$.

1 Barnabé, H. Herrera, 54 ks., 30; 2 Muricy, J. Canales, 53, 35; 3 Bracatão, H. Soares, 52, 60; 4 Dominó, J. Mesquita, 50, 30; 5 Paratigy, R. Freitas, 51, 100; 6 Mandy, A. Molina, 53, 100.

5º. pareo — Grande Premio "Jockey Club do Rio de Janeiro" — 2.100 metros — 20:000$ — "Betting".

1 — Carioca, S. Baptista, 56 ks., 60; 2 Quati, A. Molina, 54, 12; 3 Zuri, A. Silva, 55, 12; 3 Agente, T. Baptista, 56, 100; 4 Star Light, XX, 57, 60; 5 Caricature, P. Gusso, 56, 100; 5 Coeur d'Or, H. Herrera, 58, 100.

6º. pareo — "Taciturno" — 1.800 metros — 5:000$ — "Betting".

1 Urudia, G. Costa, 54 ks., 50; 2 Ortruda, XX, 53, 100; 3 Tapirapé, H. Herrera, 56, 30; 4 Micuina, JX, 58, 120; 5 Xodosinho, A. Silva, 53, 40; 6 Rofal Star, P. Vaz, 53, 60; 7 Pão d'Alho, R. Freitas, 57, 60; 8 Urussanga, T. Baptista, 57, 40.

7º. pareo — "Pons" — 1.800 metros — 5:000$ — "Betting".

1 Queni, C. Gomez, 58, 40; 2 Coringa, P. Vaz, 54, 60; Slayer, P. Gusso, 58, 40; 4 Miss Praia, R. Freitas, 52, 50; 5 Tarjador, G. Costa, 50, 100; 6 Lumine, A. Silva, 53, 30; Timely, XX, 57, 60.

O primeiro pareo será corrido ás 13,30 horas.

FEDERAÇÃO PERNAMBUCANA DE DESPORTOS

NOTA OFFICIAL DA PRESIDENCIA

O vice-presidente desta entidade, no exercicio da presidencia, attendendo ao dever de comparecer, integrada das representações de todos os seus dez clubs filiados, compostas dos seus jogadores e athletas, a grande parada a realizar-se no dia 19 do corrente, em homenagem á Bandeira Nacional, está convidando os srs. presidentes ou representantes autorizados do *Sport Club Flamengo, Santa Cruz Foot-ball Club, America Foot-ball Club, Club Nautico Capibaribe, Sport Club do Recife, Club Sportivo Almirante Barroso, Iris Sport Club, Tramways Sport Club, Associação Athletica da Great Western e Central Sport Club*, para uma reunião, quarta-feira proxima, 10 do corrente, ás 19 e 30, na séde social, afim de serem acertadas providencias para o maior brilhantismo da participação dos sports locaes ao patriotico desfile.

MORENOS

vae hospedar o Santa Cruz

Morenos prepara-se para homenagear a delegação do **Santa Cruz F. Club**, que seguirá hoje com destino áquelle nucleo fabril.

O **club coral**, que conta com grande sympathia no seio da população morenense, será acolhido com excepcionaes provas de carinho, salientando-se o apoio de intellectuaes, medicos, jornalistas e commerciantes.

Para os encontros de foot-ball, que se realizarão no estadio do **Societé S. Club**, estão voltadas as attenções dos sportistas daquella cidade e dos municipios vizinhos.

O **Santa Cruz** viajará em omnibus e automoveis, partindo de sua séde social ao meio dia.

Numerosa caravana de socios e admiradores do **Santa Cruz** seguirá para Morenos.

Após os jogos, será servido um banquete de 50 talheres, seguindo-se uma **soirée**.

X SPORT CLUB

O director technico desse club está solicitando o comparecimento dos jogadores abaixo, ás 13 horas, em sua séde social:

Pergentino — Bu'de — Amaro — Meleiro — Raspa — Abed — Toco — Eusebio — Lula — Gilberto — Felix — Potóca — Euclides — Zezinho — Clovis — Alcidas — Adaucto — Zelito — Dorgival — Calixto — Virginio — Donato — Simplicio — Frajola.

PALMEIRA UCHOA x CENTRO SPORTIVO DA BOA-VISTA

No campo do primeiro, em Areias, realizar-se-á, hoje, um **match** amistoso de foot-ball, entre os quadros dos referidos clubs.

Os combates promettem grande animação em vista de ser essa a primeira vez em que os mesmos vão medir forças.

Os quadros do **Palmeira** serão provavelmente os seguintes:

1.º — Freitas — Lavanca — Biu — Mizael — Senna — Roberto — Quetreco — Bebé — Paulo — Oscar e Tiá.

2.º — Gufula — Avu' — Miringa — Oliveira — Eugenio — Oscar — Firmino — Paulo — Milton — Valois e Meneiau.

MADUREIRA x CENTRO A. ENCRUZILHADA

(JUVENIS)

Em **match** amistoso bater-se-ão hoje no campo do segundo, na Encruzilhada, os **teams** acima.

O **Madureira** para esse jogo está convocando os jogadores abaixo na séde, ás 7 horas em ponto, donde, incorporados, seguirão para o campo:

Inaldo — Armando — Miro — Luiz — Edgar — Rae — Né — Maviael — Dudão — Luizinho — Brigue — Dininho — Marcilio — Aranha — Aiolzio — Benildo — Tota — Zezinho — Clovis — Pedrinho — Eurico — Milley — Djalma — Secretario — Milley II — Pedro — Allu' — Otto — Ismar — Popó — Floseulo — Theodorico — Amaro — Góes — Elias e todos os demais inscriptos.

FOOT-BALL PAULISTA

Os jogos que se realizam hoje em São Paulo

S. PAULO, 6 (A. M.) — Para os jogos de amanhã, em continuação ao campeonato da Liga Paulista de Foot ball, a ent'dade dirigente reste sport em nosso Estado tomou as seguintes resoluções:

C. A. Juventus vs. A.A. Portugueza — Campo do Juventus.

Juiz, Heitor Marcellino Domingues.

Preliminar amistosa.

Juiz da preliminar, Maria Bagaglia.

Juizes de linha, João Etzel e Mario Ambuba.

Representante, Arthur Amato.

Santos F. C. vs. C. A. Estudante Paulista.

Campo do Santos.

Juiz, Thomaz dos Reis Cardoso de Almeida.

Preliminar amistosa.

Juiz da preliminar, Julio de Almeida.

Juizes de linha, Antonio Ayres da Silva e Fortunato Dantas.

Representante, Vicente João Franchini.

TURF PAULISTA

A reunião de hoje no Hippodromo da Moóca

RIO, 6 — Para a reunião que será levada a effeito amanhã, no prado da Moóca, ficou organizado o seguinte programma:

1 Zagale — 57 kilos; 1 Marcillegi — 55; 2 Europa — 52; 3 Regalo — 47; 4 Iliria — 56; 5 Kobe — 49; 6 Lagrange — 55; 7 Paraguayo — 49; 8 Jagunça — 49.

2º. pareo — "Paisagem" — 1.450 metros — 5:000$ e 1:000$.

3 Colombara — 53; 4 Qualidade — 53; — 53; 2 Vento — 55; 2 Venezia — 53; 1 Quebrador — 55 kilos; 1 Quadra 5 Mandão — 53; 6 Vendida — 53.

3º. pareo — "Jacutinga" — 1.800 metros — 4:000$ e 800$000.

1 Ubay — 55 kilos; 2 Ducca — 57; 3 Nuncio — 55; 4 Kev — 53; 5 Salmon; — 48; 6 Capitão — 53; 7 Não Pode — 58.

4º. pareo — Grande premio "Diana" — 2.000 metros — 15:000$, 3:000$ e 1:500$.

1 Sapbinia — 55 kilos; 2 Mafia — 55; 3 Relinga — 55; 4 Mist — 56; 5 Ancona — 55; 6 Catharina — 55.

5º. pareo — "Haya" — 1.800 metros — 4:000$, 800$ e 400$.

1 Cambuy — 56 kilos; 2 Miquirinha — 60; 3 Maynas — 52; 4 Predilecta — 50; 5 Rosinario — 52; 6 Anonymo — 49; 7 Invejoso — 57; 8 Galerita — 52; 9 Zermatt — 55; 8 Grapira — 52.

6º pareo "Huram" — 1.800 metros — 5:000$ e 800$.

1 Galles — 54; 2 Ouro Velho — 57; 3 Sarre — 50; 4 Arauto — 53; 5 — Nhandi — 50; 6 Marape — 51; 7 Licury — 52.

7º. pareo — "Formasterus" — 1.650 metros — 4:000$, 800$ e 400$ — "Betting".

1 Cribador — 53 kilos; 2 Arbolito — 57; 3 Dama Duende — 52; 4 Elynor — 55; 5 Snorer — 51; 6 Canicula — 55; 7 Garla — 50; 8 Jaulanita — 49; 9 Papichito — 52; 10 Taladro — 52; 10 Marujita — 51.

8º. pareo — Grande Premio "Cidade de São Paulo" — 2.100 metros — 25:000$ e 5:000$ — "Beeting".

1 — Corcho — 52 kilos; 2 Preludio — 50; 3 Pendulo — 53; 4 Viboron — 55; 5 Suassu' — 49.

9. pareo — "Sargento" — 1.800 metros — 5:000$ e 1:000$ — "Beeting".

1 Utagal — 57 kilos; 2 Baguassu' — 52; 3 Pitapona — 51; 4 Cow Boy — 53 5 Taster — 51; 6 Oyapock — 55.

O primeiro pareo será corrido ás 13,30 horas.

ONZE SPORT CLUB x ATHENIENSE F. CLUB

Vão se bater em **match** amistoso hoje os quadros do **Onze Sport Club** e do **Atheniense Foot-ball Club**.

Esse jogo promette ser animado.

ORION SPORT CLUB

O director dos sports do **Orion**, com sede na Estancia, escalou os seguintes jogadores para compôr o 1.º quadro no proximo jogo de campeonato a realizar-se em seu proprio campo:

Commandante — Laláu — Luiz — Deo — Freitas — Raul — João Barbeiro — Armando — Calixto — João de Barros e G. Rezende.

Reservas: Cruz — Gregorio e Gorducho da barbearia.

AMERICANO x FLUMINENSE

(JUVENIS)

No campo da avenida Malaquias, jogarão hoje os quadros dos clubs acima.

A partida promette ser renhida.

Para esse jogo o director do **Americano** pede o comparecimento dos amadores abaixo escalados no campo da av. Malaquias, ás 14 1/2:

Lula; Amorim; Bellarmino; Ivanil; Hans; Geraldo; Domingos; Antonio; Jemeson; Roberto; Neco.

Reservas: Joel; Paulo; Joãozinho; Capitão; Ruy; Luiz; Braulio; Jorge; J. Costa J. Pires; Balloco.

Reservas: Mario; Alvaro; Armando e os demais.

GOYAZ x DIVERSIONAL

Realiza-se hoje, no campo do primeiro, na Sapucaya, Porto da Madeira, o encontro entre as equipes dos clubs acima.

O **Diversional** espera vencer o seu forte antagonista, aliás o unico daquella zona que ainda não mediu forças com as suas esquadras.

O **Goyaz**, por sua vez, tudo fará afim de não se deixar abater.

Automoveis e caminhões CHEVROLET

Tractores de esteira CLETRAC

Agentes exclusivos em Recife

Medeiros & Maia

Rua Mariz e Barros, 528

(Canto da Avenida Rio Branco)

FONES-9293, 9411, 6552

RADIOS PILOT

MODELO 1938

Estão a venda os afamados radios

PILOT

1938

SONORIDADE -- SEEECTIVIDADL

BELLEZA -- PERFEIÇÃO

Procurem o distribuidor do Norte

JOSE' LOBO

R. V. TENORIO--127--PHONE 9418

PILOT O RADIO DE QUALIDADE

ADEANTA-SE Dinheiro plc de leilões

PRE TA-SE CONTA 24 horas após os leilões

OSVALDO

LEILOEIRO OFFICIAL

Rua João Pessoa n.º 370

PHONE 6751

ARMAZEM BALSEMÃO

DE

Souza Junior & Cia.

End. Teleg. — Balsemão

TELEPHONE N. 2717

ESTIVAS EM GROSSO

Rua Princeza Izabel, 141

Recife — Pernambuco

SENHORES FAZENDEIROS...



ESTEJAM AO PAR DO QUE SE PASSA NO MUNDO.

Adquirindo um maravilhoso radio WELLS-GARDNER, MODELO 1938, para funccionar com Bateria.

Nova remessa recebida pelo vapor Benedict.
O MAIS ECONOMICO DE TODOS OS RADIOS PARA BATERIA

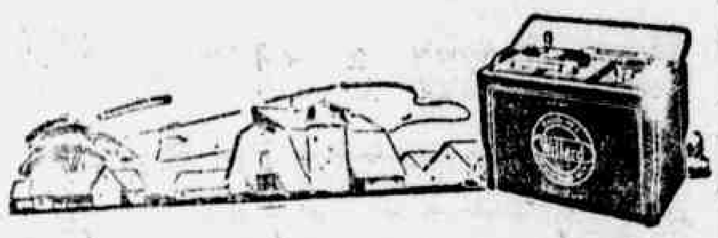
seu consumo de energia é apenas de 1.1 Amp Hora.

Importadores Exclusivos dos afamados Radios WELLS GARDNER, para os Estados de Pernambuco, Alagôas, Parahyba e Rio Grande do Norte:

Alberto Amaral & Cia. Ltda.

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 125 — RECIFE — PERNAMBUCO

ACCEITAMOS AGENTES NAS CIDADES DO INTERIOR.



Bateria WILLARD fabricada especialmente para fornecer energia para o radio e luz para a residencia.



Commercio - Finanças - Informações Geraes

MERCADO DO CAMBIO NA PRAÇA

MERCADO L[illegible] as cotações das diversas moedas ne[illegible] Posição estavel, [illegible] ram a segui[illegible]

Banco do Brasil:

Libra a/v	88$830
Libra 90/d	88$720
Dollar	17$900
Lira	$915
Franco	$900
Escudo	$710
Marco compensado	5$000
[illegible]	19$070
Marco livre	9$915
Florim	4$025
[illegible]	3$600
Belga	3$100
Peso papel argentino	9$800
Peso ouro uruguayo	[illegible]
PARTICULAR:	
Libra a/v	89$120
Dollar	17$920
Ouro Ba.	19$700

MERCADO OFFICIAL:
O Banco do Brasil affixou as seguintes:

Libra a/v	50$630
Dollar	11$550

Fechamento de 5 do corrente:
Mercado normal, os Bancos saccando:
£ — 89$000
$ — 17$850
comprando £ — 88$000
" $ — 17$550

Abertura de hontem
Mercado irregular, os bancos saccando:
£ — 89$250
$ — 17$850
comprando £ — 88$400
" $ — 17$100

COTAÇÃO DE TITULOS NA BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS

OFFERTAS NA BOLSA

	Compradores	Vendedores
Apolices Federaes		
Uniformizadas 5 ⁰/₀		[illegible]
Diversas emissões, 5 ⁰/₀		820$000
Ao Portador, 5 ⁰/₀		
Obrigações do Thesouro, 7 ⁰/₀		
Obrigações ferroviarias [illegible] ⁰/₀		
Reajustamento do v/n 1.000$, [illegible] ⁰/₀		
Apolices Estaduaes		
Nominativas [illegible] ⁰/₀	600$000	
Nominativas 5 ⁰/₀	625$000	650$000
Ao Portador (Portuarias) 7 ⁰/₀	630$000	650$000
Ao Portador — Emissão 1927, 7 ⁰/₀	63[illegible]$000	650$000
Ao Portador — Emissão 1930, 7 ⁰/₀		
Bonus do Thesouro [illegible] ⁰/₀		
Premiaveis [illegible] 100$000, 5 ⁰/₀	85$000	97$000
Apolices Municipaes		
Consolidadas 5 ⁰/₀	480$000	510$000
Acções de bancos e companhias		
Banco Auxiliar do Commercio v/n 40$	53$000	
Banco do Povo v/n 20$	[illegible]$000	
Banco Central de Pernambuco v/n 100$	125$000	
Banco de Credito Real de Pernambuco v/n de 140$000		
Companhia F[illegible] e Tecidos de Pernambuco v/n 200$	200$000	
Comp. de Fiação e Tecidos de Goyanna do v/n de 100$000		
Comp. [illegible] de Estopa v/n 200$000	70$000	
Comp. Ind. Pirapama do v/n de 1:000$ ao portador	1:300$000	
Comp. Manufactora de Tecidos do Nordeste, do v/n de 200$000		
Comp. Lubeca S.A. do v/n de 1:000$		205$000
[illegible] Seguros de Pernambuco v/n de 300$		
Comp. Agricola e Pastoril do São Francisco S.A. do v/n de 1:000$000		
[illegible] Pernambucana S.A. do v/n de 500$000		
Banco Commercio e Industria do v/n de 300$000	335$000	345$000
Varios		
Letras Hypothecarias do Banco de Credito Real de Pernambuco (juros de 8% do v/n de 100$)	52$000	
Debentures do Cotonificio Othon Bezerra de Mello S.A. do v/n de 5.000$000		

Mercado de assucar na praça

(Cotação official)

O mercado deste producto apresentou-se, em posição estavel, tendo vigorado as seguintes cotações:

Refinado 1ª (sacco)	52$500
" 2ª "	49$500
Usina de 1ª (sacco)	50$500
" " 2ª (sacco)	47$500
Crystal (sacco)	44$500
Demerara "	36$500
3º jacto "	32$500
Branco (arroba)	11$000 a 11$500
Somenos (arroba)	10$000 a 10$500
Mascavo	5$000 a 6$000

Mercado de algodão na praça

(Cotação official)

O mercado algodoeiro funccionou na mesma posição do dia anterior.

Na praça haviam compradores interessados para o typo Matta a 41$500 a arroba e para o Sertão a 43$000.

As cotações que vigoraram foram as mesmas anteriores:

Sertão	41$000 a 43$000
Matta	39$000 a 41$000

a arroba.

Mercado de café na praça

(Cotação official)

Não registrou-se nenhuma alteração no mercado cafeeiro, tendo regulado as mesmas cotações anteriores: 225$000 a 238$000 a arroba.

Cotação de demais productos na praça

(Cotação official)

As cotações officiaes para as outras mercadorias, foram as seguintes:

Arroz pilado	37$000	a	39$000
Alcool puro, 40º		—	2$500
Alcool puro 42º		—	2$500
Alcool desnaturado		—	[illegible]
Aguardente		—	1$500
Bagas de mamona	8$400	a	8$500
Caroço de algodão	2$600	a	2$700
Cêra de Carnaúba	138$000	a	139$000
Couros seccos espichados		—	5$800
Couros seccos salgados		—	4$800
Couros verdes salmourados		—	2$800
Farinha de mandioca	22$000	a	23$000
Fecula de mandioca			[illegible]
Feijão preto	34$000	a	35$000
Feijão mulatinho	42$000	a	45$000
Milho	16$000	a	16$500
Ouro (gramma)		—	19$750
Prata (gramma)		—	$100
Pelles de cabra	5$000	a	[illegible]
Pelles de carneiro	4$000	a	5$[illegible]

PAUTA SEMANAL DAS MERCADORIAS DE PRODUCÇÃO E MANUFACTURA DO ESTADO SUJEITAS AO IMPOSTO DE EXPORTAÇÃO

Semana de 8 a 13 de novembro de 1937:

Aguardente de cachaça, litro $300; Alcool, litro $450; Alcool desnaturado, litro $680; Algodão em pluma ou em rama, kilo 3$000; Assucar refinado, 1ª, kilo $870; Assucar refinado, 2ª, kilo $820; Assucar crystal, kilo $720; Assucar usina, kilo $820; Assucar demerara, kilo $580; Assucar branco, kilo $750; Assucar somenos, kilo $680; Assucar 3º jacto, kilo $530; Assucar mascavado, kilo $120; Arroz pilado, kilo 1$200; Bagas de mamona, kilo $300; Borracha de mangabeira, kilo 2$000; Borracha de maniçoba, kilo 2$000; Carão, kilo 2$[illegible]; Café em caroço; kilo 1$500; Caroço de algodão, kilo $250; Cêra de Carnaúba, kilo 9$000; Côcos descascados, kilo $500; Couros seccos espichados, kilo 4$800; Couros seccos salgados, kilo 2$200; Couros verdes salmourados, kilo 2$100; Farinha de mandioca, kilo $450; Fecula de mandioca, kilo 1$700; Feijão, kilo $[illegible]; Milho, kilo $270; Ouro, gramma 19$[illegible]; Prata, gramma $100; Pelles de cabra, kilo 11$500; Pelles de carneiro, kilo 10$[illegible]. Os demais productos acham-se na pauta geral.

TABELLA DE TAXAS PARA O ARMAZENAMENTO DE MERCADORIAS APRESENTADAS EM CARACTER PROVISORIO DO ARMAZEM FRIGORIFICO DO PORTO DO RECIFE

Taxas por kilo, por 15 dias ou fracção

MERCADORIAS — Assucar [illegible] Arroz [illegible] $004; Amendoim $0[illegible]; Banha $0[illegible]; Camarões frescos $[illegible]; Cebola; Aves $70; Carnaúba $0[illegible]; Batatas $00[illegible]; Carne $0[illegible]; Camarões seccos $030; Carne congelada [illegible]; Cerveja $0[illegible]; Fructas em caixas não especificadas [illegible]; Fructa em cachos [illegible]; Laranjas e uvas $012; [illegible]; Leite $00[illegible]; Linguiças $025; Manteiga $0[illegible]; Ovos [illegible]; Peixe [illegible]; Toucinho [illegible]; Uvas $0[illegible].

Movimento maritimo

VAPORES A CHEGAR

Mez de Novembro

HOJE — *Olinda*, do sul; *Natal*, de Hamburgo e escalas.
AMANHÃ — *Campos*, do sul.
9 — *Ardiota*, do norte; *Almirante Jaceguay*, de Manáus e escalas.
10 — *Aratanha*, do sul.
11 — *Commandante Ripper*, de Belem e escalas; *Itapura*, do sul; *Itaité*, do sul.
12 — *Itagiba*, do sul.
15 — *Cuyabá*, de Santos e escalas; *Duque de Caxias*, de B. Aires e escalas; *Maceió*, do sul.
18 — *Almanzora*, de B. Aires.
19 — *Highland Monarch*, de Londres.
20 — *Oceania*, de B. Aires e escalas; *General Osorio*, de Hamburgo e escalas.
23 — *Neptunia*, de Trieste e escalas.
28 — *Antonio Delfino*, de B. Aires e escalas.

VAPORES A SAHIR

Mez de Novembro

AMANHÃ — *Olinda*, para Tutoya e escalas.
9 — *Almirante Jaceguay*, para Santos e escalas.
10 — *Aratanha*, para Belem e escalas; *Ardiota*, para Porto Alegre e escalas; *Campos*, para Porto Alegre e escalas.
11 — *Commandante Ripper*, para Porto Alegre e escalas; *Itapura*, para Porto Alegre; *Itaité*, para Belem e escalas.
12 — *Itagiba*, para Cabedello.
15 — *Duque de Caxias*, para Manáus e escalas; *Cuyabá*, para Hamburgo e escalas.
17 — *Maceió*, para Porto Alegre e escalas.
18 — *Almanzora*, para a Europa.
19 — *Highland Monarch*, para Buenos Aires.
20 — *Oceania*, para a Europa; *General Osorio*, para Buenos Aires e escalas.
23 — *Neptunia*, para B. Aires.
28 — *Antonio Delphino*, para Hamburgo e escalas.

MALAS POSTAES

CORREIO TERRESTRE

A administração dos Correios expedirá diariamente:

A's 11 horas para Olinda. A's 13 horas para os demais suburbios da capital.

A's 14 horas (pelos trens da tarde) para Caxangá, Pontas, Central e Brum; [illegible], Gurjahú, Limoeiro e Itabayanna.

Para o Rio Grande do Norte são dormidas [illegible] mala às 8 horas.

A's 8 horas (pelos trens da manhã) para as repartições do interior deste Estado e Alagôas, Parahyba e Rio Grande do Norte.

HORARIO DOS TRENS

RECIFE A CABEDELLO E NATAL — Partida às 5.10 das segundas, quartas e sextas-feiras.

NATAL E CABEDELLO A RECIFE — Chegada às 11.27 nas 3ª, 5ª e sabbados.

RECIFE A ALAGOA DE BAIXO — Partida 6.20 das terças, quintas e sabbados.

ALAGOA DE BAIXO A RECIFE — Chegada 11 horas das quartas, sextas e domingos.

Trens da Central para Alagôa de Baixo, [illegible] domingos, terças, quintas e sabbados.

RECIFE A MACEIÓ — *Partida*, 5.50 diariamente.

MACEIÓ A RECIFE — *Chegada*, 17.40 diariamente.

RECIFE A ITABAYANNA, LIMOEIRO, LAGOA COMPRIDA — *Partida*, 17.10 das terças e sextas-feiras para [illegible] diariamente de Limoeiro. Itabayanna [illegible] quartas e sabbados de Lagôa Comprida.

RECIFE A CAETANO — *Partida*, 5.10 diariamente.

CAETANO A RECIFE — *Chegada* 10 diariamente.

RECIFE A CATENDE — *Partida*, 15.22 diariamente.

CATENDE A RECIFE — *Chegada*, 10.3[illegible] diariamente.

RECIFE A CABO — *Partida* 18.10 todos os dias excepto domingos.

RECIFE A JABOATÃO — *Partida* 9.15, 11.15, 13.15, 17.40 e 21.40 diariamente, [illegible] horas [illegible] 12.13, 19.55 e 18.40 todos os dias excepto domingos.

JABOATÃO A RECIFE — *Chegada*, 7.[illegible] horas [illegible], 21.40 diariamente: [illegible] 12.42 [illegible] e 18.25 todos os dias excepto domingos.

Todos esses trens partem da Estação Central.

HORARIO DOS ULTIMOS BONDS

DA RIO BRANCO — DIAS UTEIS

Pedro II	24 [illegible]
Varzea	24 [illegible]
Encruzilhada	24 [illegible]
Magdalena	24 [illegible]
Torre	24 [illegible]
Afogados	24 [illegible]
Dois Irmãos	24 [illegible]
Casa Amarella	24 [illegible]
Boa Viagem	24 [illegible]
Campo Grande	24 [illegible]
Beberibe	24 [illegible]
Campo [illegible]	24 [illegible]
Pina	22 [illegible]
[illegible]	23 [illegible]
Setembrino	22 [illegible]

AUTOMOVEIS DE PRAÇA

Preços officiaes dos automoveis de praça approvados em [illegible] de Inspectoria:

Hora ou fracção [illegible] 10$000
Primeira hora por minuto [illegible] 1$000
[illegible] hora ou fracção de [illegible] por [illegible] minutos [illegible]
DOMINGOS — Dentro dos limites dos quintos trechos de Avenida Cruz Cabugá até a ponte de Afogados, Quartel do Derby, Motas, Cabangá, Encruzilhada, Avenida [illegible] de Barros até a Igreja, Hospital Pedro II, Quarteis de Santo Amaro e rua de Lima — 5$000.

OMNIBUS

PARTIDA DIARIA

Horario dos omnibus (sopas) da Empreza Gouveia[illegible]:

Recife — João Pessôa	5.30
Recife — Itamaracá	14.[illegible]
Recife — Goyanna	15.[illegible]
Recife — Nazareth	14.30
Recife — Timbaúba	14.[illegible]
Recife — Itapessuma	14.[illegible]
Recife — Pau d'Alho dos Leões	14.[illegible]

CHEGADA DIARIA

João Pessôa — Recife	14.30
Itamaracá — Recife	9.[illegible]
Goyanna — Recife	9.[illegible]
Nazareth — Recife	9.[illegible]
Timbaúba — Recife	14.[illegible]
Itapessuma — Recife	9.[illegible]
Itapissuma — Recife	9.[illegible]

EMPREZA PINTO

Limoeiro — Recife	1.[illegible]
Pau d'Alho dos Leões — Recife	1.[illegible]

TELEPHONES INTERURBANOS

Taxa por um periodo inicial (3 m[illegible]) de Recife para:

[illegible] Lourenço 1$000
Jaboatão 1$[illegible]
Cabo 1$[illegible]
Pau d'Alho 1$[illegible]
Victoria 1$[illegible]
Escada 1$[illegible]
São Lourenço, Jaboatão e Cabo 30 réis [illegible]. De minutos [illegible] por minuto: Victoria e Escada 500 réis; Pau d'Alho 400 réis.

CORREIO AEREO

HORARIO DO FECHAMENTO DE MALAS PARA O CORREIO AEREO

Segundas-feiras.
AIR FRANCE — Para o sul. De Dakar e Santiago.
Registrados às 16 horas — Ordinarias às 17 horas — Ultima hora às 18 horas.
Terças-feiras
PANAIR — Para todo o sul
Registrados às 15 horas — Ordinarias às 19 horas — Ultima hora às 20 horas.
Quintas-feiras.
PANAIR — Para todo o sul
Registrados às 18 horas — Ordinarias às 19 horas — Ultima hora às 20 horas.
PANAIR — Para o norte (Cabedello e Fortaleza)
Registrados às 18 horas — Ordinarias às 19 horas — Ultima hora às 20 horas.
Quintas-feiras.
PANAIR — Para o norte e America.
Registrados às 12 horas — Ordinarias às 18 horas — Ultima hora às 18 horas.
[illegible] — Para todo o sul
Registrados às 15 horas — Ordinarias às 17 horas — Ultima hora às 16 horas.
[illegible] — Para o sul até S. Paulo.
Registrados às 18 horas — Ordinarias
Sextas-feiras.
às 19 horas — Ultima hora às 20 horas.
PANAIR — Para o norte (Cabedello e [illegible])
Registrados às 18 horas — Ordinarias às 19 horas — Ultima hora às 20 horas.
Sabbado.
CONDOR — Para o norte (Natal ao Pará)
Registrados às 16 horas — Ordinarias às 17 horas — Ultima hora às 18 horas.
PANAIR — Para o norte e America.
Registrados às 18 horas — Ordinarias às 19 horas — Ultima hora às 20 horas.
PANAIR — Para todo o sul
Registrados às 18 horas — Ordinarias às 19 horas — Ultima hora às 20 horas.
Domingos.
AIR FRANCE — Para Natal e Europa.
Registrados às 14 horas — Ordinarias [illegible] às 15 horas — Ultima hora às 16 horas.

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Extracção em 6 de novembro de 1937

1º, 11023 São Paulo	1.000:000$
2º, 5351 Natal	100:000$
3º 95351 Rio	30:000$
4º 13458 Montes Claros	20:000$
5º 91936 Juiz de Fóra	10:000$
6º, 15887	5:000$
7º, 6519	5:000$

Têm direito aos premios de 15$ todos os numeros terminados em 1.

POSTA RESTANTE DO "DIARIO DE PERNAMBUCO"

Tem na posta restante do DIARIO DE PERNAMBUCO cartas para as seguintes pessôas:

A — A. M. O.
A. R. F.
Alcides Pessôa.
A. M.
C — [illegible]nador.
Companhia,
Centro Educativo Operario.
D — [illegible] de Moraes.
E — Empreza.
F — Fabricante.
G — [illegible] Bezerra.
G. F.
J — J. Silva.
J. Campos.
Justo
José Ayala dos Prazeres.
José Mario da Silva Lima (guarda-livros).
José Pereira de Carvalho.
L — Leonardo Motta.
Moraes da Costa.
M. J. J. & Cia.
M — Milton Bezerra.
N — Novaes Filho (dr.)
S — Soares
Severino (mechanico).
Santinha Monteiro.

BANCO CENTRAL DE PERNAMBUCO

INAUGURADO EM 30 DE MARÇO DE 1937
RUA DO IMPERADOR PEDRO II, Nº 362 — RECIFE

CAPITAL INTEGRALIZADO		600:000$000
FUNDO DE RESERVA		300:000$000
LUCROS SUSPENSOS		32:045$960

Balancete em 29 de Outubro de 1937

ACTIVO

Letras Descontadas		4.250:770$110
Emprestimos e C/C Garantidas		2.502:1[illegible]
Letras a Receber		6.019:238$[illegible]
Agentes e Correspondentes		131:00[illegible]
Acções em Caução		45:000$000
Immoveis pertencentes ao Banco		78:[illegible]
Valores Caucionados		975:777$500
Valores Depositados		3.708:[illegible]
Diversas Contas		201:186$150
CAIXA.		
Em moeda corrente no Banco	398:103$910	
Depositado no Banco do Brasil	625:078$400	
Idem no Banco Auxiliar do Commercio	154:105$500	
Idem no Banco do Povo	232:124$500	1.410:790$270
		19.329:965$950

PASSIVO

Capital		600:000$000
Fundo de Reserva		300:000$000
Lucros Suspensos		32:045$960
DEPOSITOS		
C/C sem Juros	93:418$700	
C/C de Movimento	1.709:580$080	
C/C Limitada e Popular	1.373:654$440	
Prazo Fixo e Previo Avizo	4.253:107$400	7.480:741$220
Credores por Titulos em Cobrança		6.019:238$[illegible]
Caução da Directoria		45:000$000
Garantias Diversas		975:777$500
Depositantes de Titulos e Valores		3.708:408$[illegible]
Agentes e Correspondentes		16:131$000
Diversas Contas		107:780$[illegible]
DIVIDENDOS		
Saldo a pagar		37:784$000
		19.329:965$950

Recife, 6 de Novembro de 1937.
Jose Tavares Netto — Presidente.
Aristides Medeiros — Gerente.
Jurandy de Medeiros — Contador.

MR GAMELL

de volta de sua viagem ao Sul do paiz, reabriu o seu curso de aulas de inglez. 113 rua Sigismundo Gonçalves — 2.º andar. (Altos do Annel de Ouro).

"ARABY"

AVISO

Tendo o cargueiro-misto acima, terminado a sua descarga para os Armazens 4 e 5 das Docas, venho por intermedio da presente communicar a todos os recebedores de carga em geral pelo mesmo, que só acceitarei qualquer reclamação, sendo a mesma feita dentro do prazo de 3 (três) dias a contar desta data.

M. NAUC[illegible] RUMBO
Agente

ENCANTADO COM A CURA FELICITO-VOS

De Bello Horizonte, adeantada capital de Minas Geraes, recebemos o expressivo attestado que damos em seguida.

BELLO HORIZONTE.
Sr. Eduardo C. Sequeira — Pelotas.
Cordeaes saudações. Esta tem por fim dizer a vossa sabedoria que seguindo o conselho dado por um meu irmão, usei para com os meus pequenos que padeciam de rouquidão e bronchite o assombroso remedio PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE sempre satisfactoriamente. Encantado com a cura felicito-vos pela feliz concepção d'este preparado.

Com estima e consideração amº. e obrº.

Nilo de Freitas

Confirmo este attestado. Dr. E L. Ferreira de Araujo. (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26 de Março de 1906

Deposito geral: Drogaria Sequeira — Pelotas — Rio G. do Sul

Vende-se em toda a parte.



ILEGÍVEL

AUXILIAR DE ESCRIPTORIO

Companhia recem estabelecida nesta com uma filial procura para cargo bem remunerado um auxiliar perfeito conhecedor do portuguez e correspondencia e com bons conhecimentos de contabilidade e serviços de escriptorio.

Prefere-se que não tenha mais de 30 annos.

Cartas para COMPANHIA nesta redacção.

O "Galenogal na Bulgaria"

A VERDADE, COMO O SOL, APPARECE EM TODA PARTE!



O Sr. Savá N. Savot, cidadão bulgaro, morador em Jaguarão, Rio Grande do Sul, escreve: "Attesto que soffri por muito tempo de tumores syphiliticos por todo corpo, com dôres horriveis. Depois de longo tratamento sem resultado, aconselhado pelo Dr. Mermes Alfonso, tomei o "GALENOGAL". Logo após o uso de alguns vidros fiquei radicalmente curado, voltou-me o appetite e engordei. Em vista desse extraordinario resultado sentindo-me forte e bem disposto, resolvi embarcar para a Bulgaria, levando commigo algumas duzias de "GALENOGAL" com o humanitario fim de distribuil-as entre os meus amigos de lá que tenham necessidade de tomar um bom e energico depurativo."

(Firma reconhecida).

A verdade, como o Sol, apparece em toda parte e, por isso, o "GALENOGAL", que ha longos annos conserva a sua reputação de depurativo tonico inegualavel, vae apparecer tambem na BULGARIA, extendendo até ahi a sua acção benefica, energica e efficaz, levado pela mão agradecida de um dos muitos doentes que lhe devem a vida.

O "GALENOGAL" encontra-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil e das Republicas Sul-Americanas.

N. 25 Ap. L. D. N. S. P. — N. 963.

Chamamos a attenção dos consumidores para os innumeros preparados que estão apparecendo, os quaes, para estabelecer confusão, procuram imitar o nome do "GALENOGAL", a sua embalagem e até a sua rotulagem. TODA CAIXA OU FRASCO TEM O RETRATO DO DR. FREDERICO W. ROMANO

Agente em Pernambuco: V. PORTO CORREIA
RUA MARIZ E BARROS, 113 — RECIFE



ILEGÍVEL

PEQUENOS ANNUNCIOS

As offertas de serviços de empregados, taes como commerciarios, ama cosinheiros, arrumadeiras, copeiros, jardineiros, garçons, lavadeiras, engommadeiras, governantes, amas de leite, etc., serão publicadas gratuitamente nesta secção

CASAS — TERRENOS — PROPRIEDADES

ALAGOA DO MONTEIRO E' O MELHOR CLIMA DO NORDESTE.

ALUGA-SE à rua Imperial n.º 885 uma espaçosa casa com accommodações para grande familia. A tratar na mesma.

ALUGA-SE uma sala à rua do Imperador, 235 1.º andar. A tratar com Dr. Pinheiro Ramos.

ALUGA-SE optimos quartos, com janella, e arejados, a rapazes de bôa conducta, ou casal sem filhos. Como tambem uma sala para escriptorio ou atelier. Pateo do Mercado n.º 167. 1.º andar (Esquina da Rua S. José).

ARMAGILLO DE LOYOLA

Cirurgião Dentista

De volta de sua viagem ao sul do Paiz, reassumiu o exercicio clinico.

Consultas de 10 ás 4.

Rua da Imperatriz, 227, 1.º andar

ALUGA-SE — Em Tigipió, na rua Falcão de Lacerda nº 157, uma confortavel casa para familia de tratamento, tendo bond e omnibus à porta, oitões livres, bôas installações de luz, saneamento, agua encanada e no sitio um pequeno chalet todo assoalhado. Informações na rua Imperial n.º 1069.

ALUGAM-SE as casas ns. 339 e 341, no Bairro Novo de Olinda. A tratar na Casa Mozart, praça da Independencia, n. 41.

ALUGA-SE a casa nº 700, à rua do Sol em Olinda, com 2 quartos, 2 salas, terraço, cozinha, banheiro, etc., piso de tacos e mosaicos, installação d'agua e electrica, bond na porta e perto da praia, por 200$000 mensaes, pagamento mensal com fiança idonea. Trata-se na Av. Venezuela, 166 — Espinheiro.

ALUGA-SE a casa moderna com quatro quartos e grande quintal com mangueiras fructificando, n.º 261, à rua do Futuro, que está sendo calçada. A tratar na mesma rua, 282. Fica collocada na primeira secção do bond.

ALUGA-SE — Em casa de pequena familia, parte de uma sala de frente com varanda para o largo da Faculdade. Presta-se para dois rapazes distinctos, ou um cavalheiro de fino trato que esteja disposto a pagar um pouco mais, e tambem um quarto interno. Refeições, variadas e sadias. Rua do Hospicio, 455, 1º (local onde funcciona o Consulado do Paraguay).

A ESCOLA PRATICA EM SUA CASA



com curso extraordinario J. Brandão por correspondencia, para se habilitar em poucos mezes a profissão de guarda-livros, mesmo sem preparo, e com o auxilio dos famosos livros
"O GUARDA-LIVROS MODERNO"
"O COMERCIANTE CALCULADOR"
"O COMERCIANTE PREVIDENTE"
(Ver para crer) Obterá diploma de habilitação, será guarda-livros para todos efeitos. Curso completo custa 120$ pago em prestações de 20$. Habilitados obterão diploma com 3 lições. Escola reconhecida. Peça prospectos J. Brandão R. Costa Jr., 4 S. Paulo. Junte envelope selado com endereço. Este autor habilitou pessoas aos milhares e tem fortuna. Possue 120 Sucursaes. Deseja mais.

ALUGA-SE por 200$ mensaes ou por 180$ com responsabilidade de 1 anno a casa 100 à rua do Sol, Olinda, com 2 quartos, 2 salas, cozinha, terraço, banheiro, etc., piso de mosaico e tacos. Trata-se na av. Venezuela, 166 — Espinheiro.

ALUGA-SE 2 quartos para casal, com entrada independente, bôa alimentação. Pensão achuirramente familiar. Rua Conde da Bôa Vista, 428 e Rua do Hospicio n.º 311.

ALUGA-SE uma bôa casa com dois pavimentos, sendo tres quartos e gabinete sanitario no primeiro, sala de visitas, jantar, copa, cozinha, gabinete sanitario, quarto de empregado e garage no terreo, à Av. Ruy Barbosa, 199, chaves na mesma rua n.º 264. Tratar: telephone 9089.

ALUGA-SE uma confortavel casa, recentemente construida, à Rua Velha n.º 317. Chaves na Avenida Cruz Cabugá n.º 304.

ALUGA-SE — Uma optima casa moderna com muitos commodos e toda pintada, à rua Fernandes Vieira, n. 360. A tratar na Av. Montevidéo, 99.

ALUGA-SE uma sala, quartos com janella, à rua Diario de Pernambuco n.º 123 — 2.º andar.

ALUGA-SE a casa sita a rua Sebastião Alves n.º 90. Estrada do Arraial. Bond de Casa Amarella. A tratar na rua do Aragão, 88.

ALUGA-SE a casa n. 329, à rua da Harmonia, no Arrayal, linha de Casa Amarella, a tratar no Banco Central de Pernambuco, rua do Imperador, n. 362.

ALUGA-SE — Para estação balnearia em Bôa Viagem, por preços baratos e em prestações diversas casinhas com agua encanada, luz electrica, etc. A tratar na rua da Praia 174 — Phone 6202.

BOM SOTÃO — Aluga-se um sotão amplo e arejado, com accommodações para pequena familia ou rapazes de respeito. Aluguel modico. A tratar à rua Direita, 178, 2.º andar.

CASAS A' VENDA — Conde da Bôa Vista (Caminho Novo), 1274 e 1282, a primeira com dois pavimentos, commodos para familia numerosa, collegio ou pensão e grande quintal arborizado e a segunda com duas salas, tres quartos, gabinete sanitario e outras dependencias. Trata-se com o dr. Jurema Filho, à rua do Imperador, 403, 1.º andar, das 13 às 17 horas.

CASA — Aluga-se uma de taipa, toda pintada e caiada, à rua Adalgisa n.º 76 — Cafundó. Tem installação electrica, 3 quartos, 2 salas e cosinha. A tratar na rua dos Prazeres n.º 236.

CASA NOVA EM OLINDA — Aluga-se uma optima casa, inteiramente nova, no Novo Bairro do Pharol, com bond na porta, moderna, com dois pavimentos, tendo no andar superior amplos quartos e um completo e luxuoso gabinete sanitario e no andar terreo salas de jantar e visitas, quarto, cozinha e etc. Tem mais uma dependencia constante de uma garage, quarto para empregado, gabinete sanitario e lavanderia. A tratar no Edificio "Jornal do Commercio", sala 31, ou pelo phone 6-7-3-6.

CASA EM OLINDA — Aluga-se pela temporada, uma confortavel vivenda, dando os fundos para o mar, no melhor local de Olinda, com dois pavimentos, 6 quartos internos, 1 externo, banheiro, cosinha, dispensa e apparelho sanitario. Informações com A. CRASTO, na Camara Syndical dos Corretores ou naquella cidade, à praça do Carmo, n. 736.

CASA EM OLINDA — Aluga-se frente de casa, com 3 salas, 6 quartos, bôa dependencia, quintal grande, à praça Sta. Cruz dos Milagres, 111. Tratar na mesma praça, n. 95 — Olinda.

PRECISA-SE ALUGAR — Familia de tratamento, precisa alugar uma casa ampla em bom estado de conservação, livre dentro de terreno de regular dimensão, situada no Bairro da Bôa-Vista até cercania do Entroncamento, em rua de bom calçamento. Entenda-se com o snr. Antonio Ferreira, em Almeida Maia & Cia., na Rua do Imperador n.º 491, nas horas de expediente ou pelo telephone 3-7-5-9 a qualquer hora.

PRECISA-SE alugar uma pequena casa, quanto mais perto da cidade melhor. Offerecimentos, indicando condições, devem ser encaminhados à caixa deste jornal, endereçados a "Picotas".

QUARTOS — Aluga-se, amplos, arejados, limpos, com entrada independente. Rua da Concordia, 393, 1.º andar (2.º trecho).

SITIO DO CHACON — A' travessa Visconde do Bom Conselho, Casa Forte. Aluga-se, com a casa grande, recentemente reparada e pintada. Garage, luz, agua, muitas mangueiras de optima qualidade, coqueiros e baixa de capim. A tratar à rua Antonio Witruvio, Poço, n. 103, ou à rua do Bom Jesus, 237, sala 4.

SENHORA de respeito, estrangeira, muito soccegada, procura um quarto que seja claro e arejado, em 1.º andar ou terreo, mas que seja assoalhado, e perto do banheiro. De preferencia, sem comida, e no bairro da Bôa Vista, em casa de pequena familia. Escrever a "Inquilina" neste jornal.

TERRENO — Deseja-se adquirir um, amplo, minimo de 50.000 m2, nos bairros de Espinheiro, Mattinha, Casa Amarella, Torre e Magdalena. Cartas com informações detalhadas para "compra" na posta restante deste jornal.

5:000$000 — Aluga-se uma optima casa na praça de "Casa Forte", 407. Tratar no n.º 445.

VERÃO EM OLINDA — Em casa de familia de tratamento, aluga-se quarto, a casaes sem filhos, com ou sem pensão. Optima cosinha. Preços modicos.

Rua do Sol, 510 — OLINDA.

VENDE-SE a casa n.º 401 à rua Amaro Bezerra, no Derby. A tratar à rua 7 de Setembro n.º 230.

PONTO PARA NEGOCIO

BILHARES — Vende-se Bilhares de Classe a preços reduzidos na Casa Ramiro, Rua 1.º de Março n.º 14.

OPTIMO PONTO PARA NEGOCIO — Vende-se um na Rua da Praia n.º 134. Vêr e tratar no mesmo.

VENDE-SE uma pharmacia localisada num dos bairros mais populosos do Recife, por ter o proprietario de retirar-se para outro Estado, ou traspassa-se o ponto a quem comprar armação e utensilios. Negocio urgente. Trata-se na Rua Direita, 232.

VENDE-SE a Confeitaria "A Garota", fazendo optimo apurado. Unica opportunidade para se obter um bom negocio com pouco capital. Rua Tobias Barreto, junto ao n. 217 — São José.

VENDE-SE uma barbearia sita à rua do Aragão, 49. Bem afreguezada e o motivo da venda será explicado ao pretendente. Tratar na mesma.

EMPREGOS

COPEIRA — Precisa-se de uma copeira branca, e dando referencias, à rua Barão de São Borja n.º 383.

GAZ NEON — Procura-se pessoa entendida no assumpto. Tratar no Pateo do Paraizo, 85.

MOÇAS e rapazes precisam-se urgente como agenciadores. Bôas condições. Apresentar-se sabbado (hoje) e quarta-feira. Rua Diario de Pernambuco, n. 50, 1º andar — Agencia "Jornal do Commercio".

RAPAZ do interior e actualmente nesta capital, conhecendo todos os serviços de escriptorio, tendo um perfeito conhecimento de contabilidade, diplomado em dactylographia e pratico em correspondencia commercial, offerece seus serviços ao commercio desta praça. Cartas para J. B. P. Rua do Hospicio, 343.

RAPAZ offerece seus serviços como vendedor, tem pratica e aptidão. Pode-se encarregar da propaganda e venda, a domicilio, de artigos que se recommendem. Cartas para — VENDEDOR, neste jornal.

UMA SENHORA maior de 30 annos, com pratica de caixa, deseja empregar-se em casa commercial, prestando conducta de pessôa idonea, sabendo ler e escrever correctamente tambem acceita logar de gerente. Carta para M. D. S. Rua Lomas Valentina n.º 292 (Externato).

ESCOLAS E CURSOS

CURSO DE CORTE E ALTA COSTURA — Aprendam a confeccionar os seus vestidos pelo methodo Teutemode, unico que não precisa traçados e contas. Diplomas concedidos pelo Instituto Artistico Brasileiro do Rio de Janeiro. Matriculas abertas até o fim deste mez. Rua da Concordia, 545.

PIANOS

PIANOS — Bechestein, Neuman, Bord e Ronich, quasi novos, vende-se. Officina apparelhada para qualquer concerto de piano. Afina-se e aluga-se. Rua do Hospicio, n. 58.

AUTOMOVEIS

CAMINHÃO CHEV. GIGANTE 34 — Vende-se um, em perfeito estado e com garantia. A tratar na Rua Antonio Carneiro n.º 105.

DIVERSOS

ATTENÇÃO — Vende-se um fogão, typo Inglez, quasi novo, com chaminé e 7 bocas, proprio para pensão ou hotel. Diversas mesas com pedra de granito, uma carteira de amarello, diversos bancos, proprios para bar ou caldo de canna. Vêr e tratar à rua da Imperatriz n.º 128.

A EMPREZA PROTECTORA DA FAMILIA avisa a quem interessar que tem um piano para venda de casas pequeno typo, com o respectivo terreno para entrega quasi immediata, com agua, luz electrica, saneada, isolada, apenas entrando o cliente com 10 por cento do seu contracto, à vista, permittindo-se ainda entrar com essa importancia em 12 mezes e o restante em 180 prestações mensaes. A Empreza dispõe de 372 lotes de 15x50 para esse typo de casas. Escriptorio: Rua do Imperador, 376 1º — Phone 6693 (Altos do Banco Commercial). Acceitam-se agentes esforçados, podendo ser moças maior de 18 annos, que poderão ganhar facilmente mais de 3:000$000 mensaes.

A' rua Pereira Passos, 126, Campo Grande, costura-se por medida vestidos, pyjamas e borda-se por preço modico — BABA'.

AS PLANTAS brasileiras fazem verdadeiros milagres. Cura embriaguez habitual. Flora Medicinal. Rua da Aurora, 1285.

ALCOOLATO DI CARICA MELISSA — Produz a boa digestão e cura empachamentos, gazes, azia, mau halito, colicas e demais incommodos do Estomago e Intestinos. — Drogaria e Pharmacia Americana de Cicero D. Diniz.

CONTRA SARNA E COCEIRAS — E' o remedio ideal para toda a sorte de comichões pelo corpo e pelle aspera. Destroe radicalmente o parasita da sarna. Deposito: Drogaria e Pharmacia Americana.

CONTRA PYORRHEA — Todos os que soffrem de pyorrhéa e inflammação dos dentes e das gengivas encontram a cura no Contra Pyorrhéa. E' o remedio por excellencia. Drogaria e Pharmacia Americana de Cicero D. Diniz.

CHAPEOS — Faz-se com perfeição os mais lindos, assim como ensina-se Bordados à machina. Encarrega-se de enxovaes. Tratar com Djanira N. Costa, rua de S. Gonçalo, 53.

DUAS VITRINES — Vende-se na rua Nova nº 253, nesta capital, duas modernissimas vitrines para qualquer estabelecimento commercial. Os interessados procurem fallar com João Napoleão.

DORES NAS COSTAS? — E' quasi sempre indice de inflammação nos Pulmões. Não deixe ir adeante. Tome Xarope de Alho do Matto e Urucu'. Deposito: Drogaria e Pharmacia Americana de Cicero D. Diniz.

ESTOMAGO DOENTE E FRACO — Não pode bem desempenhar as funcções. Fortifique-o com o Vinho Genciana, calumba e quina composto. Deposito: Drogaria e Pharmacia Americana de Cicero D. Diniz.

ELIXIR DE NOZ DE KOLA — Um dos melhores recalcificantes do organismo. Radical nos casos de prostração, debilidade cerebral, magreza, fraqueza de sangue, e sempre que o organismo precise de rehabilitação de forças. Restitue aos moços e aos velhos a alegria da vida.

Use o Elixir Noz de Kola — Dep.: Drogaria e Pharmacia Americana de Cicero D. Diniz.

ELIXIR ANTI-ASTHMATICO — Verdadeiro prodigio na Asthma, ainda mesmo ligada a lesões do apparelho circulatorio. Infallivel na bronchite asthmatica, alliviando os accessos até a completa cura. Deposito Drogaria e Pharmacia Americana, de Cicero D. Diniz.

ENERGIA — Vitalidade — Robustez — Os attributos que identificam os homens em plena juventude e que constituem a maior felicidade e a fonte do amor e multiplicação do genero humano. Quereis obter isto? Usae FIBROGENOL. O Elixir de longa vida. Fabricado no Laboratorio da famosa Agua Rabello.

ESTA' ENFRAQUECIDO E MAGRO? — Use o ELIXIR DE NOZ DE KOLA — Maravilhoso estimulante do systema muscular. Faz desapparecer em pouco tempo os incommodos procedentes da fraqueza e debilidade. Cura o nervoso e falta de somno, perda de memoria e cansaço cerebral. Util aos estudantes em vesperas de exame. Deposito: Drogaria e Pharmacia de Cicero D. Diniz.

GRATIFICA-SE a quem encontrou uma pulseira de platina com tres brilhantes, esmaltada em azul, no trajecto da rua do Riachuelo ao Theatro do Parque na rua do Hospicio, perdida às 9 horas da manhã de hoje 29-10-937. Pode ser entregue na rua do Riachuelo n.º 435.

HOUSE TO LET IN BOA VIAGEM — Rua dos Navegantes, 1103. Apply to: Adelmar Carvalho, Rua Francisco Jacyntho n.º 300.

INJECÇÃO ANTI - BLENORRHAGICA — Especial na cura das Blenorrhagias e suas dolorosas consequencias. Use sem demora a Injecção anti-blenorrhagica pois no começo da doença muitas pessoas se têm curado apenas com um unico vidro. Deposito: Drogaria e Pharmacia de Cicero D. Diniz.

INCOMMODOS DA BEXIGA E URETHRA — São quasi sempre ocasionados por Blenorrhagias mal curadas ou descuidadas. Não perca tempo; aos primeiros symptomas, use logo a Injecção Anti-Blenorrhagica de Cicero D. Diniz. Dep.: Drogaria e Pharmacia Americana.

LOGO!... LOGO!... — Quem quizer adquirir um ponto um dos melhores da cidade, com moveis etc., aproveitem a unica occasião. Carta à redacção deste jornal a J. P.

LIVRO PERDIDO — Cavalheiro que viajou hontem, às 10 horas, num bond que se destinava a Olinda, deixou ficar no banco um livro (1º volume) com capa côr de rosa, pede por favor a quem o encontrou deixal-o na gerencia deste jornal, onde será generosamente gratificado.

"MADAME NARCISE" — Confecciona vestidos nos mais modernos figurinos com perfeição e elegancia. Preços modicos — Livramento, 64, 2º andar.

MACHINAS DE ESCREVER — Vende-se 3, sendo 2 ROYAL e uma REMINGTON com pouco uso. Vêr e tratar na Rua da Detenção n.º 437.

MACHINA DE COSTURA — Compram-se vendem-se e restauram-se, tendo em stock machinas de bobina lançadeira, ponto-à-jour, catrel, apparelhos para lenços e de mão, peças avulsas e decalcomania para as mesmas, cofres, ventiladores, radios e moveis em geral, dando margem aos revendedores fazer suas compras, tendo lucro certo. Rua DIARIO DE PERNAMBUCO n.º 91, antiga das Cruzes. — J. AIRES.

OLHOS INFLAMMADOS OU LACRIMEJANTES — São curados em faiha com o Leite Ophtalmico. E' optimo para as diversas affecções da vista. Deposito: Drogaria e Pharmacia de Cicero D. Diniz.

O SEU FIGADO DOE? — Lembre-se que existe um medicamento poderoso. E' a Boldeina, formula do dr. Simões Barbosa. Preparado pelo pharmaceutico Cicero D. Diniz. Deposito: Pharmacia Americana.

PERDIDO — Pede-se a quem encontrou hontem no trajecto do Barracão em Sto. Amaro ao Hospital de Sto. Amaro, uma carteira de motorista com identificação, o obsequio de entregar ditos documentos na Inspectoria de Vehiculos, Cia. Antartica na Rua da Aurora ou no Syndicato dos Motoristas do Recife, que será gratificado.

PENSÃO — Traspassa-se vantajosamente. Vêr e tratar à rua da Aurora, 347.

RADIOS — Não compre seu radio sem consultar os preços em Vieira da Cunha & Cia. à rua Diario de Pernambuco, 73. Fone, 6037.

SYPHILIS E IMPUREZA DO SANGUE — Curam-se com o Elixir Depurativo do dr. Simões Barbosa. Empregado no tratamento do Rheumatismo agudo e chronico, articular ou muscular; Feridas, boubas, cancros venereos e de todas as doenças provenientes de impureza do sangue. E' fabricado com Elixir de Garus, pepsina, podendo ser usado pelas pessoas que tenham o estomago delicado. Abre o appetite e faz engordar. Deposito: Drogaria e Pharmacia de Cicero D. Diniz.

SOFFRE DE COLICA HEPATHICA? — Certamente o seu figado está enfartado. Trate-se urgentemente, pois amanhã pode ser tarde. Tome sem demora a Boldeina, formula do dr. Simões Barbosa. Deposito: Drogaria e Pharmacia Americana, de Cicero D. Diniz.

XAROPE DE MULUNGU' BROMURETADO — E' um grande calmante dos nervos. Combate o mau humor e a excitação nervosa. Deposito: Drogaria e Pharmacia Americana, de Cicero D. Diniz.

XAROPE DE ALHO DO MATTO E URUCU' SIMPLES E CREOSOTADO — Maravilhoso nas tosses, resfriamentos, dores de garganta e pulmões, grippes e constipações rebeldes. Drogaria e Pharmacia Americana, de Cicero D. Diniz.

XAROPE ANTI-SEZONATICO (Confiança) — Absolutamente seguro na cura das sezões e febres paludicas. Milhares de attestados proclamam o seu effeito. Deposito: Drogaria e Pharmacia Americana, de Cicero D. Diniz.

500$. Quereis ganhal-os mensalmente? Escreva a "Serventi" praça Floriano 3 Rio de Janeiro. Desejando amostra do trabalho a executar remetta rs. 2$000.

NAVEGAÇÃO

MALA REAL INGLEZA

(Royal Mail Lines Ltd.)

PARA A EUROPA
"ALMANZORA"

Esperado neste porto no dia 15 de novembro, sahirá depois de indispensavel demora para os portos de: .....

S. Vicente, Madeira, Lisbôa, Cherbourg e Southampton.

VAPORES ESPERADOS

"High. Patriot"	2-12-937
"High Monarch"	17-12-937
"Arlanza"	10-12-937
"Almanzora"	13-1-938
"High Brigade"	28-1-938
"High Patriot"	11-2-938
"High Monarch"	25-2-938
"Arlanza"	10-3-938
"High Princess"	25-3-938
"Almanzora"	7-4-938
"H. Patriot"	22-4-938
"Arlanza"	4-5-938
"H. Chieftain"	20-5-938
"Almanzora"	2-6-938

PARA O SUL
"HIGH. MONARCH"

Esperado neste porto no dia 19 de novembro, sahirá depois de indispensavel demora para os portos de:

Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Aires.

VAPORES ESPERADOS

"High. Chieftain"	3-12-937
"Arlanza"	10-12-937
"High Princess"	17-12-937
"Almanzora"	24-12-937
"High Brigade"	31-12-937
"High Patriot"	14-1-938
"H. Monarch"	28-1-938
"H. Chieftain"	11-2-938
"Arlanza"	17-2-938
"H. Princess"	25-2-938
"H. Brigade"	11-3-938
"Almanzora"	18-3-938
"H. Patriot"	25-3-938

PARA PASSAGENS E MAIS INFORMAÇÕES COM O AGENTE
M. NAUGHTON BUMBO
Rua do Bom Jesus 226 — Phone: 9112

Companhia Nacional de Navegação Costeira

VAPORES PARA O SUL

ITAGIPA — Esperado de **Cabedello** no dia 16, 3.ª feira, sahirá no mesmo dia para: **Maceió, Bahia, Victoria, Rio, Santos, Paranaguá, Antonina, Florianopolis, Imbituba, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.**

Recebe-se carga para: **Aracajú Ilheus São Francisco e Itajahy**, com cuidadosa baldeação em **Rio de Janeiro.**

ITAPE' — Esperado dos portos do norte no dia 18, quinta-feira, sahirá no mesmo dia para: **Maceió, Bahia, Victoria, Rio, Santos, Rio Grande e Porto Alegre.** (Para **Victoria** não receberá carga).

Recebe-se carga para: **Aracajú Ilheus, São Francisco e Itajahy** com cuidadosa baldeação em **Rio de Janeiro**, e para **Pelotas** com transbordo em **Rio Grande.**

ITAQUATIA' — Esperado de **Cabedello** no dia 20, sabbado, sahirá no mesmo dia para: **Maceió, Bahia, Victoria, Rio, Santos, Paranaguá, Antonina, Florianopolis, Imbituba, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.**

Recebemos carga para: **Aracajú, Ilheus, S. Francisco e Itajahy** com cuidadosa baldeação em **Rio de Janeiro.**

ITAHITE' — Esperado dos portos do norte no dia 25, quinta-feira, sahirá no mesmo dia para: **Maceió, Bahia, Victoria, Rio, Santos, Rio Grande e Porto Alegre.**

Recebemos carga para: **Aracajú, Ilheus, S. Francisco e Itajahy** com cuidadosa baldeação no porto de **Rio de Janeiro** e para **Pelotas** com transbordo no porto de **Rio Grande**

VAPORES PARA O NORTE

ITAHITE' — Esperado dos portos do sul no dia 11, quinta-feira, sahirá no mesmo dia para: **Natal, Fortaleza, São Luiz e Belem.**

Recebemos carga para: **Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manaus**, com cuidadosa baldeação no porto de **Belem do Pará.**

ITAGIBA — Esperado dos portos do sul no dia 15, segunda-feira, sahirá no mesmo dia para: **Cabedello.**

ITAPAGE' — Esperado dos portos do sul no dia 18, quinta-feira, sahirá no mesmo dia para: **Areia Branca, Fortaleza, S. Luiz e Belem.**

Recebemos carga para: **Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manaus** com cuidadosa baldeação em **Belem do Para.**

ITAQUATIA' — Esperado dos portos do sul no dia 19, quinta-feira, sahirá no mesmo dia para: **Cabedello.**

Avenida Alfredo Lisbôa n. 1 — Telephones: Informações 3214 — Rec. Prates 9497

EQUIPAMENTO



possuimos o melhor EQUIPAMENTO maquinas novas — serviço permanente de conservação, iluminação perfeita, moveis confortaveis, ensino eficiente e dispensamos a cada aluno atenção pessoal - O nosso lema é: criterio, eficiencia e cortezia.

EIS PORQUE PREFEREM

ESCOLA REMINGTON

DIRECTOR - EMILIO KUHLMANN
DACTILOGRAFIA - TAQUIGRAFIA - CORRESPONDENCIA
RUA JOÃO PESSÔA, 259 - 1º andar
(ALTOS DA CASA PRATT)
A ESCOLA DOS BONS EMPREGOS PARA OS BONS CANDIDATOS

HOTEL

VENDE-SE UM DOS MELHORES HOTEIS DO RECIFE. OS PRETENDENTES PÓDEM ESCREVER PARA "HOTEL" NESTE JORNAL.



Companhias Francezas de Navegação

CHARGEURS REUNIS
STE' GLE I MARITIMES A VAPEUR
CHARGEURES REUNIS

PARA O RIO DA PRATA
O paquete **BELLE-ISLE** tocará em Pernambuco no dia 5 de Novembro, destinando-se a: **Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos-Ayres.**

Para BUENOS AYRES e escalas
LIPARI — 5 de Janeiro de 1938

PARA A EUROPA
O paquete **KERGUELEN** vindo do Sul, tocará em Pernambuco no dia 22 de Novembro, destinando-se a: **Dakar, Casablanca Lisboa, Bordeaux, Havre, Dunkerque.** Dispõe de praça p/embarques e optimas accommodações para passageiros.

Para DUNKERQUE e escalas
GROIX — 21 Dezembro
FORMOSE — 18 Janeiro 1938

TRANSPORTS MARITIMES
O vapor **GUARUJA** tocará em Recife, na 2.ª quinzena de Novembro, destinando-se a MARSELHA e escalas.
Dispõe de praça p/embarques.
Para informações s/fretes e passagens com os Agentes:
LEAO & Cia.
RUA BARAO DO TRIUMPHO N.º 51 — FONE N.º 9145 — RECIFE

LLOYD NACIONAL S. A.

AVENIDA ALFREDO LISBOA N. 10 — Phones: Secção de Fretes n. 9297 — Informação n. 9214

VAPORES PARA O SUL

ARARANGUA' — Esperado de CABEDELLO no dia 4, sahirá no mesmo dia para: MACEIO', BAHIA, RIO, SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

ARATAIA — Esperado do norte no dia 9, sahirá no dia 10 para: MACEIO', BAHIA, RIO e SANTOS.

ITAPUCA — Esperado do sul no dia 11, sahirá no dia 12 para: MACEIO', RIO, SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGPE.

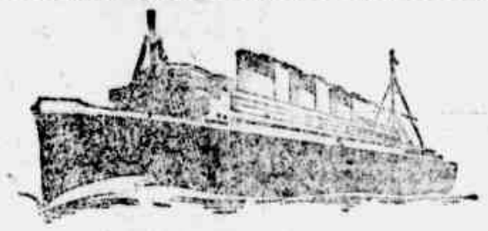
VAPORES PARA O NORTE

CAMPEIRO — Esperado dos portos do sul no dia 4, sahirá no mesmo dia para: CABEDELLO, NATAL, MACAU, ARACATY, FORTALEZA, CAMOCIM, CHAVAL e TUTOYA. Recebemos carga para: PARNAHYBA.

ARATANHA — Esperado dos portos do sul no dia 10, sahirá no mesmo dia para: CABEDELLO, NATAL, AREIA BRANCA, FORTALEZA, S. LUIZ e BELEM.

VISTORIAS — As vistorias só serão attendidas e feitas dentro do prazo legal de 48 horas após a descarga do navio.

AGENTES: ULYSSES P. OLIVEIRA — TEL. [illegible]



HAMBURG SUEDAMERIKANISCHE DAMPFSCHIFFFAHRTS GESELLSCHAFT

(Companhia Hamburgueza Sul-Americana)

SERVIÇO REGULAR DE PAQUETES:

PARA O SUL:		PARA A EUROPA	
"General Osorio"	20.11	"Ant.º Delfino"	23.11
"Cap Norte"	11.12	"General Osorio"	10.12
"Ant.º Delfino"	8.1	"Cap Norte"	9.1

SERVIÇO REGULAR DE CARGUEIROS:
CHEGADAS DE HAMBURGO. SAHIDAS PARA HAMBURGO

"Natal"	7.11	"Belgrano"	10.11

Mais informações com os Agentes:
HERM. STOLTZ & C.º
AV. MARQUEZ DE OLINDA 35 — PHONE 9013

O vinho que esta' na ponta

SANTA LUZIA
VINHO TINTO DE MEZA

SALTON
ENGARRAFADO PELOS VITICULTORES

ANALISE Nº 9166 — PAULO SALTON & IRMÃOS — BENTO GONÇALVES

INDUSTRIA BRASILEIRA



EMPREZA DE PRODUCTOS "OPHIR"
CAIXA POSTAL, 3338 — S. PAULO

SNR. INDUSTRIAL

Quando precizar de ferramentas para SERRARIA ou FUNDIÇÃO, consulte sempre os preços de

ACACIO NUNES

Rua Padre Muniz n.º 102 — Phonio 6.6.1.1



COMPANHIA CARBONIFERA RIO-GRANDENSE

SERVIÇO RAPIDO E REGULAR DE CARGA

PARA O SUL

CAXIAS

Amanhecerá no dia 8 de Novembro, sahirá no dia 10 para os portos de: RIO, SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

MACEIO'

Amanhecerá no dia 15, sahirá no dia 17 para os portos de: RIO, SANTOS, RIO GRANDE e PORTO ALEGRE.

PARA O NORTE

OLINDA

Amanhecerá a 7 de Novembro, sahirá a 8 para os portos de: CABEDELLO, NATAL, FORTALEZA, PARNAHYBA, VIA TUTOYA.

CHUY

Amanhecerá no dia 21 de Novembro, sahirá a 22 para os portos de: CABEDELLO, NATAL, FORTALEZA, PARNAHYBA, VIA TUTOYA.

AGENTES:
PINTO ALVES & CIA.
Telegs Botiá
A DO BRUM N. 37 — TELEPHONE 9-4



● Por isso Quaker Oats foi escolhido para alimentar as cinco filhas que a senhora Dionne, do Canadá, deu á luz, de uma só vez. Enriquece o sangue, restaura as energias e fornece materiaes para o desenvolvimento da criança. Sua vitamina B afasta o nervosismo, a prisão de ventre e a falta de appetite.

QUAKER OATS
Usando-o todos os dias, dá saude e energias

Já encommendou a sua roupa de casimira para as festas do fim do Anno?

CYSNEIROS & CIA., unicos e autorizados agentes das afamadas CONFECÇÕES RENNER do Rio G. do Sul, avisam a sua numerosa e distincta freguezia, que as encommendas de roupas sob medida para confecção na fabrica em Porto Alegre para entregas aqui antes do Natal, encerram-se impreterivelmente em seu Departamento de vendas á Rua do Imperador n. 303 ATE' O DIA 10/11/37.

Casa Funeraria Baptista

Rua da Conceição N. 22 - Phone 2463

Casa de primeira ordem

Perfeita organização em serviços funerarios, nos que ha de mais moderno MATERIAL COMPLETAMENTE NOVO

Encarrega-se de fazer enterros de todas as classes, do mais modesto ao ALTO-LUXO, como: Ataudes entalhados envernizados de metal forrados de finos velludos da melhor qualidade que existe; em preto, róxo e branco.

Ataudes proprios para EMBALSAMENTOS chegados da America do Norte em madeira METAL BRANCO e BRONZE, forrados a metal chumbo e sêda com vidros e alças em toda extensão.

Dispõe de Ecas modernas e castiçaes de metal para emprestimos.

Stock permanente de finas corôas de metal e biscuit de todos os tamanhos preços e qualidades sem competencia.

Dispõe de automovel de LUXO além de dois outros para cada classe.

TUDO NOVO E DO QUE HA DE MAIS MODERNO
PREÇOS SEM COMPETENCIAS
ABRE-SE A QUALQUER HORA DA NOITE

COMBATA A SYPHILIS! TOMANDO

Elixir de Nogueira

[illegible] ESPINHAS, ECZEMAS, ULCERAS, REUMATISMO etc

CADERNETA PERDIDA

Perdeu-se a caderneta da Caixa Economica Federal deste Estado n. 2730, D Popular, pertencente ao dr. Abdon Fernandes, pernambucano, solteiro, residente á rua Marquez do Herval n. 735, pelo que vae ser requerida segunda via da mesma.

Recife, 7 de novembro de 1937.
Abdon Fernandes

PENHORES?

Procure a casa "MOREIRA" unica que offerece melhor offerta e cobra menos juro. Acceitam-se por conta de suas cautelas qualquer importancia. Rua das Laranjeiras n. 26.

Joaquim Moreira da Silva Junior

INOXIDAVEL, Perry & C.



Uma ponta para cada caso Excepcional durabilidade. A venda em todas as livrarias.
Rep. Mota Irmãos & Cia.
Altos do Bank of London
2.º andar

A FRIEZA INTIMA

é a causa de muitas desgraças sombreia a felicidade da maioria dos casaes. Aos interessados, o Instituto BEAUGENDRE, Caixa Postal 962, PORTO ALEGRE — Sul, mediante simples pedido, remetterá discretamente e acompanhada de um GRAPHICO VIRIL a sua importante brochura "IMPOTENCIA VIRIL E FRIEZA FEMININA", tratando desse assumpto delicado e contendo instrucções valiosas que lhes permittirão voltar á vida e ao prazer.



DINHEIRO

Na casa de PENHORES "A INDIANA" compra-se e EMPENHA-SE qualquer Joia antiga ou moderna, objectos de prata moedas brilhantes cautelas de penhores da Caixa Economica Machinas Cirurgicas Photographicas de Escrever Radios Armas Relogios Camaras OURO para o Banco de Brasil e pelo cambio do dia "A INDIANA" é a UNICA que compra relogios dando um certificado de garantia por UM ANNO. Com leilões garantidos de Joias e Objectos CASA DE PENHORES "A INDIANA" Rua Laranjeiras 2[illegible]

Phone 6-0-4-6
Secção de penhores no 1º andar
ALDEREDO FARIAS

SOFRE DE PRISÃO DE VENTRE?

E' um erro gravissimo usar purgantes violentos e irritantes para combater a prisão de ventre. Elles dão apenas um allivio passageiro mas têm o inconveniente de ressecar ainda mais os intestinos.

Hoje em dia os medicos procuram receitar laxativos suaves que produzam uma evacuação normal e diaria sem relaxar os intestinos e sem forçar o figado. As PILULAS ALOICAS contem os principios activos de plantas que corrigem as funcções intestinaes regularisando-as. As PILULAS ALOICAS offerecem sobre todos os remedios para a prisão de ventre as seguintes vantagens:

1.º — Não causam nauseas nem colicas.
2.º — Não irritam nem viciam os intestinos.
3.º — Eliminam os venenos do sangue.
4.º — Estimulam suavemente o [illegible] de figado.
5.º — fortificam a musculatura [illegible] conquista digestiva.
6.º — São inoffensivas podendo ser usadas por pessôas de todas as idades.

Pecam PILULAS ALOICAS nas Pharmacias e Drogarias desta Capital. Preço 4$500. Unicos concessionarios para o Brasil: M. Pitigaldi & Cia. Ltd. Caixa Postal 2453 — S. Paulo.

SOLICITADAS

Club de Joias e Relogios do Regulador da Marinha

Foram sorteados hontem os seguintes socios da cautela 23:

SERIE 94 — Sr. João Alves Ferreira — Travessa Madre Deus, 51.

SERIE 95 — Sr. Eric Reventlow — Av. Marquez de Olinda, 119.

SERIE 96 — Sr. Claudio D. Dubeux — Rua do Brum, 359.

SERIE 97 — Sr. Antonio Maltez — Rua Francisco Jacintho, 106.

SERIE 97 — Sr. José Alves — Estação do Brum.

Os proprietarios
H. Hartmann & Cia.

Visto:
A. Oliveira
Fiscal do governo

VENERAVEL IRMANDADE DAS ALMAS DO RECIFE, NA IGREJA DE SAO JOSE' DO MANGUINHO

OFFICIO

De ordem do Irmão Juiz e de accordo com o que determina o artigo 43 do Compromisso, convido os irmãos mesarios e mais irmãos em geral, a comparecerem em nosso consistorio na segunda-feira 8 do corrente, pelas 7 1/2 horas, afim de paramentados assistirem á missa solemne de Requiem e Officio em intenção das almas do Purgatorio.

Finda a cerimonia, serão distribuidas esmolas aos pobres que se apresentarem em obediencia ao legado para tal fim.

Secretaria de novembro de 1937.

O Escrivão
Leopoldo Luis dos Santos

DR. SYLVIO CAMPOS

MOLESTIAS DA PELE

de Creanças e Adultos

RUA IMPERATRIZ, 43, 1.º

Teleph. 2650

Horario de 15 ás 18

R. Conde Bôa-Vista, 79

Avisos e Editaes

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSOES DOS COMMERCIARIOS

DEPARTAMENTO REGIONAL

NOTA OFFICIAL

Tendo chegado ao conhecimento da Directoria Regional do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciarios que a nota anteriormente publicada na Imprensa, relativa á arrecadação de contribuições pelo funccionario Emerson Pinto Souto, provocou confusão entre os seus associados do Interior do Estado, o Director Regional se apressa em esclarecer que a referida nota se prendia apenas á arrecadação nesta Capital, continuando a arrecadação do Interior a ser feita por intermedio das Gerencias das Caixas Locaes e Fiscaes arrecadadores, como vinha sendo effectuada.

Recife, 4 de Novembro de 1937.

Alberico Glasner
Pelo Director Regional.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL

SECÇÃO DE PERNAMBUCO

EDITAL

De ordem do Sr. Presidente, aviso aos senhores solicitadores inscriptos nesta Secção da Ordem que, em face do que dispõe o artigo 1.º, numero 8, da Lei n.º 910, de 22 de Setembro de 1937, publicada no DIARIO OFFICIAL de 6 de Outubro ultimo, a qual accrescentou um paragrapho, o 3.º, ao artigo 17 do Decreto n.º 22478, (Regulamento da Ordem), ser-lhes-á permittido exercitar ADVOCACIA CRIMINAL, desde que hajam provem o exercicio da mesma desde 15 annos antes até o momento de entrar dito Regulamento em vigor, devendo, para isto, fazer cada um a respectiva prova, perante o CONSELHO desta Secção, afim de ser ordenada em sua carteira a necessaria averbação.

Recife, 5 de Novembro de 1937.

Arthur de Moura
1.º Secretario

THE GREAT WESTERN OF BRAZIL RAILWAY COMPANY LIMITED

VENDA DE FERRO VELHO

Esta Companhia devidamente autorizada pelo Exmo. Sr. Ministro da Viação e Obras Publicas, conforme officio Nº 214/C de 8 de Novembro de 1932, do Engenheiro Encarregado do Expediente do 1º Districto da Inspectoria Federal das Estradas, faz publico que até ás 14 horas do dia 26 deste mez na Secretaria da Superintendencia, á Rua Barão do Triumpho 328, na Cidade de Recife, no Estado de Pernambuco, receberá propostas para compra de ferro velho depositado junto á Estação de Cinco Pontas, num montante de cerca de 1.000 toneladas, podendo ser alli examinado pelos interessados.

As propostas serão apresentadas em envelope fechado com a declaração externa "PROPOSTA PARA A COMPRA DE FERRO VELHO", e deverão abranger a totalidade existente no deposito, sendo offerecidos separadamente preços para tonelada de aros e eixos e para a tonelada do restante do ferro velho.

Os proponentes juntarão ás suas propostas uma prova de que depositaram na Thesouraria desta Estrada a importancia de 5:000$000 (cinco contos de réis), para garantia da assignatura do contracto por parte do vencedor.

Perderá esta importancia aquelle que, escolhido, não attender o convite para assignatura do contracto dentro de 15 dias, a contar da data em que fôr notificado.

Para garantia de execução do contracto, o proponente escolhido depositará na Thesouraria da Estrada a importancia de 10:000$000 (dez contos de réis), a qual lhe será restituida logo que esteja terminada a retirada de todo o material.

Correrão por conta desta Companhia os direitos alfandegarios que forem arbitrados de accordo com o Decreto 24.023 de 21 de Março de 1934.

As propostas serão abertas no dia e hora acima indicadas, podendo comparecer ao acto da abertura os proponentes ou seus representantes do que será lavrada uma acta, reservando-se a Companhia o direito de cancellar esta concurrencia caso as propostas, a seu juizo, não lhe convenham.

Recife, 5 de Novembro de 1937.

MANOEL LEAO.
Superintendente.

"HIGH. PATRIOT"

AVISO

Tendo o paquete acima terminado a sua descarga para os Armazens 2 e A das Docas, venho por intermedio da presente communicar a todos os receiadores de carga geral pelo mesmo que, só acceitarei qualquer reclamação, sendo a mesma feita dentro do prazo de 3 (três) dias a contar desta data.

Recife, 5 de Novembro de 1937.

M. NAUGHTON RUMBO
Agente

USINA CATENDE S. A.

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

2.ª Convocação

Convocamos os Srs. Accionistas para a reunião da Assembléa Geral Ordinaria a realizar-se em 2.ª Convocação, no dia 10 do proximo mez de Novembro, ás 11 horas na Séde Social, a fim de ser tomado conhecimento do balanço e relatorio da Directoria relativos ao ultimo exercicio financeiro e ser procedida a eleição do Conselho Fiscal.

Catende, 31 de Outubro de 1937.

A DIRECTORIA

AVISOS FUNEBRES

Agradecimento

EDMUNDO DE ASSIS ROCHA

A familia de EDMUNDO DE ASSIS ROCHA, penhoradissima, vem de publico deixar consignada sua gratidão a todos aquelles que, parentes e amigos, se solidarisaram com a sua dôr, quando da morte de seu saudoso e inesquecivel chefe.

MAJOR DR. GASTÃO PINTO DA SILVEIRA

PRIMEIRO ANNIVERSARIO

Joanna Pinto da Silveira e filhas, Antenor da Silveira e familia (ausentes), Manoel Castro e familia, Adarico Negromonte e filha convidam seus parentes e amigos bem como a Irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, para assistirem a missa que mandarão celebrar segunda-feira 8 do corrente, ás 8 horas, na igreja da Conceição dos Militares, por alma do seu querido esposo, pae, sogro e avô — MAJOR DR. GASTÃO PINTO DA SILVEIRA.

Aos que comparecerem antecipam seus agradecimentos.

DR. ULYSSES COSTA

Ibel Costa e familia (ausentes), Hermes Costa e familia (ausentes), Boanerges Costa, Ruben Costa, Egydio Cavalcanti, esposa e filhos convidam os amigos do seu saudoso irmão, cunhado e tio — DR. ULYSSES COSTA — fallecido em Santa Catharina, para a missa que mandam celebrar, na igreja do Convento de S. Francisco, Olinda, ás 6 horas da manhã da segunda feira, 8 do corrente.

Antecipadamente agradecem.

MANOEL PINTO CRUZ

30.º DIA

Maria Miranda da Cruz, suas enteadas, irmã, cunhadas, sobrinhos e primos, convidam seus parentes e amigos para assistirem as missas que em suffragio de seu inesquecivel esposo, pae, irmão, cunhado, tio e primo — MANOEL PINTO CRUZ — mandam celebrar na proxima terça-feira, 9 do corrente, ás 8 horas da manhã, na Basilica do Carmo, confessando-se, mais uma vez, gratos aos que comparecerem a esta homenagem de saudade e religião.

CARBURANTE D. P. P.

A Directoria da Distillaria dos Productores de Pernambuco S.A., resolveu attender ás innumeras solicitações recebidas dos proprietarios de automoveis e motoristas, no sentido de ser diminuido o preço de venda do victorioso carburante "D.P.P." á base de alcool anhydro, tonando o assim o combustivel de custo kilometrico e mais baixo do mercado.

Contribuio tambem para essa resolução, e bom acolhimento que teve por parte dos productores neste Estado, da quota de alcool destinada á deshydratação e emprego como alcool motor.

— Os auxiliares technicos da Distillaria obtiveram, como resultado das suas pesquizas, uma ligeira modificação na formula da "D.P.P." que permitte, sem apparente alteração na efficiencia e rendimento do carburante, uma notavel diminuição no custo de producção, premio que se resolveu destinar aos consumidores do carburante nacional.

"D.P.P." A $800 O LITRO

— Usando "D.P.P.", o carburante ideal, economico e que substitue perfeitamente a gazolina importada do estrangeiro cada motorista está fazendo a sua economia particular e tambem contribuindo para melhorar a balança financeira do Brasil

POSTOS DE VENDA DO CARBURANTE "D.P.P."

RECIFE
INTERNACIONAL
VAN DYKE
PRAÇA RIO BRANCO
PATEO DO PARAIZO
PRAÇA JOAQUIM NABUCO
LARGO DE CINCO PONTAS
LARGO DA PAZ
LARGO DA ENCRUZILHADA

— A Directoria da Distillaria dos Productores de Pernambuco S.A., solicita aos motoristas levar ao seu conhecimento qualquer reclamação sobre o serviço de distribuição do carburante ou referente á qualidade do producto exposto á venda.

— NECESSITANDO RECLAMAR QUEIRA DIZER A' "D.P.P." ESTANDO SATISFEITO DIGA AOS SEUS AMIGOS.

Alliança da Bahia Capitalização S. A.

Companhia Brasileira para incentivar e desenvolvimento da Economia

Capital subscripto: 2.000:000$000 - Capital realisado: 800.000$000

Séde Social: Bahia

"O Melhor Titulo dentro do Melhor Plano pela Melhor Sociedade de Capitalização"

Amortização do mez de Outubro de 1937

Foram os seguintes os numeros contemplados no sorteio de amortização realizado em 29 DE OUTUBRO DE 1937, no salão da Associação Commercial: na Capital do Estado da Bahia.

1.º - 13336 (Capital Duplo); 2.º - 02280
3.º - 09172; 4.º - 10744; 5.º - 01767

determinando a amortização dos titulos dos seguintes portadores:

SNR. ARTHUR AUGUSTO BRITTES ..... contemplado com o CAPITAL DUPLO ...	CAPITAL FEDERAL	24:000$000
SNRA. D. MARIA CORREIA LIMA, em Fortaleza .. .. contemplada com o CAPITAL DUPLO ..	CEARA'	12:000$000
SNRA. D. FARRIDE ABDALLA AUCAR, esposa do Snr. Jorge A. Aucar, commerciante em Manaus .. .. contemplada com o CAPITAL DUPLO ..	AMAZONAS	12:000$000
SNR. IVO ATHANASIO KROEFF, p. s. filhos Ledy e Ignez, em Novo Hamburgo ..... contemplado com	R. G. DO SUL	12:000$000
SNR. MANOEL JOSE' PEDROZA, p. s. filhos menores—Chefe da Firma Pedroza & Cia. — Rua Marechal Bittencourt, 4 — SALVADOR .. .. contemplado com	BAHIA	6:000$000
SNR. OTTILIO WENTZ, em Bôa-Vista do Erechim .. .. contemplado com	R. G. DO SUL	6:000$000
SNR. DR. JOSE' MEDICI .. .. Juiz Municipal em Itabirito .. .. contemplado com	MINAS GERAES	6:000$000
SNR. EDUARDO CAHUE' — Mechanico da "A NOITE" — Praça Mauá .. .. contemplado com um titulo liberado de ..	CAPITAL FEDERAL	6:000$000
SNR. JOAO FRAGA ROCHA, p. s. f. Antonio José .. .. contemplado com um titulo liberado de ..	CAPITAL FEDERAL	6:000$000
SNR. HUSSAN SALLES, p. s. filho menor Amil — Commerciante em Villa do Pinheiro .. .. contemplado com um titulo liberado de ..	PARA'	6:000$000
SNR. LINO DOS SANTOS NEVES, em Rio Grande .. .. contemplado com um titulo liberado de ..	R. G. DO SUL	6:000$000
SNR. JOEL COSENZA, em Paraguassú ..... contemplado com um titulo liberado de ..	MINAS GERAES	12:000$000

PROXIMO SORTEIO DE AMORTIZAÇAO EM 29 DE NOVEMBRO DE 1937

Informações com os Agentes e Inspectores autorizados

AVISO IMPORTANTE: — A cobrança das mensalidades de qualquer titulo, é invariavelmente feita por meio de sellos proprios da Sociedade — Os Agentes ou Cobradores que não estiverem munidos d'esses sellos, não estarão autorizados a effectuar qualquer cobrança, seja qual fôr o motivo que aileguem.

Banco Commercio e Industria de Pernambuco

INAUGURADO EM 26 DE SETEMBRO DE 1933

Avenida Rio Branco n. 155 — Telephones: Gerencia 9-0-2-4 — geral 9-0-8-5

Endereço Telegraphico: — CASAFORTE — Caixa Postal n. 444

Capital Realizado .. .. 1.500:000$000 Fundo de Reserva .. .. 110:000$000

Lucros Suspensos .. .. 31:750$010

BALANCETE EM 29 DE OUTUBRO DE 1937

ACTIVO			PASSIVO		
Eff. Descontados s/Praça	3.306:538$600		Capital		1.500:000$000
Eff. Descontados s/Costa	286:327$000	3.592:926$200	Fundo de Reserva		110:000$000
			Lucros Suspensos		31:750$010
Eff. Caucionados s/Praça	605:354$300		DEPOSITOS:		
Eff. Caucionados s/Costa	550:226$100	1.156:180$400	C/C Movimento	3.135:444$700	
			C/C Limitadas	435:326$477	
Eff. á Cobrança de C/Alheia s/Praça	4.031:801$100		C/C Populares	163:375$650	
Eff. á Cobrança de C/Alheia s/Costa	398:609$180	4.430:410$280	Dep. Prazo Fixo e C/C Pré. Aviso	1.572:959$850	5.357:106$877
C/C Garantidas e outros Emprestimos		1.954:466$417	Creds. p/Letras de C/Alheia	4.430:410$280	
Correspondentes no Paiz		153:279$380	Creds. p/Letras Caucionadas	1.156:180$400	5.586:590$680
Moveis & Utensilios		50:178$000			
Valores em Caução		60:000$000	Creds. p/Valores em Caução e Deposito		1.832:101$300
Valores Depositados		1.832:101$300	Valores Hipotecarios		6:000$000
Hipotecas		6:000$000	Correspondentes no Paiz		276:706$680
Ações em Caução		27:000$000	Letras a pagar		280$000
CAIXA			Caução da Directoria		27:000$000
Em moeda corrente no Banco	270:472$900		DIVIDENDOS		
No Banco do Brasil	1.329:528$400		Pelos do Ns. 1, 2, 3, 4, 5 e 6 (Saldos não reclamados)		35:456$070
Em outros Bancos da Praça	3:284$700	1.603:286$000	Diversas Contas		433:677$115
Diversas Contas		385:909$482			15.246:730$132
		15.246:730$132			

Recife, 3 de Novembro de 1937.

Marcellino Ferreira Passos — Presidente.
Jayme Ferreira dos Santos — Gerente.
José da Silva Candido — Contador Geral.

DJALMA

QUARTA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO — A's 2 horas da tarde

Magnifico Leilão

Ao correr do martello

NA AGENCIA — "A LIQUIDADORA" — RUA JOAO PESSOA N.º 290

Modernos mobiliarios. Apparelho de radio. Refrigerador electrico. Secretaria americana. Cadeira de rodizio. Guarda-roupa de 3 corpos. Victrola. Discos. Vimes. Louças. Crystaes, etc. etc.

Aguardem a descripção — EUSEBIO SIMÕES — DJALMA SIMÕES

(Continuação da 2.ª pagina)

presentado, e nem póde representar, uma sequencia de ideas triumphantes através de uma convicção victoriosa. Ellas se mantem pela força. E, si avança um pouco, é porque resvala, desliza no sangue e nas ruinas com que faz ensopadas as suas impiedosas depredações.

São especiosos os artifios de fachada com que a inspiração do genio do mal procura attrahir os incautos.

Principios economicos e sociaes que á falta de senso pratico não haviam logrado outros aspectos differentes de idéas delirantes arrojadas por cerebros doentios, consolidaram-se, definitivamente, quando o que com emphase chamaram socialismo scientifico, formando, dos 1840, a doutrina communista.

Proudhon, porem, ousou a affirmar que essa doutrina havia demolido sem piedade os esplendores das theorias burguezes, e, "armada de todo o saber do seu seculo", partia em defesa do proletariado.

Phrases empoladas, mas, evidentemente falsas. Hoje nos vemos que o apregoado saber teve o seu desenvolvimento no assassinato, na rouba, na bebeda e na deshonra.

O noticiario que nos vem da Russia divulga um numero espantoso de fuzilamentos e deportações, contradizendo a força daquelle saber, attestando que naquella terra infeliz é a compressão que sustenta o regimen instituido.

Não obstante ser do conhecimento commum que as conquistas do saber geralmente, são pacificas e que na Russia, centro de propaganda e campo de demonstração do communismo, impera a violencia, predomina o terror, em torno da doutrina contaminada borboleteam espiritos fracos, tolos ou levianos que, por toda a parte, deliram em ideologias desconcertantes, cada qual procurando mostrar importancia na contradicção que representa para com o meio em que vive. E arregimentam-se os que procuram tirar partido das confusões, porque esses somente podem subir como sobem as folhas secas, quando as tempestades varrem a superficie onde rastejam.

Lançada a semente no que elles chamaram cimento intellectual, fez-se preciso attrahir as massas.

Arregimentar a felicidade dos homens, por meio de uma distribuição completa dos bens e perfeita igualdade das classes. E muitos dos que constituem a massa popular seduzidos por essa miragem, inclinando-se pela promessa falaz, entregam os pulsos ás algemas de uma solidariedade que lhes affirmam ser sincera.

Para a realisação do promettido é condição essencial a extincção da propriedade privada. Acham razoavel a exigencia e proclamam o Estado como unico proprietario, porque assim a propriedade será de todos.

Ainda é necessario o desapparecimento dessas affeições que determinam preferencias, quebram a igualdade almejada e esterilisam as actividades de que o Estado, então, como centro de direitos e distribuidor de deveres, precisa para a sua propria segurança e para a sua grandeza. Predomina a idéa obsessora. E, na vertigem que ella produz, desorganisa-se a familia, morre a santa solidariedade dos lares, quebram-se todos os vinculos sagrados do amor de paes a filhos e destes aos que lhes deram o ser, para que somente uma entidade se eleve e deslumbre — o Estado — cuja tyrannia se demonstra exigindo o recalque de todos os sentimentos que espiritualisam a superioridade da creatura humana e a nobilitam.

Ainda é pouco! Faz-se preciso que todo esse desprendimento a que chamam abnegação encontre um estimulo bastante forte. Sorrateiramente aguam o sentimento que desde o começo estimularam — a ambição. Acenando com um campo vastissimo para o desenvolver da acção que preconisam, promettem apagar as fronteiras dos paizes: Decretam a morte das Patrias.

Ainda não basta. E' necessario que a alma esteja de todo isenta de qualquer tergiversação. E' chamando de preconceitos os sentimentos que illuminam os espiritos e os conduzem á certeza da Verdade, prohibem a crença em Deus.

Consumada a obra satanica: mas, ao mesmo tempo se desvenda a illusão. Está annullada a personalidade humana. A seita protesta segue-se o desterro, a prisão e o fuzilamento.

Sem haveres, sem familia, sem affectos, sem Patria, sem vontade e sem Deus, o que é o homem? De que vale o homem?!

Operam-se como que uma regressão a tempos primitivos, ou um rebaixamento de nivel até aos infimos degrãos da escala animal.

CAMPANHA ANTI-COMMUNISTA

O Congresso das mulheres communistas reunido em Paris em novembro de 1924, deliberou:

"Para que a revolução triumphe, precisamos da mulher. Para possuirmos a mulher, necessitamos fazel-a abandonar a familia. E' preciso destruir nella o sentimento egoista e o instincto do amor materno."

No communismo, para que a mulher mãe não se descuide dos seus deveres de collaboradora da "riqueza publica, os filhos são propriedade nacional. No entretanto, o tigre feroz es enternece deante do filho e o acaricia. A ovelha mansa se enfurece na defesa do seu cordeiro. Tigre e ovelha não deixam os seus cuidados até que o filho se torne apto a procurar a vida.

A

Não é preciso recorrer a muitos argumentos, á exposição completa dos dados estatisticos que se encontra vulgarizados para esclarecer os tristes effeitos desta negregada politica.

O Estado, desligado dos seus verdadeiros fins, é o tyranno sem complacencias. Daquelle que, em seu proveito, se faz o sacrificio da propria personalidade, exige o maximo de esforços em troca de recursos para a manutenção sem direitos a escolhas ou preferencias.

O producto do trabalho não pertence ao trabalhador, é do Estado. Firma-se o maior dos captiveiros.

O argumento maximo consiste na elevação do humilde, no aniquilamento dos poderosos. No entretanto Essad Bey no seu livro *A historia de U. R. S.*, fazendo a estatistica dos fuzilamentos em o periodo de seis annos, enumera ..... 2.769.000 sacrificios, nos quaes os protegidos, aquelles em cujo beneficio se formou o communismo, figuram na elevada somma de 1.345.350, ou sejam — 200.000 soldados, 10.500 policias, 48.000 guardas territoriaes, 19.850 funccionarios publicos, 815.000 camponezes e 193.000 operarios. Isso sem referir as prisões incontaveis e as deportações.

Loral Brentford deserve um campo de concentração onde cem mil homens, mulheres e creanças acoçadas pela miseria degradavam-se até ás injurias e baixezas mais infimas a que possa descer uma creatura humana.

As mulheres a quem os divorcios rapidos e constantes, o incesto, o sacrificio da pudor com a legalização do aborto, os incentivos para a propria desmoralização arrebataram o pudor, perderam as noções de mãe, filha, irmã ou esposa.

As creanças, propriedade nacional, abandonadas pelo governo degradam-se nos campos de concentração ou vagueiam pelas ruas, pelas estradas em bandos criminosos. E nesse escalar terrivel de falta de escrupulos, calcando aquelles espiritos na dureza de sentimentos máos, o communismo julgando preparar uma geração que o possa sustentar, sacrifica o futuro, produzindo um cancro que ameaça contaminar o resto do mundo.

Falam em um nivelamento de classes. Mas, todo o corpo precisa de uma direcção. E será possivel admittir que os dirigentes fiquem nivelados aos dirigidos? Quem acreditará que Stalin e os seus ministros estejam em plano igual aos que occupam os simples soldados, os operarios e os camponezes?!

Si houver uma differença que se imponha, mesmo como um imperativo para a existencia do Estado, haverá tambem uma contradicção que destróe um dos principios indicados como fundamentaes do communismo — a igualdade.

A

O proteger ao fraco, o elevar o humilde, o mitigar as dores dos que soffrem, o amparar os pobres contra as injustas ambições, contra a prepotencia dos ricos ou poderosos são obras meritorias. Mas, somente poderão ser efficazmente realisadas com elevação de espirito.

Para isso ha um fundamento imperecivel — o temor de Deus. Existem roteiros infallivel traçados pelo Christianismo, doutrina santa de onde proveiu uma civilisação que, atravessando vinte seculos, ainda não perdeu a sua pujança, é sempre nova.

Uma igualdade absoluta é impossivel. Divergem as tendencias, as vocações, e não são os mesmos os recursos naturaes de que todos dispõnhem para realisal-as. E essas differenças indiscutivelmente se reflectem nas condições economicas e sociaes de cada um.

Deixemos á margem esses argumentos com que procuram illudir aos mais ignorantes, accenando-lhes com a promessa de tomarem para elles o que possuem aquelles outros apparentemente mais felizes.

Somente um espirito muito rudimentar poderá acceitar essa hypothese.

Vejamos o aspecto mais elevado do problema, si é que nesse pandemonio póde haver qualquer elevação.

O que desejam, o que pretendem fazer os communistas?

Condemnar o enriquecimento para que se evite a stagnação da riqueza?

Jesus, subindo a um monte para fallar aos seus discipulos condemnou esse entesouramento.

E' o gemido dos afflictos, são as fadigas, as agruras do trabalho na luta incessante pela vida, o que se pretende abafar?

Conduzi os que soffrem ao bom caminho, fazei-os escutar a voz divina que ainda rebôa pelo mundo nas prédicas do Evangelho e que nos repete: "Vinde a mim todos os que andaes em trabalho, e vos achaes carregados, e eu vos alliviarei."

E' a compaixão para os pobres e para os perseguidos, é a confraternização que indique a unidade de origem e a identidade do destino?

Não é despertando odios que se chegará a esse fim. Invoquemos o amor christão, a fraternidade christã que Jesus recommendou em mandamentos que não devem ser esquecidos, dizendo: "E assim, tudo que vós quereis que vos façam os homens, fazei-o tambem a elles, porque esta é a lei."

"Ama o teu proximo como a ti mesmo."

Recordemos o humno que São Paulo entoou á caridade.

Executemos o que na encyclica *Rerum Novarum* disse o sabio e santo velhinho Leão XIII: "Quanto aos ricos e aos patrões, não devem tratar o operario como escravo, mas respeitar nelle a dignidade do homem realçada ainda pela do christão."

Christianize-se o mundo, cumpra-se a Lei de Deus, e aquelle fim que nos parece tão afastado, a nós chegará como nos chega a luz do sol atravessando uma distancia que os numeros custam a representar.

A

Porque essa directriz não é seguida? Porque se procura substituir lições tão sabias e tão santas pelo communismo?! Porque se despreza o amor pelo odio, a brandura pela violencia?!

E' porque grande parte dos homens materialisou-se de mais. Nesses ao envés do espirito dirigir a materia, é a materia que subjuga o espirito.

Engolfados nos prazeres mundanos, restringem a vida á duração da materia, desconhecem o gozo, a felicidade do espirito, chegando até á negação da sua existencia.

Somente uma insensata obstinação ou o desespero das ambições incontidas, as torturas da inveja poderão fazer o homem assim pensar, não distinguindo o que faz bem, o que contenta á materia e o que serve de alento e de consolo para a alma.

Quem não distinguirá entre o descanso do corpo e a paz do espirito?!

Quem ainda não sentiu na voz da consciencia uma força intima e superior refrear os impulsos da materia?!

Quem não sentirá um consolo balsamico, uma intima satisfação, ao recitar o espirito na certeza de haver cumprido o seu dever?!

Montefeltro, em um dos seus magnificos sermões, disse que a maior felicidade na vida consiste na certeza de se ter feito a felicidade de alguem.

Dizem, acompanhando Forel, que "a consciencia é um reflexo interior da actividade cerebral." Mas, quantos exemplos temos visto de em um só individuo, em momento extremo e culminante, a consciencia divergir da acção, e o cerebro, em impulsos instinctivos que se irradiam e se executam pelo systema nervoso, ser vencido por uma força superior que se eleva acima de tudo, a tudo dominando? Citemos um caso.

Um valente marechal francez, o condestavel de Bourbon, acostumado ás agruras e aos perigos das batalhas, um dia, defrontando o inimigo, sentiu o corpo agitar-se num tremor de covarde. Nelle despertou uma força superior dominando áquella fraqueza nervosa, e, dirigindo-se a si proprio, admoestando o seu proprio corpo, elle exclamou: "Treme carcassa, tremerias muito mais ainda si soubesse para onde te vou levar agora."

E, incitando o cavallo em que montava, atirou-se para o ponto onde a peleja era mais intensa. Quem não divulgará nesse caso a collisão de duas forças distinctas?!

O perigo está á nossa porta. Sôa por toda a parte o toque de soccorro.

Na Russia, muitos dos que pelas seductoras promessas de uma vida commoda e disoluta trocaram a propria dignidade, a fé e a honra, foram sacrificados, e outros, escravisados, não mais supportam triturar o pão negro da miseria. Muitos dos que sonharam com a liberdade que degenerou em licença, esmem no exilio ou no captiveiro, pois outra cousa não representa a obrigação de trabalhar sem o direito de escolher, de precisar, de ajustar a remuneração.

Ainda contemplamos as scenas cruentas que se desenrolam na Hespanha.

Mesmo entre nós, já tivemos occasião de ver ou saber que o roubo, o assassinato, a deshonra do lar alheio, são os primordios da pratica do malfadado communismo.

Arregimentemos-nos, sem medo e decididos, para que não sejam deslustradas as nossas honrosas tradições de fé, patriotismo e coragem. Não injuriemos os nossos antepassados. Não larguemos, nem por um instante, a nossa dignidade. Façamos o contrario do que fazem os communistas.

Tenhamos confiança em Deus. Alcemos, como penhor da nossa fraternidade, a Cruz, symbolo sagrado da nossa Fé, a Cruz que deu o primeiro nome á nossa Patria, e que Deus, para os brasileiros não a perderem de vista, elevou muito além dos pinos dos nossos montes e das nossas torres, estampando-a em o nosso firmamento entre os fulgores de uma constellação. E Deus será a primeira defesa do Brasil!

Disse o santo rei poeta: O céo publica a sua gloria e o firmamento annuncia as obras das suas mãos. "O que habita á sombra do Altissimo, na protecção do céo descansará."

Façamos tremular acima de todas as conveniencias e de todos os perigos o symbolo augusto da nossa Patria, a nossa bandeira que, nas mãos de um brasileiro digno desse nome, jamais participará dos tremores da covardia.

A sua guarda está entregue em primeiro logar áquelles que deante della juraram a defesa da Patria. Confiemos nesse juramento que tantas vezes já foi cumprido em exemplos que nos glorificam e que robustecem a nossa confiança. Elle é um penhor seguro para a defesa do Brasil.

Montemos guarda aos nossos lares para que nelles não esmoreçam os affectos que os santificam.

A doutrina do Salvador, disse Clemente d'Alexandria, é perfeita em si e não carece de ninguem, porque é a virtude e sabedoria de Deus. A philosophia humana não torna mais poderosa a verdade; mas, enfraquecendo os argumentos dos sophistas contra ella, e pulverizando os dolosos estratagemas contra a verdade, com razão é chamada sêbe e estacada da vinha.

Nós somos os que perclam dessa sagrada doutrina. Busquemos para nós e para os nossos a segurança dos seus principios e encontraremos fortaleza para a defesa da familia que é o fundamento das nossas instituições sociaes, é o pedestal em que se firma a grandeza da Patria.

Jovens estudantes: Em os vossos peitos fremem os santos enthusiasmos pelas idéas bôas. Sereis amanhã os responsaveis pelo Brasil. A vossa presença aqui é um attestado eloquente de que não fostes attingidos pelo virus das subversões. Em nome de Deus continuae nesse grande amor que é uma defesa para o Brasil.

Mocinhas da Escola Normal e dos collegios presentes: Hoje vós sois o encanto dos vossos lares, o enlevo dos vossos paes, o cuidado dos vossos mestres, os lyrios immaculados da sociedade em que viveis. Amanhã sereis outras tantas guias da juventude. E então, como será grande a vossa responsabilidade. A Patria confia em vós.

A's creancinhas cuja instrucção vos será confiada, ensinae de preferencia o catechismo, e vereis que recebendo os seus ensinamentos, como a flor recebe o orvalho, ellas crescerão na obediencia aos bons principios. E, si assim fizerdes, realisareis uma grande defesa para o Brasil.

Pavilhão de ouro e de esperança, em ti se representa o azul do céo onde fulgura o cruzeiro. Em ti se vê tambem uma faixa branca que symbolisa o anceio pela paz e a candura de uma fraternidade sincera.

Que appareçam os Judas procurando até, ó ignominia, vender a Patria ao estrangeiro; as tuas côres jamais emmaceração pela deshonra. Isso não acontecerá mesmo que morram todos os brasileiros, porque, ainda assim, serviras de mortalha ao ultimo que tombasse no campo da luta. E a sua gloria seria a tua gloria.

Pavilhão glorioso, sobre o solo bemdicto do Brasil jamais outra bandeira tripudiará. E á tua sombra, e á sombra da Cruz, seremos sempre os vencedores, proclamando ao'mo das nossas victorias a gloria eterna de Deus que protege o Brasil.

Em nome da "Acção Estudantina Pró-Armada" e da "Semana Anti-communista dos Estudantes", falou ainda o acad. Góes de Andrade.

Encerrou-se a sessão com Hymno Nacional, cantado pelas alumnas da Escola Normal.

"SEMANA ANTI-COMMUNISTA DOS ESTUDANTES"

Iniciou-se hontem, nesta capital, a "Semana Anti-communista dos Estudantes", com o discurso pronunciado pelo acad. Góes de Andrade na sessão civica realisada no *Santa Isabel*, sob o patrocinio da Escola Normal.

Hoje se effectuará uma sessão no Collegio Salesiano. Falarão os alumnos Paulo Wanderley da Fonte, Souza Leão, Severino Mario de Oliveira e Luiz Gonzaga dos Santos.

O movimento proseguirá com reuniões nos collegios do Recife, obedecendo á seguinte ordem: amanhã, Gymnasio Oswaldo Cruz; dia 9, Gymnasio Lião XIII; dia 10, Collegio Nobrega; dia 11, Collegio Marista; dia 12, Gymnasio do Recife; dia 13, Gymnasio Pernambucano; dia 14, passeata patrocinada pelo cel. Azambuja Villa Nova, saindo do Jardim 13 de Maio, ás 15 horas. Solenne assembléa anti-communista no *Theatro Santa Isabel*.

NA FEDERAÇÃO DAS SOCIEDADES BENEFICENTES

Proseguindo na serie de palestras educativas nas sédes de suas filiadas, a Federação das Sociedades Beneficentes fará realisar hoje, ás 20 horas, na *Sociedade Beneficente Mixta Filha da Mauricéa*, á rua Vinc. de Uruguay n. 362, no Zumby, a quarta conferencia, a cargo do sr. José Augusto Ribeiro.

Será abordado o thema *A Federação Beneficente e a Hora da Patria*.

CENTROS EDUCATIVOS OPERARIOS

No Centro Educativo Operario de Agua Fria, que funcciona no Collegio Pio XI, naquelle populoso arrabalde, realisou-se ante-hontem mais uma sessão civica de combate ao communismo.

Presente o instructor e professor do Centro, sr. Osio A. Negromonte, falou o professor Jayme A. Negromonte.

A sessão foi encerrada ao som do Hymno Nacional, entoado pelos presentes.

APOIO DO CIRCULO CATHOLICO

Uma commissão de directores do Circulo Catholico procurou o cel. Azambuja Villa Nova para communicar o projecto de realisar conferencias anti-communistas nos Quarteis e Centros Operarios. O commandante da Região recebeu gentilmente os directores do Circulo e deu todo o apoio ao projecto das conferencias nos meios militares e operarios.

Já se acham inscriptos para as conferencias os seguintes oradores: dez. João Paes, srs. Gilberto Freyre Rocha, Ruy Bello, Rodolpho Aureliano, José Vieira Coelho, Arnobio Tenorio, Nilo Pereira, Orlando Pimentel, Britto Alves e Adaricio Negromonte.

Banque Française et Italienne pour l'Amerique du Sud

Capital . . . . . Frs. 100.000.000
Fundo de Reserva . . . Frs. 117.000.000
Capital para o Brasil . . Rs. 30.000:000$000

Séde Social: PARIS 12, rue Halévy

TRATA DE TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

ABRE CONTAS PARTICULARES A 4 % AO ANNO

com cadernetas de cheques fornecidas gratuitamente

SUCCURSAL DE PERNAMBUCO

Avenida Rio Branco, 104

Caixa Postal, 125

Telephones:
Contadoria 9102
Cobrança e Geral 9171
Gerencia e Cambio 9056

Banco Commercio e Industria de Pernambuco

CAPITAL REALISADO .. .. Rs. 1.500:000$000

SEDE: — Av. RIO BRANCO N.º 155 · TELEFONES Gerencia (9024 Geral (9085

Caixa Postal, 444 — End. Teleg. CASAFORTE

Recife — Pernambuco — Brasil

DIRETORIA:

MARCELINO FERREIRA PASSOS
(Leite Bastos & Cia.)
MANOEL ALMEIDA ALVES DE BRITO
(Alves de Brito & Cia.)
ADRIANO LUIZ FERREIRA
(Adriano Ferreira & Cia. Ltd.)
ARMENIO CAMINHA BARBOSA
(L. Barbosa & Cia. Ltda.)

Gerente

JAYME FERREIRA DOS SANTOS
Antigo Gerente do Banco Nacional Ultramarino em RECIFE e no RIO DE JANEIRO.

Correspondentes no pais e no estrangeiro

FORMAÇÃO DO OPERARIO DE AMANHÃ

(Conclusão da 3ª pagina)

pulsionar e fornecer á nossa industria os elementos naturaes no seu desenvolvimento. Neste particular a formação de bons operarios é essencial. Vae longe a quadra do empirismo industrial. A industria de hoje assenta em alicerces scientificos. Não basta o dirigente capaz, o orientador sagaz; ha necessidade do conjuncto harmonioso, dotando-se a officina de mão de obra consciente do operario habilitado a cuidar de todos os detalhes através da linguagem do desenho, da estatistica, da contabilidade e de outros elementos vedados aos analphabetos, ás machinas humanas sem qualquer parcella de cultura. Ao operario moderno não basta a pratica apurada ou a intelligencia viva. A escola é indispensavel.

Eu tenho a impressão que maneira mais acertada de combater ou melhor de diminuir a avalanche de diplomados nas nossas escolas superiores (o que dirão, diga-se de passagem, no Brasil é uma verdadeira calamidade), é desenvolvendo e ampliando o ensino technico profissional.

O problema ainda não foi encarado por este prisma, haja vista a desproporção entre o que todos os Estados do Brasil gastam com a formação daquelles destinados aos cursos superiores e aos cargos de patrões com a formação de mestres e operarios. Agora felizmente com a nova dotação orçamentaria prevista pelo governo federal muitos estabelecimentos de ensino profissional vão ser construidos e outros ampliados como o Lyceu Industrial do Derby.

Os Estados deviam seguir o exemplo da União e procurar sem demora valorizar as suas escolas em todos os seus aspectos, dotando-as de edificios amplos, machinaria moderna e mestres capazes.

Uma escola profissional, diz Andre Lurçat, "deve ser a expressão de toda uma doutrina de vida, ao serviço da qual é preciso collocar todo o poder da technica."

De facto é isto mesmo, é preciso que nas escolas, em que passam a maior parte do dia, no periodo mais agudo da formação de sua personalidade, os alumnos que as frequentam tirem os mais salutares proveitos para o corpo e para o espirito.

• •

O reporter depois de falar com o director do estabelecimento, achou interessante ouvir tambem a opinião de um operario antigo chefe de uma das mais importantes secções da Escola Technico Profissional. Assim lhe foi apresentado o sr. Oswaldo Maranhão, que superintende a secção de trabalhos de madeiras.

Solicitado, o sr. Oswaldo Maranhão expoz do seguinte modo o seu ponto de vista sobre o assumpto:

"O verdadeiro progresso industrial e economico só se realisará no Brasil, quando os principaes factores de producção estiverem aperfeiçoados: — o operario e a machina.

O artifice aperfeiçoado torna-se capaz de confeccionar as machinas e outros artefactos de que necessitamos para cooperar no surto do progresso hodierno. Quando conseguirmos isso teremos augmento da producção e barateamento dos productos do consumo publico.

O Japão, por exemplo tornou-se entre os povos orientaes, o paiz mais industrioso e o mais poderoso entre elles, porque intensificou com tenaz actividade o ensino profissional da sua gente, de modo que em 1934 contava 7.200 escolas profissionaes e industriaes.

Resulta deste surto de instrucção o seu progresso industrial e economico, bem como a sua soberania no Oriente.

Os povos da Africa e da Asia, que não se preoccupam com a instrucção profissional para o aperfeiçoamento destes dois factores de producção, são os mais atrazados do mundo.

Esta é a razão por que não tomam o logar que lhes compete na marcha do progresso.

O ensino que devemos objectivar em nossas Escolas Profissionaes é o experimental, ministrado sob rigorosa methodologia, no terreno das mathematicas dos valores e das funcções directas, do desenho industrial e da technologia da confecção. Mas, para efficiencia deste ensino tornam-se indispensavel installações apropriadas e de larga copia de material didactico. E' o que o governo do Estado está objectivando agora, dotar o nosso Estado do indispensavel material e de predio apropriado para o funccionamento das suas officinas e ensino das disciplinas a que nos referimos.

Ao lado destas disciplinas deve ser ministrado com o maior interesse o ensino dos processos de aperfeiçoamento das fontes de energias naturaes, como o vento e as quedas daguas, para o accionamento de machinas, por serem estas as que mais concorrem para o barateamento da producção.

Homens, intellectuaes, parlamentares, oradores, poetas e escriptores, o Brasil os tem em stock mas o elemento productor da nossa riqueza material, para o soerguimento economico, ainda está em formação. Basta lembrar que a grande maioria dos instrumentos de trabalho em nossas officinas, escriptorios e laboratorios, até em nossas mesas de refeição, os objectos que utilizamos vêm do estrangeiro.

Precisamos de apparelhamento para ministrar um ensino efficiente. Debaixo de uma methodologia que estimule a professores e tecnicos e a alumnos, a venecrem cada anno determinada distancia para, no fim do curso, como nos jogos de victoria o athleta que corre em busca do aperfeiçoamento de que é necessario dispor o operario hodierno, para cooperar com sua quota no progresso por que está passando o mundo.

A REUNIÃO DE AMANHÃ DA ASSOCIAÇÃO DE COMMERCIANTES RETALHISTAS

AS MEDIDAS QUE SERÃO PLEITEADAS

Realisar-se-á amanhã, ás 19 horas, uma reunião na séde da Associação de Commerciantes Retalhistas, á rua João do Rego, 389, 1.º andar.

Na sessão, que será presidida pelo sr. Camucé Granja, se combinarão medidas que venham attenuar os effeitos da crise que o commercio atravessa.

Os retalhistas não recorrerão á moratoria, mas pleitearão apenas medidas para a sua defesa, de vez que o movimento do pequeno commercio caiu consideravelmente nos ultimos mezes.

Para a sessão de amanhã estão sendo convidados os associados, representantes dos estabelecimentos bancarios e de associações de classe.

* * *

A CURA DO DIABETE

O Laboratorio Montenegro, installado nesta cidade, acaba de entregar ao publico um novo preparado de sua fabricação, que está obtendo o mais extraordinario successo.

Trata-se do "INOGLUKUS", producto empregado na cura do diabete. O "INOGLUKUS" somente foi entregue ao consumo, depois de experiencias as mais exaustivas, todas ellas feitas por senhores medicos. Casos rebeldes a qualquer outra medicação, tiveram no "INOGLUKUS" a therapeutica precisa para a cura do diabete.

Tão auspiciosa noticia ha de ser muito apreciada pelos diabeticos, que têm no "INOGLUKUS" uma esperança de se verem libertados do mal que os abate.

O "INOGLUKUS", já está á venda em todas as drogarias e pharmacias.

* * *

MUTILADO

DIARIO DE PERNAMBUCO

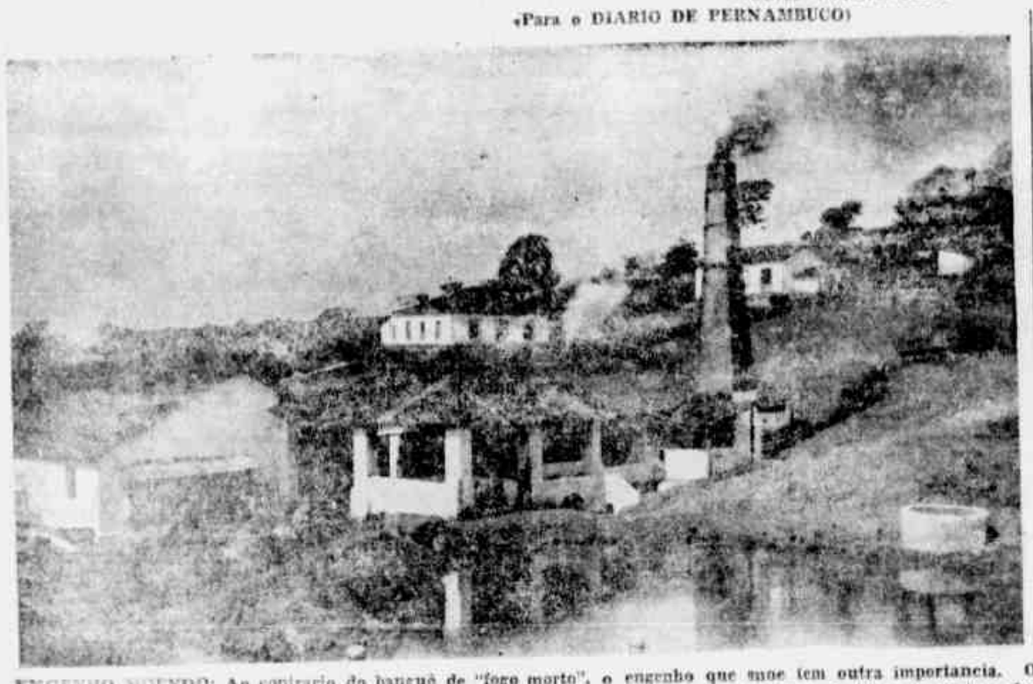
PERNAMBUCO — BRASIL — RECIFE — DOMINGO, 7 DE NOVEMBRO DE 1937

Senhor de engenho não é mais nada

PEDAÇO DA HISTORIA PERNAMBUCANA — GRANDEZA E DECADENCIA DO BANGUE — A CASA GRANDE DE HONTEM — ACABARAM-SE OS FAMOSOS CAVALLOS DE SELLA

Gomes MARANHÃO

(Para o DIARIO DE PERNAMBUCO)



ENGENHO MOENDO: Ao contrario do banguê de "fogo morto", o engenho que moe tem outra importancia. O seu ambiente é de alegria, relembra a grandeza de épocas passadas. O operario, ahi, trabalha com gosto e faz a sua "defesa" na canna, no caldo e no mel

Banguê não é mais nada. Já se foi o tempo em que Pedro II ficava hospedado, semanas inteiras, nas casas grandes.

Hoje em dia, qualquer moleque atrevido escuraça na porteira do cercado de "Monjope", bate com força e não sabe nos Padre Nosso de penitencia. Outr'ora, ninguem era bonita para fazer isso. O sujeito passava deante de um senhor de engenho, de chapéo na mão, depois de "o salvar" com mesuras, seguidas de reverencioso bom dia.

APOGEU DO BANGUE

Mas naquelle tempo as coisas eram differentes. Outras aguas, outro prestigio enfeitavam a sorte do banguê em Pernambuco. Em todas as suas manifestações, a vida do antigo engenho pernambucano inspirava grandeza. Ahi, durante muitos dias, se realizavam santas missões. Iam frades da capital, de Ipojuca, de Serinhaém, especialmente para esse fim. Ao lado dos majestosos solares, levantavam-se capellas, verdadeiros monumentos trabalhados por artistas de nome.

A construcção de uma casa grande não era o serviço apressado, sem arte, sem caiylo, pobre, que se vê hoje ahi por fóra nas sombras que ainda restam dos dias de prestigio do assucar. Gastavam-se muitos contos de réis. O material empregado tinha de ser do bom e do melhor. "Morenos", "Monjope", "Natal" e alguns outros engenhos que a ruina ainda não lambeu, attestam a grandeza dos solares da canna do assucar em Pernambuco.

PEDAÇOS DE VIDA NOS ANTIGOS ENGENHOS

Tudo, naquella época, na chronica dos velhos banguês da terra da gente, se afastava desse terra-a-terra de agora. Das senzalas dos escravos até ás cidades, aqui á Capital, se irradiava o prestigio das famosas casas grandes. Isso acontece nos seus menores detalhes, na sua vida mais intima.

A senhora de engenho de então não era apenas a patróa, a dona de casa. Desempenhava funcção muito mais importante. Era antes de tudo o anjo da guarda do logar, recebia as confidencias dos pobres, ouvia a magoa e a queixa da gente pequena de pé no chão. Esse papel da senhora de engenho ia mais longe ainda, crescia sempre em attitudes nobres. Das conversas das moradoras que ella ouvia na cozinha, conversas que eram verdadeiras confissões, fazia sciencia ao marido, pedia a sua paciencia para o pobre trabalhador, um toco de ignorancia, de brutalidade.

E dahi nascia e se firmava essa mutua confiança entre o patrão e o morador, que era uma das principaes caracteristicas do ambiente formado em torno dos velhos banguês. As relações entre um e outro não se limitavam como hoje ás oez horas de trabalho vendidas por mil quinhentos e dois mil réis. Branco e preto se estimavam, tinham amôr á terra, sabiam querer bem.



Restos do bocco de "Massangana"

QUANDO OS TEMPOS MUDARAM

Hoje o banguê não tem mais as cores e o valor de antigamente. Reduz-se a um rêles meio de vida, um pouco melhor do que ser funccionario publico no Acre e menos temerario do que a profissão de roubar cavallo onde a policia leve a sério taes condições de vida. Quando chove esse crime. Acabou-se todo aquelle empavonamento do velho senhor de engenho. Elle não vê mais onde distinguir glorias.

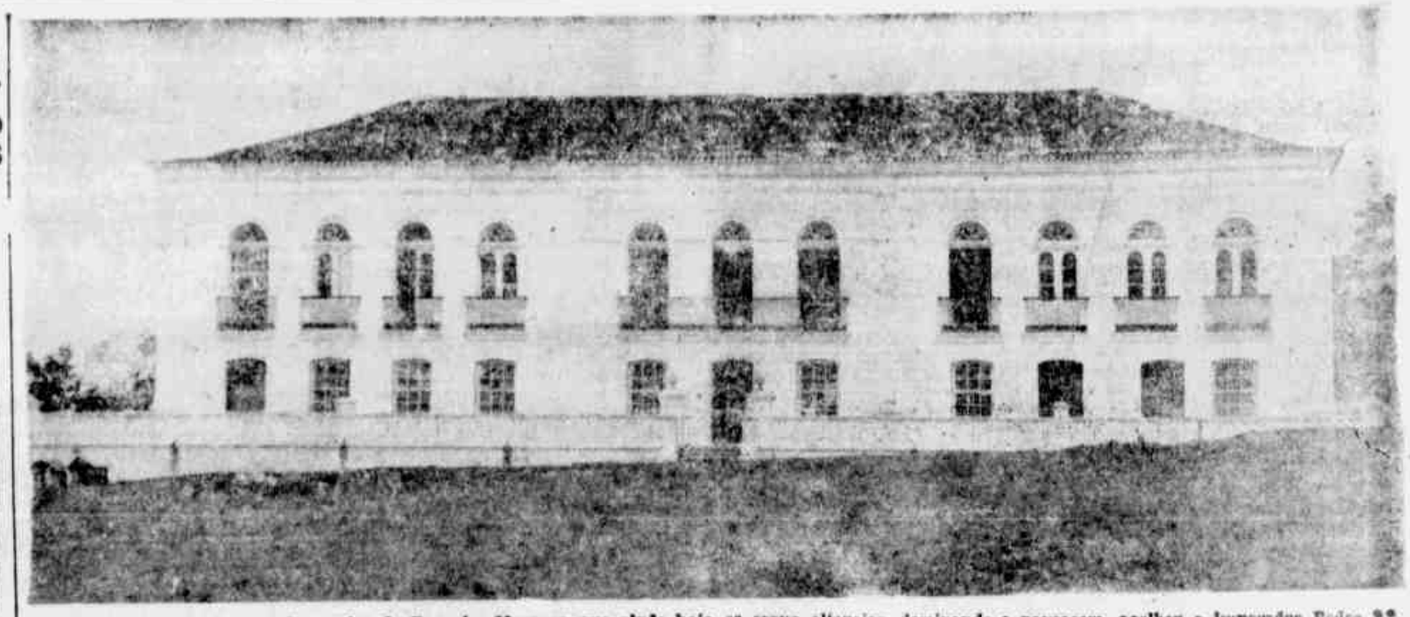
A "burra" seccou pelo preço miseravel do assucar em face das acs ga a safra, o resultado da colheita muito mal dá para diminuir a zanga e a desconfiança dos credores. A gente da casa-grande, mulher, filhos e creadagem, não carrega nenhum rocio de grandeza. Tudo ahi está acostumado com a choradeira diaria do chefe da familia, que só fala nos gastos sempre grandes para as rendas cada vez menores.

E como acontece na casa grande, esse ar de decadencia, de pobreza, de indifferentismo toma conta de todo o banguê. A estribaria do senhor de engenho já não possue boas cavallas de sella famosos mestiços, conhecidos em toda a redondeza.

A bolada que constitue uma das festas mais interessantes e enche os palmares de muitos convidados, com padre e banda de musica vindos da villa, raramente se vê. Agora, entra e termina a safra sem nenhuma solemnidade como si se tratasse de um facto banal na vida do banguê.

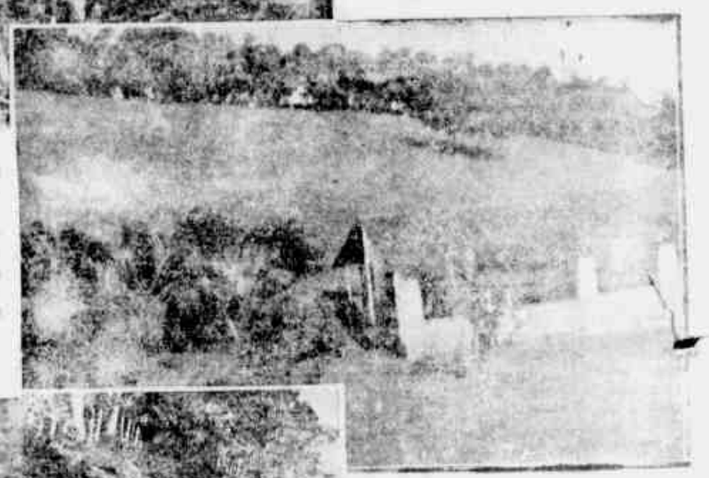
* * *

E' a lembrança do fim de uma época, pedaço da historia pernambucana, espalhado ás pressas, do tempo em que o assucar bruto tinha prestigio.



CASA GRANDE: O magestoso solar do Engenho Morenos, que ainda hoje se ergue altaneiro, dominando a paysagem, acolheu o Imperador Pedro 2.º, na sua viagem a Pernambuco. Elle é bem significativo, para demonstrar o esplendor da lavoura canavieira, na metade do seculo passado





ASPECTOS DE ENGENHO QUE MOE: Ao alto, na vespera da bolada, um grupo de cortadores de c na visita o "partido" e faz o acer para a madrugada; ao centro, um flagrante de cercado de banguê; em baixo, o homem da estribaria leva os cavallos de sella do senhor de engenho





FIGURA ANTIGA DE ENGENHO: Severina Preta veiu do tempo do captiveiro, assistiu a época em que as senzalas e as casas grandes tinham o seu prestigio. Ella fala dessas coisas morta de saudade

MAIS UM ANNIVERSARIO DA BRIGADA MILITAR

COMO SERA' COMMEMORADA A DATA

Completa amanhã o seu 113.º anniversario de fundação a Brigada Militar do Estado.

Creada por ordem Imperial, para "melhormente assegurar a defesa da ordem e a estabilidade das instituições", foi pouco a pouco a Força Publica do Estado se desenvolvendo e apparelhando, até chegar ao ponto em que se acha hoje.

E' o seguinte o programma das commemorações:

1.ª PARTE — 5 hs. — Alvorada pelas bandas de musica e corneteiros.

8 hs. — Hasteamento da bandeira e leitura do boletim.

8.30 — Palestra sobre a data pelo escriptor Mario Sette.

9 hs. — Formatura e desfile de uma Cia., seguindo-se um passeio pela cidade.

2.ª PARTE (a ser iniciada ás 14 hs.) — 1 — Fuzil mauzer — desmontagem e remontagem. Concurrentes: 1 soldado por cada unidade. Total: 7.

2 — Carrinho de mão — concurrentes: 2 soldados por cada unidade. Total: 14.

3 — F. M. H. — desmontagem e remontagem. Concurrentes: 1 cabo por cada unidade. Total: 7.

4 — Corrida de sacco — Concurrentes: 1 cabo por cada unidade. Total: 7.

5 — Mtr. P. — desmontagem e remontagem — 1 sgt. por cada unidade. Total: 7.

6 — Prova nautica — torneio entre duas guarnições A e B apresentadas pela secção nautica.

7 — Demonstração de jiu-jtsu e box.

8 — Distribuição dos premios aos vencedores.

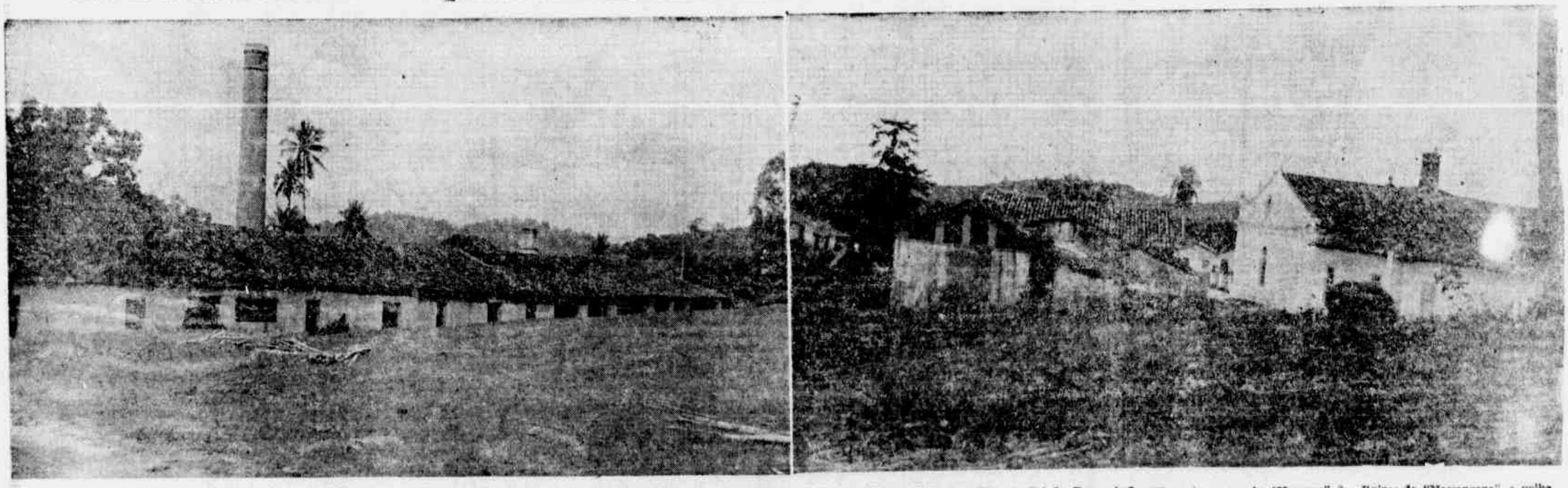
9 — Arreamento da Bandeira.

10 — Sessão de cinema.

CLINICA MEDICO-CIRURGICA DE ANUS E RECTO

DR. JOSÉ CALDAS

Com 23 annos de pratica nos hospitaes do Rio e São Paulo.
CURA DAS HEMORRHOIDAS sem operação CURA DAS FISTULAS ano-rectaes Tratamento dos estreitamentos do recto.
TRATAMENTO DA PRISÃO DE VENTRE FUNCCIONAL E DAS DIARRHEAS
ONDAS ULTRA-CURTAS no tratamento abortivo dos ABCESSOS ano-rectaes da APPENDICITE chronica e das inflamações das VIAS BILIARES. TRATAMENTO DO PRURIDO (coceira) do anus. TRATAMENTO DA DEFECAÇÃO dolorosa. (Expulsão do bôlo fecal).
Electro-coagulação dos tumores malignos.
Consultorio: Edificio do JORNAL DO COMMERCIO — Salas 1-2-3 e 4 — Phone 6724. Horario: das 8 ás 11 e das 14 ás 17 horas.
RESIDENCIA: Rua Barros sobrinho 158 — Phone: 2488



1 — Type caracteristico do banguê pernambucano, vendo-se a casa de caldeira e a casa de purgar. O acachapado dessa construcção é commum em toda a zona canavieira do Estado. Esse retrato apresenta o engenho "Morenos". 2 — Ruinas de "Massangana", o velho banguê da madrinha de Nabuco, onde elle se acostumou a querer bem aos escravos para se tornar mais tarde o grande patrono de sua causa

2.ª SECÇÃO

DIARIO DE PERNAMBUCO

10 PAGINAS

ANNO 113 — Domingo 7 de Novembro de 1937 — NUM 303

A arte das velhas igrejas de Pernambuco

A. FERNANDES

(Antigo director da Inspectoria Estadual dos Monumentos Nacionaes, de Pernambuco e do Museu do Estado)

Quando exerci o cargo de Inspector dos Monumentos Nacionaes, em Pernambuco de 1928 a 1930, o meu primeiro empenho foi proceder a um minucioso inventario dos edificios que pelo seu valor historico ou artistico poderiam ser considerados de interesse nacional.

A iniciativa de zelar pelo patrimonio historico e artistico de cada paiz está hoje adoptada em toda a parte entre todos os povos que têm um passado a defender.

E' uma preoccupação que corresponde a um sentimento nacional e como dizia o advogado Luiz Tetreau a uma necessidade publica.

Na França, a lei que assegura a conservação dos monumentos data de março de 1887; na Italia, a legislação pontifícia data de 1820; na Inglaterra, de 1882. A Dinamarca, a Hungria, a Suecia, a Noruega, a Finlandia, a Rumania, a Hespnha, dispõem ha annos de legislação especial tendente a resguardar os seus monumentos e a proteger o seu patrimonio artistico.

Nem se diga que esses paizes teem uma velha civilização, o que não acontece comnosco. Uma das coisas que mais impressionaram a Oliveira Lima na sua viagem á Republica Argentina foi justamente o carinho pela tradição.

O Governo Federal considerou "monumento nacional" ao primeiro engenho composto de tres tambores de madeira movidos a almanjarra em que o padre Colombres iniciou a cultura do assucar.

A Casa historica de Tucuman, segundo o mesmo Oliveira Lima, "monumento patriotico mais impressivo e mais precioso do paiz", é uma sala de chão de ladrilho com janellas hespanholas de grade e porta com chanfradas de madeira, em que se reuniu o primeiro congresso constituinte, o qual em 1816 proclamou a independencia das Provincias unidas do Rio da Prata.

Tradições como essa não nos faltam mas as temos deixado ao abandono, quasi que envergonhados do nosso passado de que entretanto nada temos a corar. Houve um tempo em que esse passado era tido aqui em tão pequena conta que dir-se-ia que a preoccupação dos governos e dos particulares era acabar, extinguir, annular todos os vestigios do que nos legaram as gerações anteriores. Quando se cogitou de introduzir na cidade melhoramentos urbanos indispensaveis, a primeira cousa que se fez foi metter a baixo certas construcções do antigo Recife que posteriormente se viu poderiam perfeitamente ter sido conservadas.

O URBANISMO DESTRUIU VARIOS MONUMENTOS DO NOSSO PASSADO

Infelizmente a ausencia de uma repartição que zelasse por esses monumentos deu logar a que se consumassem verdadeiros attentados que hoje despertam a nossa indignação e a nossa revolta. Assim é que por iniciativa official foram demolidos a Igreja do Corpo Santo e os arcos de Santo Antonio e do Recife, os quaes tinham para a vida da cidade o maior interesse artistico e historico.

No local onde existia até 1913 a Igreja Matriz de S. Frei Pedro Gonçalves, foi onde se levantou no seculo XVI uma capellinha dedicada a S. Telmo, padroeiro dos pescadores e navegantes que naquella epoca eram os unicos habitantes do Recife.

"Logo no principio, escreve Frei Antonio de Sta. Maria de Jaboatão no seu livro "Novo Orbe Serafico Brazilico", levantaram na povoação os seus communs habitantes uma Igreja como boa catholicos e por serem todos homens maritimos a dedicaram aos seu S. Telmo ou S. Pedro Gonçalves com o titulo de Corpo Santo que ainda hoje conserva no mesmo logar da sua fundação e só com uma torre de maior altura da que pediam os seus fundamentos, que ao lado da capella Mór levantaram os Hollandezes quando dominantes da terra, a converteram em mesquita e nella foi sepultado com suas hereticas cerimonias o corpo do conde João Ernesto, irmão do de Nassau, João Mauricio".

Após a restauração foi a antiga Igreja outra vez entregue ao culto catholico tendo as regalias de matriz. Demolida em 1800 construiu-se em seu logar a bella Igreja de S. Frei Pedro Gonçalves, toda em pedra lioz de Lisbôa e aberta ao culto em 1812.

Precisamente um seculo depois, esta Igreja, que era uma das mais bellas e ricas do Brasil, foi desapropriada por utilidade publica e demolida sem que nenhuma razão imperiosa exigisse medida tão radical.

Os restos do que foi a antiga Igreja, columnas de marmore, frontões, pulpitos, altares, candelabros de prata estão enulhando os socavões da Igreja da Madre Deus.

Igualmente injustificavel foi a demolição dos arcos de S. Antonio e da Conceição.

A idéa dos arcos foi do principe Mauricio que nelles installou os seus fiscaes para a cobrança dos direitos de transito pela ponte que em 1640 mandou elle construir ligando a ilha de S. Antonio ao bairro do Recife.

Reconstruidos no seculo 18, sob invocações religiosas, davam ao Recife um aspecto dos mais caracteristicos.

Tudo indicava fossem elles conservados, como os suissos mantiveram os seus e as suas velhas pontes de madeira, a despeito de todos os melhoramentos modernos introduzidos nas suas cidades.

A destruição da Cathedral de Olinda a que estavam ligadas as mais gloriosas tradições pernambucanas é outro attentado absurdo e injustificavel.



CONVENTO DE SAO FRANCISCO DE IGUARASSU' — Foi o terceiro que se fundou no Brasil e o primeiro sob a invocação de Santo Antonio. Apezar do longo abandono em que esteve, das mutilações e dos estragos, conserva ainda uma bôa parte de suas riquezas artisticas.

O seu interesse historico é indiscutivel. Primitivamente, o Convento foi invadido pelos holandezes, que aprisionaram os religiosos e appreenderam joias, alfaias, vasos sacros pertencentes á Igreja.

A' entrada se vêem no tecto, em caixotões, pinturas representando S. Bernardino de Sena, São Diogo, S. Pedro Regalado, S. Pascoal e S. Bernardino.

A pintura do forro está bem conservada e data do seculo 18.

Na igreja ha 14 paineis de azulejos, representando a vida de Santo Antonio e São Francisco.

Ultimamente, o governo do Estado fez varias obras de conservação no Convento e na igreja, salvando da ruina irreparavel a sacristia, as commodas e os repositorios de jacarandá. Devemos isso ao padre Baptista Cabral, que conseguiu do governo installar ali um recolhimento para creanças desvalidas.

Bellissimos são os azulejos profanos existentes na sacristia, muitos desfalcados e outros destruidos.

Nos corredores do 1.º andar, ha uma serie de quadros sacros, episodios da vida monastica, muitos delles dos mais interessantes, como concepção a execução.

A IGREJA CATHOLICA E A NOSSA HISTORIA

E' impossivel separar a Igreja Catholica da nossa historia.

O nosso patrimonio artistico e historico está intimamente ligado á Igreja. Em torno da modesta capellinha erguida ás pressas pelo donatario da Capitania, fundou-se a aldeia, desenvolveu-se a villa, cresceu a população.

"A povoação, diz o sr. Ricardo Severo na sua conferencia sobre "Arte tradicional no Brasil", aconchegou-se em torno do primitivo templo cuja protecção foi durante longo periodo a guarda unica da primeira colonia e distribue-se conforme a disposição do terreno, serpenteando as suas ruellas pelos valles ou redeando as encostas.

A cidade formou-se em torno de nucleo aldeão que tomou esse desenvolvimento nos portos maritimos e nos centros interiores de grande mineração ou cultura".

Assim surgiu Iguarassú em torno da primitiva Igreja de S. Cosme e Damião; assim cresceu Olinda em redor da Igreja de S. Salvador e o Recife sob os auspicios da capellinha de S. Telmo.

Patriotismo e religião sempre andaram irmanados.

O autor dos "Dialogos das Grandezas do Brasil", referia-se em 1618 aos famosos templos de Olinda como o dos padres da Companhia de Jesus, dos padres de S. Francisco, da ordem capucha de S. Antonio, do mosteiro dos Carmelitas e de S. Bento.

E foi em cumprimento de promessas feitas na incerteza dos combates contra o inimigo que Francisco Barreto de Menezes construiu a primitiva capella dos Guararapes e Fernandes Viera levantou em Olinda a de Nossa Senhora do Desterro e André Vidal de Negreiros a de Itambé de Goyanna e Henrique Dias a Estancia e D. João de Souza a do Paraizo e capitão Rego Barros a do

PILAR

E em muitas cidades e villas o sentimento religioso era tão intenso que havia mais igrejas do que engenhos. Domingos de Loreto Couto no seu livro "Desaggravo do Brasil e glorias de Pernambuco" diz que no districto de Olinda havia 11 engenhos e 16 templos e em S. Lourenço 20 engenhos e 26 magnificas igrejas e na freguezia de S. Antão 12 engenhos e 15 templos; e na freguesia de Nossa Senhora do O' 20 engenhos e 26 templos; e na de Santo Amaro de Jaboatão, 16 engenhos e 20 igrejas e na de Muribeca 13 engenhos e 25 igrejas.

Loreto Couto fala-nos da sumptuosidade da Igreja da Madre Deus onde "tudo é aseio e riqueza e devoção"; da igreja parochial de S. Pedro Gonçalves, Corpo Santo, onde tudo que nella veem os olhos é ouro, prata e sedas preciosas; da igreja de S. Pedro dos Clerigos "fundada com tão liberal dispendio que não estando ainda de todo acabada tem se gasto nella mais de 133 mil cruzados." Riquissimas, tambem, as igrejas de S. Francisco, dos terceiros do Carmo, da Conceição dos Militares, e de Nossa Senhora do Rosario afóra "42 oratorios perfeitos pelo primor da arte e custo, embutidos nas paredes das casas".

O Recife, como Olinda, do seculo XVIII era um burgo ecclesiastico.

Não havia morador rico ou pobre que deixasse de concorrer para o adorno dos templos.

Foi, entretanto, graças a esse intenso mysticismo, a que se dobrava a população inteira, que nós devemos as obras de talha que ornam as sacristias de nossas igrejas e os azulejos que lhes decoram as paredes.

Na ornamentação dos templos, generosamente dotados, e que mais exuberantemente se revelava a abastança e o gosto dos moradores, escrevia Alfredo de Carvalho. Ninguem pensava no luxo dos interiores, nem na architectura das casas.

O ESTYLO PREDOMINANTE DE NOSSAS IGREJAS

O estylo predominante nas nossas igrejas dos seculos XVII e XVIII é o baroco italiano de importação portugueza; naturalmente modificado pelas influencias locaes.

A fachada da Igreja da Bôa Vista, toda de pedra lioz de Lisbôa, data da metade do seculo passado, e a Igreja da Penha, no estylo de S. Maria Maior de Roma, foi concluida em 1878.

Mais ou menos dessa epoca é a Igreja de S. José. Pode-se dizer pois que o baroco é o estylo que está mais na nossa tradição. Nenhum como elle mais se adapta ás aspirações do nosso meio moral e ás proprias suggestões da paysagem. E a sua decadencia se accentua justamente ao influxo de elementos extranhos á nossa vida, como foi a Companhia de Artistas Mechanicos com operarios mandados vir da Allemanha pelo Conde da Bôa Vista. Porem esses artistas allemães que tiveram deante o trabalho do canteiro do material de pedra e aos poucos acabaram com as casas de typo portuguez de telhas acanaladas formando cornos de lua.

Entretanto, na opinião de illustre architecto, certos typos coloniaes de habitação realizavam, sob o ponto de vista tradicional, um modelo perfeito, capaz de adaptar-se ás condições actuaes do meio e ás exigencias dos modernos preceitos de hygiene, como com as suas caracteristicas locaes se poderão compor typos de architectura tradicional.

O BAROCO ESTYLO FEIO?

A preoccupação de que o baroco era um estylo feio não somente deu logar á decadencia da construcção religiosa no seculo XIX, como provocou a estupida mania das remodelações. Mas o baroco nada tem de feio, como pensava o esthetismo de Gonzaga Duque e outros refinados.

Eugenio D'Ors constata o barroquismo na litteratura, na philosophia e na musica e vê nelle o mysterio e o sentido do infinito que preoccupa aos portuguezes.

"O baroquismo, diz o critico hespanhol, é o precursor do romantismo, da vida e da natureza irrompendo na arte, até então estreitamente comprimida".

A verdade é que na sua maioria, igrejas e capellas construidas entre nós da metade do seculo passado até hoje, são tudo quanto pode haver de mais pretencioso e ridiculo sem nada que dê uma verdadeira impressão de ideal religioso e de mysticismo.

"Não temos que ir buscar muito longe, escreve o sr. Ricardo Severo, a origem dos estylos em que foi construida a maioria das igrejas no Brasil as quaes datam do seculo XVII, XVIII e XIX.

Nellas se manifesta a influencia de todas as phases da arte portugueza da Renascença, tomando como fundo o estylo pseudo-classico, do tempo do reinado dos Philippes, em que se enxerta o barôco italiano e o churrigueresco, mas em que se reflecte uma original phantasia, como succedeu ao romano bysantino no Norte do paiz e ao gothico na sua modalidade do manoelino, que tomou em Portugal fóros de estylo nacional pela sua extraordinaria e brilhante originalidade. O portuguez deu sempre um cunho particular á arte que importou, e este phenomeno que é notado pelos mais illustres historiadores da arte portugueza, sobresahe tambem no Brasil-colonia onde o barôco, dito jesuitico, tomou expressões de modesta singeleza mas de um cunho digno de nota.

Estes templos, que se filiam ná

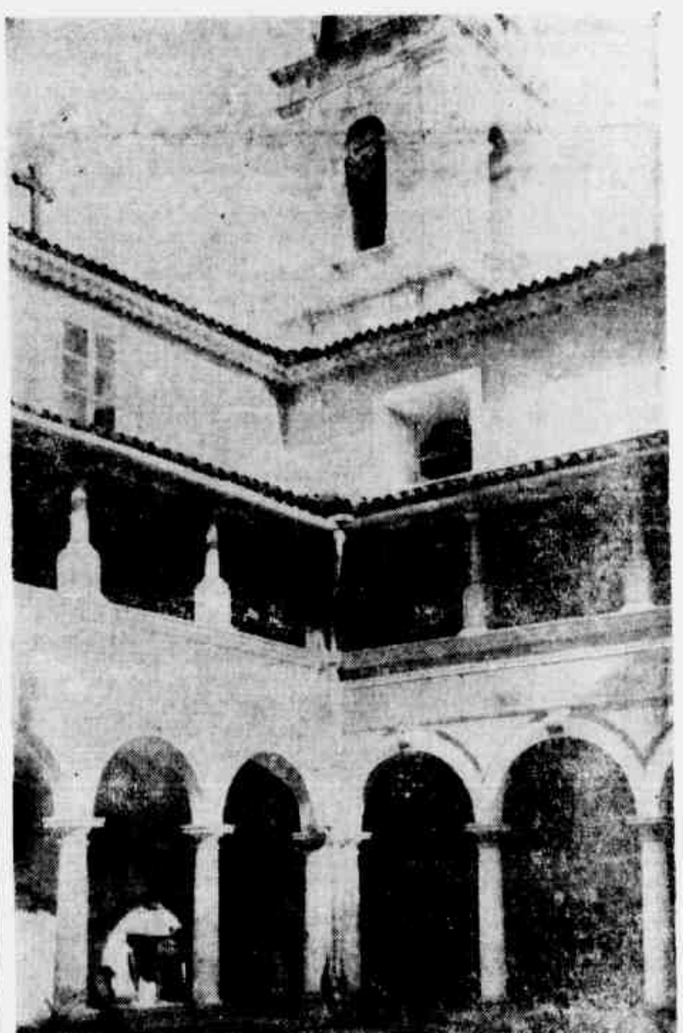
(CONCLUE NA 3ª PAGINA)



IGREJA DE SANTO ANTONIO DO RECIFE — Data do seculo 18 e soffreu varias reformas em 1842 e 1864. A sacristia e os altares teem varios objectos de interesse artistico: commodas e repositorios de jacarandá e um palanquim em que outrora se conduzia o Santissimo; cruzes, turibulos, castiçaes, lanternas de prata lavrada portugueza.

O altar mór ostenta as seus dourados e tem uma certa imponencia e gravidade.

A IGREJA DE NOSSA SENHORA DO MONTE DE OLINDA — O primitivo templo foi fundado no tempo do primeiro donatario da Capitania, Duarte Coelho.



CLAUSTRO DO CONVENTO DE SAO FRANCISCO DO RECIFE — Nesse claustro, que é mais ou menos igual aos dos demais conventos franciscanos de Pernambuco, veem-se lindos paineis de azulejos portuguezes, representando scenas da Biblia.

Esse convento é muito rico em azulejos, alguns desfalcados e outros retocados.

Bellissimos são os azulejos da antiga capella do Rosario e onde ha 4 grandes paineis, representando os milagres do Rosario e mais 4 paineis menores.

Tentativas de suicidio, e principalmente de suicidios por amor, são incidentes banaes da vida quotidiana, que não causam nenhuma emoção ao publico. Raramente humoristico ou pittoresco na pagina dos jornaes consagrada aos "faits divers", e está tudo acabado. O leitor distrahido ou desinteressado passa rapidamente os olhos pela noticia e busca outro assumpto mais divertido ou curioso para matar o tempo, suavisar sua pausa, é, realmente, um phenomeno extraordinario, um acontecimento fantastico, sendo virgem, em toda a historia da humanidade.

De reis que voluntariamente deixam as escadarias do throno para gozar na tranquillidade de um lar burguez o amor de uma mulher que não podia sahir até elle, na exemplos em todas as épocas, sobretudo na epoca actual em que, como um heróe de novella, vemos o monarcha mais poderoso da terra, renunciar a todas as suas prerogativas reaes e imperiaes, para casar-se com uma senhora duas vezes divorciada.

Mas, dahi a admittir-se que uma tragedia do coração levasse um soberano a tentar contra a existencia, simplesmente porque circumstancias especialissimas e poderosas razões de Estado o impediam de ter a seu lado a esposa plebéa mas querida, vae uma distancia enorme. Vivemos, porém, um periodo paradoxal em que o absurdo se faz regra geral e o imprevisto adquire as honras das conclusões logicas. Um imperador abandona virilmente a corôa, deserta praticamente dos deveres que lhe incumbia e procura fugir da vida, porque está exigente de sua amada... Ao contrario, o empregadinho do commercio sacrifica o amor ás necessidades immediatas do ganha-pão, deixa a namorada porque não póde sustentar um lar...

Pu-Yi, imperador da Mandchuria, é o heróe dessa dolorosa historia, uma especie de moderno Werther do Oriente que succumbe em vão por sua Carlota. Pu Yi não veiu ao mundo protegido por bons fados. A confusão, a intriga, as cobiças revoltearam sobre sua cabeça de innocente apontado pelo destino para victima dos acontecimentos e joguete nas mãos de homens fortes e interessados.

Em Pekim, no começo do seculo, a dynastia mandchu se achava em franca decadencia, e se ainda se mantinha no throno era por obra e graça de uma mulher dotada de uma personalidade extraordinaria, de uma energia e um tino politico capaz de fazer inveja aos grandes estadistas. Essa illustre dama era Tsu-Sé, a imperatriz viuva, cujo nome, que poderia ser traduzido em portuguez por Garça Imperatriz, occultava uma alma capaz de todas as violencias e crimes para realisar seus designios.

Na historia da China, Tsu-Sé ficará como o typo de uma mulher infinitamente curiosa, superior tanto por suas qualidades como por seus vicios, e como um dos destinos mais tormentados e mais tragicos do passado. Ella foi verdadeiramente, a Catharina II da China. Sua ascensão ao throno foi um romance. Muito joven, bellissima, havia sido vendida a um mandarim, antes de ser conduzida á côrte do imperador Hien-Fung, ao qual deu um filho; dahi nasceu a sua superioridade sobre a imperatriz legitima Tsi-An. Tsu-Sé tinha vinte e seis annos quando morreu o imperador, mas se conservou no throno como regente, durante a menoridade do seu filho, herdeiro da corôa.

Mas, em 1873, a influencia de Tsu-Sé devia terminar; Chung Chi attingiu a maioridade. Pouco antes dessa data, entretanto, o futuro imperador desapparecia mysteriosamente, assim como a imperatriz legitima. Ficando senhora da situação, Tsu-Sé póde occupar emfim o palacio para onde foi conduzida triumphalmente por seu proprio sobrinho, Kuang-Su, e o impoz como nóvo successor. Era uma nova regencia que se abria, em vista da pouca idade do herdeiro.

Em seu governo, Tsu-Sé demonstrou uma vontade de ferro, uma ausencia total de escrupulos e de costumes que, na propria China, foi severamente criticada. Em 1898, terminou a menoridade de Kuang-Su. Mas, a imperatriz recomeçou seus golpes de Estado, continuando a governar e dominando internamente o imperador, preso em seu palacio e vigiado activamente em seus menores actos.

Em 1900, o principe Chun, irmão do imperador, festejava com festas inauditas o nascimento de seu primeiro filho Pu-Yi que foi elevado immediatamente pela imperatriz á posição de herdeiro do throno. Comprehende-se logo o plano da terrivel mulher. O imperador estava prestes a morrer e essa creança vinha lhe dar uma excellente opportunidade de continuar a exercer seu immenso poder por meio de mais outra regencia. Como, porém, Kuang-Su se demorasse em fazer a grande viagem, a imperatriz, em 1908, o chamou para junto de si e o matou discretamente, acabando assim com uma fonte de eterna inquietude, pois a tendencia reformista do seu sobrinho e a difficuldade de mantel-o em custodia. A existencia de Pu-Yi dispensava a de Kuang-Su.

A fortuna, entretanto, não quiz que assim fosse e horas depois de haver enterrado o imperador, Tsu-Sé o acompanhava no tumulo. Esta nova tragedia collocou Pu-Yi no throno sob a regencia de seu pae, o principe Chun. Mas, no ponto a que tinham chegado os acontecimentos, nem o menino imperador nem o regente podiam mais contel-os. A vontade dominadora de Tsu-Sé não estava mais presente para conservar a solidez do throno. Em 1911, com a revolução, nasceu a Republica Chineza.

O REIZINHO DESTHRONADO

Pu-Yi tinha cinco annos, quando se verificaram os dramaticos acontecimentos que derrubaram a dynastia. Não podia, portanto, comprehender, nem de longe, o verdadeiro significado dessas transformações em sua vida. Quasi esquecido no seu palacio de Tzuchin, nas immediações de Pekim, foi elle educado por dois professores Chen-Pai-Shen e Cong-Hsia-Hu. Além desses mestres, sir Reginald Johston, ensinou-lhe inglez, geographia e historia, e o doutor Hu-Shih sciencias physicas e naturaes.

Assim passava, calma e serena, a juventude desse principezinho destituido, cuja fragil saude era um motivo constante de preoccupações para os que o rodeavam. Ninguem tomava conhecimento delle, além do seu estreito circulo de fieis servidores e adeptos do antigo regimen. Não causou, por isso, a menor surpreza, que o ex-herdeiro do throno da China se casasse em 1923, com uma joven rapariga manchu' sem nenhum titulo de nobreza. Ninguem esperava que um dia o pobre Pu-Yi, viesse ainda a assentar-se no throno.

Em 1924, um golpe de Estado do general christão Feng-Yu-Hsiang abalou toda a cidade, e o principe foi forçado a procurar asylo na legação do Japão, cujos funccionarios o acolheram com os devidos signaes de respeito não só pelos seus titulos, como tambem por poderosas razões politicas.

Com effeito, nesta epoca, Tokio realisava já uma subtil campanha de penetração nas três provincias do norte e não perdia de vista o joven Pu-Yi que podia servir de magnifico instrumento para execução de seus planos. Em fevereiro de 1925, Pu-Yi abandonou secretamente a cidade infeliz para refugiar-se na concessão japoneza de Tientsin.

IMPERADOR DA MANDCHURIA

Quando em 1931, o coronel Dohihara, chefe do serviço secreto do exercito japonez, decidiu dar um grande golpe na Mandchuria — e para esse fim começou uma occupação sob um pretexto qualquer — a pessoa do imperador destthroudado adquiriu uma grande importancia. Este acompanhou os japonezes a Mukden. Os nipponicos o cercavam de todas as attenções por motivos obvios: queriam fazer delle o imperador da Mandchuria.

Mas, a despeito das tentadoras promessas que lhe prodigalisavam, o principe, apaixonado e acostumado á tranquillidade da vida burgueza, gentia escrupulos em se lançar na aventura. Não ha nada mais precario nos dias que correm do que a vida de um soberano e não ha nada menos certo do que o seu socego. Mas, Pu-Yi já não possuia a liberdade da escolha. Os nipponicos, que não são homens de meias medidas, mostraram-lhe claramente que se submetteria a sérios perigos se recusasse a honra de subir ao throno da Mandchuria.

Em Tientsin, deflagraram-se disturbios e Pu-Yi foi embarcado em um navio japonez para Dairen. Dizem as más linguas que o principe foi litteralmente sequestrado pelos agentes do coronel Dohihara, afim de convencel-o da vantagem de apparecer á frente da creação do Estado manchu', sob a egide de Tokio. E' claro, porém, que os nipponicos negam terminantemente essa versão e que nesta occasião se limitaram a "tomar medidas de protecção para poupar a Pu-Yi todo o contacto indesejavel..." No curso das conversações que o augusto sequestrado manteve com seus guardas, discutiu-se um assumpto de ordem completamente privada, concernente á vida sentimental do principe e, para dizel-o claramente, de sua esposa, Yueh-Hua.

RAZÕES DE ESTADO E RAZÕES DE CORAÇÃO

Yueh-Hua é filha de um simples commerciante e as japonezes, cazadas da tradição, allegavam que ella não podia ascender ao throno. Na realidade, receiavam a influencia que a joven esposa, de ideas modernas, educada por dois norte-americanos, viesse a exercer sobre o espirito fraco do marido. Todavia, nada póde vencer a resistencia do imperador que, pelo menos nesse ponto, foi de uma firmeza admiravel. De fórma alguma, disse elle, não irei para Hsinking (a nova capital do Mandchukuo), sem a companhia de minha esposa.

O conflicto reinciou-se em março de 1934, pouco antes da coroação de Pu-Yi. Os conselheiros japonezes entendiam que Yueh-Hua só podia aspirar o titulo de esposa morganatica ao passo que o principe queria fazel-a imperatriz. E de facto, assim foi feito, embora nas cerimonias officiaes fosse ella completamente esquecida. Os japonezes procuraram então lançar um véo sobre sua existencia. As numerosas publicações de autores nipponicos consagradas, desde algum tempo, ao Mandchukuo, examinam amplamente a vida de Pu-Yi mas não fazem a mais ligeira referencia ao seu casamento nem a Yueh-Hua. Para o Imperio Japonez, o imperador da Mandchuria não é casado legalmente.

A imperatriz tinha, portanto motivos de sobra para não sympathisar com os japonezes. Recebia as esposas dos altos dignatarios e não occultava sua opinião sobre os "tutores" do novo Estado. Não era preciso mais nada para provocar um drama. E, em 1934, a imperatriz foi transportada para Dairen, afim de "tratar da saude", segundo se disse, mas na verdade para separal-a do marido. Examinada por medicos japonezes, a imperatriz foi dada como "opiomaniaca" e posta sob rigorosa custodia.

O GESTO TRESLOUCADO

Yueh-Hua continúa sendo um obstaculo para os desejos do Japão que tem interesse em cimentar a união dos dois paizes, mediante uma symbolica alliança sentimental. Pu-Yi foi sondado sobre a possibilidade de casar-se com uma japoneza, de familia nobre. O imperador prohibiu sequer de falar em semelhante assumpto. Não quer separar-se.

Então os japonezes procuraram outro caminho para resolver a delicada questão. Ahi começa outro episodio. Pu-Yi tem um irmão chamado Pu-Chieh que foi educado em escolas japonezas e terminou os estudos na Escola Militar de Tokio em abril de 1935. Mais de que seu irmão mais velho, Pu-Chieh é considerado como um docil instrumento do dominio nipponico. No começo deste anno, foi denunciado o casamento do principe com a senhorita Hiroto Saga, filha do marquez de Saga. Dias mais tarde, o jornal official de Hsinking publicou uma lei regulando a successão do throno. Por este decreto, os descendentes varões de Pu-Yi terão sempre direito ao throno mas, no caso do imperador não vir a ter filhos, a successão competirá a Pu-Chieh e a seus descendentes directos. Ora, Pu-Yi não póde ter filhos por uma razão muito forte: — está separado da esposa. A successão caberá, portanto, a seu irmão, casado com uma japoneza da aristocracia.

Depois disso, não é difficil imaginar-se o estado de animo do desgraçado Pu-Yi. Só, em sua gaiola dourada, ferido em seu affecto mais caro, o imperador viu seu irmão lançar-se contra elle. Como não lamentar o dia em que acompanhou o coronel Dohihara? O joven imperador procurou evadir-se da prisão. Uma evasão pela morte. Os medicos chamados ao palacio de Hsinking o salvaram. E, embora a censura muito rigida imposta no Extremo Oriente, a tragedia de Pu-Yi é conhecida pelos que se interessam de perto pelos assumptos do Mandchukuo. Doloroso destino de homens debeis, collocados nos postos em que só homens fortes podem triumphar!

Pu-yi - Primeiro Imperador do Mandchukuo

A TRAGEDIA SENTIMENTAL DO EX-HERDEIRO DO THRONO CHINEZ E ACTUAL REINANTE DA MANDCHURIA — O ANTIGO IMPERIO DO MEIO NO COMEÇO DO SECULO — A VIDA TRANQUILLA E RECATADA DO JOVEN SOBERANO DESTHRONADO — UM CONFLICTO ENTRE AS RAZÕES DE ESTADO E AS RAZÕES DO CORAÇÃO — UMA ULTIMA E DESESPERADA TENTATIVA DE LIBERTAÇÃO

COMO SE CONTA A HISTORIA DA MODA!

"As estrellas de cinema, as mulheres mais elegantes do mundo, estabelecem a Moda para as suas irmãs das outras nações. — Orry Kelly, o principal desenhista de Hollywood, explica porque KAY FRANCIS se tornou a primeira dama da Moda. — Palpitantes historias da Moda extraidas das paginas da Historia.

De JANE BORWLEE

HOLLYWOOD, embro de 1937 — A mulher moderna levanta-se cedo, pela manhã. Entrega-se as actividades do corpo aos retoques da pelle veste a roupa vaporosa de interior, calça meias transparentissimas escolhe um vestido mais em accordo com o estado do céo matinal, os sapatos, um chapéozinho que colloca sobre os cachos... Depois, duvidando ainda, volta-se para o espelho. Saberá que as roupas que veste e que foram feitas mechanicamente são ricas em cores e em historia?

O decote do seu vestido tem a forma do "V"... Por que? Simplesmente porque ha muitas gerações, somente as senhoras mais ricas podiam usar as peças interiores de sêda e renda. Para melhor mostrar a qualidade dessas pecas interiores, certos **genios** da Moda resolveram abrir o decote dos vestidos, para que ficasse á vista de todos os maravilhosos corpetes, as finas camisas de rendas.

Já repararam, tambem, que os botões das roupas femininas estão sempre do lado esquerdo, emquanto na indumentaria masculina estão, invariavelmente, do lado direito?

E... por que? A resposta é simples e historica.

Porque, antigamente, as mulheres carregavam seus filhos. E as creanças eram sempre amparadas do lado esquerdo. O braço direito ficava livre para abotoar ou desabotoar. E todos os botões eram assim collocados [illegible] esquerdo.

Talvez [illegible] não tenha nenhum **baby** para carregar. Porem, o habito exige que a moda conserve os botões do lado esquerdo.

Esse chapéozinho chic, que você está usando... Por que tem uma fita? Para enfeitar — responderá immediatamente.

Sim, mas ha tempos era necessaria essa fita, apenas para segurar o chapéo!

Olhe-se ao espelho, com attenção. Reflicta bem e ha de se assombrar, verificando que a Moda tem uma interessante historia!

A Adão e Eva coube iniciar tudo isso. Quando sairam do Paraiso para correr mundo, trabalhando e se aborrecendo, levaram a folha de parreira. Eva logo se tornou a primeira desenhista de Moda do mundo estabelecendo a primeira moda... historica!...

Pode parecer pequena consequencia, hoje, após tantos seculos, que sua primeira escolha fosse a folha de parreira.

Desde os tempos de Eva que se desenvolveu uma grande e especializada industria. E, partindo da folha de parreira, em successivas modificações, a Moda seguiu seu curso, dando a muitos o ensejo de reunir fabulosas fortunas.

Desde a Idade Media, Paris é considerada o centro da industria da futilidade. Mulheres de todas as nacionalidades vêem a Cidade Luz como suprema inspiração da Moda feminina. Um vestido confeccionado em Paris, era a suprema resposta, o irresistivel argumento para muitas mulheres.

Durante estes cinco ou seis ultimos annos, porem, um certo grupo de mulheres se tornou o verdadeiro espelho da moda, para suas irmãs da Terra do Fogo á Groenlandia e do Rio de Janeiro a Tokio.

Mesmo nos recantos mais afastados dos centros civilizados existe um cinema e, onde ha cinema, as estrellas dictam a moda. Kay Francis, Joan Crawford, Bette Davis, Myrian Hopkins, Claudette Colbert — essas são as mulheres inspiradoras da moda. As **tollettes** que vestem essas radiantes **estrellas** são confeccionadas não mais em Paris, mas em Hollywood, na California dourada!

A primeira dama da Moda, a que, por unanimidade, foi eleita **A mais chic é Kay Francis**, a morena alta delgada e amabilissima.

Miss Francis usa o typo de roupa que mais concorrer para a **Historia da Moda**. E usa-o de uma maneira que mesmo uma **rainha pode** invejar sem se sentir envergonhada.

Orry Kelly, o principal creador da Moda, em Hollywood, que desenha todos os vestidos de Kay Francis, explica como esta radiante estrella conseguiu essa reputação.

— Tudo é devido a um só facto: Kay Francis é a unica que tem a coragem de se mostrar original. Tem bastante iniciativa para desrespeitar os regulamentos mais acatados sobre uso de tecidos e cores.

E proseguiu, já então cheia de enthusiasmo, por seu modelo numero Um!

— "Por exemplo, já imperou a idéa — estabelecida durante muitos annos — de que o vermelho e o roxo não podiam ser combinados. Porem Kay Francis decidiu que assim podia ser feito. Juntos por muitos dias trabalhámos estudando variados tecidos e tons. Finalmente, descobrimos — para ser justo direi que foi ella. Kay Francis, quem achou sem auxilio meu! — uma excellente combinação dessas duas cores. E o resultado foi um costume para rua, feito com macia lã. Dentro de poucos mezes centenas de lojas exhibiam e vendiam vestidos roxo-vermelhos.

No seu recente film **Ventura Reuada** (Stelen Holiday), Kay introduziu uma nova silhueta — o drapeado virado, por baixo da linha da anca. Um mez e pouco depois do film ser exhibido, pude verificar a influencia dessa idéa lançada através do cinema em todas as collecções dos grandes costureiros e das mais luxuosas modas. Para o film **Roubada** (Stelen Holiday), Kay Francis, segundo mostra este seu film, já em exhibição.

NEGOCIO URGENTE

Vende-se uma padaria, no centro da cidade, bem afreguezada, com machinismos modernos e fornos automaticos.

Tratar no Syndicato dos Proprietarios de Padarias do Recife — Rua Dr. Feitosa n. 199 — Phone — 6735.

Ceramica São João da Varzea

De R. L. de Almeida Brennand & Irmão

A maior fabrica existente no norte do Brasil - **ESCRIPTORIO**: Rua Visconde de Itaparica 234 - 1.° and.

Unicos fabricantes de:

TELHAS FRANCEZAS: resistentes e uniformes em cor e feitio

Tijolos furados: os mais leves e resistentes possiveis

TIJOLOS REFRACTARIOS:

Em todos os typos e feitios, para usinas de assucar, fornos de fundição, gazogenios, caldeiras etc. mediante plantas ou modelos

Com seus productos garantidos em 15 annos de vendas, neste Estado e Estados limitrophes

Tel. 9344 - CAIXA POSTAL 231 - RECIFE - PERNAMBUCO

ILEGÍVEL

A arte das velhas igrejas de Pernambuco

(Conclusão da [illegible] pagina)

[illegible] da menor [illegible] na curvatura [illegible] tromas, [illegible] de um [illegible] [illegible] hispanicos. O portuguez bar- [illegible] do arabe, como herdou o la- [illegible] de entalhador [illegible].

"O carpinteiro portuguez, diz o sr. Joaquim Vasconcellos [illegible] de sorte que em [illegible] uma [illegible] grotesco attentado.

No corpo da igreja [illegible] [illegible] palacio [illegible]





Velho altar barroco salvado da destruição da Sé de Olinda graças aos artifices, homens de [illegible] dessa cidade. [illegible] existente num das salas do Museu Regional [illegible]

A direita vêem-se algumas antigas imagens de madeira, em exposição nesse Museu

terra [illegible] do mais [illegible] [illegible]

E continua:

"O azulejo [illegible] [illegible] para a fachada [illegible] de ornamentação de esculptura em madeira que [illegible] [illegible] nas igrejas da Bahia. Ahi se [illegible] [illegible] em [illegible] dourada, na qual [illegible] [illegible] [illegible] naturalismo [illegible] [illegible] e anjos de [illegible] [illegible] [illegible] com uma [illegible] [illegible] christão.

Essa [illegible] de motivos [illegible] decorativa portugueza entre nós [illegible] pelos [illegible].

Somente esse [illegible] [illegible] e na maneira [illegible] na [illegible] e da [illegible]. Nas igrejas coloniaes encontramos [illegible] elementos da arte decorativa portugueza a que se refe- re o sr. Joaquim Vasconcellos: as pinturas, o azulejo, o trabalho de al- farce.

OS AZULEJOS

O azulejo [illegible] [illegible] mais [illegible] da [illegible] dos

sempre [illegible] do seculo XVIII [illegible] de uma arte [illegible] digna de figurar [illegible] em concorrencia [illegible] estrangei- ros".

[illegible] de nossas igrejas [illegible] as igrejas bahianas [illegible] pelo sr. Ricardo Severo [illegible] [illegible] revestimentos de [illegible] molduras, retabulos [illegible] um conjuncto [illegible] ainda que um [illegible] talvez demasiado [illegible]

No [illegible] [illegible] e [illegible]. Não [illegible] que os paineis de azulejos existentes entre nós [illegible] hollandezes.

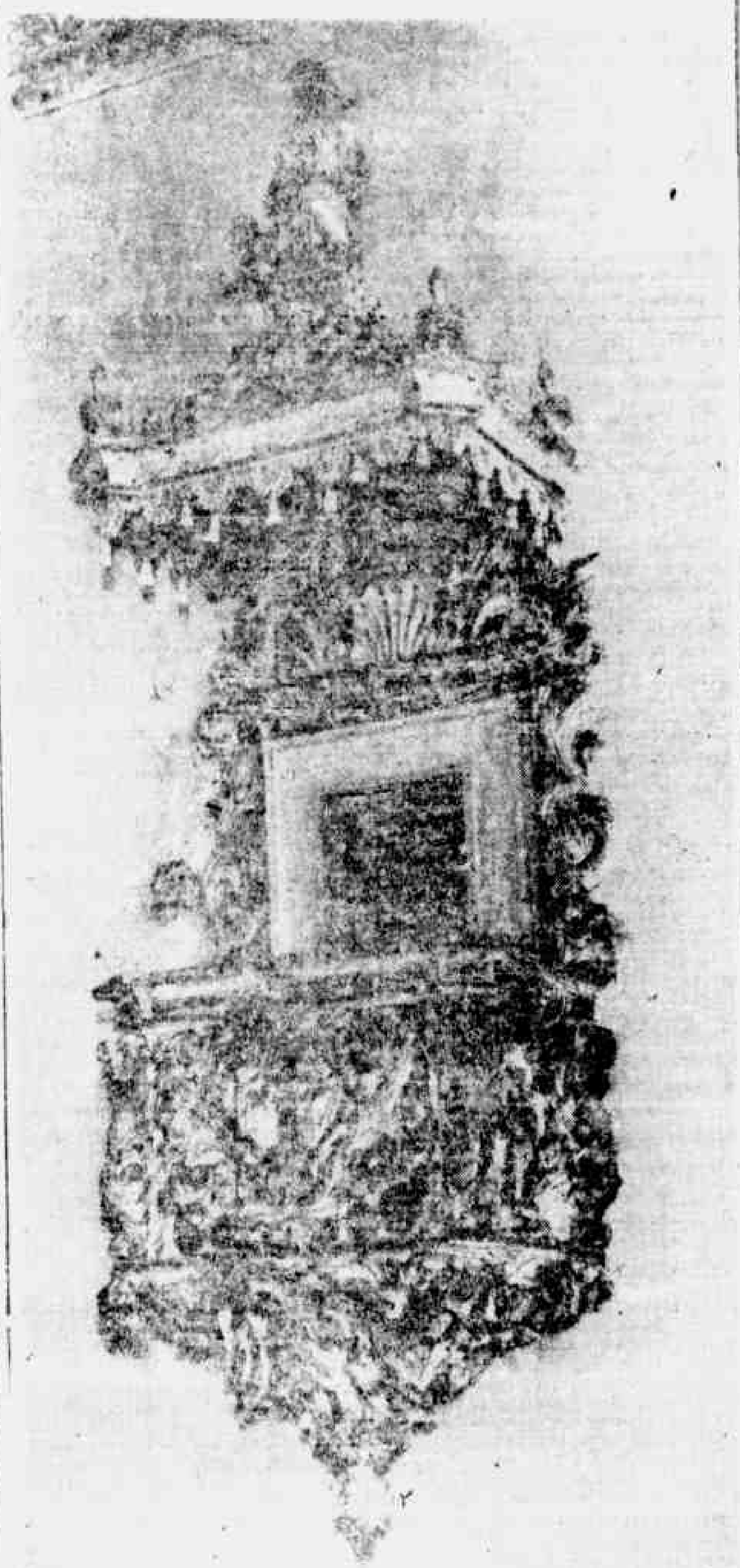
A [illegible] de azu- lejos existentes [illegible] Con- vento de S. Francisco do Recife, po- dem ser hollandezes. Dos paineis ha talvez alguns italianos. Hollandezes é que não. Os de S. Francisco do Recife [illegible] portuguezes, sendo [illegible] que cobrem [illegible] paredes da antiga capelli- nha de N. Senhora da Saude [illegible] [illegible] em portuguez. Como os da antiga capella do Rosario [illegible] [illegible] bellissimos e na maioria bem conservados.

Infelizmente, no meio de um gran- de painel que [illegible] na parede que dava antigamente para a cozinha do convento [illegible] annos uma [illegible] por onde a comida passava para o refeitorio.

As [illegible] de azulejo que [illegible] foram retirados [illegible]

[illegible] Portu- guezes [illegible] de Olin- da e de [illegible]. Frei Jaboatão [illegible] "Orbe Seraphico" [illegible] azulejo [illegible] em todos os con- ventos franciscanos no Brasil, os quaes eram importados de Roma.

São dignos de especial referencia



O bello pulpito da Igreja da Misericordia de Olinda, onde campeiam as armas da Casa d'Austria.

os azulejos das [illegible] na Ordem Terceira do Carmo de Olinda. [illegible] [illegible] profanos [illegible] [illegible] convento de S. Francisco de Olinda [illegible] branca.

"O azulejo [illegible] Joaquim de Vasconcellos [illegible] e outro [illegible] quando [illegible] como o mais bello panno de raz [illegible] racteres [illegible] tal!"

Que houve em Portugal [illegible] eximios, não resta duvida. Fialho d'Almeida no seu livro "Estancias d'ar- te e de saudade" assim se refere aos azulejos de Evora.

[illegible] paysagens, merendas [illegible] allegorias religiosas e lendas [illegible] enquadradas em bellas [illegible] o mais se- [illegible] e adornado "alento de compo- sição historica e decorativa."

Infelizmente tanto as talhas dos [illegible] e os altares como as pro- [illegible] decorações e azulejos apresen- tam em toda parte traços evidentes de [illegible].

Quasi inteiramente destruidos fo- ram os azulejos da Sé de Olinda por [illegible] da reforma da Cathedral. [illegible]-se apenas tres paineis, ho- je na residencia do collecionador Sanches da Silva, no Rio de Janei- ro, e um que se acha numa parede do corredor, e em alguns pontos [illegible]. Os demais misturados

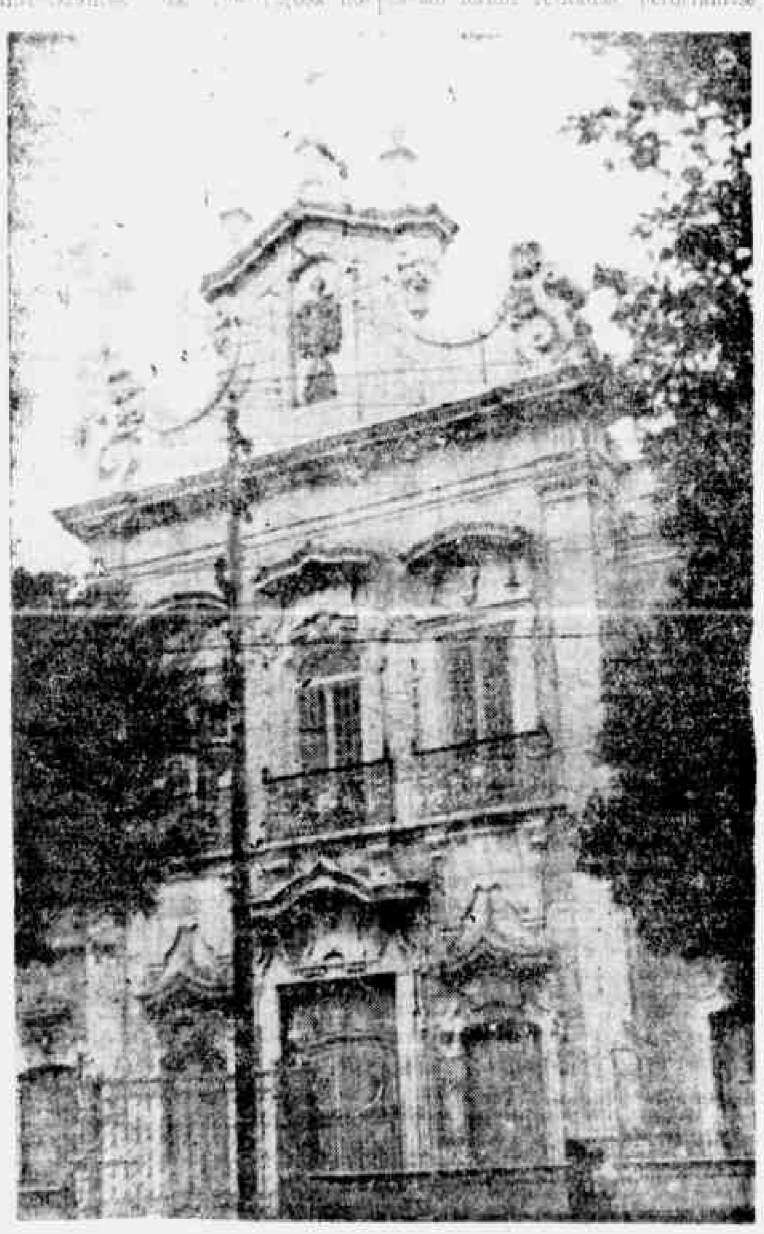
M[illegible] [illegible] [illegible] senhor [illegible] [illegible], sobre [illegible] [illegible] de Evora [illegible] obras [illegible] da [illegible] dos grand[illegible] [illegible] de Antonio d'Oliveira [illegible] igreja de [illegible] de cima a baixo. Ao mesmo [illegible] pertencem os azulejos do tem- plo de N. Senhora da Cabeça [illegible] [illegible] da Misericordia re- [illegible] de Manoel Borges (1716) [illegible] belleza e colorido [illegible] melhores da ladri- lharia hespanhola e italiana que [illegible].

"Ha [illegible] do Fialho de se fa- bricarem correctamente no paiz la- drilhos arabes, igualando os mais an- tigos da Sé Velha de Coimbra, do Paço Real de Cintra etc. E não ad- mira que o [illegible] de imitação dos azulejistas de 1400 a 1600 teimasse em perpetuar o typo classico do azu- lejo arabe porque se apura de do- cumentos municipaes contemporaneos que muitos oleiros e ladrilhadores portuguezes eram mouros em cujas familias a industria se conservara hereditaria: e o mesmo acontecia em Hespanha ainda no começo do seculo XVI.

No seculo XVII, com o indianis- mo transfiltrado na arte nacional pelos despojos da conquista, os azu- lejos portuguezes passam da Renas- cença [illegible] italiana ou flamenga, á polychromia exotica das louças de Malabar e Martabão cheias de fo- lhagens e monstros impossiveis."

"Não ha collecção publica, chro- nologicamente completa dos nossos incomparaveis azulejos, diz Ramalho Ortigão. Essa industria artistica é no entanto aquella de que mais legiti- mamente nos podemos gloriar.

Até o seculo XVII o azulejo por- tuguez acompanhou a evolução pe- ninsular de influencia modegar e de influencia italiana. Desde o seculo XVII adoptamos o gosto hollandez e no seculo XVIII os nossos artistas desenvolvem no azulejo azul e bran- co, em vastas composições historicas



Ordem Terceira de São Francisco — Ostenta na sua fachada uma bella cantaria de Lisbôa.

No interior ha a mais linda capella do Recife, toda em talha dourada, recentemente restaurada.

com talha e [illegible] de [illegible] foram [illegible] nos fundos do que foi a velha cathedral olindense.

Em quasi todas as igrejas por nós visitadas encontrámos indicios de res- taurações e remodelações as mais la- mentaveis. Porque as restaurações intelligentes são ás vezes necessarias e indicadas. As pinturas da Igreja da Ordem Terceira do Carmo como as da Madre Deus [illegible] de S. Francisco do Recife foram [illegible] [illegible] para peior. As portadas de cantaria, as [illegible] dos pulpitos, os arcos dos altares, as columnas, tudo era em pedra portugueza ora em madeira [illegible] a oleo.

A [illegible] [illegible] [illegible] muito tempo existiu entre nós, em- fim, mudou, despareceu um patri- monio inestimavel.

Velhos fortes pernambucanos



A fortaleza de Itamaracá está si- tuada na parte austral da peninsula de S. Paulo, na ilha de Itamaracá, a 42 kilometros ao norte da cidade do Recife, a 7°, 47', 12" de latitude e 8°, 13', 4" de longitude leste do meridiano do Rio de Janeiro. Desprezada e comple- tamente abandonada. Tem a forma de quadrilatero duplo, tendo nos la- dos anteriores angulos agudos, cu- jos vertices servem de guarita. A estrada é curvilinea e conduz a um grande praça quadrilatera, em cujo centro [illegible] [illegible] do. Da capella [illegible] e calabouços ainda [illegible] vestigios. Sobre o portão [illegible] de armas portuguezas [illegible] [illegible], tendo no meio [illegible] baixo uma [illegible] indica ter contido alguma inscripção. De sua artilharia [illegible] vam até [illegible] canhões [illegible] portuguezes e 5 de bronze hollandezes [illegible] [illegible]

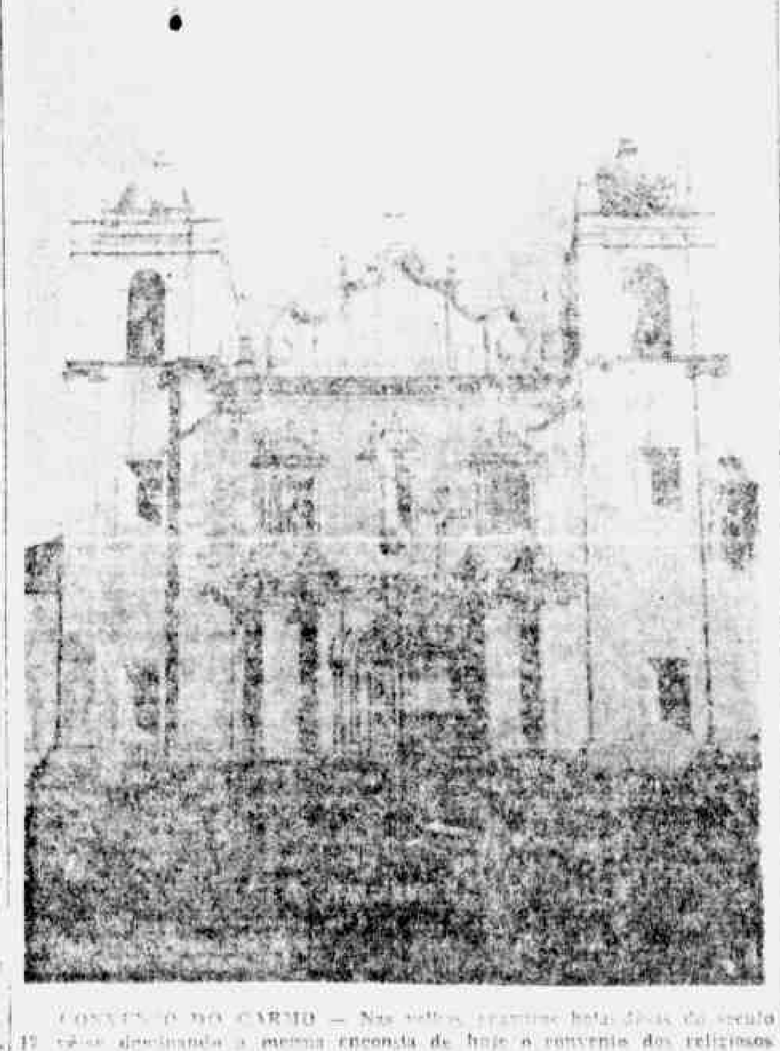
A fortaleza de [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

Depois de [illegible] [illegible] por [illegible] [illegible] hollandezes. Em 1654, foi evacuada pelos hollandezes e oc- cupado por um corpo de tropas [illegible] a commando do mestre de campo Fran- cisco de Figueirôa. Em 1696 [illegible] mandado reconstruir [illegible] de 12 de agosto [illegible] [illegible] [illegible] mas abandonado nos tempos [illegible], foi [illegible] ção, em 1777, por ordem do governa- dor José Cesar de Menezes, sendo in- cumbido desse trabalho o ajudante de corpo de artilharia da praça do Re- cife, Bernardo Rabello da Silva Perei- ra. Em 1783 montava 27 peças, sendo 26 de ferro de calibre 3 a 28, e 3 de bronze de calibre 12 e 20, e era bem provida de petrechos bel- licos.

Era commandada por um [illegible] que tinha [illegible] de [illegible] [illegible] [illegible] um [illegible] [illegible] A sua guarnição [illegible] de 2 companhias de infantaria dos ter- ços da praça do Recife, [illegible] [illegible] respectivos officiaes e mais 4 solda- dos artilheiros. Tomada [illegible] em 1817 pelos revolucionarios republica- nos, capitaneados pelo [illegible] de Itamaracá, e padre Francisco de Souza Tenorio, foi reparada [illegible] [illegible]

A fortaleza de [illegible] [illegible] dos marcos gloriosos da historia de Per- nambuco.

(V. [illegible] [illegible] de Se- bastião Galvão).



CONVENTO DO CARMO — Nas velhas gravuras hollandezas do seculo 17 vê-se dominando a mesma encosta de hoje o convento dos religiosos carmelitas que foi depois incendiado.

O actual foi construido em substituição a esse e durante muitos annos esteve em integral abandono.

Ha no interior lapides de velhos tumulos datados do seculo 17. O altar do Crucificado é muito interessante e no meio das successivas remodela- ções porque passou a Igreja conserva o seu aspecto primitivo.

A fachada do Carmo, um pouco pesada, não deixa de ser imponente. Ao lado esquerdo, ruinas de um velho portão barroco e á direita, vestigios de uma porta em estylo renascença.

O REI DOS ALAMOS

Delfina Galvez Bunge

O rei dos Alamos habitava um palacio magnifico, suspenso entre as ramas de suas arvores. E' um palacio invisivel — só se mostra áquelles que acreditam um pouco nas fadas e sabem vêr escadas de ouro nos raios de sol que cruzam a folhagem, columnas de ouro nos troncos escuros e cortinas de velludo no reverso cinzento das folhas moventes...

O rei dos Alamos leva um longo manto de folhas, costuradas por esses fios de prata que, ás vezes, fluctuam no ar, sem que ninguem saiba de onde surgem, nem onde vão... E quando a Brisa, a filha menor do Vento, que é travessa passa voando, o manto do rei se enfuna e ondula, para delle sair o canto mais lindo do mundo. E' um murmurio que parece o do rumor do açude vizinho... Depois, cresce e imita o ruido do arroio que leva ao caminho que margeia os alamos.

Cresce e sóbe, e logo se expande em um longo e melodioso sibilo...

No emtanto, faz muito tempo, tanto que ninguem se recorda, os alamos não tinham voz. E os duendes do bosque, uns aos outros repetem a historia do rei dos Alamos, que chegou a cantar... E' o seu cochicho o que, ás vezes, cuvimos dentre as arvores, quando tudo está calmo. E a historia se conta assim.

***

O rei estava triste. Pouco adeante de seu palacio gris, verde e ouro, cantava uma fada, a da Agua. Suave nos remansos, alegre nas cascatas, a fada cantava em todo o curso do arroio. E quando passava em frente á fileira de alamos, onde vivia o rei, sua voz era um riso... E o rei morria de inveja, sobretudo no outomno, quando as chuvas enchiam o arroio, que se transformava em corrente, e sua voz se avolumava e seu canto crescia.

Era tanta a inveja do rei dos Alamos que as folhas de suas arvores se tornaram amarellas, em vez de vermelhas e douradas.

Foi, então, que teve uma idéa. E chamou os passaros, e lhes disse:

— "Minhas ramas são fortes, minhas folhas resistem muito tempo... Fazei nellas os vossos ninhos e em troca dessa hospitalidade, eu só peço um canto..."

E chamou as cigarras e lhes disse:

— "Em meus velhos troncos ha muitos cotovelos, e minhas folhas defendem bem do sol. Vinde viver commigo. Em troca, só peço o vosso alegre charriar..."

Passaros e cigarras acceitaram, e o palacio do rei dos Alamos se encheu de sons, ao chegar o serão.

Mas a fada, a da Agua, levantou-se entre espumas, e disse, entre risos:

— Esse canto, não é teu. E' assim como se eu dissesse que é meu o dos sapos e o das rãs... Canta, tu' mesmo!"

E o rei dos Alamos voltou á antiga melancolia. E, nesse outomno, suas folhas se fizeram mais amarellas que nunca.

***

Mas veiu um dia em que a Brisa passou. E, nesse mundo maravilhoso, a Brisa é a fada do bem. Acarinha as flores, encrespa a superficie das aguas quietas, leva a passear as nuvens pequeninas, clareia o céo, espalha perfumes...

Uma tarde chegou ao palacio do rei dos Alamos, que logo se enamorou della e pediu-a em casamento.

"Que me darás em dote?", perguntou a filha mais moça do vento.

"Eu te darei um palacio com escadas de ouro, columnas de bronze e cortinas de velludo".

E a Brisa respondeu:

"Tudo isto é muito bello, mas eu nasci para voar e não posso casar comtigo. Mas, escuta... Voltarei, que eu gosto de ti e de palacio... Voltarei para te trazer um presente, como não, sonhas".

E o rei falou: "Basta-me que voltes. Mas, que será esse presente?"

— "Uma canção, a mais formosa do mundo".

E, respondendo, a Brisa se foi, voando.

:—):(—:

— "Viste passar a Brisa?", perguntava o rei dos Alamos.

A andorinha viageira não tardou em responder:

— "Muitas vezes. Ao cruzar o mar, encontrei-a ajudando seu pae a inflar as velas de um barco. Depois, encontrei-a em terra arrastando uns fios de prata e milhares de folhas de alamo. Estã tecendo um manto encantado e a Aranha a ajuda."

O rei dos Alamos suspirou e sentiu renascer a esperança de ver a Brisa. Mas lamentou que o presente não fosse a canção... Que viria fazer com esse manto de folhas? E assim, muito tempo o rei esperou.

E a agua do arroio seguia correndo... E a fada cantando...

:—):(—:

Muito tempo o rei esperou, até que sua fé e sua esperança receberam o premio. Uma tarde a Brisa chegou com o manto encantado, prendendo-o nos hombros do enamorado. E disse: "Espera um pouco".

Poz-se a voar em redor delle. E o manto se inflava e ondulava, começando a cantar o canto mais lindo do mundo... Era um murmurio que parecia ao rumor do açude vizinho. Depois crescia e imitava o rumorejo do arroio. Crescia e se alterava e se estendia em um longo, melodioso sibilo...

A emoção do rei agradecido não teve limites, pois se cumpria o seu sonho dourado — ser uma voz para competir com a da fada Agua...

:—):(—:

E começaram as rivalidades:

— "Teu canto é muito monotono. Nem mesmo podes detel-o — dizia o rei.

— "E o teu que nem sequer depende de tua vontade" — respondia a fada.

Então, uma vez mais, a Brisa clareou o céo:

"Em vez de cantar, cada um a sua canção porque não harmonizam?

E a fada e o rei aceitaram a idéa. Chamaram, outra vez, passaros e grillos rãs e cigarras. E compuzeram essa admiravel symphonia da natureza que dura ainda.

Os homens de então, como eram mais simples, porque estavam mais perto da natureza, compreenderam a historia.

E foi assim que começaram a plantar alamos ás margens de todo curso de agua.

E a Brisa, que é um tanto fagarela, começou a annunciar a todos os Ventos as bodas da fada e do rei...

Os maridos não olham para as mulheres!

Do Araguaya ao Rio das Mortes — O aruanã e o trucidamento de vinte soldados —O sr. Libero Luxardo narra suas aventuras de sertanista aos "Diarios Associados"

RIO, 31 (Pelo correio aereo) — Uma creatura ainda jovem, mas doida pelo sertão, o sr. Libero Luxardo, que chegou ante-hontem, a esta cidade, de volta das margens do Rio das Mortes, e com copioso material de interesse artistico e scientifico. Productor cinematographico e jornalista, dispõe assim o sr. Luxardo supprindo as deficiencias naturaes da mocidade, de optimo elemento de documentação e qualidades pessoaes de observação.

Sua viagem, agora, teve como objectivo attingir, transpondo a região visitada pelos indios Chavantes — patricios que desmentem violentamente as tradições de amabilidade hospitaleira da nossa gente, e, quando vêem um branco, dizem cousa parecida com aquella cantiga dos antigos indios do littoral, que festejavam o encontro de um naufrago, entoando o refrão de "Lá vem a nossa comida pulando" — attingir as margens, formosas e perigosas, daquelle ainda hoje lendario rio.

Encascorado pelo sol, com aquelle aspecto de rudeza que o sertão deixa nos homens, o sr. Libero Luxardo começou, hontem, a contar as suas impressões de viagem, principiando, naturalmente, pelo

ROTEIRO

No dia 20 de julho deste anno, o sertanista Luxardo saiu desta capital, com os seus quartoze companheiros, e de caminhão, foram até a cidade de Leopoldina, ultimo ponto civilisado, percorrendo, desse modo, tres mil e trezentos kilometros. Levavam tudo quanto conduzem os modernos expedicionarios — machinas cinematographicas, apparelhos, etc., e, para obter a adhesão dos selvicolas com os quaes naturalmente se encontram, verdadeiro carregamento de bijouteria.

Naquella cidade, desfazendo-se do caminhão, embarcaram em tres grandes canôas e subiram o grande Araguaya, até á ilha do Bananal.

Mais adeante, abandonaram as canôas e, por terra, atravessando o rio Crystallino, cuja denominação provem da maravilhosa limpidez e transparencia de suas aguas, chegaram até ao Rio das Mortes, ponto terminal da expedição e onde se puzeram em contacto com a Bandeira Anhanguera.

Depois, pelo mesmo caminho, mesmos perigos e difficuldades, retrocederam.

SEGUIDOS PELO FOGO

Já dissemos que os chavantes são pouco amaveis. Matam animaes e gente com incrivel facilidade. Uma panccada chavante na cabeça é uma sentença de morte, sem falar na frechada partindo traiçoeiramente, escolhendo, das moitas e fechados aromaticos e bellos.

— O interessante — diz-nos o sr. Luxardo — é que desde o primeiro momento em que nós pisámos a região dos chavantes fomos seguidos por elles e de maneira interessante. Não nos atacavam, felizmente, apenas ateavam, de longe, na direcção do vento que os propagasse, grandes incendios, que crepitavam, distantes, dentro do nosso roteiro, seguindo-nos. Não viamos um indio, o menor rastro, o mais leve signal. Apenas o fogo, labaredas immensas acompanhando-nos.

Resolvemos então nos precaver e usar de meios que contrariassem os planos dos nossos amigos chavantes. Como o fogo vinha pela nossa retaguarda, trazido pelo vento, que soprava na época ligeiramente, resolvemos atear fogo na frente, para desse modo impedir a propagação do que fôra lançado pelos chavantes, o qual estacaria ao aceiro que deixassemos atraz. Assim nos collocámos entre dois fogos e conseguimos desmanchar o plano dos indios. Esse, na travessia da região, o accidente de maior monta, isso sem contar o receio natural de que fossemos atacados por grande numero e não pudessemos offerecer resistencia. Felizmente, á proporção que marchavamos, os chavantes foram nos deixando em paz e ficámos sómente com o susto...

ESTURRO DA ONÇA

— E féras, sr. Luxardo? Foram alguma vez atacados por oncas em jejum?

— Não! Não fomos incommodados por animaes ferozes, matavamos diariamente pequenos, caçavamos. Agora, ouvimos muito, principalmente de madrugada, esturro de onça...

— E que tal?

— Ahi é que está o ponto. Não me impressionavam, porque não era a primeira que os ouvia. Mas, para uma que está no sertão, é impressionador. O esturro é tonitruante entra pela matta, abalando-a. As aves se calam, tal o temor que lhes inspira. Os macacos gaiam miudamente e correm pelos galhos, espavoridos. Sente-se, realmente, naquelle berro, o dominio absoluto da matta. E' o grito de uma dominadora.

Varias vezes, ouvimos esturros bem perto, proximos, de zunir nos ouvidos e macaco espantar a bessa... Mas, tudo não passou dos esturros e nenhum de nós jamais pessoalmente, como sempre acontece nessas viagens, com qualquer onça... Passavam ao longe as féras e benziamo-nos nós por isso...

MARIDO SABIOS

Na ilha do Bananal, demoramos alguns dias. Ali estivemos convivendo com os Javahés indios mansos, ascihedores, vivendo uma vida rudimentarissima, desconfiados e supersticiosos. Fomos introduzidos, na aldeia, por uns Javahés civilisados, que falavam o portuguez e conservavam sympathia e prestigio entre os seus irmãos.

Moram elles nos areiaes á beira do rio e vivem caça e pesca. Recolhi numerosas observações e apontamentos do vocabulario delles, costumes, religiões, usos, que não podem ser desenvolvidos assim numa reportagem jornalistica. As observações e estudos que fiz nesta viagem, pretendo brevemente resumil-as num livro que acredito despertará algum interesse. Tenho muita cousa curiosa que contar, como por exemplo, sobre o "Aruanã", indumentaria sagrada e que trouxe pela primeira vez, ao mundo civilizado. Mais adeante falarei sobre o "Aruanã porque — emquanto quero mostrar algumas cousas interessantes desses indios, cujos homens são contemplativos e aguerridos e as mulheres bellas e ageis. Todos bem feitos de corpos. Plasticas algumas em recortes e relevos esculpturaes. Musculaturas palpitantes de força e elasticidade. Bons dentes e possuem perfeito rigido regimen familiar.

Quando um indio jovem quer se casar seu pae vae procurar o pae da sua eleita e diz-lhe das pretenções do filho. O outro responde cousa mais ou menos assim:

— Seu filho ainda é muito fraco.

— Pode, sim senhor! — responde o outro pae sem se offender, — porque tudo faz parte do ritual.

Pode e tanto pode que vae pescar um!

Então o moço indio mune-se do arpão e vae para um logar isolado do rio, mas vigiado occultamente por outros dias para ver se elle se desempenha devidamente tarefa.

Quando o dorso do peixe risca veiozmente a serenidade da agua, o noivo despede, certeiro e rapido, o arpão num tiro seguriss imo.

Triumphantemente tral-o ao pae da noiva. Assam-no para a ceremonia nupcial, quando o devoram os parentes e amigos dos noivos, emquanto estes ficam ao lado, sentados numa esteira, muito contentes...

Devorando o pirarucu', o casamento está feito. Vão viver em commum na mesma palhoça. Os homens são olham para as mulheres quando ellas falam.

Desviam o olhar e dizem apenas "Borrêto", que significa "não sei"; "Aikon" que significa "não"; e, por fim, "Dêh" s'm.

Pelo visto, quando uma Javahé oppõe diz ao marido que vae com as amigas tomar banho no rio, e, depois, colher concha para fazer pulseira, elle não a olha e diz apenas "Ai Kon". Dentro do "Ai Kon" está, porém, um mundo de advertencias e não vale por uma negativa, mas por isso, mais ou menos:

— Mulher dos meus peccados, se tu fores ao cinema, e, depois, tomar chá, com aquellas doid'vanas, racho-te a cabeça á pauladas...

A Javahé entende isso e não vae ao banho.

***

O sr. Leoxardo faz uma pausa e olha o relogio. Não pode mais demorar.

— Volto amanhã — promette-nos — Aruanã e, principalmente, do que aconteceu a um capitão do Exercito e vinte soldados que se apoderaram, com violencia, da indumentaria sagrada dos javahés...

CASA PÉROLA

ANTONIO SANTOS

LARANJEIRAS 36

Compra-se ouro, prata, platina e pedras preciosas. Ouro de 9$000 até 17$000 a gramma. Executa-se qualquer trabalho em ouro, prata e platina.

CONCERTOS DE RELOGIOS garantidos por um anno. LARANJEIRAS 36.

A ARTE DE FAZER AMIGOS

NOVA YORK (N. T.) — O livro que hoje está tendo maior circulação nos Estados Unidos não é uma historia emocionante de aventuras nem um livro de contos, nem um romance, mas uma obra que indica a maneira de conquistar e conservar amigos. Chama-se elle em inglez "How to Win Friends and Influence People", ou seja A ARTE DE GANHAR AMIZADES E INFLUENCIAS.

Não é raro pendermos a crer nós, no nosso contacto com o mundo e nos esforços que fazemos para melhorar a nossa condição social e economica, o que vale é a privança de que disfructemos em certos circulos, a nossa riqueza, o nosso poder, a nossa vivacidade ou a exploração de qualquer faculdade que nos caiu por assim dizer do céo. Não ha duvida de que qualquer dessas cousas, e melhor ainda o conjuncto dellas, contribue de certo modo para o exito que possamos alcançar na vida; mas de todos os factores que intervêm nesse exito, nenhum nos aplana tanto o caminho e nos torna tão queridos e respeitados da sociedade á qual pertencemos, como o numero e a qualidade dos nossos amigos e a arte de os conquistarmos amicadas cada dia, e de os conservarmos.

Numa entrevista que o autor desse livro, Dale Carnegie, acaba de nos conceder, foi-nos dito que essa arte se reduz a duas regras tão simples, que estão ao alcance de toda a gente, e que qualquer pessoa as pode applicar em qualquer momento e com resultados geralmente infallivels.

"Quando resolvi escrever um livro sobre o assumpto — disse-nos elle — pus ao meu serviço um perito investigador, que passou anno e meio na bibliotheca publica de Nova York consagrando ao trabalho que lhe encommendei oito horas por dia, menos ao sabbado e ao domingo. Contando com a sua decidida cooperação, resolvi não me poupar a esforços nem despesas, na minha ansia de descobrir até ao menor quantos processos tivessem sido usados para conquistar amigos e influenciar pessoas; lemos assim desde os pedidos de divorcio e os artigos de especialistas em materia de relações conjugaes e sociaes, nos periodicos, até aos tratados de psychologia, não esquecendo a biographia de figuras eminentes, não importa em que ramo de actividade humana, percorrendo para tal, com a mesma attenção, a bio-aphia de Thomas Edison ou a de Cleopatra. O que nos interessava investigar era como conseguira cada um fazer amizades, e tudo nos permittiu attingir esta formula magica:

"Sentindo e demonstrando um sincero interesse pela sorte dos outros, pode qualquer pessoa ganhar em dois mezes mais amigos, do que poderia fazer conquistando em dois annos, procurando interessar os outros na sua propria sorte.

"Haverá quem, nisto de conquistar amigos, tenha jámais ultrapassado qualquer cão? Quando topamos com um cachorrinho na rua, elle dá logo ao rabo e tanto nos lhe dá ver-nos, que se desfaz em carinhos, que nós sabemos serem absolutamente sinceros, pois nada pode esperar de nós, si não talvez duas festas. Não nos quere vender nada nem nada nos pede emprestado. Rebola-se de goso só com demostrar-nos seu affecto, e quem ha aqui que se não sinta satisfeito com seus carinhos? Si o cachorro é o melhor amigo do homem, não é este, por sua vez, o melhor amigo do cachorro?

"Diz o sr. Nicholas Murray Butler, reitor da Universidade de Columbia, que o homem que só em si pensa é um individuo irremediavelmente inculto, por muita instrucção que tenha".

"Assim pois, a primeira regra da arte de criar amizades é o interessar-se sinceramente pela sorte dos outros. Consiste a segunda em demonstrar esse interesse, em fazer alguma cousa pelos nossos semelhantes, alguma cousa que, sem demonstrar nenhum esforço, lhes demonstre que pensamos nelles. Supponhamos que a minha vizinha me manda algumas filhós pelo dia de Natal. Pouco esforço esse acto representa, na verdade, si ella tem por costume fazel-as sempre nesse occasião; mas o facto de alguem ter pensado em mim fica-me gravado na memoria para todo o anno. E que nos custa, por exemplo, escrever a um amigo com o qual não tenhamos estado em contacto por muito tempo, provando-lhe assim que continuamos a pensar nelle? Por que não convidar a comer em nossa casa alguem por quem sintamos verdadeira sympathia e que não esperava receber de nós tal convite? Alguma fructa, ou um ramo de flores do nosso pomar ou jardim, que enviemos a uma familia amiga, fazem maravilhas".

FABRICA:

Municipio de Agua Preta

Producção: alcool-motor assucar e alcool

Escriptorio no Recife

Rua Vigario Tenorio, 33

Telep. 9447

Usina Santa Theresinha S. A.

Endereço Telegraphico: QUEIROZ

RECIFE E PALMARES

PERNAMBUCO

CAPITAL 11.400:000$000

Assucar, alcool e adubos. Capacidade 500.000 saccos de assucar e 9.000.000 de litros de alcool. Limite permittido pelo I. A. A. 323.000 saccos de assucar de 60 kilos.

DIRECTORIA:

JOSE' PESSOA DE QUEIROZ — Presidente

FERNANDO PESSOA DE QUEIROZ — Vice presidente

EPITACIO PESSOA DE QUEIROZ — Director secretario

DR. JOSE' ADOLPHO PESSOA DE QUEIROZ — Director technico

DR. EDGARD PESSOA DE QUEIROZ — Director auxiliar

LETRAS ESTRANGEIRAS

Euryalo CANNABRAVA

J. HESSEN — "Die Geitestroemungen der Gegenwart" — (As correntes espirituaes da actualidade) — 1937.

O escriptor Johannes Hessen pertence ao numero daquelles que ainda confiam no poder renovador e na vitalidade eterna da civilização occidental. Elle recusa-se a fazer côro com as [illegible] e as cassandras litterarias que não se cansam de annunciar a proxima subversão do mundo e da cultura universal. Hessen, entre tantos pessimistas e prophetas de mão agouro, soube conservar uma fé sadia no destino dos homens e das coisas espirituaes, procurou combater prognosticos melancolicos sobre a imminencia de uma catastrophe geral e traçou, com mão firme, o esquema das idéas, directrizes ou correntes do espirito moderno que nos mostram a força das forças milagrosas de um rebrotamento. Hessen acredita na presença de uma energia transformadora, de uma potencia irresistivel que encaminham a nossa época para o cumprimento da sua finalidade historica. Elle situa, justamente no inicio do seculo XX, o surto de um poderoso movimento que abandona a superficie para attingir a profundidade, e que prefere o central ao peripherico, o espiritual ao material e o transcendente ao immanente. O resultado ultimo desse movimento é romper com o naturalismo na sua forma radical e materialista, representado no cultivo de um idealismo fecundo e impregnado de realidade. Esse idealismo reconhece que a primazia da sciencia natural, da technica e da economia foi, até certo ponto, nociva aos valores do espirito, e favoreceu a difusão de concepções theoricas que se prestam ao jogo superficial e illusorio das apparencias em prejuizo da realidade profunda.

Mas o predominio desse naturalismo technico e economico desappareceu com o advento de uma nova concepção do mundo, de uma nova ethica e de um novo systema de valores. Verifica-se no pensamento actual o que Karl Joel denomina a [illegible]. E' verdade que essa superação [illegible] provoca irremediavel catastrophe, porque constitue uma lei da vida e do espirito que as grandes mutações se façam á custa do sangue e da carne dos homens. Historiadores e sociologos [illegible] illudir pela brutalidade dos acontecimentos, e discorreram a decadencia ou a dissolução de uma cultura que apresentava, a seu ver, symptomas indiscutiveis de [illegible].

Entre esses symptomas de vitalidade espiritual [illegible] Hessen cita a renovação operada no dominio da sciencia, da arte, da philosophia e da religião. A sciencia sentiu os effeitos vivificadores da reforma espiritual do seculo XX, abandonou a concepção mecanicista do universo e imprimiu ás suas leis e conceitos um sentido adequado á nova estructura do conhecimento. E' justamente nas sciencias fundamentaes que a superação da imagem mecanicista do mundo produz os resultados mais salutares e extensos. Não é mais possivel desconhecer, por exemplo, o que se verifica na physica. A concepção mecanicista da natureza pareceu, durante muito tempo, traduzir o proprio "processo" da realidade physica, as combinações ultimas dos elementos que constituem a substancia e a essencia da materia. As formulas e as operações mathematicas procuravam o effeito maximo de [illegible] as leis mais occultas da materia que se submettia, docilmente, á disciplina rigida de um determinismo integral. O mais forte golpe á essa representação tradicional do universo physico foi vibrado pelas mãos vigorosas e certeiras de Einstein, apesar da sua reiterada declaração de fidelidade á theoria determinista dos phenomenos naturaes.

Einstein, entretanto, reconhece que nos seculos XVIII e XIX não occorreu nunca a possibilidade de attribuir ao fundamento da theoria physica um caracter puramente ficticio (Mein Weltbild", p. 139). A separação, observada pelos physicos modernos, entre os dados da experiencia e os conceitos ou leis scientificas, isto é, tudo o que constitue, segundo Einstein, o caracter necessariamente ficticio dos fundamentos de um systema e não poderia occorrer aos grandes investigadores do sec. XVIII ou XIX, interiramente absorvidos pela esplendida confirmação experimental das suas theorias.

A theoria geral da relatividade foi condicionada pela milagrosa intuição de que não basta o accordo entre a doutrina e os factos da experiencia para decidir a superioridade de uma interpretação, porque systemas divergentes podem revelar perfeita harmonia com os dados experimentaes. O proprio Einstein declara que, em certo sentido, é inadmissivel procurar deduzir, abstractamente, conceitos e leis physicas dos elementos fornecidos pela experiencia.

Essa declaração do grande physico assume, assim, uma importancia capital e a mostra, de forma incisiva, que as questões da theoria do conhecimento não foram alheias á genese profunda do seu systema. Mas revela, além disso, que existem na theoria einsteiniana idéas e valores inconfundiveis, inteiramente diversos das idéas e valores que actuavam sobre a estructura das concepções classicas. Observa-se na relatividade, bem ao vivo, o poderoso surto desses elementos differenciadores que nos permittem distinguir a physica do seculo XVIII ou XIX da physica do seculo XX. Essa differenciação se accentua, consideravelmente, nos conceitos modernos sobre a materia, cujos factores dynamicos, exercem, por assim dizer, uma funcção realizante, creadora que tem por effeito approximar a natureza da vida e da propria vontade. O mesmo resultado se observa na theoria moderna sobre a lei natural que assume feitio estatistico e que se liberta, assim, das cadeias de ferro de uma causalidade irreductivel.

Identica emancipação das interpretações absolutas se verifica nas idéas contemporaneas sobre o Tempo e Espaço, sobre a energia e o movimento, sobre a materia e a vida. Já no dominio da biologia, a convicção de que a theoria mecanicista da vida se baseia em simples crença ou opinião e nunca em hypotheses realmente comprovadas adquire relevo entre os investigadores modernos (V. Alverdes — "Die Totalitaet des Lebendigen" — 1935.) O neo-vitalismo não surge, assim, mesmo perante os pesquizadores e os especialistas, como uma interpretação romantica ou metaphysica dos phenomenos biologicos. Apesar do darwinismo constituir ainda uma theoria actuante no dominio das concepções biologicas, pode-se affirmar, como suggere Hessen, que a doutrina da descendencia humana e o principio da selecção natural se encontram entre as concepções definitivamente superadas pelo progresso da sciencia.

Hessen refere-se, logo após, á transformação operada na esphera da psychologia com a redescoberta da alma. Parece que os psychologos renunciaram á infecunda tarefa de reduzir o psychico ao physico e, consequentemente, ao material na sua expressão mais absoluta. O escriptor allemão acredita que essa renuncia se traduz por um abandono progressivo da psychologia experimental com o seu methodo naturalista e a sua tentativa de generalizar a applicação do schema da causalidade. Hessen chega a affirmar que assim como a sciencia natural reduz a materia a atomos, a psychologia experimental, estendendo as conclusões da theoria mecanicista ao dominio psichico ou psychismo, procurou reduzir toda a actividade psychologica aos elementos sensoriaes isolados. Psychologia experimental, segundo Hessen, é synonymo de psychologia dos elementos. Como a physica, a psychologia trata de applicar o methodo causal, e procura obter uma racionalização [illegible] de processos [illegible].

E' neste ponto que a critica de Hessen nos parece bastante infundada. A psychologia experimental é uma technica independente das conclusões da sciencia moderna sobre o determinismo e alheia ás restricções actualmente oppostas ao methodo analytico. Os factos observados e recolhidos pela technica experimental valem por si mesmos, e encontram uma interpretação objectiva nos quadros da theoria psychologica. Essa theoria psychologica soffreu, sem duvida, uma transformação consideravel sob a influencia das acquisições recentes das sciencias historicas e culturaes e dos novos valores que se impuzeram á philosophia e á concepção do mundo. Mas a theoria psychologica, na sua forma ultima e definitiva, não invalida os resultados da technica experimental e nem rejeita o methodo applicado nas observações [illegible]. Aquillo que Wundt e William James observaram, com a penetração e a subtileza tão caracteristicas das suas personalidades excepcionaes, permanece, ainda, como acquisição da sciencia e como conquista segura da investigação experimental. O que mudou ou evoluiu foi a theoria, a interpretação doutrinaria, a attitude do scientista perante o processo e a realidade psychologicas. Não se pode affirmar, entretanto, que essa realidade adquirisse uma estructura differente, e que o phenomeno considerado pela actual theoria da forma como puramente perceptivo não seja o mesmo que Wundt estudou muito bem como simples sensação. O maior perigo da psychologia moderna é a sufficiencia e o orgulho exclusivo que a fazem julgar-se detentora do segredo de uma nova realidade psychologica.

As sciencias historicas e culturaes, por outro lado, nos offerecem modalidades typicas desse rompimento geral com os quadros e as categorias do naturalismo. A independencia da cultura perante a natureza, isto é, o facto dos processos culturaes se organizarem como idéas e valores autonomos que não reconhecem a universalidade ou o caracter absoluto dos criterios elaborados pelas sciencias mecanicas e biologicas vem se affirmando como um resultado dessa nova corrente espiritual que se formou no inicio do seculo XX.

A investigação cultural, auxiliada pela psychologia dos povos, pela sociologia e pela ethnologia, passou a exercer influencia decisiva sobre os estudos historicos e tornou possivel salientar a acção de certos factores espirituaes, desprezados pelo racionalismo mecanicista, na propria elaboração dos acontecimentos. O facto mais extraordinario, sob o ponto de vista historico, depois da grande guerra, foi a experiencia da theoria de Marx na Russia sovietica. E' certo que o triumpho do marxismo ou de uma organização politica directamente influenciada pelos principios communistas produziria um forte abalo na estructura das theorias modernas sobre as sciencias historicas e culturaes. O idealismo manifesto ou latente, que inspira as concepções actuaes sobre o problema historico das culturas receberia categorico desmentido caso se tornasse triumphante a formula social e politica adoptada pelo paiz communista. Mas a evolução do regimen sovietico e o desastre da experiencia marxista vieram demonstrar que a realidade social ainda contem possibilidades jamais pressentidas pela dialectica inflexivel do materialismo historico.

Oswaldo Spengler representa a ultima tentativa para galvanizar o naturalismo impotente e conciliar os resultados mais perfeitos do methodo cultural com as acquisições de um biologismo já superado. Hessen reproduz, a proposito do autor da "Decadencia do Occidente", as palavras incisivas de Karl Joel: "Spengler quer a historia, mas só consegue obter a natureza".

Não nos sobra espaço para analysar as consequencias do desprestigio do naturalismo na arte, na philosophia e na religião. Verificaremos, na proxima chronica, até que ponto o impressionismo esthetico do seculo XIX se acumpliciou com o naturalismo, em consequencia da sua viva hostilidade ao movimento romantico e idealista. A analyse da consciencia religiosa nos revelará certos aspectos bastante expressivos desse novo humanismo que se vem crystallizando no espirito e na realidade contemporanea. Mas onde surprehenderemos as manifestações mais profundas dessa consciencia anti naturalista e desse progresso para a creação de valores e de categorias irreductiveis ás formulas do pensamento tradicional, é justamente no dominio bastante [illegible] das theorias philosophicas e metaphysicas.

NAS LIVRARIAS PARISIENSES

LES EDITIONS DE FRANCE apresentam tres "moços": Alain Serdac, autor de "L'Appel Atlantique", romance de amor; Louis Guirai, que estuda casos psychologicos em "Oboles" e Robert Destez, o qual estréa com "Barbara et les Collégiens".

DEPOIS de uma viagem á Allemanha, o sr. Louis Gillet consignou suas observações num livro bastante curioso: "Rayons et Ombres d'Allemagne".

CROISIERE DE LUXE do sr. J. Joseph-Renaud, tem por scenario — o titulo o indica — um vapor de luxo realizando um cruzeiro de turismo. O livro, porém, não é um livro de viagens: é a historia de alguns dos passageiros e da vida de bordo.

O premio "De l'Alsace Litteraire" foi attribuido ao sr. Jean Cio, autor de "Les Frères Perdus".

A "N. R. F." annuncia "Pour l'Esprit et la Liberté", pelo sr. Jules Romains.

TODA CREANÇA DEVE LER O SEU JORNAL

O GURY

Supplemento infantil do DIARIO DE PERNAMBUCO ás quartas-feiras

Sem duvida V. S. possue uma maquina de costura "SINGER" que ha largos anos lhe vem prestando bons serviços.

Já pensou, porém, quanto lhe seria conveniente adaptar á sua maquina um motor "SINGER"?

Peça-nos uma demonstração sem compromisso, e verá como é facil transformar a costura num verdadeiro prazer. Depois que costurar uma só vez á electricidade, não dispensará mais o concurso do motor "SINGER".

SINGER SEWING MACHINE COMPANY,

Edfco Snger - Rua da Imperatrz, 162

Caixa Postal, 21 -- Fones, 2091, 2092, 2093

RECIFE

Banco Nacional Ultramarino

ESTE BANCO TEM SE'DE EM LISBOA E 83 FILIAES LOCALISADAS NAS CINCO PARTES DO MUNDO, FUNCCIONANDO EM EDIFICIOS PROPRIOS. E' BANCO EMISSOR E CAIXA DO GOVERNO PORTUGUEZ NAS COLONIAS

A sua Filial nesta praça, estabelecida á AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, faz todas as operações do ramo Bancario. Consultem ás suas condições para:

Cambio - Depositos - Cobrança

Descontos, Cauções e Administração de Bens

E verificarão que ellas são as mais vantajosas do mercado

BANCO AUXILIAR DO COMMERCIO

Installado me 26 de dezembro de 1912

com o capital realisado de Rs — 600:000$000

tem hoje entre capital e reservas a importancia total de

Rs. — 6.311:475$900

ASSIM DISCRIMINADA:

Capital integralisado	Rs.	2.000:000$000
Fundo de reserva	Rs.	3.650:000$000
Reserva especial para augmento do capital	Rs.	500:000$000
Fundo de Beneficencia aos empregados do Banco	Rs.	101:392$000
Lucros suspensos	Rs.	60:083$900
	Rs.	6.311:475$900

Já distribuiu de dividendos entre os seus accionistas á importancia total de Rs. 4.450:000$

— o —

OPERAÇÕES BANCARIAS EM GERAL

— o —

FILIAL NA CIDADE DE CARUARU'

— o —

Endereço telegraphico: "AUXILBANCO" — Caixa Postal N.º 215

EDIFICIO PROPRIO A' RUA JOAQUIM TAVORA N.º 25

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

Gerente: ARTHUR PIO DOS SANTOS

Cia. FABRICA YOLANDA S. A.

Fiação e Tecelagem de Juta, Aniagens, Saccarias, Cordas e Barbantes.

FABRICA EM GIQUIA'

Av. JOSE' RUFINO, 13 — TELEP. 6229

Escriptorio: Rua Bom Jesus, 227

Telep. 9118 — Caixa Postal, 298

TELEGRAMMAS RUHTRA

Codigos usados:

Ribeiro, Borges, e Mascotte 1.ª e 2.ª Ed.

PERNAMBUCO

A RADIO TUPI DE SÃO PAULO É UMA ESTAÇÃO QUE IRRADIA PARA TODO O BRASIL

26.000 WATTS NA ANTENNA FAZEM DESSA EMISSORA UMA DAS MAIS PODEROSAS DE TODO O CONTINENTE

Ouçam hoje, amanhã, e sempre, a P R G 2 — Radio Tupi de São Paulo, a estação em cujo "cast" figuram os mais conhecidos artistas do paiz e do mundo

Pela apparelhagem moderna e formidavel com que está montada PRG-2, Radio Tupi de São Paulo, é uma das maiores estações radiophonicas do continente sul-americano, sendo a primeira do Brasil. Sua antenna irradia com um poder de 26.000 watts, sendo a sua onda da medida de 283 e meio metros. Kilocycles, 1060.

A estação transmissora, que se encontra em Villa Sophia (Santo Amaro), capital paulista, é um verdadeiro modelo de perfeição e demonstra positivamente o quanto tem alcançado, nestes ultimos annos, a technica, em materia de radiotelephonia.

Seus maravilhosos studios, situados á rua 7 de Abril, 62 3.º andar, no coração de São Paulo, estão montados com um luxo verdadeiramente fóra do commum. A estação possue tres studios:— Um de grandes dimensões, para abrigar os maiores conjunctos; um segundo, um pouco menor do que o primeiro, e destinado ás transmissões dos grupos regionaes, pequenas orchestras, quartettos, etc. O terceiro studio é uma saleta destinada ao speacker que, assim, fica completamente isolado do exterior, podendo operar com mais tranquillidade.

Seu auditorio, onde todas as tardes e noites affluem centenas de pessoas, é um amplo salão magnificamente decorado com motivos indigenas e mobilisado em estylo rico e moderno.

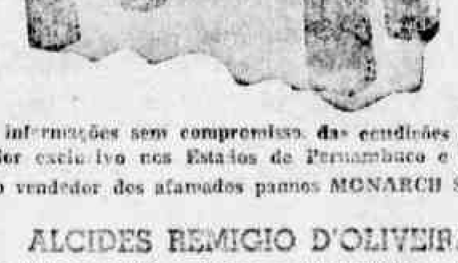
O "cast" da PRG-2-Radio Tupi de São Paulo, é dos mais scintillantes, nelle figurando artistas de grande renome, como Torquato Amora, Irene da Cunha Bueno, Antonieta Rudge, Trepleciono Calixto Corazza, Anselmo Zlatopolski, Hertha Khan, Ludwig Prean, Estellinha Epstein, Carlos Collete e Silva, Mario Gracchio, Max Cardoso, Jurandyr Aguiar, Sylvio Amaral, Barbara de Carvalho, Zilah Fonseca, Elsita Vives, Sylvio Alcantara, Mario Carvalho de Araujo, Zizinha, Jeanette, Tida Tibiriçá, Alcides Gonçalves, Ceguinho, Ivo Salles Arnanuy, Irmãs Vidal, Duo Vallone e Grassi, Irmãos Carvalho Lopes, Gilda Gusso e numerosos outros. Possue, ainda, a estação, varios conjunctos orchestraes como "Juca e sua orchestra de Dansas Tupi", "Zezinho e seu regional", "Garotos de Ouro" e etc.

Indo a São Paulo, todos devem visitar os studios da PRG-2-Radio Tupi de São Paulo, que estão em primeiro logar no Brasil em materia de montagem.

Todos devem ouvir, hoje a PRG-2-Radio Tupi de São Paulo e transmittir suas impressões sobre a modulação e som dessa poderosa estação, que irradia para todo o continente sul-americano e que lhe fala numa voz clara, forte e sonora, em linguagem brasileira.

TODAS AS NOITES, PELO MICROPHONE DA RADIO TUPI DE SÃO PAULO PRG-2, DESFILAM OS MELHORES ARTISTAS DO NOSSO SCENARIO RADIOPHONICO

Bilhares e Accessorios "BRUNSWICK"



Peça informações sem compromisso, das condições de venda, ao distribuidor exclusivo nos Estados de Pernambuco e Parahyba.

Unico vendedor dos afamados pannos MONARCH S. P. e VENCEDOR.

ALCIDES REMIGIO D'OLIVEIRA

Rua da Aurora n.º 103 — Recife — Pernambuco — Phone 2250

Praça do Rosario n.º 22 — Campina Grande — Parahyba

ILEGÍVEL

SANBRA

Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro S. A.

Telegrammas: "SANBRA"

RECIFE
Av. Marquez de Olinda, 133
Phones:
9236 - 9088 - 9206 - 9087 - 9249

Cartas:
Caixa Postal, 187

Filiaes:-São Paulo - Maceió - Campina Grande - Natal - Fortaleza

Agencias em todos os Estados do Nordeste

Compradores e vendedores de

Algodão em Caroço --- Algodão em Pluma --- Caroço de Algodão

40 uzinas descaroçadoras modernas

5 prensas hydraulicas de alta densidade para algodão

SANBRA

NOVEMBRO! MEZ RECORD DA MARCA DAS ESTRELLAS



Todos estes films tiveram lançamento de destaque nos principaes cinemas da CINELANDIA no Rio de Janeiro

Com estes films são exhibidos excellentes desenhos de POPEYE e BETTY BOOP e alguns coloridos

Complementos indispensaveis dos bons programmas

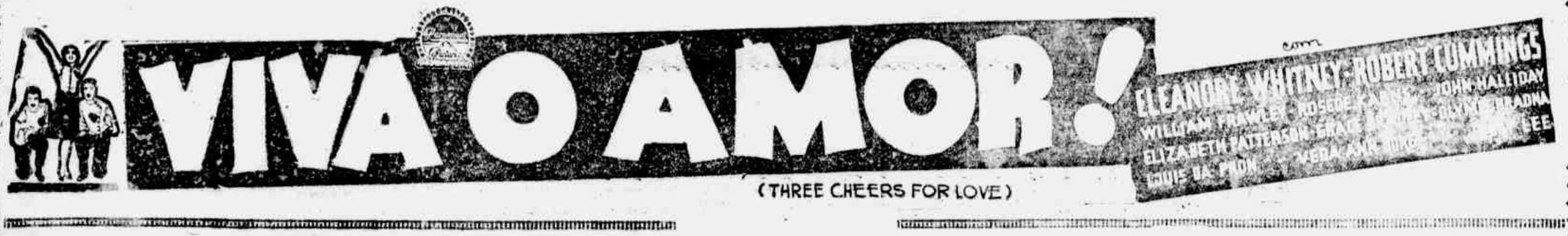
A "PARAMOUNT" só apresenta neste mez films de valor

GRAVEM BEM OS TITULOS DESTES FILMS E NAO PERCAM SUAS EXHIBIÇOES NOS CINEMAS ONDE FOREM LANÇADOS.











A VOLTA DE MISS LANG

Gertrude Michael · Sir Guy Standing
Ray Milland · Elizabeth Patterson

A famosa ladra que juron nunca mais roubar, teve que recorrer ao roubo para provar que não foi ella quem furtou o maior diamante do mundo.

The Return of SOPHIE LANG



Um film palpitante, que causa sensação e grande emoção ao espectador, considerado educativo e de grande opportunidade para o nosso publico, focaliza o mesmo o serviço de trafego publico nos Estados Unidos.

Estabelecida em 1881

TELEGRAMMAS SALSA

CODIGOS USADOS

Os mais importantes

José Fernandes Salsa & Cia.

GRANDES Compradores e Beneficiadores de

ALGODÃO,

ESTIVA,

FERRAGEM E

FARINHA DE TRIGO

Commissões agencias
LIMOEIRO DO NORTE

PERNAMBUCO

A MORTE DE ROMANO DO TEIXEIRA

(Capitulo do livro a sair — "Ruinas da Casa Grande")

Pedro BAPTISTA
(Para o DIARIO DE PERNAMBUCO)

IX

Romano adoecera.

O despeito de se ver impertunado no seu, ao contrariedades de uma vizinhança ruim, lhe haviam minado a saude. Fôra uma molestia lenta e traiçoeira. Começara por insomnias, passando noites quasi em claro, até se ordenar de todo a insufficiencia cardiaca. Agora, nos intervallos das sinuosidades crises de dyspnéa, la revendo, nesse fim de tarde da vida, as suas de ephemero triumpho e de gloria, alcançadas pela sua cantoria; la compassando-os com os dissabores que lhe apressavam a morte. Cada vez os julgava menores e illusorios. Revia aquella noite, em Patos, quando lhe levaram o cantador negro Ignacio da Catingueira para um renhido desafio na viola. Cantara até noite velha. Arrastara o negro, dando-lhe cusanchas aos repentes, para prolongar a pelleja. Poderia de entrada ter inutilizado o adversario mas, de proposito e alguma para gaudio da assistencia. Era singular a manifestação do seu orgulho. Não amesquinhava os ridiculos do profissão. Cantava satisfeito toda uma noite, ajudando o adversario tarde em madrugada, pelo prazer intimo de ensinar os segredos do dom que Deus lhe dera. Gostava de aventurar a sua qualidade innata de mestre de cantadores. Era um dos seus grandes orgulhos receber o tratamento de mestre.

Depois veria o seu encontro em Pinanha, na zona da matta, em Pernambuco, com o afamado Carneiro, um cantador que lhe custara esforço grande para o vencer, já no seu proprio torrão amestrado pelo mundo dos seus admiradores que deodenhavam do forasteiro. Fôra, entretanto, esse desdem tido nos olhares dos circumstantes, o acicate que lhe impellira para a victoria sobre o adversario. Considerara sempre essa a mais memoravel de todas as pelejas que entretivera nos longos trinta annos da sua cantoria.

Outras recordações vinham e voltavam ao limiar do seu cerebro attribulado pelo mal que lhe cerceava a existencia. E esse fluxo e refluxo das reminiscencias desviava-lhe o pensamento do fim que se approximava acceleradamente.

Recordava-se que um ficar, demorando numa como auto-consolação para lhes reviver os triumphos.

Nicandro, o alcaide de mil recursos, ao lado do seu grande amigo — o Conselheiro Nogueira, recordava-lhe episodios sentidos.

Coronel Egidio do Sabugy, senhor dos admiradores repentes que lhe endereçava sempre de insophavel admiração pela saudeza da intelligencia e pela ternura commovente de um grande amor fraternal, era como se estivesse ali, ao pé do leito, recitando as derimas e as canções que o tornavam alvo de grande estima.

Germano da Lagôa passava apostrophando os perseguidores do visario, e os clangor das suas estrophes lhe accelleravam o sangue perro nas veias.

Cansado, tentava falar, abrindo uma fenda que arejasse aquelle intrincado de reminiscencias precipitadas em borbotões.

Era inutil. Elias vinham sempre, em farandula, passavam: Ferino de Goiz Jurema, Trajano Carauja, toda a recua dos cantadores de classe inferior á sua. De cada um relembrava uma trova, um dito, um feito marcante da personalidade.

A esposa e os filhos oiaram qual sempre em sua companhia. Josué não se affastava do pae. Presentindo o fim daquella creatura querida redobrava a assistencia. Mesmo o mysterio da morte chumbava-o ali. Queria ver como era que se morria. Ansiava por ver o espectaculo da vida se esvaindo. A materia perdendo o sopro divino. Aquelle sopro divino de que tanto falaram os versos. E lá vinham dansar lhe no cerebro joven, o symbolo mosaico do Genesis. O sopro de Deus adormecendo ou acordando Adão. Era o toque dos contrarios, os extremos se tocando: a vida e a morte.

Seus pensamentos, mariposas inconscientes, queimavam as pobres azas voejando loucas em torno do ardente desejo de acompanhar passo a passo a extincção daquella candeia de vida prestes a se apagar de todo, porque o azeite que a alimentava não era feito pelo homem. Era de Deus. E só Deus sabe dos segredos que os nossos conhecimentos inferiores não percebem.

Nos intervallos da dyspnéa o doente falava ao filho. Fazia recommendações para se guiar bem na vida, para ser bom, para não se deixar seduzir pelos maus exemplos. Os maus por si se destroem. Não necessitamos de nos affrontar na ansia de tomar revides pelo que nos fazem. A justiça é de Deus. Quem faz recebe a paga na proporção do feito. O especinhado que soffra a tortura do vilipendio e olhe com toda attenção que verá o especinhador, mais dias menos dias, amargurando porque lhe virá em recolhete justamente aquillo que praticara contra seu semelhante. Nunca se deve praticar o erro das acções precipitadas. Cada coisa tem o seu dia proprio, succedendo rigorosamente na hora, na sua hora, na nossa hora...

Do leito posto na sala, via bem todos os contornos da paisagem. Em frente, recuando para Leste com ligeira inflexão para Norte, a Serrania coberta pela matta densa de cedros, onde o tom da verde folhagem, escurecendo mais, sempre mais, na proporção do afastamento, contrasta com desmedidos blocos de granito alvo, batidos pela luz crua de um sol irritante; ao Sul, o tapete da encosta, a lapidada de pedras esmaecidas e differentes das da cordilheira, del'ciando a vista. Tapete que se alonga e se confunde na planicie. Ao Norte, a escarpada insidiosa, cuja vegetação apresenta tons indefinidos, perde-se esbatida na cordilheira distante.

O olhar de Romano não desfitava a paisagem. Era como se fosse um namorado. Ao sentir se approximar a hora da separação, faz todo esforço para absorver, gravar bem na retina, o objecto amado. Quer leval-o impresso no amago do seu ser. Quer tel-o em si. Lá adeante estava o roçado — a roça com as plantações; mais alem, o cercado onde os animaes de carga, de montaria e o gado, pastavam. De um lado, o curral das vaccas leiteiras, e no outro o chiqueiro da miuça. Ovelha e carneiros brancos, cabras e cabritos irrequietos enchiam de côr viva e alegre o campoal e davam encanto e tudo aquillo. E o olhar do doente circumvagava sem querer ser interrompido. Parecia estar contando pedras, arvores, escarpas e planuras. Josué e affastava do leito. Sua mãe ia e vinha trazendo um remedio, um pouco d'agua, um forro, um travesseiro. Depois, silencio. Silencio pesado.

O doente repousa uns minutos.

Ao despertar, volta ao refrão. A Casa Grande apurada no poder terrorizante de absorpção consternando os pequenos proprietarios era-lhe o ultimo pesadello.

Aconselhava:

— Evite, meu filho, por todos os meios dignos, o sacrificio de sua vida material e reputação moral, vindo a se tornar alvo de odiosidades. Vista Alegre lhes pertence. Aqui, trabalhando com sua mãe e seus irmãos, viverá. Viver é o sufficiente. Para que grandes aspirações? O resultado, será, emfim, o mesmo. Lembre-se sempre que o pobre mortal está deante do Destino como eramas creanças que brincam de cabra-cega.

No correr da tarde a agonia se accelerara. Vieram vizinhos. Collocaram um crucifixo sobre a mesa, perto do doente e accenderam velas.

Josué, sentindo enfraquecida a voz do moribundo, inquieto, fazia-lhe perguntas sobre perguntas que eram respondidas por monosyllabos e gestos. Quando as cordas vocaes emperraram, quando os olhos cobertos de nevoa, perdendo a visão, começaram a não destinguir mais a forma dos objectos, confundindo-os em vultos nebulosos, o doente distendeu o braço mais perto e prendeu a mão do filho. Era o apêgo paterno que percorria ansioso a escala dos sentidos e, chegado nesse ultimo, o do tacto deante do nada que desesperadamente o attrahia, tentava ainda resistir. Era a reacção derradeira do cerebro. Josué comprehendeu o esforço supremo. Procurou amparar o doente, em silencio. Sua physionomia temou um aspecto frio de agua parada.

Pallido, indeciso acompanhou o afquejar sem espaços, sempre mais fraco, como um som que se afasta repercutindo mais longe, mais distante, apagando-se no espaço. Alguem collocou a vela na mão do moribundo. Ouviu-se choro convulso e uma voz forte, trovejante de homem repetindo:

"O repouso eterno, dae-lhe, Senhor, da luz perpetua o resplendor."

O resto da tarde e grande parte da noite foi toda orações, cantico de benditos, ladainhas tristes, lamentações plangentes e cadenciadas lugubremente, dolorosamente.

Outros vizinhos vieram e, entre a segunda e a terceira cantada do gallo de uma noite fria e fracamente assistida por uma lua medrosa que principiava de esconder entre as nuvens, desceu a serra o corpo de Romano para ser entregue á terra da villa que elle tanto quizera em vida.

Collocado numa rêde branca da tapuyana que se esticara pelos punhos num forte varal, dois homens conduziam-n'o a passo de trote, emquanto outro soltava o brado afflicto e arrepiante que ia ferir os ouvidos dos adormecidos nas casebres da margem do caminho, arrancando-os das lenções para o cumprimento imperioso do dever christão:

"Chega, irmão das almas"!

Na calada da noite, aquelle grito longo ecoava estranhamente. Como um filtro, arrastava quantos o ouvissem.

Mal ia-se apagando o eco pelas quebradas e outro agudo, plangente, feria o espaço dentro da escuridão.

Ninguem, valido que fosse, resistiria ao seu chamado sem infringir gravemente um preceito enraizado na alma daquella gente.

Era um sabito religioso vindo de longe. Do europeu? Do selvicola? Do africano? Do emboaba?

Não se sabia. Sabia-se que era um chamado desses que não admittem recusa. E ninguem, morando no campo, deseja infringir os fundamentos da religião commum. E os irmãos das almas, somnolentos e tementes a Deus, impellidos pelo mesmo dever que levara o bom Tobias, já cansado, a não repousar antes de dar sepultura aos mortos, surgiam de caminhos e verêdos, para engrossar a leva e ajudar a carregar o peso duplicado do defunto.

O corpo era pesado. Os conductores se succediam amiude e, para suavizar a carga, invocavam-lhe o nome.

Era um ardil que se pregava á morte. Esta de tanto ouvir o nome de Romano havia de se afastar do corpo, deixando-o no seu peso natural, no peso do vivente...

Pelo amanhecer, ao sair do sol, a rêde era depositada na nave da matriz á espera da encommendação.

O padre não demorou.

Ao sabor da identidade do fallecido, apressou-se resando a missa de corpo presente e o officio da encommendação.

Terminado o acto de piedade, o primeiro na serie do culto dos mortos, que o christianismo reviveu, acordando as religiões primitivas, o sacerdote circumvagou a vista pelo punhado de romeiros, gente simples e sincera, ali reunida e sem articular palavra, aspergiu lentamente o morto.

Estava fechado o cyclo de uma vida que se cobrira innumeras vezes de applausos, e agora, na ultima viagem para o seio da terra, apenas tinha para o acompanhar uma duzia de humildes camponezes.

Romano fôra condemido como desejara e manifestara em vida.

O cemiterio, na eminencia da bombreira, ao Oeste da Pedra d'Agua, e ao Sul da villa, recebeu naquelle momhã e guardou para restituir no dia do juizo final o pó levantado que se convencionou chamar Romano.

E o padre, da janella da sacristia, com a vista acompanhando o cortêjo que se afastava subindo a encosta, monologou, num gesto significativo de cabeça:

Memento homem...

AS RUINAS DE SHANGHAI

Poeira e cinzas — Thesouros artisticos — Um "centro civico" que custou 4 milhões — Funilaria de foguetes

H. R. KNICKERBOCKER
(Correspondente da "International News Service")
(Copyright dos "Diarios Associados")

SHANGAI, setembro — Por onde passa a guerra, aqui, na China, nada mais resta senão poeira e cinzas.

O ataque de guerra á Chinatown foi feito hoje, aqui, quando as tropas chinezas e nipponicas empenhavam-se numa batalha, em [illegible] nova frente, e foi-nos dado observar um primeiro aspecto dos resultados da guerra, no territorio recentemente occupado, pelos japonezes, cinco milhas ao norte da concessão [illegible].

Atravessamos os escombros daquillo que em frio [illegible] mostraram onde os chinezes haviam resistido até ao ultimo momento.

Casas de componezes, sem excepção, [illegible] arrazadas e incendiadas emquanto [illegible] homens enegrecidas permaneciam de pé.

As unicas estructuras totaes existentes na area eram as sentinellas japonezas e soldados [illegible] e seus abrigos em meio das ruinas.

As laboredas que se levantavam do velho hospital municipal iluminavam o tumulo das maiores esperanças de Shanghai, á proporção que passavamos por uma fila de tanks japonezes e peças de artilharia.

O MUSEU

A chuva gottejara no tecto do que tinha sido o melhor museu moderno da China central. A [illegible] não passa de uma [illegible] do quanto pode a guerra em terra, onde [illegible] a belligerancia de accordo com os codigos internos.

Permanecemos [illegible] tempo entre os escombros procurando identificar reliquias do mais alto preço legadas pelo passado, agora reduzidas [illegible] a cinzas. Tudo, no museu, lá tinha merecido o desvelo de [illegible] mais bellas que ali se viam, eram pilhagem que tinham soffrido nas mãos de duzias de conquistadores em tempos passados.

Viam-se quadros e esculpturas e ornamentos que sobreviveram a todas as guerras menos esta. Em [illegible] luta anterior, entre a China, o Mongol e a Mandchuria, tinham sido [illegible] explosivos de alto poder destruidor, bem como bombas incendiarias e balas para se destruirem mutuamente, mais aquella que haviam creado.

A guerra moderna não poupa nem as coisas novas nem as antigas. Ao lado de um Budona de 3.000 annos eram instrumentos scivo caido ao lado de um moderno linotypo desmantelado.

Alguns soldados e marinheiros [illegible] vagavam a esmo, pelo edificio destruindo destroços, porem o quanto [illegible] haviam deixado que fosse digno de ser apanhado.

RUIRAM OS EDIFICIOS

A duas 100 jardas de distancia estavam as ruinas destroçadas do edificio da administração, a repartição de policia O. K. Yui, que agora, emfim, não é mais de que um refugio.

Contei nada menos que 48 orificios produzidos por balas no exterior [illegible] so tecto e no forro, ornado de bellas pinturas.

A bibliotheca do hospital, o club da aviação e o estadio de sports foram, igualmente, destruidos. Qualquer companhia de seguros seria obrigada a pagar sommas montando a um [illegible] total soffrido pelo centro civico, que os chinezes construiram durante nos ultimos quatro annos, pela somma de 4 milhões de dollares de Shanghai, uma prova entre outras de que elles são capazes de construir bellas coisas modernas tão bem como os japonezes.

Um soldado veiu correndo e entregou uma mensagem ao official nipponico, que nos serviu de guia, e disse:

— "O inimigo já nos assalta e derrubou a nossa flecha. Estão começando a alvejar-nos."

Pulámos em nosso carro e partimos, cheios de presentimentos das surpresas que a guerra ainda poderia trazer-nos.

Vinhamos fazendo estas reflexões, quando a primeira nota comica desta guerra veiu despertar o nosso espirito, mergulhado em pensamentos sinistros.

Fuzileiros navaes japonezes, que estavam occupados em queimar armadilhas nos arredores de Shanghai, tinham sido surprendidos com a resistencia terrivel que lhes offerecia um pequeno edificio.

Durante uma meia hora [illegible] uma verdadeira saraivada de balas de metralhadoras, cobrindo [illegible] esforços. Varios torpedos humanos [illegible] arremessaram-se para assaltar o forte, [illegible] para verificarem, ao fim de tanto esforço, que estavam combatendo uma loja de foguetes inoffensiva.



Moços!

TRATAMENTO IDEAL DE MOLESTIAS SECRETAS
Havendo o mal cura-o, não havendo, ainda faz bem

Para o tratamento dos vossos males secretos chronicos ou recentes ao "Capsulas Azues" do laboratorio Camargo Mendes são a especifica ideal pois combatem o mal fazendo bem se organismo quer elle exista quer não As "Capsulas Azues" estão alcançando grande exito Remettemos prospectos elucidativos aos interessados Envie-nos o coupon abaixo: á caixa postal 3413 S Paulo

Nome .....
Rua .....
Idade .....

JARBAS FERNANDES & C.ª

RUA MATHIAS DE ALBUQUERQUE, 36-1.º

Telephone 6504 — Recife

THE GREAT WESTERN OF BRAZIL RAILWAY COMPANY LIMITED

PARA TRANSPORTE

RAPIDOS ECONOMICOS SEGUROS

procure a Inspectoria Commercial da Great Western, Rua Barão do Triumpho n. 328, ou chamar pelo telephone 9278 que immediatamente um representante da Companhia o procurará e lhe mostrará como V. S. poderá conseguir o precioso concurso destes factores indispensaveis á sua prosperidade e necessarios ao serviço de transporte de suas mercadorias

DIARIO DE PERNAMBUCO
PERNAMBUCO - BRASIL - RECIFE - DOMINGO, 7 DE NOVEMBRO DE 1937

AS LOJAS PAULISTA

pela belleza de suas sêdas, artigos ULTIMO GRITO DA MODA, por suas exposições semanaes do que ha de mais "CHIC" e variado,





tem demonstrado ao povo pernambucano que é a PRIMEIRA casa em seu genero

LOJAS PAULISTA

Filiaes em todo o Brasil

3.ª SECÇÃO

DIARIO DE PERNAMBUCO

16 PAGINAS

ANNO 113 — Domingo 7 de Novembro de 1937 — NUM 305

EPISODIOS DO EXILIO

ROMARIA A SANTARE'M

Aureliano LEITE

(Para os "Diarios Associados")

JA' é sabida a ternura que o povo portuguez poz na hospitalidade dispensada aos exilados brasileiros durante os largos mezes em que permanecemos na Republica Lusa. Não podendo o seu governo receber-nos de modo official e directo, fez que fossemos convidados para varias festas publicas, onde as melhores attenções se voltavam para os expatriados do Brasil.

Percebiamos claramente que as associações de sciencias e artes da Lusitania, as sociedades profissionaes, as suas universidades, as suas empresas de objectivos diversos, emfim, não nos abriram de par em par as suas portas como o praticavam frequentemente, se viesse da parte do governo do paiz, em forte e prestigiosa dictadura uma reserva a maior do que a que deveria guardar para com nós todos, afim de não roçar os melindres dos timoneiros do Brasil, autores do nosso desembarque em terras de Portugal.

Não foi pois, com outro intuito que o de obsequiar-nos indirectamente, que o governo Salazar commemorou com excepcionaes festejos o anniversario, neste 3 de maio de 1933, do descobrimento do nosso immenso territorio. Mandou organizar para esse memoravel dia, em Santarém, logar em que jazem as cinzas do "Descobridor", todo um longo programma, no qual figuravam recepções, missas solennes, desfiles militares da tropa de terra e mar, paradas de collegiaes e outros numeros civicos.

Varios comboios correram de Lisbôa pelo Tejo acima, margeando-lhe as aguas salobras que o mar alimenta, até á velha cidade, no alto de uma collina alcantilada, de onde se avista a baixada humida e verde do Val-de-Lobos, preferida por Alexandre Herculano, para nella viver, entre rusticos lavradores, os seus derradeiros dias, que tiveram termo em 1875.

Num desses comboios viajavamos uma leva de brasileiros, sempre cercados de amigos portuguezes, que nos prodigalizavam amabilidades. Lembro-me, entre os nossos patricios, do dr. Paulo Nogueira Barros e senhora, dr. Altino Arantes, professor Waldemar Ferreira e familia, dr. Julio Mesquita Filho e senhora, dr. Francisco Mesquita e senhora, dr. Marcos Melega, dr. Percival de Oliveira. Entre os militares, em o nosso grupo, figuravam varios generaes como: Pantaleão Telles, Azevedo Costa e Isidoro Lopes.

Reinava a primavera. O campo de Portugal apresenta-se de rara belleza por essa época. Não ha pena nem pincel mestre que possam reproduzir os encantos daquellas terras que se succedem, banhadas de luz, recobertas de flores e trescalantes de aromas. Do trem, a correr, os sentidos alvoroçados alcançavam tudo, entontecendo-se de todos aquelles deleites.

Sem podermos refrear as nossas impressões, de cada par de labios brasileiros brotavam amiude phrases e interjeições de enthusiasmo, como estas:

— Mas que belleza!!!

— Encantador!!!

— Oôôôôh! — Uuuuh!

Os lusos, acompanhando-nos as palavras e os gestos sinceros, sensibilizavam-se com os nossos elogios, procurando então retribuir-no-los, lembrando-nos o Brasil:

— Isso sim é que é terra fidalga...

Outros secundavam:

— Maravilha terrestre...

— Lindo, rico, formidavel!

Concordavamos, sem desviar os olhos da paizagem, já um tanto monotona por tanta belleza.

— Todavia — advertiu com justificado orgulho um dos amigos lusos — não se esqueçam jamais os felizes brasileiros de que a romaria a que vamos agora é ao tumulo do portuguez que lhes deu o Brasil!

— Ah! nunca! — fizemos todos — Nunca nos esqueceremos dessa divida immensa e eterna.

Aqui, o general Isidoro, que sobre possuir intelligencia viva, é muito chistoso, interveiu:

— A divida é de facto immensa, mas, perdoem-me os caros portuguezes, parece que já estamos quites...

Foi um desapontamento geral, um hiato desagradavel naquelle tiroteio de phrases amaveis.

Mas Isidoro continuou, forçando a seriedade que o seu rosto sanguineo mantinha:

— Todos hão-de ver que tenho razão... Garanto que concordarão afinal commigo...

Os portuguezes custavam a disfarçar o seu mal estar. Nós, brasileiros, igualmente nos mantinhamos desageitados.

Isidoro, preparando-se para uma narrativa, pigarreou e, tentando com uma piscadella magana, proseguiu:

— Foi realmente um grande portuguez quem descobriu o Brasil. Mas posteriormente a isso, seculos depois, foi um grande brasileiro quem descobriu esse portuguez.

Embora esse inicio denunciasse uma anecdota das que o distincto general costumava improvisar, permanecia entre os ouvintes, um certo acanhamento.

Isidoro não se perdeu e foi ao fim:

— Sabem todos que o almirante Pedro Alvares Cabral morreu desgostoso e esquecido da Côrte Portugueza, que chegou a mandar cancellar-lhe a patente, devido a seus insuccessos nas Indias. Só tempos depois os reis vieram a dar o verdadeiro valor ao que elle descobrira. O seu enterramento passara-se quasi humildemente, sem solemnidades nem publicidade. De maneira que, centenas de annos depois, ignorava-se inteiramente o sitio onde jaziam os seus restos. O grande historiador brasileiro, paulista de Sorocaba, visconde de Porto Seguro, resolveu metter-se a hombros na empreitada de achar o logar do sepultamento de Cabral. Transportando-se para este nobre Portugal, de devassa em devassa, depois de um paciente trabalhão, foi descobrir em Santarém, na linda e velha igreja da Graça, onde vamos todos agora, as cinzas do glorioso almirante e de sua mulher... Pergunto, para encerrar esta narrativa tendo o almirante descoberto o Brasil — e descoberto porque quiz e não por acaso — e um brasileiro descoberto o almirante, estamos ou não estamos quites:

Estrugiram gargalhadas de approvação. Nisto, um dos amigos lusos bateu-me ás costas:

— Muito bem lançada! E' de alto coturno este senhor general! Mas — chamando a minha attenção para fóra — lá está no alto Santarém!

De facto, a valorosa cidade, que fica a setenta e cinco kilometros de Lisbôa, desdobrava-se a nossos olhos curiosos. Santarém, capital de districto e que offerece muitas lendas interessantes, amanhecêra afogada em flammulas e bandeiras, antigas e modernas, que cantavam glorias preteritas com as novas affirmações de energia de um povo.

Dos seus velhos balcões e janellas dependuravam-se para as ruas estreitas, pannos, colchas e tapetes polychromicos. O dia, que amanhecera bello, se transformara. Do céo cinza caía uma chuva penetrada. Mas, assim, mesmo, affrontando o máo tempo, pelas festas e a novidade da visita dos brasileiros expatriados, o povo e os soldados encheram as vias da cidade.

E o programma cumpria-se á risca. Depois da recepção no Palacio da séde districtal, onde fez oração eloquente, em nome dos exilados, o sr. Altino Arantes, ex-presidente de S. Paulo, e falaram o ministro da Marinha e outros lusos illustres, dirigimo-nos para a pomposa igreja da Graça, orgulhosa do seu estylo em ogivas, aliás prejudicada bastante com velhos aterros que a puzeram bem abaixo do nivel da rua, para onde o templo abre a sua portada principal.

E' ahi que dorme o somno eterno, em rasa sepultura, no centro de uma capella lateral, no fundo, o chamado "Gigante da Beira", confundidas as suas cinzas com as de sua legitima esposa, d. Isabel de Castro. Uma inscripção gravada em caracteres gothicos, numa lage rectangular de granito, ligeiramente polido, indica o seu sepulchro.

Ahi descobriu-o o visconde Porto Seguro.

A lage apresenta-se ennegrecida pela platina do tempo e pelo pó que adquirira consistencia pétrea nos sulcos das letras abertas a buril, noutros tempos. A custo, Porto Seguro fez reporem a descoberto o antigo epitaphio, gravando-se abaixo delle, em 1822, uma observação de que ali estão os ossos do navegante.

A capella, toda, fôra em seguida reformada e apparelhada por decoração condigna, financiando-lhe as despesas uma subscripção levantada entre os portuguezes do Brasil.

Depois da reverencia sobre o epitaphio, em torno do qual todos desfilámos, iniciou-se a missa cantada. Um pregador famoso subiu ao pulpito para o panegyrico do marinheiro atrevido que nos revelara ao mundo civilizado. Enquanto as phrases sonoras e graves do clerigo vibravam na bôa acustica do templo, enchendo-o dos superlativos enthusiasticos com que brindava aquelle "almirante, que fôra o maior em todos os tempos", passava pela minha memoria a detratação que Assis Cintra, useiro e vezeiro em derrubar os idolos da patria, iniciara contra o descobridor, repetindo que nem "almirante", nem "Cabral" elle fôra, mas um mero capitão Pedro Gouvêa...

A cerimonia religiosa durou bastante. A esse tempo já os nossos estomagos exigiam o seu tributo. Saímos á procura de um restaurante. Guiados pela bondade do sr. Carvalho Neves, um portuguez já quasi brasileiro pelo tempo que tem vivido sob o Cruzeiro do Sul, fomos ter ao melhor da localidade. A avaliar pela cópia de gente que o enchia, a fama não se desmentiu. Tornou-se mistér allegar-se a nossa qualidade de brasileiros para abrir-se uma brecha naquella concurrencia aos pratos appetitosos que demandavamos.

Mas a bacalhoada escolhida tardava... A fome impacientava-nos. Desforravamo-nos no pão e nas azeitonas deliciosas. As garrafas de bom vinho tambem iam-se esvaziando. Só eu não o bebia, nem em Portugal, onde, quando elle não é de graça é quasi dado.

Carvalho Neves, então, quiz distrair-me com outro espirito. Numa das vezes em que o nosso "garçon" passava, atarantado por tantos chamados de rumos differentes, fez que o rapaz chegasse até á nossa mesa e lançou-lhe esta pergunta:

— Oh! rapaz. Dize-me cá, onde mora, em Santarém, a senhora viuva do almirante Pedro Alvares Cabral?

O "garçon" attendeu, solicito. Praticou um esforço immenso de memoria, pedindo a repetição do nome. Confessou afinal que aquella illustre pessôa não lhe era estranha, mas que, francamente, não lhe occorria o local certo de sua residencia. E distanciou-se, para trazer, dahi a instantes, um collega mais esperto, mais conhecedor da cidade.

Disse-lhe de novo o nome Carvalho Neves:

— Viuva do senhor almirante Alvares Cabral. Onde mora essa senhora, em Santarém?

O recem-vindo deu tratos á bola, baldadamente. Mostrara-se-lhe curioso a elle, que nascera e sempre morara ali, não se lembrar. Chamou em seu soccorro o gerente, um moço de ar solerte e modos obsequiosos. Por sua vez, lastimou não poder informar-nos. Mas restava-lhe um recurso. Recorreria ao proprietario. Retirou-se, para esse fim.

A essa altura, já todos mal nos continhamos. Appareceu afinal o proprietario. Veiu risonho, triumphal, seguido pelos dois "garçons" e do gerente, já com prejuizo da ordem da casa, tumultuando mais o andamento do serviço e tornando maior o atraso dos nossos pratos pedidos:

— Então com que então, querem vossas excellencias saber onde cá reside, em Santarém, a senhora viuva do senhor almirante Pedro Alvares Cabral?

— Sim, senhor, confirmou Carvalho Neves, mantendo-se grave.

— Ora — replicou o proprietario — nunca, cá, se pensou que os senhores brasileiros fossem gente tão gaiata... Pois, como haveria de ter residencia, cá, a viuva do senhor almirante Pedro Alvares Cabral, se o senhor almirante já falleceu ha mais de 2.500 annos?!

Custou-nos a todos não arrebentarmos de tanto rir. "Garçons", gerente, proprietario e outros freguezes vizinhos, todos nos acompanharam desatabaladamente no alarido que a pilheria provocara.

Poderá saír-me da memoria que, em Santarém, d. Affonso Henriques lutou, num dos seus mais heroicos combates; que, em Santarém, d. Pedro, oitavo rei de Portugal, mandou matar e queimar os assassinos da "misera e mesquinha que depois de morta foi rainha"; que, em Santrém, o descobridor do Brasil já sepultado... Poderão sair-me da memoria essa e outras glorias de Santarém, mas nunca esse episodio alegre lá verificado, nem a cheirosa bacalhoada que, afinal, veiu ter á nossa mesa e della aos nossos estomagos vorazes...

Dahi a pouco, a tarde começando a baixar, descemos a pegar o comboio, que nos repoz em pouco mais de uma hora na pittoresca e nobre Lisbôa.

Meu primeiro contacto com os Estados Unidos

IMPRESSAO DE NOVA YORK — UM EMPRESARIO POUCO ANIMADOR — PROGRAMMA CARREGADO — O PUBLICO

Jan Ignaz PADEREWSKY

(Celebre pianista e ex-presidente do Conselho da Polonia)

(Copyright dos "Diarios Associados)

VARSOVIA, Outubro.

AO partir para minha primeira viagem aos Estados Unidos sentia-me deveras fatigado, devido á serie de concertos que fôra obrigado a dar na Inglaterra.

Embarquei num pequeno vapor **The Spree**, nome na verdade mal dado, pois o barco nada tinha de guapo. Parti a 3 de novembro de 1891, viagem medonha, pois minha estréa como nauta foi lamentavel a todos os respeitos.

Quando finalmente saltei em Nova York, a cidade estava longe de ser a terra de edificios que são montanhas, adornados de torres brilhantemente illuminadas, tal como apparece actualmente a metropole.

Só encontrei no caes pequenas e baixas construcções bem sujas. Cheguei á noite, recebendo uma impressão sordida e deprimente. Sombras por todos os cantos, que differença de hoje! Pouca gente nas docas, tanto mais que o vapor não tinha importancia alguma. Noite sombria, chuvosa, fria.

A' minha espera estava o sr. Tretbar, director da famosa firma constructora de pianos Steinway & Sons empresaria de minha tournée americana, o qual portou-se como o tempo severo e frio.

Depois das phrases protocollares, disse coisas que me fizeram estremecer:

—Soubemos que o senhor alcançou brilhantes successos em Paris e Londres, mas deixe-me que lhe diga que não deve esperar nada de parecido nos Estados Unidos. Temos ouvido todos os pianistas do mundo, de sorte que somos aqui muito exigente. Não nos contentamos com facilidade, de sorte que vou de sahida avisando-o de que temos tido aqui pianistas de grande reputação e notavel talento, os quaes formulam exigencias modestas, por saberem que o piano não é tão apreciado como o canto ou mesmo o violino. Não espere, portanto, grande affluencia nas suas audições. Tenho empregado os melhores esforços em prol do senhor, mas não espere grande coisa.

MAUS PRESAGIOS

Que aviso! As palavras de Tretbar destruiram minhas ultimas esperanças... E eu que embarcara na Europa sonhando com ricas receitas! Mas nada podia fazer, preso como estava a um contracto. Ainda não havia dez minutos que pisava terras dos Estados Unidos, e já ouvia maus presagios. Fiquei tão deprimido que logo perguntei quando partia o primeiro navio para a Europa. Meu unico pensamento era voltar. Sentia-me desesperado.

Immediatamente depois do desembarque fui levado a um hotel em Union Square, e nessa primeira noite resolvi fugir daquella casa de hospedagem. Para todos os cantos que olhava, dava com manchas negras, a formigar de insectos. Jamais soube explicar tal coisa, que nunca vira em minha vida. De resto havia ratos. Passei uma noite terrivel, pensando que naturalmente o sr. Tretbar queria economizar o mais possivel á minha custa.

No dia seguinte, bem cedo, mandei lhe dizer que não podia morar em semelhante logar, e que queria transferir-me para um hotel decente.

Veiu sem demora a resposta de que "naturalmente se Paderewsky não se sentia bem, podia ir para outro hotel."

Então, meu secretario retrucou que "o sr. Paderewsky declarava que si outro e melhor hotel fosse muito caro, elle pagaria suas proprias despesas".

"Não" — redarguiram — "fizemos nosso contracto e o cumpriremos, dando-lhe todo o conforto".

Tomaram-me aposentos no velho **Windsor Hotel**, então um dos maiores edificios de Nova York, com seus quatro andares. Muito antiquado mas confortavel, com quartos de boa altura, na esquina da Quinta Avenida com a rua Quarenta e Nove.

OITO CONCERTOS NUMA SEMANA

Por mais desanimado que ficasse ao desembarcar, isso não foi nada comparado ao que senti quando me foi mostrado o plano do gyro, que não obedecia á combinação de incluir periodos de repouso entre uns quantos concertos.

Consistia, antes, em serie ininterrupta de audições, com dois a tres dias de descanso. Começava a serie com tres concertos orchestraes em Nova York, oito solos de piano e um grupo de solos, tudo dentro de uma semana. Era incrivel! Oito concertos de piano!... Realmente inaudito.

Fiquei atordoado, a repetir: "Oito concertos de piano, oito concertos de piano..."

Naturalmente que tinha cinco delles preparados, mas não os julgava em condições de audição publica. Sentia-me petrificado, paralysado. Era sobrehumano.

Devo accrescentar que aos oito concertos, já annunciados, seguiam-se seis recitaes, os quaes deviam ter logar nas duas semanas immediatas, o que significava um concerto diario, cada qual de programma differente.

Estreei no **Carnegie Hall**, tendo Walter Damrosch por director da orchestra.

Walter então era um joven, e deu-me grande prazer como maestro e como acompanhador. Na qualidade de organizador, e com personalidade progressista no mundo musical, contribuiu muito, desde essa epoca, para o progresso da musica nos Estados Unidos. Houve tambem um grupo de solos no primeiro concerto. Fui muito bem recebido pelo publico, sem despertar qualquer sensação. Alguns jornaes criticaram-me com severidade, emquanto outros me elogiavam bastante. Nada de successo phenomenal.

Esperava-se pelo segundo concerto, para o qual tinha eu de ensaiar na manhã do dia seguinte, coisa para que não estava preparado.

Devo repetir mais uma vez, que a media dos espectadores, ou seja o grande publico, não faz idéa alguma de quanto treinamento necessita a preparação de um concerto. Não basta conhecer a musica e tocar bem, mesmo tocar com belleza, os numeros programmados; tambem não basta haver tocado o mesmo programma na semana anterior, repetindo-o mesmo no dia seguinte — tamanha a necessidade de muitas horas de pratica e concentração. Isso é exigido por cada audição: horas de treinamento e de trabalho mental, sem falar no interminavel exercicio dos dedos, que não sei se deva ser chamado technica.

TREINAMENTO INTENSO

Sentia-me esmagado deante da tarefa que me competia, só pelo seu aspecto physico. Era joven e possuia inquebrantavel ambição, vontade de vencer, mas ainda estou a pagar, em minha velhice, o que a meu arcabouço custou a estréa em Nova York.

Verifiquei que não podia treinar no Hotel Windsor, por estar cheio de velhos, hospedes que não toleravam musica á noite, quando eu podia exercitar-me. Tive de transportar-me á rua Quatorze, a uma loja de pianos, unica solução para o impasse.

Lembro-me bem que quando surgi á porta da loja, o vigia nocturno ficou assombrado, e realmente espantoso devia ser meu apparecimento. Comecei logo a praticar no immenso e sombrio recinto, onde não havia outras luzes, excepto as duas velas accesas ao piano.

Devia, na verdade, constituir bizarra visão o local escuro, com a luz das duas velas a tremer, e os dois homens, o vigia e meu secretario, a roncar alto, cada qual em seu canto, emquanto eu trabalhava no teclado até o raiar do dia.

Ahi está o ambiente que tive por inspiração de meu segundo concerto.

Treinei cinco horas naquella noite, depois do concerto de estréa, lembrem-se bem e, ás dez horas, iniciava novo ensaio, depois do qual pratiquei ainda toda a tarde.

Perguntarão como pude aguentar isso, e eu não sei responder — mas o segundo concerto, a despeito de toda a minha fadiga, saiu muito melhor que o primeiro, com maior assistencia e real demonstração de favor publico.

ANECDOTAS DE EÇA DE QUEIROZ

Agrippino GRIECO

(Copyright dos "Diarios Associados)

LUIZ EDMUNDO, quando vivia com a preoccupação absorvente de fundar, no Rio, uma sociedade de homens de letras, convidou-me para trocar idéas sobre o assumpto em frente ao macarrão de um restaurante italiano da rua do Lavradio.

Mas, como convém entre brasileiros, cedo passámos dessas graves cogitações associativas ao terreno da pura anecdota. E o poeta da "Rosa dos Ventos", que é um sacco de reminiscencias, entrou a dizer-me coisas sobre os artistas e literatos de Portugal.

Dois annos andou por lá o Luiz Edmundo e ouviu, dos nossos irmãos lusitanos, a narração de episodios os mais interessantes.

O pintor Carlos Reis, com quem analysou a antiga indumentaria portugueza para um livro sobre o Brasil colonial, falou-lhe especialmente do Eça, que conhecera em Paris, ao estudar pintura por lá.

De uma feita, o pintor levou ao então consul de Portugal um patricio pobre, que se proclamava inventor de genio e se propunha a enriquecer o mundo com a descoberta, desta vez definitiva, do moto-continuo.

O Eça, ingenuo como todos os ironistas, deu com dez mil francos do seu bolsinho, para as primeiras experiencias. Mas, na semana seguinte, Carlos Reis foi encontrar o Edison luso installado em casa luxuosa e ao lado de uma francezinha que dizia sua noiva.

Quanto ás experiencias do moto-continuo, ficariam para mais tarde, para depois do hymeneu.

Carlos Reis sae desolado e vae dar sciencia ao romancista da patifaria do outro.

O Eça ouviu tudo com a maior tranquillidade:

— Ah! mestre, o canalha está a esbanjar os dez mil francos! Nada de invento...

— Jogo?

— Não, mestre.

— Bebida?

— Não, mestre.

— Mulher?

— Sim, mestre.

Ahi, o autor do "Primo Basilio" assestou a rodela de vidro na orbita escaveirada, dilatou as narinas de satyro honesto e, esquecendo os cobres perdidos, indagou com aquelle sorriso indefinivel, que foi um sol de intelligencia na literatura portugueza:

— E que tal é ella? E' boa?

Simples interrogação de um puro artista e que não irritaria ninguem.

Peor foi quando um patricio procurou o Eça para pedir-lhe informações sobre qualquer coisa que occorrera em Portugal.

O Eça, mostrando os dentes pontudos e agitando o monoculo com os dedos longos e seccos, teve um ar de perplexidade e inqueriu como quem remexe em recordações já muito distantes:

— Portugal... Portugal... Onde fica isto?

Por sua vez, alem de creador de anecdotas, foi elle um narrador de pilherias colhidas na travessia do **boulevard** ou nos serões da sua casa em Neuilly. Não vacillava mesmo em descer ao trocadilho. Era elle que contava aos intimos o caso do sujeito que obtivera tres premios no collegio.

—Quaes? — perguntaram ao bom estudante.

— O primeiro de historia, o segundo de memoria e o terceiro... o terceiro já não me lembra...

Narrava tambem o episodio do cidadão de maxillar proeminente que leva uns murros exactamente no queixo e segue para a delegacia em companhia do esmurrador. Lá, o commissario, despertando de confortavel somneca, indaga, a esfregar os olhos:

— Qual dos dois é o queixoso?

E o esmurrado, num queixume, afagando a queixada:

— Ora, quem havia de ser, sr. commissario?...

Mas a ultima que me transmittiu o Luiz Edmundo, quando, no restaurante italiano, chegavamos a um bocado de queijo Moliterno e a uma pera gelada, foi a relativa a uma aventura meio burlesca, em sumptuoso hotel de Paris. Nelle se achavam hospedados o Eça e o Martinho Botelho, o adoravel Martinho, que deixou na Paulicéa a tradição de um verdadeiro bohemio elegante, prodigo, encantador, inegualavel nas palestras e perfeitamente á altura de ter concorrido como concorreu para a creação do typo ideal de Fradique Mendes.

Longo tempo forçado a tomar providencias de alcova identicas ás que preoccupavam o resequido Voltaire durante meio seculo, o Eça entrava pelo Hotel Bristol, ao lado do amigo, sobraçando um irrigador que adquirira numa pharmacia dos arredores.

O embrulho fôra talvez mal feito, e o romancista, querendo melhoral-o, isto ao chegar ao topo da vistosa escadaria do Bristol, acabou, com os seus gestos nervosos, desembrulhando tudo e a borracha do irrigador veiu rolar como serpente elastica, escada abaixo, deante dos olhos ironicos dos outros hospedes.

No seu grande temor do ridiculo, o Eça correu a refugiar-se no quarto.

Martinho, mais intrepido, correu atraz da fugitiva e trouxe-a ao amigo.

— Olha, consegui salvar-te a borracha!

—Sim, arguiu o romancista, salvaste-me a borracha, mas não me salvaste a vergonha...

COUSAS DO MUNDO

GRANADA... Sua formosura e grandeza deslumbraram sempre e grandes espiritos expandiram-se em palavras de louvor. O viajante Ibn-Batuta, que percorreu meio mundo, desde, os extremos orientaes da Asia ao Oceano Atlantico, dizia de Granada que não havia sobre a terra belleza semelhante.

Castellar, comparou-a ao paraizo, do sonho oriental, dizendo:

"O eden que o Propheta reservara aos seus, precisa da frescura nos valles, da forma nas montanhas, da belleza no céo, que tem a nossa feliz Granada. Inutilmente tentará saber o que é musica suave quem não tenha escutado as cadencias do Genil, pela Vega, entre os cannaviaes, o que é luz pura, quem não tenha visto o dia brilhando em Sierra Nevada; o que é ouro nativo, que não tenha colhido as areias do Darro"...

Tambem Chateaubriand disse dessa maravilhosa terra:

"No principio dessa espaçosa fralda septentrional da Sierra Nevada e ao longo das collinas, que separam um profundo e ameno valle, levanta-se, qual outro Olympo, aquella antiga cidade, sempre jovem, sempre nova, que parece uma deusa meio adormecida, entre murtas e adelfas, perfumada de lyrios e flores, de laranjeira"...

CASA de Castril. Pertenceu a Hernando de Zafra, senhor de Castril. Sua porta de pedra é attribuida a Siloé. Delicados lavores, em relevos, ornam a porta alongada, que se abre em meio de duas columnas doricas. Sobre o balcão formando esquina e que está tapado, lê-se esta phrase:

"Esperandola del Cielo".

Essas palavras, são mysteriosas e muitas lendas se originam dellas.

Contam, assim, que Fernando de Zafra tinha recebido dos reis catholicos, pelos serviços lealmente prestados, innumeros privilegios e graças innumeras.

Mas o rei, querendo recompensal-o mais, pela conquista de Granada, lhe disse:

— Senhor — respondeu — nada desejo. Basta-me a honra de ter contribuido para o exito de tão grande empresa.

Fernando V satisfez-se á nobre resposta, mas logo vendo cabisbaixo o velho secretario, ajuntou:

— Vamos... tu' esperas alguma graça.

— "Sim, Senhor estou esperando-a do céo"...

Era um bom christão e pensava, talvez, que as graças todas de um rei não pudesse apagar as suas falhas. Só a graça divina!

No dominio dos mares

UMA ESQUADRA DE 40 MILHAS — AS CONSTRUCÇÕES BRITANNICAS — NAVIOS DE COMBATE E PORTA-AVIÕES — A BASE DE SINGAPURA — PROBLEMAS DA ALIMENTAÇÃO — COOPERAÇÃO AMERICANA

H. R. KNICKERBOCKER

(Correspondente da "International News Service")

(Copyright dos "Diarios Associados)

LONDRES, setembro — Foi dado aos Estados Unidos da America o pesado encargo de construir e manter uma esquadra tão numerosa como a da Allemanha da Italia e do Japão reunidas! E' esta a conclusão logica que se pode tirar de um exame cuidadoso do programma de rearmamento naval da Inglaterra.

Quando estiver concluido o programma, que agora começa a entrar em execução, poderá ser passada em revista, uma esquadra, ostentando a insignia branca da Inglaterra, em uma extensão de 40 milhas, composta de 277 vasos de guerra, em formação cerrada, e distante tão pouco um do outro que poderá conversar-se de navio para navio. Os inglezes nos falaram do principio, mas não nos falaram do fim.

Os Estados Unidos insistem pela paridade com a marinha britannica. A Inglaterra não faz objecção a essa pretensão, pelo contrario, até annunciou, por intermedio de seus mais importantes porta-vozes officiaes e não officiaes que acolhe a idéa com sympathia. Porém, antes de sabermos o que significa paridade com a Inglaterra, torna-se mistér saber qual o objectivo final, que os inglezes esforçam-se por attingir.

Nós, os norte-americanos, não somos os unicos curiosos. No mundo inteiro, os circulos navaes e governamentaes gostariam de responder á pergunta vital:

"Qual a extensão almejada pela marinha britannica?"

Até este momento, nenhuma resposta de procedencia official foi concedida á indagação. Anteriormente, sempre houve o habito do Almirantado definir claramente a sua politica. Antes da Entente Cordial, estabelecida em 1904, com a França, a marinha ingleza devia ter uma efficiencia igual á da França e da Russia reunidas. Desde então, até á grande guerra, era uma igual á outra em efficiencia contra a Allemanha. Depois daquella época até o anno passado ella estava em paridade com a norte-americana, o que equivale a dizer-se que tornar a corrida armamentista tão dispendiosa que as outras nações esgotem-se ou desistam. Esta politica é uma arma de dois gumes, e ella terá tambem de pagar até gemer, porém, não resta duvida quanto a quem possue mais meios. E' provavel que os recursos do Imperio Britannico sejam mais amplos durante a longa corrida economica do que os da Allemanha, da Italia e do Japão sommados.

superava com vantagem a de qualquer outra potencia naval.

O MAIOR PROGRAMMA DA HISTORIA

Agora, em vista do rearmamento da Allemanha, o augmento da rivalidade anglo-italiana e do surto do imperialismo nipponico, accrescentados da abrogação do tratado anglo-japonez e a assignatura do tratado teuto-japonez, os inglezes parecem haver adoptado o padrão mais ambicioso que registra a sua historia naval, porque os algarismos de seu programma naval, sem precedentes, demonstram que ella está de facto construindo actualmente e dispendendo, tanto quanto a Allemanha, a Italia e o Japão reunidos.

A actual frota britannica é quasi tão grande como as tres mencionadas. A 1.144.000 toneladas, a qual se divide da seguinte maneira: Allemanha: 103.000, glaterra, sózinha, tem 1.018.000. A Allemanha está construindo 562.000 toneladas, a Italia 122.000 e o Japão 250.000, perfazendo um total de 588.000 toneladas. A Inglaterra está construindo .. 562.000. Quando as construcções, actualmente em andamento, forem accrescentadas ás frotas existentes, a Allemanha terá 319.000 toneladas, a Italia .... 459.000 e o Japão 954.000, ou seja, um total de 1.732.000 toneladas. Contra esses algarismos, os inglezes possuirão .. .. 1.580.000 de toneladas, ou seja, uns escassos de 10 por cento menos do que as frotas reunidas, de seus unicos adversarios potenciaes.

Emfim, a Inglaterra está dispendendo este anno 525.000.000 de dollares com a sua esquadra, o que é um pouquinho mais que 519.000.000 de dollares, distribuidos da seguinte maneira: 150 milhões para a Allemanha, 150 milhões para a Italia e 210 milhões para o Japão.

A intenção da Inglaterra é fazer com que os seus rivaes arrebentem. Deseja

A mais dispendiosa construcção de todos os armamentos é a dos navios de guerra. A Inglaterra está construindo cinco vasos, cada um com 35.000 toneladas, já lhes havendo dado nomes: "King George V", "Prince of Wales", "Anson" "Beatty" e "Jellicoe". Cada um delles custará, no minimo, 40 milhões de dollares ou mais provavelmente 50 milhões. Reunindo-os aos 15 navios capitaneas existentes, a Grã Bretanha ficará com um total de 20 navios desse typo, e os cruzadores serão em numero de 70.

ALLEMANHA — ITALIA — JAPÃO

Entretanto, a Allemanha com tres navios de guerra, está construindo quatro para perfazer sete; a Italia, dispondo de quatro, está construindo dois para perfazer seis; o Japão, que possue nove está construindo quatro, para ficar com treze, ou seja, um total de dez novos, para chegar a vinte e seis. Portanto, está já sendo examinada a questão da construcção de mais seis por parte da Inglaterra, e não é fóra de duvida que á proporção que os outros paizes construirem cada vez mais, pode responder com uma frota de trinta fortalezas fluctuantes.

Ella annunciou uma despesa total de tres bilhões de dollares, destinados á sua frota até 1942, porém, pelo que se prevê, actualmente, aquelles algarismos podem ser duplicados. A reconstrucção dos seus antigos navios está sendo feita com tal cuidado que, praticamente, ficam como se fossem novos. As obras feitas no "Warspite", que foi construido em 1915, custaram 11.355.000 dollares, ou seja, cerca de um milhão menos do que o seu custo original. Os outros quatro navios da classe do "Queen Elisabeth", deverão receber o mesmo tratamento de renovação.

Os navios porta-aviões são, a seguir, os mais dispendiosos. A Inglaterra, que possue seis, está construindo mais cinco. A Allemanha está construindo dois. O Japão, que possue quatro, procura construir tres, para perfazer sete, ou seja, um total de nove contra um total de onze, da Inglaterra. A Italia, que pode contar no Mediterraneo apenas com aviões que possuam base nas praias, não sente necessidade de navios especiaes daquelle typo.

No argumento estabelecido para discutir-se a efficiencia do navio de guerra em confronto com o porta-aviões, a Commissão Britannica da Defesa Imperial chegou á conclusão de que se continuasse a construcção dos primeiros, uma vez que ficasse provada a asserção da possibilidade de sua destruição, o dinheiro dispendido com a sua construcção teria sido desperdiçado. Se cessasse a construcção dos navios de combate, emquanto os inimigos continuassem a construil-o, e a superioridade aerea ficasse desmoralizada, o erro poderia custar á Inglaterra o seu imperio. Assim, ella prosegue construindo navios de combate e aviões.

A DEFESA ANTI-AEREA

Os seus novos porta-aviões conterão 250 apparelhos; os antigos carregam .. 275, emquanto que o objectivo consiste em possuir um total de 625 apparelhos de guerra na Frota Aerea. Por outro lado, o serviço de defesa anti-aerea continua a desenvolver-se de maneira intensa.

Os novos navios de combate serão providos de quatro canhões anti-aereos de 4 pollegadas, e vinte e seis disparadores automaticos, além de metralhadoras munidas de varios canos, que disparam em grupos de doze, atacando aeroplanos com duas balas na frente, duas atraz, duas em cima, duas em baixo e duas de cada lado.

Todos os navios capitaneas serão munidos desse equipamento, e, além disto os inglezes têm desenvolvido um esquadrão especial anti-aereo, como nenhuma outra nação jámais possuiu, composto de sete cruzadores com uma velocidade de 29 nós, cada um, munidos de dez canhões anti-aereos de 4 pollegadas e onze menores, além de seis navios de escolta, com a velocidade de 18 nós, cada um delles, munidos de canhões anti-aereos (seis pollegadas) e cinco canhões menores. Todos os navios, indistinctamente, têm recebido uma chapa para proteger o convés contra o effeito das bombas.

FROTA DO ORIENTE

Uma outra intenção dispendiosa, e que não está ainda officialmente confirmada consiste no estabelecimento de uma frota oriental, sediada em Singapura, onde está sendo dispendida a somma de cem milhões de dollares para obras de fortificação com baterias de canhões de 15 pollegadas, com alcance de 20 milhas. Essa frota, que tem bases auxiliares em Colombo, Port Darwin, Sydney, Fremantle e Auckland, comprehenderia 98 navios de guerra, incluindo 5 navios de combate, 10 cruzadores, 24 destroyers, 2 navios porta-aviões e 18 submarinos, em vez de um punhado de cruzadores que a Grã Bretanha mantem actualmente em aguas orientaes.

A missão dessa frota seria, em caso de guerra, manter á distancia o Japão, em um ataque provavel contra a Australia e a Nova Zelandia, cabendo-lhe ainda a incumbencia de guardar 400 navios mercantes inglezes que encontram-se diariamente, o anno todo, nas aguas da zona oriental. A frota metropolitana ingleza tem a incumbencia de bloquear a esquadra allemã, tal qual aconteceu na grande guerra, afastando os submarinos allemães dos navios que demandam a Inglaterra. A' frota ingleza do Mediterraneo cabe esmagar a esquadra italiana, bloquear a Italia e assim reabrir a rota para os navios britannicos atravessando aquelle mar.

Esses objectivos, certamente, sómente seriam postos em pratica em caso extremo, e existe grande confiança em que a propria existencia de uma frota britannica capaz de levar a effeito taes façanhas, impedirá a guerra, ou, na peior das hypotheses, dividirá os inimigos da Grã Bretanha. Esta tem esperanças de que á França caberá tarefa identica quanto á Italia, ou, então esta nunca se arriscará a empenhar-se em uma guerra contra uma frota britannica no Mediterraneo, grandemente superior, porém, se desaggravaria da Allemanha. A Russia igualmente espera com menos convicção que pode separar a Allemanha.

PROMPTA PARA QUALQUER EVENTUALIDADE

Porém a Inglaterra não pode admittir a falta de continuidade da sua defesa. Ella assemelha-se a um mergulhador de mar profundo, que depende de maneira absoluta de um tenue tubo que conduz o ar que elle precisa para os pulmões. Em ... escala que não é menor, a In-

(Conclue na 2ª pagina)

ILEGÍVEL

J. CARLOS

Luiz da Camara CASCUDO
(Para o DIARIO DE PERNAMBUCO)

Daqui ha dois mil annos quando alguem for historiar a evolução do desenho caricatural no Brasil encontrará o "caso J. Carlos", diverso, differente, alheiado de todos os outros. Com seus trinta annos de trabalho diario, sem aposentadoria proxima nem disponibilidade possivel J. Carlos mantém no Rio de Janeiro, convulso e creolo, a linha da perfeita elegancia, a fina espiritualidade aristocratica, a graça leve e prompta de um desenho feito com intuitos superiores de ironia e de penetração psychologica. Nenhum outro resistiu aos envavios da seducção "moderna". Os bonecos ficaram deformados, morphologicos, de dedos quadrados, bocca de az-de-copa, feitos em cubos, cilindros e parallelepipedos dando a impressão de fabricados á enxó e goiva e não a lapis crayon.

Com J. Carlos, artista de todos os momentos, não passou homem nem facto pela vida brasileira que seu lapis não registrasse. Registra fielmente, claramente, nitidamente. Ha, com natural força expressiva, o espirito caricatural, risivel e comico mas sem que se affaste dos limites humanos do possivel, do logico e do justo. Todos os bonecos de J. Carlos, os bonecos politicos, sem segunda suspeição, parecem deliciosamente com os graves modelos originaes. Parecem mas possuem uma outra existencia mais proxima de nós, com gestos e attitudes que sabemos immanentes á sua propria substancia moral. A lei da credibilidade é uma base para J. Carlos.

Naturalmente nunca passou pela cabeça illustre dos governadores de São Sebastião do Rio de Janeiro a idéa de uma serie de albuns da cidade, alguns de registros sociaes, a galeria dos nossos typos, de alta media e baixa tonelagem. Essas figuras teem vida mas não podem narrar ante o photographo. Só o lapis fixaria seu perfil vago e subtil mas humano e encontradiço nas ruas, praças e avenidas cariocas. Para esses tiferentes deformação caricatural seria uma consagração porque os retiraria do anonymo, enfileirando-os entre creações artisticas. Só um desenhista de raça, breve, incisivo, claro, seguro, abriria a linha physionomica desses nossos duendes. Para elles só J. Carlos os levaria para o futuro. Outro inconscientemente, faria caricatura ou retrato. J. Carlos evocaria uma multidão de symbolos.

Mas, dispensado o sonho, não será de menor realce lembrar a riqueza precisa, a elegancia nitida, a finura mental com que esse desenhista anima seus bonifrates sem nome e sem historia? Ninguem "veste" um almofadinha nem enrola uma "melindrosa" numa toilette-da-hora, com detalhes, minucias e arabêscos, como o esgulo J. Carlos, de complicada assignatura quotidiana.

Seus banqueiros, ricos senhores de ambiente de radio e "mapple", suas mesdames afidalgadas, suas "misses" finas, vaporosas e suggestivas, seus gurys de escolas, seus negros carregadores, pretos malandros dos morros, moleques de taboleiros, motoristas, gente das ruas, do bond, do automovel, o guarda-civil, o guarda-nocturno, o bombeiro, o fuzileiro-naval, a mulata rebolante, o gordo funccionario cheio de pacotes, o baleiro do cinema, o financista superior, o poeta victorioso, o jornalista solerte, vinte outros humanos que não nasceram de mulher, foram definitiva e maravilhosamente immobilisados para a alegria de um cotêjo e a gloria de uma creação consciente.

Uma vez compararam-no a Herouard. Será Herouard mas o francez nunca enfrentou o circo politico e delle retirou, aos grupos, os themas de uma satyra que, ao velho molde gabado por Rodrigues Lôbo, fica entre a carne e a pelle sem ferida de maior. O alvejado é o primeiro a sorrir porque J. Carlos nunca levou os milagres de sua verve até o tripudio do modelo inerme.

Trinta annos de batalha... Ha dias confidenciava elle possuir uma casa feita realmente pelos seus bonecos e paga pelos jornaes e revista que compram a producção desse animador de fantasmas reaes. J. Carlos, na linguagem innocente da "esquerda", é um "proprietario", um inimigo, porque todos os males vêm da propriedade... E ninguem recordará o que ze venceu em humor, em bem-estar, em serenidade, olhando o trabalho leve e lindo de J. Carlos.

CATACUMBAS DE ROMA

Tarsila do AMARAL
(Copyright dos "Diarios Associados")

Nas correrias da vida, muita gente, como eu, reserva uma vez ou outra algumas horas de socego para um balanço completo entre velhos papeis, cartas, coisinhas que nos acompanham annos seguidos, lembranças de anniversarios, lembranças de viagem. A selecção se opera automaticamente, de accordo com o nosso estado de espirito. Num dia em que prevalece o sentimento romantico, voltam as lembranças para as suas caixinhas, para as suas gavetas. Mas, quando o raciocinio mostra a inutilidade de muitas dellas, passam as lembranças para a cesta de papeis rasgados ou, como presente, para as mãos ingenuas de alguma menina que espia o futuro com curiosidade e alegria.

Entre as lembranças de viagem remanescentes nos meus guardados, veio hoje dois "cerini", duas velas de cêra, pequeninas. Já contam ellas quatorze annos, nos empurrões da minha vida, de um lado para outro. Esses "cerini" são os mesmos que os guias das catacumbas de Roma deram aos visitantes dos quaes eu fazia parte levando cada qual a sua vela accesa, para ajudar a escassa illuminação daquelles corredores cavados no mundo da terra, entrecruzados, interminaveis, onde se via de longe em longe uma lamparinazinha timida.

Visitar as catacumbas de Roma significa visitar a catacumba ou cemiterio de São Calixto, na via Appia; o turista apressado procurando apenas levar da sua viagem uma idéa de conjuncto, é sempre para ali conduzido. A denominação veiu do nome do Papa Calixto, a quem essa catacumba foi confiada, na época em que era bispo, nos primeiros annos do seculo III. Lá se acham enterrados, em cryptas solennes ou modestas, os papas desse seculo.

As catacumbas de Roma, tão afamadas, não foram idealizadas pelos christãos como sendo os primeiros monumentos onde nasceu a arte christã. O habito de enterrar os mortos em subterraneos remonta á mais alta antiguidade entre os povos civilizados, entre os egypcios, os hindús, os hebreus, os gregos, os scythas e muitos outros.

O nome de catacumba foi, a principio, segundo São Gregorio, usado para o logar onde foram sepultados São Pedro e São Paulo, passando depois a designar todos os cemiterios subterraneos.

As catacumbas de Roma, esquecidas inteiramente desde o seculo IX, reencontradas por acaso na segunda metade do XVI, tem sido estudadas com afinco pelos interessados na archeologia christã. Muitos pensavam que eram ellas cemiterios communs a todos os cultos, mas, entre muitos milhares de sepulturas, não foi encontrada uma só que fosse pagã.

As visitas rapidas que ali se fazem são geralmente num só andar, mas as escadas interiores, dão para outro pavimento que conduz a um terceiro, a grande profundidade do solo. Naquelles longos corredores, de um metro de largura, approximadamente, acham-se em ambas as paredes, tres carreiras de sepulturas superpostas onde repousam os primeiros christãos. Algumas pinturas symbolicas, ingenuas, primitivas, todas parecidas entre si adornam essas paredes, com dizeres concisos, a maior parte das vezes apenas com um nome sem outra indicação. De quando em quando, uma saleta se abre para o corredor; são os mortos mais venerados que ali se acham sepultados.

A historia inteira do christianismo... [illegible] ... claramente que as transformações impostas pelo tempo são fataes em todas as religiões com as suas manifestações artisticas.

As que têm as suas entradas dando francamente para as praças publicas são de uma éra tranquilla, tolerante e as entradas disfarçadas, escuras, são o reflexo evidente das perseguicões. Nessas catacumbas estão construidas as pequenas capellas onde o culto era celebrado ás escondidas. Eram duas saletas, uma em frente á outra, separadas pelo corredor. O assistentes de uma sala podiam vêr e ouvir o que se passava na outra.

Os mais antigos epitaphios das catacumbas foram escriptos em grego que, até o começo do seculo III, era a lingua official da Igreja. Os epitaphios dos primeiros tempos do christianismo, voltados inteiramente á vida espiritual, eram concisos e modestos: um nome, "a paz seja comtigo", ou "repouse a tua alma no Senhor". Mais tarde, quando a fé já não era tão intensa para conter a dôr, as lamentações se exteriorizaram, os adjectivos surgiram. Uma donzella tinha sempre segundo Gaston Boissier, uma "alma innocente" ou era "uma pomba sem fel", e os homens eram "santos" ou "incomparaveis". A data do nascimento e a da morte ali se gravavam num estylo convencional, que se foi aos poucos formando, para substituir os impulsos do sentimento.

A esculptura e a pintura desprezadas pelos christãos primitivos como futilidades pagãs foram, entretanto, levadas por elles mesmos ás catacumbas, talvez num impeto generoso de render aos seus mortos uma homenagem, na falta de outra expressão. As pinturas, inspiradas todas no paganismo, têm uma semelhança notavel com as decorações muraes de Pompeia. Os ornamentos das camaras funerarias, numerosas nas catacumbas, eram copias das decorações das moradias pagãs. A catacumba de S. Calixto, apresenta, nesse genero, algumas que são interessantissimas pelos seus graciosos arabescos, pelas suas flores coloridas, passaros e genios alados, voando pelas paredes. A imagem do Bom Pastor foi decalcada sobre a de Orpheu, e os deuses gregos, com outros nomes, se installaram calmamente nos hypogeus dos christãos.

"Pavoroso tufão assaltou Macau..."

Nelson TABAJARA
(Ex-consul do Brasil em Hong-Kong)
(Copyright dos "Diarios Associados")

Os jornaes cariocas publicaram uma noticia sob o titulo: Pavoroso tufão assaltou Macau. Em Macau deixei um grande numero de amigos queridos, e aquella reportagem teve para mim um effeito terrivel; no inconsciente telegraphico não ha a citação de um só nome entre as suas oitocentas victimas e o meu pessimismo me leva a pensar que alguem das minhas relações pessoaes tenha perecido na voragem do tufão.

Quando estive dirigindo o consulado do Brasil em Hong-Kong, que dista apenas quatro horas de navegação de Macau, tive occasião de testemunhar quaes são as proporções dos vendavaes que, inesperadamente, tumultuam os mares do sul da China.

As noticias dos jornaes, aliás, mencionam, tambem, damnos em Hong-Kong, e isto prova que o risco deante dos furacões é commum para ambas as cidades.

O meu estado de espirito é tanto mais razoavel quando me lembro dos parentes affins que deixei naquella possessão portugueza. Minha mulher é originaria de Macau, e lá está grande parte da sua familia.

Mas, — e a sinceridade me obriga a commetter esta irreverencia — o que eu temo com mais emoção é a sorte de alguns amigos, e entre elles o inesquecivel José Praxedes, hoje detentor do monopolio do opio em Macau, e, por isso mesmo, uma potencia politico-financeira.

Praxedes a despeito de ser de uma illustre familia, tendo um irmão que representou a colonia no Senado Portuguez, é um espirito da planicie. Elle vem a ser a creatura mais generosa que jamais encontrei em minha vida. Praxedes sente a volupia de pagar despesas alheias, mesmo quando não são feitas em commum, isto é, na sua companhia. Quantas e quantas vezes estava eu numa mesa de almoço, só, tomando uma refeição e, de repente sem saber de onde, lá surgia José Praxedes gritando de longe:

"Você aqui não paga coisa alguma!..."

E logo dirigindo-se ao gerente do restaurante:

— "O consul está por minha conta."

Só depois disto é que elle me saudava e indagava pela saude de minha mulher, a quem chamava de prima.

Infelizmente — e esta é uma contingencia da vida! — a franqueza de José Praxedes, ou por inveja ou por ser mesmo excessiva, deu margem a um grande anecdotario, cheio de malicia e falsidade. Diziam que elle se tornara tão bom e generoso para resgatar a sua alma, que já estava vendida ao Diabo.

Esta historia do diabo foi o proprio José Praxedes quem espalhou, num momento de insensatez. Contava elle que, um dia, entrando em sua casa encontrou-se com o demonio, tendo este sahido do interior de um velho e inutil armario.

Justamente apavorado receioso de que não pudesse se livrar das garras do diabo, acceitou lhe entregar a alma, no dia em que morresse.

Desde esse dia, mal José Praxedes apontava numa dobrada de rua, todos commentavam: Lá vem o homem que viu o diabo... Nunca mais lhe deram socego.

José tem uma tal capacidade de exaggerar, que a sua palestra assume tons incriveis. Tudo com elle occorre em grande escala.

Lembro-me de uma vez em que o convidei para irmos juntos ás corridas de cavallos; elle acceitou logo, mas com toda a prudencia accrescentou:

— Quando começo a apostar em cavallos perco o controle. Quero passar por casa e lá deixar o dinheiro que tenho no bolso; hoje não quero perder mais que uns vinte contos..."

Ha tambem quem diga que José Praxedes é dominado pela mulher, mais que isso: que elle é incapaz de levantar a voz para quem quer que seja, tão grande é o seu pavor de brigas.

A unica pessoa com quem José se mostra feroz é o seu chauffeur, um pobre chinez que está ha muitos annos a seu serviço.

Segundo as más linguas, o chinez teria instrucções para se enganar, de proposito, nas ruas por onde deve conduzir o vehiculo, dando assim a Praxedes, uma chance de se irritar. Nesses momentos, elle aggride violentamente o driver, que nunca reage, porque sabe que ao fim da viagem receberá uma cedula de gorgêta. Tudo aquillo é uma encenação para Praxedes poder provar que é um homem de temperamento violento.

De outra feita, querendo provar o quanto elle é bondoso para com sua viagem pela Europa, deu gorgetas tão grandes aos serviçaes de um hotel de Paris, que dois annos mais tarde, quando o seu irmão, com quem muito se parece, passava pelo mesmo estabelecimento, teve uma recepção festiva. Todos os porteiros e serventes diziam uns para os outros, esperançados de novas propinas: — Ahi está o irmão do seu José!!!

Pena foi — continuava elle — que meu irmão não désse gorgêtas na mesma proporção pois isto assolou o bom nome da familia...

Outra occasião falando-se em attitudes de independencia, Praxedes relatou a seguinte scena: o ministro de Portugal junto ao Vaticano, conseguiu-lhe uma audiencia com o Papa.

A' hora certa compareceram elle e o diplomata, sendo logo levados á presença do Santo Padre.

José desejava apenas conhecer Sua Santidade, mas não prestar-lhe obediencia. Era uma simples curiosidade de turista rico. Porque eu—allegava—não creio senão em Deus.

O facto foi que, ao defrontar-se com o Papa, este, alem de estender a mão a Praxedes, levantou-a como quem esperava que ella fosse beijada. (Aqui José faz um parenthesis para affirmar que só beija a mão de mulheres).

Travou-se então uma luta silenciosa mas ardua. De um lado, o Papa levantando a mão para ser beijada e do outro Praxedes empurrando-a para baixo para não beijal-a.

A destra de Sua Santidade ora subia, ora descia, segundo a pressão para baixo ou para cima. Emquanto isso, o diplomata lusitano pedia em voz baixa: Ora, seu José, beija logo essa mão; o senhor me deixa mal... Ao que José sussurrava: Beijar, não beijo...

O lance durou algum tempo e nenhuma das partes cedia. A audiencia acabou ali mesmo, mas José não beijou.

Esta historia é a mais mentirosa de quantas tenham sido até hoje contadas, porque José Praxedes é o mais completo catholico de Macau. O seu nome está ligado a todas as iniciativas de fundo religioso e elle beija, sem a menor relutancia, a mão de quanto vigario appareça por sua parochia. Inventou o encontro com o Papa apenas para provar que era um homem de convicções.

Tudo isso são recordações que saltam do nome de Macau... Como terão se sahido do tufão os meus queridos Rosa-Duque, o dr. Gouveia, o Marques?

Relativamente a José Praxedes, eu tenho esperanças de que o vendaval não tenha sido um funebre emissario do Demonio, ansioso por cobrar-lhe a divida voluntariamente assumida: a sua alma.

VIDA LITERARIA

Octavio Tarquinio de SOUSA

CIRO DOS ANJOS — "O Amanuense Belmiro" — Romance — Os Amigos do Livro — Bello Horizonte — 1937.

A leitura deste livro suggere para logo o exame da influencia de Machado de Assis em nossa literatura. Ninguem dirá que essa influencia tenha sido muito grande. Figura maxima de nossas letras, o autor de D. CASMURRO não fez escola, não deixou discipulos. Se é certo, como notou o sr. Tristão de Athayde, que elle marcou entre nós pela primeira vez o primado do espirito sobre o ambiente, os que depois delle seguiram esse caminho não lhe continuaram as pegadas, filiando-se de preferencia a influencias estrangeiras. Quem em nossa literatura pode ser apontado como continuador de Machado de Assis?

Até agora ninguem. O PROFESSOR JEREMIAS, de Léo Vaz, publicado ha uns quinze annos, deixava patente a preoccupação do modelo machadiano. Preoccupação excessiva, mais de imitador do que propriamente de influenciado. No sr. Graciliano Ramos (aliás com protestos seus) houve quem visse affinidades com Machado de Assis, coincidencias com a maneira deste, a narrativa despojada de ornatos, o gosto da introspecção, o mesmo horror ao "excesso de palavras", ao "excesso de natureza". Influencia decisiva, porém, influencia de Machado de Assis, modelo e guia, é a que demonstra O AMANUENSE BELMIRO, do sr. Ciro dos Anjos. Machado está presente nas paginas deste livro do começo ao fim, a sua sombra se projecta nelle, a sua technica literaria, o habito do seu espirito.

Fazendo de partida esta affirmação, ponho muito mais louvor do que restricção. Certo, o sr. Ciro dos Anjos perde em originalidade, em invenção, em novidade; mas ganha em qualidade. Porque, por immensa que seja a influencia machadiana no seu livro, nunca será de um imitador habil. Não ha aqui pastiche, não se trata de qualquer "à la manière de". O sr. Ciro dos Anjos é um escriptor que surge feito e terá o seu logar. Machado de Assis marcou-o indelevelmente, mas o escriptor se manifesta em traços que não são exclusivamente machadianos e lhe dão, mão grado a influencia apontada, physionomia propria, personalidade autonoma.

Insistir, pois, sobre as affinidades, as semelhanças, os encontros com Machado de Assis não é propriamente diminuir o valor do livro do sr. Ciro dos Anjos e poder-se-á dizer com certo que, em meio das tendencias do actual romance brasileiro, oscillante entre um certo naturalismo retardatario, uma subordinação excessiva ao documento, e uma introspecção, uma interiorização, que chega por vezes á deshumanização, por falta de vida em alguns dos seus elementos mais importantes, o romancista mineiro reage salutarmente contra uma e outra tendencia para seguir o exemplo de Machado de Assis, que soube equilibrar, segundo o mais perspicaz dos seus criticos, o local e o humano, o contingente e o terno, procurando dentro de um ambiente, visto como meio e não como fim "os conflictos psychologicos, os dramas da vida interior nos quaes o homem de todas as attitudes revela uma grande identidade".

Commum a Machado de Assis e ao sr. Ciro dos Anjos é o processo literario. Se, a despeito de contestações que não me parecem justas, Machado de Assis foi por vezes um verdadeiro creador, mais frequentemente em seus livros elle se patenteou um annotador sempre lucido, aqui e ali surprendente, cujo olhar penetrou almas, viu o avesso das creaturas, sentiu o que havia nestas de mais constante e mais significativo. Tambem no sr. Ciro dos Anjos ha um fino annotador de estados d'alma, que não despreza minucias psychologicas, e advinha os dramas que se frustram na comedia do quotidiano.

Haverá por ventura em O AMANUENSE BELMIRO, embora contido, disfarçado, abafado, um lyrismo maior do que na maioria das obras de Machado de Assis; mas ha, como nos livros do autor de D. CASMURRO, a mesma monotonia, que não exclue mobilidade, monotonia e mobilidade que são proprias da vida transposta pelo escriptor.

Belmiro é um homem que tem medo de viver, que se deixa ficar á margem dos acontecimentos e, por falta de coragem, quer refugiar-se no passado, como se fosse o presente, como se fosse o futuro, no seu passado da Pequena Villa Caraibas, todo illuminado da presença de Camilla.

Para fixar-se no passado é que elle intentou o seu diario, mas o presente se vae insinuando, o presente vence-o sob novas formas o passado e domina-o, transfigura-o, faz de Camilla, a virgem caraibana, essa outra Carmelia, a moça de Bello Horizonte, phantasiada de Arabella, todas tres reaes e irreaes, tão dentro de Belmiro, tão integradas no seu sonho, que lhe parece escusado disputar Carmelia a Jorge Figueiredo.

A nota lyrica não impede que o livro do sr. Ciro dos Anjos tenha pé na realidade quotidiana, fixando com precisão o ambiente da casa da rua Erê, onde Belmiro vive com duas irmãs, uma louca, outra que não se abre nunca com elle, mas cujo convivio de qualquer modo lhe é necessario.

Nos noventa e quatro pequenos capitulos ou paragraphos de que se compõe o romance, todos com titulos que lembram os de certos livros de Machado de Assis, numa linguagem, num tom, num estylo em que é manifesta a influencia machadiana, Belmiro busca incessantemente analysar-se e interpretar-se, decompondo os seus estados d'alma, o mesmo tentado a respeito das creaturas que o cercam.

Uma das maiores qualidades do romance do sr. Ciro dos Anjos é a sua igualdade. Salvo quando narra a prisão de Belmiro ou no capitulo denominado *Onde apparece Doutor Angelico*, trechos que quebram a harmonia do livro, todo elle é unido, bem tramado, sem altos e baixos ou decaidas.

Livro de estréa de um escriptor que não tacteia, de um escriptor a que não falta sensibilidade, O AMANUENSE BELMIRO revela alguem que deve ser tomado a serio em nossa precaria e desarvorada literatura.

NELIO REIS — "SUBURBIO" — Livraria José Olympio Editora — RIO, 1937.

Em muitos pontos, o romance do sr. Nelio Reis representa a antithese do sr. Ciro dos Anjos. Lá a calma no rythmo e na composição, aqui a vivacidade, o movimento do entrecho, a phrase tremulentamente incorrida, traindo a prosa do escriptor. Lá a influencia do primeiro classico da lingua brasileira, aqui a ultima moda literaria.

Para ornar o seu livro de estréa, o sr. Nello Reis procurou todos os artificios em voga. Todos, não; lá me esqueceu do de que se absteve dos palavrões. Mas lá comparecem, em SUBURBIO, todas as principaes caracteristicas do romance brasileiro moderno: estylo sem ceremonia, estylo de pyjama e chinellos, tão descuidado como as indefectiveis heroinas que perdem a honra nas baratinhas dos namorados, com a mesma calma com que perderiam o balão de rôdo, as scenas de amor, cruas e nuas; o pederasta, que tambem já vae sendo figura obrigatoria. Aliás, o episodio de pederastia, em SUBURBIO seria revoltante se não fosse absurdo: o máo gosto literario é ainda mais forte do que a immoralidade de sachristão homosexual.

SUBURBIO tem por ambiente um bairro nos arredores de Belem, e narra a vida pequenina, mesquinha, sem drama como sem belleza, dos habitantes do arrabalde. Gente pobre, moralmente, gente a duas dimensões. Intrigas, rivalidades triviaes, sentimentos de uma irremediavel banalidade. Não sei por que me vieram á mente os versos de Péguy, em EVE.

"Et par là vous savez combien l'homme
exagère
"Quand il dit qu'il deteste et quand il
dit qu'il aime
"Et qu'il n'est point de lieu sur la terre
étrangère
"Ni pour un grand amour ni pour un
grand blasphème".

Só o negro Herculano é mais forte e se mostra capaz de odio; mas a scena final, quando elle mata o indico Capitão Mello, é de cinema, de máo cinema.

Fechado o romance, o leitor pergunta de si para comsigo por que o autor se interessou por essa humanidade tão chocha. A questão do material do romance, do que se deve exigir das personagens para poderem figurar num livro desse genero, parece-me de grande importancia e das mais prementes no nosso momento literario. A busca do documento, a que já fiz allusão neste artigo, não pode constituir a preoccupação unica do romancista. Onde não existir conflicto, não ha materia de romance, embora haja materia de observação.

No caso do sr. Nelio Reis essa subordinação excessiva do quotidiano e tanto mais para lamentar quando não lhe faltam dons de romancista. O seu livro fraco sob certos aspectos, é, ainda assim, uma estréa promissora. Tem qualidades, e boas. A facilidade da narrativa, a naturalidade dos dialogos, a propria construcção bem architectada, demonstram que ha no autor a vocação de escriptor. Alguns typos, o Capitão Mello e o Gervasio, por exemplo, são vivos, embora, como todos os outros, com alguns traços caracteristicos. Todo o livro tem, aliás, um tom de satira, revelando talvez no sr. Nelio Reis tendencias mais criticas do que propriamente creadoras.

Mas em SUBURBIO ha movimento, sente-se uma grande espontaneidade.

Esperemos com confiança outro livro do jovem romancista do Pará.

O "Cuarto Real de Santo Domingo", é uma torre da muralha que unia a "Puerta de los Penitentes" com a "Puerta del Ocom". Foi construido por Abdallah-ibnel-Haj, Vizir de Abul-Choyus-Nasir.

Quer dizer — Casa de Delicia e pensa-se que foi logar de oração e penitencia. Todas suas inscripções têm fundo religioso.

Conserva-se em "Cuarto Real", uma lembrança da jardinagem arabe e que é um caramanchão de velhos loureiros, numa altura da nave da cathedral gothica, retiro encantado dos emires Alahmares, em suas devoções.

MIRADOR de Lindarajá... Dizem que foi construido para prazer de uma mulher que assim se chamava.

O arco de entrada ao Mirador é semi-circular. Em azulejos, a ceramica oriental não teria produzido nunca trabalho mais perfeito. Pequeninos detalhes de azulejos — violeta, azul, preto, verde, de dois matizes, amarellos, côr de mel e brancos combinam polygonos e estrellas...

Uma placa de esmalte branco, com inscripções em azulejos quasi pretos, recortados e incrustados tem, em letra cursiva hispano-arabica, louvores a Mahomed V.

Recortes em forma de amelas determinam esses taboleiros, sem precedente na historia dos mosaicos orientaes.

No dominio dos mares

(Conclusão da 1.ª pagina)

glaterra depende da alimentação, do combustivel e materias primas que lhe são trazidas diariamente por via maritima ás suas plagas. Normalmente, ella nunca dispõe de stock para um periodo superior a seis ou doze semanas, das varias especies de alimentos de que ella necessita.

Por conseguinte, precisa de preparar-se para fazer face a qualquer eventualidade mesmo remota como, por exemplo, uma alliança teuto-italo-nipponica. E' uma tarefa formidavel que a Inglaterra tem na sua frente. O rythmo de suas construcções é, novamente, mais accelerado do que em qualquer época, anteriormente, em tempos de paz, construindo um cruzador em dois annos em vez de tres annos.

Cada um das novas frotas de mais de 100 navios, e provavelmente, muitas como ainda não foi annunciado, será commissionada em 1940.

A UNIDADE AMERICANA

E' difficil para nós, os norte-americanos, em nossa terra, felizmente tão distante, comprehendermos o sentido de urgencia que aqui se observa. Certamente não podemos gostar e não gostaremos da perspectiva de taes dispendios, mesmo sendo sinceramente convidados por Winston Churchill, para lançarmos quilhas por outros, na confiança egoistica de que a Grã Bretanha e os Estados Unidos possuem essencialmente os mesmos interesses, na preservação da paz.

Tambem a Inglaterra nenhum gosto tem nesses dispendios. Simplesmente encarregaram-se do seu colossal programma porque, como accentuou o Primeiro Lord do Almirantado Britannico sr. Cooper:

"Sente-se em geral que a emergencia é tão grande, tão real que o perigo deve ser enfrentado, quaesquer que sejam os sacrificios que se tornem necessarios".

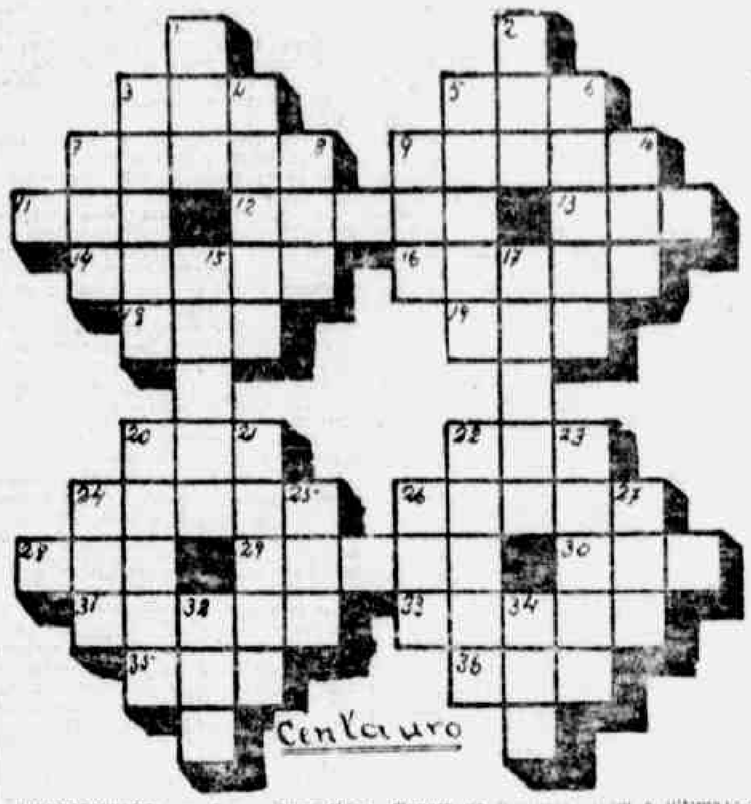
E o ex-primeiro Lord Samuel Hoare foi mais longe, dizendo orgulhosamente:

"Nós podemos ainda construir navios melhores e mais velozes do que qualquer outro povo no mundo e esses navios mais uma vez, confirmarão a influencia do poder maritimo da Inglaterra".

E o ex-primeiro Lord Samuel Hoare mais do que outra força no mundo, como um obstaculo á guerra. Com a amizade dos Estados Unidos mais o seu proprio poder para vigiar os mares, contra quaesquer possiveis combinações feitas pelos inimigos, a Inglaterra confia poder, com felicidade, reduzir, circumscrever ou impedir as explosões internacionaes que constantemente acarretam a ameaça de uma catastrophe de proporções universaes.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 19
(Dicc. Jayme Seguier)



HORIZONTAES: — 3 — Sympathia; 5 — Bagatella; 7 — Bebedeira; 9 — Colloca; 11 — Protoxido de calcio; 11 — loca; 11 — Protoxido de calcio; 12 — Pulo, (invertido); 13 — Pedra de Janina; 14 — Ornamento entre os Medos e Persas; 16 Carruncho; 18 — Corda; 19 — Solta mios; 20 — genero de arvores fructiferas; 22 — Destinar; 24 — Genero de moluscos; 26 — Lacaio; 28 — Genero de aves gallinaceas do Brasil; 29 — Serviçal, que acompanha os enterros de tocha na mão; 30 — Titulo turco; 31 — Generos de arvores trepadoras (sem a primeira); 33 — Apparelho cirurgico (sem a ultima); 35 — Camareira; 36 — Rasgava-se.

VERTICAES: — 1 — Crucifixo; 2 — Eternidade; 3 — Antiga região da Asia menor; 4 — Oblação (sem a ultima); 5 — Provincia das Indias inglezas; 6 — Genero de leguminosas; 7 — Genero de [illegible] (sem a ultima); 8 — Uno; 9 — [illegible] (sem a ultima); 10 — Rei de Israel (invertido); 15 — Cidade da Italia; 17 — Auxilio; 20 — Largata da hortaliça; 21 — Poeta mexicano; 22 — Augmento de christaes num mineral differente; 23 — Diz-se, no jogo de whist, da reunião de tres partidas; 24 — Esbocado; 25 — Abertura circular; 26 — Duas consoantes e uma vogal; 27 — Serenidade; 32 — Rio da França; 34 — Bagatella.

SOLUCAO E SORTEIO DO PROBLEMA N. 18

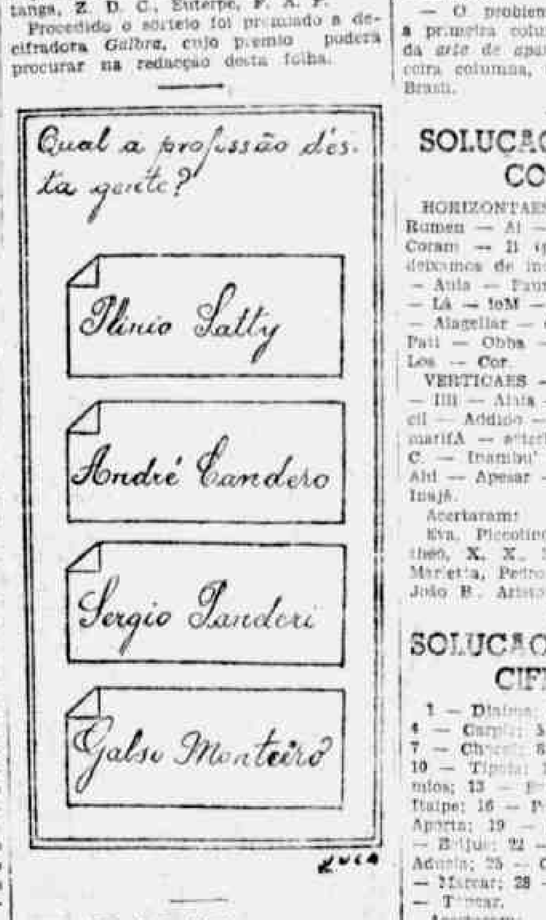
SOLUÇÃO: — 1 — Raiado; 5 — Marcel; 11 — Damasco; 14 — Ca; 15 — Aru; 16 — Ica; 18 — Ou; 19 — Aca; 20 — Mão; 22 — Api; 24 — Rito; 26 — Lasso; 28 — Tael; 30 — Ira; 31 — Cantaro; 33 — Eaa; 34 — As; 35 — Gah; 36 — Era; 38 — Cn; 39 — Carril; 40 — Aulali; 41 — Bu; 42 — Oac; 44 — Tom; 45 — Da; 47 — Anna; 49 — Oltagem; 53 — Iac; 53 — Udin; 55 — Escos; 56 — Isso; 57 — Nau; 59 — Mia; 60 — Ili; 61 — Al; 62 — Oac; 64 — Anno; 65 — Re; 67 — Agilhas; 71 — Acarar; 72 — Arurio.

VERTICAES: — 2 — An; 3 — Adra; 4 Dau; 5 — Om; 6 — Ms; 7 — Aci; 8 — Roca; 9 — El; 10 — Acaria; 12 — Acaso; 13 — Ousian; 15 — Aco; 17 — Api; 19 — Ata; 20 — Man; 21 — Oa; 23 — Iak; 25 — Iracund; 26 — Labiche; 27 — Orestes; 29 — Escidas; 31 — Carao; 32 — Orion; 35 — Oro; 37 — Asm; 41 — Raudao; 43 — Manel; 46 — Acores; 48 — Ain; 50 — Tom; 51 — Goa; 52 — Isi; 54 — Nao; 56 — Ibo; 58 — Usar; 60 — Insu; 63 — Eus; 64 — Aar; 66 — Es; 68 — Ur; 69 — Ha; 70 — La.

Acertaram:

Piccolino, Balbra, Helena, Marietta, Luia, João B., Eva, Pintacuda, Elifort, Farrapo, Lelia, Mandrack, Centauro, Alvaro Gomes, Aprigio Fonseca, Thimotheo, X. X., Zequinha, Pedro Veras, Xenophante, Aristoteles, Tira Sarro, S. Pitanga, Z. D. C., Euterpe, F. A. F.

Procedido o sorteio foi premiado a decifradora Galbra, cujo premio poderá procurar na redacção desta folha.



CHARADAS NOVISSIMAS

Nº 1

2—2 Na *proclamação da mulher*, foi servido um *liquido viscoso e aromatico*.

Nº 2

2 — 2 — A *parenta do genealogista portuguez*, é esperada este anno.

Nº 3

2 — 1 — *Mulher! A moral* não admitte *subterfugio*.

Nº 4

1 — 2 — A *nota* foi collocada com *prudencia* no *bairro de Paris*.

Nº 5

2 — 2 — A *reserva do fructo*, quasi sempre traz *melhora*.

Nº 6

2 — 3 — *Aquillo que se paga em retribuição de um trabalho*, é estimado em uma *série de notas*, pelo dono da *Loja*.

Nº 7

2 — 2 — Sobre a *carta pastoral* do *papa*, vae haver um *entendimento* para o devido esclarecimento, daqui a pouco.

1 — 2 — Deu a nota o *frade Benedictino* com o seu bom *producto*.

Nº 9

2 — 1 — O *maviente* emporcalhou o *adverbio* com *excremento de aves*.

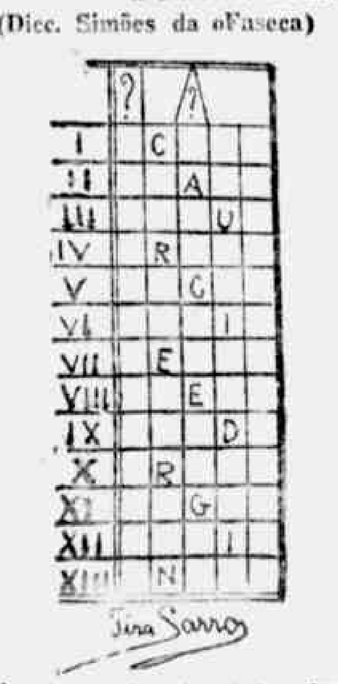
Nº 10

2 — 1 — A *iguaria feita de milho verde* vale uma *nota* pelo seu tom *apparente*.

APHO

PILHA DE PALAVRAS

(Dicc. Simões da oFaseca)



1 — [illegible]; 2 — [illegible]; 3 — Fructos; 4 — Symbolo da fé; 5 — Renegado; 6 — Beira mar; 7 — Desgosto; 8 — Ultimo rei de Israel; 9 — Vida de alguem; 10 — Peixe africano; 11 — Jogo de parar os dados; 12 — Cidade austriaca; 13 — Enfado.

— O problema estará certo quando a primeira columna apresentar o nome da *arte de apanhar* [illegible], e a terceira columna, uma raiz medicinal do Brasil.

SOLUCAO DO EXTRA-CONCURSO

HORIZONTAES: — Uge — Lio — Ni — Romen — Ai — Elêa — Ache — Ti — Coram — Il (por ser muito conhecida deixamos de indicar: inv.) — M. — B — Aula — Fauna — Air — Mar — Apc — Lá — IoM — othsl—oL — Asim IAI — Alagellar — 6D — 6S — Ac — 6N — Pati — Obba — UA — Dobra — AJ — Los — Cor.

VERTICAES — Anete — Ala — Janus — IIII — Alnia — Saa — Murilio — Gracil — Addioo — Eu — ammoG — CA — marifA — arterB — IE — Aroml — R C. — Inambu' — Lodoio — Inanias — Alil — Apesar — Oba — Viela — olE — Inajá.

Acertaram:

Eva, Piccolino, Xenophante, Thimotheo, X. X., Pintacuda, Helena, Maria Marietta, Pedro Veras, Luia, Zequinha, João B., Aristoteles.

SOLUCAO DA "PILHA DE CIFRADORES"

1 — Diaina; 2 — Autuar; 3 — Aceiro; 4 — Carpi; 5 — Azalea; 6 — Selote; 7 — Chroma; 8 — Perder; 9 — Alla-lo; 10 — Tipoia; 11 — Josepha; 12 — Osmios; 13 — Bezerra; 14 — Aparte; 15 — Itaipe; 16 — Poteia; 17 — Rabino; 18 — Aparta; 19 — Calear; 20 — Trineo; 21 — Beijus; 22 — Acenda; 23 — Piabas; 24 Adusta; 25 — Cambui; 26 — Emmela; 27 — Marear; 28 — Arriel; 29 — Ninive; 30 — Tracar.

Acertaram:

Eva, Thimotheo, Helena, Maria, Marietta, Pintacuda, Pedro Veras, João B., Piccolino.

SOLUÇÃO DA "PILHA"

1 — Fuseira; 2 — Useira; 3 — Beira; 4 — Eira; 5 — Ira; 6 — Ra; 7 — A.

Acertaram:

Pedro Verás, Thimothéo, Helena, Eva, Pintacuda, João B., Luia, Zequinha, Aristoteles.

SOLUÇÃO DAS CHARADAS NOVISSIMAS

Cahrada nº 7—Macaco; 8 — Sobrio; 9 Cachuca; 10 — Geitoso; 11 — Simum; 12 — Pataca — pagu; 13 — Panella — pala; 14 — Pojante — pote; 15 — Preço — preço; 16 — Roseta — rota; 17 — Monte — montão; 18 — Negro — negra; 19 — Porco — porca; 20 — Modo — moda; 21 — Pongo — ponga.

Acertaram:

Bristol, Pring, J. B. N., João B., Piccolino, Luia, Xenophante.

CORRESPONDENCIA

CHIMERA — Do Rio mesmo você poderá muito bem me mandar, vez por outra uma linha. Não lhe custará nada. Eu é que lhe ficaria gratissimo.

Não lhe chamarei mais pessimista, mas sob uma condição: seja, de agora por deante, uma creatura que sabe viver.

APPARECIDA — Como vê, dessa vez foi você a felizarda. Agora, quero esclarecer o seguinte: o premio não póde mais ser escolhido pelo proprio decifrador; já temos aqui na redacção.

DA GUERRA SANTA

Por Jacques MARITAIN

E' sabido que "Deus escreve certo por linhas tortas" e que o mal que Elle não quer nem se seja fim como o bem que Elle quer. Isto não é uma razão — bem ao contrario — para deixar de procurar o mal afim de que o bem seja augmentado, nem para usar de meios illicitos.

Muito pelo contrario, que "sob o ponto de vista sobrenatural" as coisas não devam ser assim. E' por este motivo que os agitadores [illegible] de Estado, notadamente [illegible] lavam as mãos em [illegible] abandonam um processo [illegible] e desejam [illegible] e trahir o bem dos [illegible] a propria verdade politica [illegible] essa recusa da [illegible] — tambem não o [illegible] uma mesquinha consolação [illegible] pretendo, aliás ver[illegible] de erros, as faltas, as [illegible] as cegueiras a [illegible] os pobres homens [illegible] missão de [illegible] os signaes da ver[illegible] sem serem santos, [illegible] pelo mysterio [illegible] todas as [illegible] do reino de Deus [illegible] augmento e o das [illegible] da cruz, e o da agonia, [illegible] da Igreja, de uma [illegible] que devem [illegible] durante esse tempo so[illegible] encarregando [illegible] em torno deste cal[illegible] e recheiam bem [illegible] que o [illegible] disse.

O [illegible] pensa das coisas [illegible] mesmo esta não dorme, [illegible] acordado, seguindo [illegible] embora a tragedia [illegible] e a sua torrente.

[illegible] infelizmente, que o mal [illegible] e que elle proprio [illegible] durante esse tempo. [illegible] feito permanece feito, [illegible] dos homens e a sua [illegible] e um só grito ar[illegible] tudo isso pode [illegible] (e foi para isso [illegible] mas não pode ser [illegible] nunca está apagado, nunca [illegible] os erros, as faltas, as [illegible] e todo o appa[illegible] de meios pecaminosos [illegible] para fins bons, aos [illegible] se misturam com a ponta [illegible] um espirito superior [illegible] superioridade, não, [illegible] sobretudo, o que cotidianamente se faz [illegible] hoje [illegible] universal de que a civi[illegible] offerece o espectaculo. A [illegible] se refere por meios christãos [illegible] se destará completamente [illegible] a questão que, do ponto [illegible] politico-social sobrepõe-se a [illegible] no mundo, é a de saber [illegible] procurarão o [illegible] do Christo e si o [illegible] denunciado por Pio [illegible] a arrasar-se, ou deixando [illegible] a uma reintegração progressiva [illegible] pode ser resolvido [illegible] com muito soffrimento, intelligencia, energia e paciencia si o amor os [illegible] vificar. Quer seja provocada pela [illegible] do conhecimento dos males pelos [illegible] do povo pelas antigas [illegible] ou dos inimigos da ordem pelos [illegible] guerra pode tambem [illegible] fóra do dominio das missas.

Este problema dos meios, sobre o qual não convem de [illegible] tem uma importancia absolutamente central, obrigando toda a [illegible] elle é toda a moral. E' ahi que o christianismo, si não quer [illegible] deve [illegible] a affirmar [illegible] a sua loucura contra [illegible] as [illegible] de força para as quaes todos os meios são bons e que o provam, [illegible] de successo em successo — na [illegible] Os christãos que pensam que [illegible] nesse gosto de realismo convém [illegible] se [illegible] nos meios politicos, a moral [illegible] Jesus Christo e que recorrem ás [illegible] metaphysicas mal entendidas [illegible] a que acima alludimos, não reflectem [illegible] tomarem — falsificando-se em [illegible] e tornando-se a divinisação diabolica [illegible] da historia — uma forma pura [illegible] perniciosa. E' no [illegible] que elles encontrarão essa [illegible] dialectica em estudo puro, [illegible] havendo mais na coisa, nas [illegible] e nos homens — puros meios [illegible] — nenhum valor absoluto [illegible] bem ou de mal, mas sómente o que [illegible] ou o que não serve ao movimento [illegible] da historia. Com uma menor amplitude [illegible] o nacional-socialismo e [illegible] a estatolatria totalitaria se consolam do mesmo modo e por meio de criterios semelhantes. Não estamos já em face [illegible] de fraquezas e miserias da natureza humana, com que a historia vem se [illegible] desde o inicio, mas em face de [illegible] esses de novo, de systemas [illegible] bem determinados da [illegible] do homem e do governo do humano. Contra elles é necessaria uma [illegible] opção radical.

A

Fala-se muito, numa parte da opinião, de guerra santa. Esta noção de guerra santa merece ser examinada. Que a guerra civil — guerra social, guerra politica, guerra de classes, guerra de interesses internacionaes e de intervenções internacionaes — tenha tomado na Hespanha um caracter a mais: o de uma guerra de religião, é um facto que se explica por circumstancias historicas passadas e presentes infinitamente lamentaveis, mas facto é de natureza a aggravar a guerra mas não basta para transformal-a em guerra santa, isto é — pois importa falar aqui em todo o rigor dos termos — numa guerra elevada por si mesma á ordem do sagrado e consagrada por Deus. Lamentamos certo zelo [illegible] fazendo as convicções de muitos catholicos hespanhoes. A questão de que se trata, interessando a pontos essenciaes da philosophia da cultura e de theologia e cuja importancia é extrema para toda a civilização moderna, requer todavia ser tratada de uma maneira puramente objectiva, e sentimo-nos obrigados, em consciencia, a dizer o que a respeito nos parece a verdade.

Alguem escreveu que "a guerra nacional hespanhola é uma guerra santa e a mais santa que a historia já conheceu. (1).

Do ponto de vista das proprias disposições psychologicas e do estado dos espiritos, pode-se perguntar si, de um modo geral, e salvo em certos grupos restrictos a idéa assim affixada da guerra santa correspondem de facto sentimentos que lhes sejam realmente outorgados. Tudo quanto podemos aprender, nesse sentido, dá logar no pensamento de que uma fria resignação á fatalidade assassina e a tudo que o homem pode fazer porque a guerra é a guerra, occupa, no acontecimento, um logar mais vasto do que o fervor religioso.

Mas não é neste ponto que se situ'a a nossa presente pesquiza. Qualquer que seja, no caso, a parte de efficiencia e authenticidade psychologicas da idéa de guerra santa, é o valor intrinseco desta, idéa que queremos considerar em relação á realidade historica.

Considerando as formas de civilização propriamente "sacraes", como a civilização dos antigos hebreus ou a civilização islamica ou a civilização christã da idade média, a noção de guerra santa, por mais difficilmente explicavel que seja, podia ter um sentido (ainda assim a guerra santa era dirigida contra estrangeiros ameaçando essas communidades temporaes "sacraes", não tendo logar no seio destas, entre irmãos e concidadãos).

Por sua essencia, a guerra faz parte das cousas que são de Cesar, é por excellencia alguma cousa de temporal, desde que se aborte até o fundo — até o sacrificio dos homens — a cidade temporal; toda guerra comporta interesses politicos e economicos, cobiças da carne e do sangue. Todavia, numa civilização de typo sacral, esse proprio encargo terrestre poderia desempenhar um papel instrumental em relação a fins espirituaes, tendo realmente o primado, já não digo apenas nas intenções das almas, mas no movimento objectivo da historia. Quando os cruzados, ambiciosos e avidos, se punham a caminho para libertar o tumulo de Christo, este fim religioso attrahia realmente a si tudo o mais e realmente o qualificava. (Mesmo assim, uma tal guerra, dada a maneira pela qual se realizava e todas as impurezas que canalizava, agradaria tanto a Deus, como se pensava? E' uma outra questão. As Cruzadas acabaram por fracassar quanto ao seu fim principal).

Mas, em relação a formas de civilização como as nossas, onde (como resulta dos ensinamentos de Leão XIII sobre a materia) o temporal está mais perfeitamente differenciado do espiritual e cada vez mais autonomo, já não possuindo do papel instrumental relativamente ao sagrado, nessas civilizações de typo profano (2), a noção de guerra santa perde toda a significação (3). Justa ou injusta, uma guerra contra uma potencia estrangeira ou uma guerra contra concidadãos permanece necessariamente o que ella é em si e por essencia: qualquer cousa de profano e secular, não de sagrado; não apenas qualquer cousa de profano, mas qualquer cousa de aberto ao mundo das trevas e do peccado. E si, defendidos por uns, combatidos por outros, valores sagrados nella se acham compromettidos, taes valores não tornam santo ou sagrado esse complexo profano; elles é que, sob o olhar do movimento objectivo da historia, são secularizados pelo ultimo, arrastados nas suas finalidades temporaes.

Não é por isso que a guerra se torna santa: ella provoca o risco de fazer blasphemar do que é santo. E os abominaveis meios, que são hoje os seus, tornam inevitavel um tal resultado. Ella se arrisca tambem a levar a um paroxysmo sem remedio os odios anti-religiosos. Que de algumas igrejas imprudentes attirem contra o povo, e este querera destruir a todas e a tudo que traga a marca da religião. Que padres encoragem o recurso á violencia, e todos os padres serão tidos por inimigos publicos.

Não condemnamos em si o uso da força. Tentamos mostrar, algures, que na hierarchia dos meios este meio está longe de ser o mais elevado, e que, em razão mesmo do axioma: *a ordem dos meios corresponde á ordem dos fins*, a historia temporal põe os christãos na contingencia de fazer passar antes delle todo um mundo de outros meios (4); elle não é mão em si, intrinsecamente.

Não julgamos tambem que o recurso a esse meio deva ser excluido, em si e por principio, para a defesa da religião (si bem que seja seguramente o peior meio de defendel-a) (5). Mas, si em certos casos extremos, cidadãos recorrem á força para defender liberdades religiosas, isto se dará — alludo ao clima historico das nossas civilizações modernas — porque taes liberdades interessem, a titulo de valores superiores, ao bem commum da cidade temporal e da civilisação, e não porque estas vejam uma funcção ministerial em relação ao sagrado e sejam por elle movidas instrumentalmente. Assim o principio do primado, do espiritual, podia, nas civilizações de typo sacral, exprimir-se na idéa de guerra santa, de que a idade media fez um tão grande uso. Em nossas civilizações de typo profano, elle excluie essa idéa, em virtude mesmo da transcendencia da ordem sagrada: pois não se verificando mais o facto da cidade temporal tal que só seria possivel no caso em que a cidade temporal fosse sacralmente constituida), a guerra santa, si se quizesse a todo transe manter a sua idéa como idéa-força, passaria então pelo facto da propria ordem sagrada, agindo pelos seus proprios meios, o que é um absurdo: não sendo meios proprios do reino de Deus a força das armas ou o sangue derramado. Que invoquemos, portanto, caso a julguemos justa, a justiça da guerra que levamos a effeito.

Que não se invoque, porém, a sua santidade! Que matemos, si julgamos dever matar, em nome da ordem social ou da nação; isto já é sufficientemente horrivel. Não matemos, porém, em nome de Christo-Rei, que não é um Chefe de guerra, mas um Rei de graça e de caridade, morto por todos os homens e cujo reino não é deste mundo "Si meu Reino fosse deste mundo meus servidores teriam combatido para que eu não fosse entregue aos judeus". (6). "Succedendo que os habitantes de uma cidade recusassem receber Jesus, seus discipulos João e Tiago disseram: Senhor, desejais que mandemos descer o fogo do céo para consumil-os? Jesus, voltando-se, reprendeu-os, dizendo: não sabeis de que espirito sois! O Filho do Homem veiu, não para perder as vidas dos homens, mas para salval-as". (7).

"Meu Deus, a guerra é sempre, mesmo na menos triste das hypotheses uma cousa tão terrivel e tão inhumana! O homem procurando outro homem para matal-o, para matar o maior numero delles, para prejudical-os, a elles e ao que lhes pertence, por meios cada vez mais poderosos e assassinos! Que dizer quando a guerra é entre irmãos"! (8).

A introducção do mytho da guerra santa nos presentes conflictos de que soffre a Europa, seria uma calamidade irreparavel. Creando aqui, em face da religião, feridas moraes e resentimentos incuraveis, favorecendo acolá uma alteração interna e como que a islamisação da propria consciencia religiosa, seria o christianismo o attingido pelos mais duros golpes desse mytho. E, por um effeito inevitavel da miseria humana, que faria elle ainão multiplicar por toda a parte o sacrilegio?

Deus me livre de pronunciar aqui qualquer palavra que possa ferir uma só alma de boa fé! Tenho, na Hespanha, amigos nos dois campos, sei que os seus coracões estão em fogo e que basta uma palavra para exacerbar os seus soffrimentos.

De homens que se escandalizam de que não se considere a sua guerra como santa, recebi cartas de insultos; estas não me preoccupam muito. Mas recebi tambem cartas de dor, e estas me pungem. Todavia, o que é, é. Sacrilegio no sentido, mais estricto da palavra, insultar Deus no que lhe é como que physicamente consagrado e por um acto expressamente dirigido contra Elle: ou sacrilegio, num sentido mais espiritual e não menos grave, insultar Deus naquillo que Seu amor tornou seu e por um acto cheio de desprezo para com Elle: é um sacrilegio horrivel massacrar padres — mesmo sendo "fascistas", são ministros do Christo — em odio á religião; e é um outro sacrilegio, igualmente horrivel, massacrar pobres — mesmo sendo "marxistas", são o povo do Christo — em nome da religião. E' um sacrilegio patente incendiar as igrejas e as imagens santas, ás vezes com um furor cégo, ás vezes, como em Barcelona, com um frio methodo anarchista e com um enraivecido espirito de systema; e é um outro sacrilegio — de forma religiosa — armar soldados musulmanos de imagens do Sagrado Coração afim de que elles matem santamente filhos de christãos, (*), e pretender misturar a Deus nas paixões de uma luta em que o adversario é olhado como indigno de todo respeito e de toda piedade. E' um sacrilegio profanar os logares santos e o Santo Sacramento, perseguir tudo quanto é consagrado a Deus, deshonrar e torturar religiosas, exhumar cadaveres para entregal-os ao escarneo, como succedeu nos dias de treva que seguiram immediatamente o desencadear da guerra; e é um sacrilegio fuzilar, como em Badajoz, centenas de homens para festejar o dia da Assumpção, ou arrasar com bombas aereas, como em Durango — pois a guerra santa odeia mais ardentemente do que o infiel os crentes que não a servem — igrejas, o povo que as enchia e os padres que celebravam

(Continúa na 8.ª pagina)

NANKIN E A SUA GLORIOSA HISTORIA DE 3.000 ANNOS

OS REPETIDOS ATAQUES AEREOS CONTRA A VELHA "CAPITAL DO SUL" TALVEZ PRELUDIEM A SUA TOTAL DESTRUICAO

F. E. DEAN

(Jornalista norte-americano)

(Copyright dos "Diarios Associados")

SHANGHAI, outubro — O bombardeio de Nankin accrescenta um outro capitulo dramatico á historia de uma cidade que alternou a sua vida entre a gloria e a ruina, nestes ultimos 1.800 annos.

Significa seu nome "Capital do Sul", em opposição á Pekin, "Capital do Norte". Mas Nankin é mais velha do que o seu nome e mais velha do que Pekin. Sob 17 differentes nomes ella traça a sua linhagem através de 3.000 annos. Nos seus archivos existem mappas publicados no seculo XVII que mostram as varias phases através das quaes a cidade passou do anno 100, antes de Christo, ao anno 1615, da E'ra Christã.

Nankin era, portanto, uma das antiguidades da China ao tempo em que Cesar conquistou a Inglaterra. No anno 166, depois de Christo, Marco Aurelio enviou uma embaixada para visitar essa e outras cidades de Cathay. No III seculo Heliogabalo enviou outra.

COMO A PHENIX DA FABULA

Os sacerdotes buddhistas de Punjab e das margens do Ganges, acompanhados de traductores hindús e persas, estabeleceram-se, com a sua religião, em Nankin, então capital do Imperio, nos dias dos famosos "Tres Reinos". Foram fundados collegios e o systema educacional foi reformado. Esse foi o primeiro periodo de gloria de Nankin, e terminou na primavera do anno 280, em captura, pilhagem e destruição.

Mas, como a phenix que é um motivo tão constante na arte chineza, Nankin resurgiu resplendente das cinzas, como se predestinada á grandeza immortal. Seus conquistadores, os Tsins orientaes, fizeram-na capital do Imperio. Ali, no anno 380 de nossa éra, o primeiro imperador dessa dynastia construiu um palacio de 3.500 quartos, no tôpo do que hoje é chamado Monte da Torre do Tambor. Vastos parques de diversões estendiam-se pelos planaltos na vizinhança do Lago de Lotus, que então se alargava por uma orla mais ampla do que hoje.

Um seculo mais tarde, um outro imperador construiu palacios que são celebrados na literatura chineza: o "Palacio Immortal da Alegria" e o "Palacio do Prazer Sem Fim". Um dos principes fundou um museu de vasos antigos e outras raridades, e mantinha salões frequentados pelos artistas, literatos e sabios do Imperio.

UM CENTRO DE CULTURA

No anno 502, essa dynastia seguiu o caminho das suas predecessoras e uma nova dynastia, a Liang, governou Nankin. O imperador Nankin Wu-ti teve um dos reinados mais gloriosos da historia de Nankin. Construiu elle um novo palacio cujos pavimentos eram incrustados de flores de ouro. Manteve os seus exercitos em forma, por meio de frequentes manobras e grandes revistas e desfiles. Quatro universidades foram fundadas, onde 1.000 estudantes eram educados ás expensas do Estado; canaes foram abertos e construidas muitas pontes e estradas.

Depois de quasi quatro seculos de real esplendor, Nankin deixou de ser durante 300 annos a capital, quando a dynastia Sung fez de Sian-Shen-si a séde do governo imperial em 589. Mas a "Capital do Sul" não perdeu de todo o seu lustre. Sua fama, como centro de cultura, belleza e riqueza permaneceu. Li-Po, o ultimo poeta, igualmente famoso pelos seus versos immortaes como pela arte com que bebia os mais capitosos vinhos, escolheu-a para sua residencia.

O viajante moderno pouco encontrará ali das suas passadas glorias, excepto o tumulo de um imperador e a grande muralha da cidade. Esta foi reconstruida muitas vezes, desde o tempo em que Liang-Wu-ti marchetou o pavimento do seu palacio com flores de ouro. Contemplando-a ha uma semana, um mez ou um anno atrás, não se vê laes esplendores imperiaes, como os que ainda hoje ligam Pekin ao seu passado mais recente. A primeira impressão da gente seria de surpreza, ao ver tanta terra cultivada dentro das muralhas da cidade, mercado de flores, bambusaes, lagos cobertos de lirios, montes relvosos, bregues extensos e verdes arrozaes a perder de vista.

A CIDADE MODERNIZADA

A parte velha da cidade, com as suas estreitas e mal calcadas ruas, estende-se para o sul e léste. Os edificios mais novos, meio europeanizados, alinham-se para o norte, para os lados da ric e da estrada de ferro.

Os montes baixos apertando-se da porta de Oéste para o Norte, cobrem-se de casas de negociantes inglezes e americanos, justamente no logar em que existiam antigamente os parques imperiaes.

Cortando o panorama meio a meio, como um afiado lembrete de que Nankin é agora uma cidade do seculo XX, surgem as estradas pavimentadas, construidas pelo actual governo. Flanqueando estas novas estradas, erguem-se os numerosos edificios modernos, que alojam a administração do regimen republicano. Outros grandes edificios, espalhados pela cidade, são os collegios, universidades, escolas, isso porque Nankin conservou a sua tradição de cultura. Perto da porta do sul, acham-se as ruinas do velho "Vestibulo dos Exames", onde os estudantes "dilaceravam os seus corações com as palavras rebrilhantes dos poetas da E'ra T'ang". Perto vêem-se as ruinas do Templo de Confucio, assombração agora, dos contadores de historias profissionaes, e o centro dos bazares de brocados, pelas festas do Anno Novo. E' o quarteirão bohemio de Nankin.

A' tardinha contemplando-se do alto da muralha o vasto scenario ouve-se a ressonancia profunda dos sinos dos templos e o cantico dos sacerdotes buddhistas occultos por detrás de altas paredes amarelladas. Para além da cidade, do lado do Monte da Purpura, vê-se o moderno mausoléo do dr. Sun Yat-sen, todo de concreto e marmore, muito branco. Sun Yat-sen foi o "leader" da revolução que fez da China uma Republica em 1912. Foi em Nankin que o dr. Sun proclamou a Republica.

Mas, entre a época do poeta Li-Po e a fundação da Republica, em 1912, Nankin viveu uma longa historia, cheia de grandes acontecimentos. Nos primeiros annos do seculo X sob a dynastia dos Tang, do Sul, Nankin tornou-se mais uma vez capital do Imperio. Depois, os Tartaros invadiram-na pelo norte, mais uma vez destruindo os seus esplendores.

ABRINDO A CHINA PARA O MUNDO

Mas, os Tartaros, por sua vez, sentiram os seus encantos e construiram, elles proprios, novos palacios, cujas ruinas foram retiradas em 1929 para dar logar a um campo de "golf", destruido em 1935 pelo Exercito Communista. Os Tartaros nunca fizeram de Nankin capital do Imperio, nem igualmente os Mongóes, que lhes succederam como senhores estrangeiros da China.

Não foi senão em o seculo XIV que Nankin se tornou uma vez mais e quiçá, pela ultima, cidade imperial. Foi isso no reinado do primeiro imperador Ming, um chinez de humilde nascimento, que expulsou os Mongóes e que foi assim recompensado com um imperio. Foi elle quem construiu a muralha da cidade, como a vemos hoje — ou até a ultima semana — com as suas 22 milhas de circumferencia, 90 pés de altura, em certos logares e 30 pés de largura, incorporando-lhe uma muralha similar do seculo III. Os vastos espaços cultivados para dentro della foram em parte adjudicados por elle afim de garantir a sua subsistencia em épocas de assedio.

Diz-se que 13 coches funebres sairam pelas portas da cidade, por occasião da morte desse grande monarcha, cada cortejo carregando um caixão, de modo que ninguem soubesse qual delles continha o cadaver imperial. Esses 13 esquifes foram depositados, muito profundamente, num tumulo recoberto de grama nas faldas da Montanha de Purpura.

Mas, a historia de Nankin não tem fim. Sob as suas muralhas, em agosto de 1842 foi assignado o "Tratado de Nankin", que abriu a China ao commercio com a Grã-Bretanha e o resto do mundo. Foi esse documento assignado a bordo do "Cornwalis", que, com 16 outros navios de guerra inglezes e 25 transportes, estava ancorado no rio Yangtzé. Nankin era, então, somente uma simples capital de provincia, sob o dominio dos Mandchús.

A CAMPANHA DO GENERAL GORDON

Onze annos mais tarde, em 1853, um fanatico religioso de nome Hung Siu-tsuen, commandando uma horda de rebeldes, os "Taipings" capturou Nankin e proclamou-se "Imperador", attribuindo-se a divina missão de exterminar os mandchús.

Nos dez annos de guerra civil, provocada por esse fanatico rebelde, um joven official inglez, enviado pelo exercito imperial mandchú, tornou-se famoso sob o nome de o "Gordon Chinez", no commando do "Sempre Victorioso Exercito", formado de tropas nativas e de aventureiros estrangeiros.

E' interessante recordar que elle tinha resignado o commando, antes que o exercito imperial sitiasse Nankin, e não tomou, assim parte na terrivel carnificina que marcou a tomada dessa cidade, o ultimo reducto dos "Taipings".

Tudo o que restara das imperiaes glorias de Nankin desapparecera, então em julho de 1864. Dos 480 templos de primeira ordem que adornavam a cidade, somente 98 foram reconstruidos. Onde quer que se pergunte qual a idade de um edificio, a resposta é que elle substitue um que foi destruido pela rebellião Taiping.

CAPITAL, NOVAMENTE

Nankin nunca recobrou o seu esplendor antigo, mas veiu-lhe de novo a importancia, quando o general Chiang-Kai-Shek a fez capital da Republica, em 1927. O dr. Sun Yat-sen, no seu breve governo de 1912, não teve tempo de fundar uma capital. Renunciou a presidencia depois de alguns mezes, em favor de Yuan Shih-Kai, que mudou a séde do governo para Pekin, filiando-se aos "senhores da guerra" do Norte e esquecendo os seus principios republicanos.

O dr. Sun Yat-sen e seus correligionarios retiraram-se para Cantão e organizaram um governo de opposição. Entre os seus lugar-tenentes achava-se um official, de nome Chiang Kai-shek, que dava mostras de grandes qualidades militares.

Agora, o general Chiang está de volta a Nankin, primeiro magistrado da Republica Chineza. Durante 10 annos conservou o seu posto de dictador da China. Muito da sua impopularidade residia no facto de se recusar a conduzir a nação numa guerra contra o Japão, preferindo, em vez disso, concentrar suas actividades em apparelhar as forças economicas e militares do paiz. A guerra, que elle durante tanto tempo procurou evitar, chegou, finalmente.

Que significará isso para a cidade que conheceu uma tão longa e tão variegada historia?

A UNIVERSIDADE DO BRASIL E DA NECESSIDADE DE UNIVERSIDADES NO INTERIOR DO PAIZ

Octavio de FREITAS

Vem de tempos bem remotos a idéa da creação de uma universidade no Brasil.

Joaquim Nabuco, em artigo publicado na *Revista Trimensal do Instituto Historico e Geographico Brasileiro*, sob o titulo "Creação de uma universidade no Imperio do Brasil" — affirmou que "no fim do seculo XVIII cogitaram os inconfidentes mineiros de dotar a patria livre com uma universidade".

Pelo mesmo tempo, quasi ou, mais precisamente, nos começos do anno de 1800, conforme referiu Cicero Peregrino em sua memoravel conferencia sobre o "Patriarcha dos Jornalistas Brasileiros" em Pernambuco tambem cogitaram de semelhante creação o então Ouvidor Geral de nossa Capitania Bernardino Ucôa, juntamente com Hypolito José da Costa e monsenhor Muniz Tavares; idéa que, si não poude ser levada a bem termo, deu, comtudo, logar a que — em 22 de fevereiro de 1800 — Azevedo Coutinho, "jurista e economista de real merecimento", fundasse um "seminario modelar".

Foram estas, certamente, as primeiras pedras do edificio da Universidade do Brasil, cuja construcção iria chegar, bem ou mal, ao seu termo, mais de um seculo depois destes dois toques iniciaes de rebate.

Merece uma menção especial este celebre seminario de Azevedo Coutinho, porque elle, no dizer conscienciosso de Oliveira Lima, "transformou as condicções do ensino e com isto as condições intellectuaes da Capitania" e exercendo, na opinião autorizada de Capistrano de Abreu, "extraordinaria influencia sobre a mentalidade patria".

Decenove annos depois deste facto, el-rei João VI, então residindo no Brasil, por motivo que todos nós conhecemos, pensou tambem na creação de uma universidade no Rio de Janeiro, confiando a sua feitura e direcção a José Bonifacio que regressava, naquelle tempo, da Europa.

Mais tarde, em 1823, José Feliciano Fernandes Pinheiro, na sessão de 14 de junho, da Constituinte, fez-se arauto desta idéa, apresentando aos seus pares a seguinte indicação:

Proponho que, no Imperio do Brasil se crie, quanto antes, uma universidade, pelo menos, para assento da qual parece ser preferida a cidade de S. Paulo.

A Commissão de Instrucção Publica da Constituinte, porém, elaborou um projecto de lei mais brasileiro, estendendo a idéa tambem a Pernambuco, nestes termos:

"Haverá duas universidades — uma na cidade de S. Paulo e outra em Olinda, nas quaes se ensinarão todas as sciencias e bellas letras".

A dissolução da Constituinte por Pedro I, neste entrementes, impediu de ser levada a effeito a decretação desta lei, mas a Constituição do Imperio, elaborada em 24 de março de 1824, garantiu "collegios e universidades onde se ensinassem sciencias, letras e bellas-artes". Garantia que ficou apenas no papel...

Por decreto de 9 de janeiro de 1825 estabeleceu o governo um curso juridico na Capital do Paiz e a opportuna fundação de uma universidade.

Em 1835, durante a Regencia, o ministro do Imperio, José Vieira de Souza e Silva lembrou em relatorio, ao Corpo Legislativo, "o pensamento da organisação de uma universidade". Mais tarde, em 1838, o ministro do Imperio Bernardo Pereira de Vasconcellos declarou tambem, em relatorio, "ser conveniente e opportuna a creação da universidade do Rio de Janeiro".

Passaram-se annos e, já em 1870, Paulino de Souza fundamentou, na Camara dos Deputados, um projecto instituindo a universidade do Rio, projecto pelo qual muito se esforçou, depois, o conselheiro João Alfredo, que o substituira no Ministerio.

De 1871 a 1889 varios foram os relatorios ministeriaes que advogaram a idéa, até que a 3 de maio de 1889 o imperador d. Pedro II assim a elle se referiu, na sua *Fala do throno*: — "Entre as exigencias de Instrucção Publica sobresae a creação de escolas technicas adaptadas ás condicções e conveniencias locaes, e a *duas universidades, uma no sul e outra no norte do Imperio*, para centros do organismo scientifico e proveitosa emulação, donde partirá o impulso vigoroso e harmonico de que tanto carece o ensino".

Partindo de onde partiu, e já tantas vezes proposta, em multiplas opportunidades, esta idéa estava merecendo todas as sympathias da Camara e seria, certamente, adoptada si não tivesse sobrevindo a quéda do Imperio neste mesmo anno.

Tamanha era a segurança de que o projecto seria acceito, que o governo Imperial chegou a iniciar as obras para installação material da universidade em terrenos onde actualmente funccionam o Ministerio da Agricultura, a Faculdade e a Estação do Caminho Aereo para o Pão de Assucar.

Proclamada a Republica, não deixou esta no esquecimento o empreendimento e já Benjamin Constant por elle se interessou em 1889; e Sabino Barroso e J. J. Seabra em 1892.

Em 19 de março de 1915 o ministro João Luiz Alves elaborou um projecto que foi convertido no Decreto nº ... n. 11.530 e qual, reformado pelo artigo 6º da Lei nº 3.454 de 6 de janeiro de 1918, prescrevia no seu artigo 6º: — "crear universidades no Rio de Janeiro e nos Estados que a comportarem, logo que forem julgadas opportunas".

Até 1920, no final das contas, não passavam de projectos as vontades dos que idealizavam a creação de uma ou mais universidades no Brasil.

Neste anno, finalmente, o ministro Alfredo Pinto Vieira de Mello consegue, a 7 de setembro, instituir pelo Decreto nº 14.343, a creação da universidade do Rio de Janeiro, reunindo nella a Escola Polytechnica, a Faculdade de Medicina e a Faculdade Livre de Direito, dimensando esta ultima de [illegible] todas ellas situadas no Rio de Janeiro.

Estabelecido assim, definitivamente a fundação da Universidade do Rio de Janeiro, cuja direcção ficava confiada ao presidente Superior do Ensino, na qualidade de Reitor, não se pode precisamente como uma obra isenta de defeitos. Não se poderia mesmo apresental-a como um typo ideal de universidade.

Muito pelo contrario, contra ella criticas as mais acerbas e justas se elevaram, desde logo.

Adolpho Cirne, por exemplo, para citar a mente a opinião de um competente, cuja saudosa personalidade mais de perto conhecemos, assim se expressava, um mez depois de sua fundação. "Está, portanto, effectivamente creada a Universidade do Rio de Janeiro. Estarão, porém, vencidas todas as difficuldades para seu bom e perfeito funccionamento? Haverá uma perfeita e completa unidade de vistas entre todos os membros do corpo docente desse Instituto?

"Não questionemos que, apezar das mais boas desejos não nos animo, entretanto, responder pela affirmativa. Deus permitta que eu esteja enganado e sejam vãos os meus terrores. Muito receios, porém, fundam-se em que não é facil ligar estreita e indissoluvelmente cousas homogeneas em apparencia, porém heterogeneas por sua formação economia e disciplina".

Outros oppositores foram surgindo; e tantos se apresentaram elles, que em 1931, apoz uma detalhada exposição do ministro Francisco de Campos, em que elle, tendo em mira "elevar o nivel de cultura geral, estimular a investigação scientifica em quaesquer dominios dos conhecimentos humanos, habilitar ao exercicio de actividades que requerem preparo technico-scientifico superior; emfim, concorrer pela educação da individua e da collectividade pela harmonia de objectivos entre professores e estudantes e pelo aproveitamento de todas as actividades universitarias para grandeza da nação e para o aperfeiçoamento da humanidade" propoz novo plano universitario.

E este foi integralmente acceito com a promulgação do Decreto n. 19.851, de 11 de abril de 1931.

Com esta nova lei ficou a universidade do Rio de Janeiro constituida pelos seguintes institutos de ensino: — Faculdade de Medicina, Faculdade de Direito, Faculdade de Pharmacia, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Educação, Sciencias e Letras (a ser fundada), Escola Polytechnica, Escola Nacional de Bellas Artes, Instituto Nacional de Musica — todos no Rio de Janeiro e Escola de Minas, em Ouro Preto.

Além destes institutos cogitam o Decreto serem incorporados posteriormente a Escola de Aviação e Saude Publica e a Faculdade de Sciencias Politicas e Economicas, a serem creadas.

Embora mais bem delineado e plano universitario posto em execução pelo ministro Francisco de Campos, elle não tem produzido os beneficios que eram annunciados nos inicios de sua execução e innumeros foram os que mostraram defeitos valiosos no Decreto 19.851.

Rocha Vaz, por exemplo, que todos nós conhecemos como um grande conhecedor de assumptos attinentes á instrucção superior, entre graves feitos nelle existentes, nota a falta de autonomia de que se resente a nossa actual universidade.

"Sem autonomia, diz este mestre illustre, as Universidades ficarão reduzidas á situação em que se encontram hoje as nossas Faculdades, unidas no papel, sob o regimen universitario. Devemos dar á Universidade autonomia absoluta, administrativa e technica, fazendo com que tenham como orgão de meio: uma archia o Conselho Nacional de Educação e, de accordo com esta autonomia, escolher livremente o Reitor, os directores, administrar as verbas orçamentarias annuaes, sempre obedecendo aos principios geraes que as nossas leis basicas determinam."

Que haviam defeitos graves a corrigir é o proprio ministro Gustavo Capanema quem nos leva a crêr, com a abertura do seu afamado debate sobre o plano nacional de educação, ultimamente ventilado em começo do anno passado

(Conclúe na 12.ª pagina)

Luis de ANDRADE

Finados

Todos os meus mortos foram depressa

Mãe e avó — todos os mortos do luto despreocupado de minha infancia

Todos — a irmãzinha suave, a morta le hontem que foi depressa tambem

Tirei-os da memoria sem esforço

Tirei-os do coração sem nenhum pezar

Tirei-os com a alegria egoista de perder para sempre

O silencio em que se dissolveram as suas imagens familiares e mansas

Nem angustias nem inquietudes

Povôam os caminhos em que os vi partir para a distancia sem eche

Elles foram depressa

Estão com os milhões de mortos anonimos do mundo.

Que foram para as trincheiras e não hão de voltar

Estão com os milhões de mortos que ninguem chora

e que milhões e milhões de vivos esqueceram

Não são os mortos felizes que descansam em paz

São apenas os mortos que morreram

e que se foram depressa

Mauro MOTTA

Não quero me perder neste dia na romaria quasi interminavel
dos que procuram os cemiterios da terra
onde as lapides indicam logo
os parentes e os amigos queridos e mortos
que teem agora um momento de ressurreição em varias lembranças.
Ficaria um pouco deante do tumulo do meu amigo Aloizio Branco,
olharia com ternura a legenda de Carmita.
(1915 — 1932)

As senhoras de roxo com braçadas de flôres, os rapazes, as moças,
os velorios, os reporteres, os photographos, a illuminação,
um movimento de avenida.

E' mesmo interminavel a romaria nos cemiterios da terra.
Eu ficaria perdido na multidão.

Prefiro o cemiterio do mar tranquillo nesta tarde de finados.
Na superficie deslisam jangadas de velas brancas.
Ha uma tristeza envolvendo o céo, os coqueiros, a areia branca da praia, as ondas mansas,
e eu sinto nesta tarde de finados no mar
o grande beijo frio e posthumo dos afogados.

1937

CHRONICA

Quando chegará o dia em que todas as coisas deste mundo serão conciliadas harmonicamente, em outras palavras, o dia em que todos saberão fugir dos extremos, evitar os extremos?

Tomemos como exemplo a mulher que não exerce qualquer actividade fóra das paredes do lar.

[illegible] "typo" — por assim dizer — de mulher, observemos os seguintes extremos: ou se dedica aos mesmos e se diverte, "porque não tem o que fazer", ou não sae do lar nem para ver a luz do sol, absorvida por inteiro pelas tarefas domesticas. De manhã á noite é encontrada a coser, sem levantar a vista do trabalho, como se elle fosse uma necessidade premente... Mal o termina, toma de outro... que igualmente procura, com todo empenho, terminar o mais depressa possivel... até que os annos entram de meio seus cabellos e de rugas seu rosto... Por que não [illegible] essas duas caracteristicas, divertindo-se tanto quanto trabalha, ou trabalhando tanto quanto se diverte?

A saude da alma, como a do corpo, exige cuidados especiaes, pois que a vida só nos parece agradavel quando nos achamos em um estado espiritual propicio ás bôas idéas e melhores sentimentos.

Todos os extremos, todos os exageros, são máos. E' preciso que o saibam as sensiveis donas de casa que se desvelam para que o marido encontre tudo brilhante, limpo e arrumado, ao chegar á casa, de volta do trabalho. E' preciso, igualmente, que o saibam aquellas que dão aos jantares e aos passeios esquecem que teem um lar, um esposo e, muitas vezes, filhos, para se dedicarem ás suas alegres e despreoccupadas amizades.

Deixando levar-se pelos extremos, [illegible] tem sabido desconhecer o sentido da discreção, a consciencia da prudencia e a noção da medida. Sem [illegible] e sem querel-o, encontram-se ellas em taes condições, que, quando menos o esperar, com seus horizontes tão limitados e tão estreitos como suas ambições jamais lhe permittirem admittir.

Todos os extremos são nocivos... [illegible] dizer, por exemplo, aquillo que absorvidas por uma vocação artistica, renunciaram completamente ás coisas do lar.

O facto de professar um ideal, de sentir uma vocação artistica, é sufficiente para que a mulher passe a saber tanto das coisas do lar como seu marido e seus irmãos, para que a "alma da casa" — que tanto é a mulher no lar — deixe de existir?

E' doloroso confessal-o, porém, é o que vemos a cada passo: ha mulher



que tem occupações fóra do lar, salvo raras excepções, renuncia ás coisas deste — que antes tanto a absorviam — de maneira quasi absoluta.

Nesta marcha a mulher vae convertendo-se — no que diz respeito aos costumes — em algo que nunca ousamos sonhar, pois de inicio o repellimamos com energia e decisão.

E' justo que em vista do que acabo de affirmar vocês me perguntem o que é bom, nesse sentido: o passado, o presente, ou o futuro?

Respondo: os que allegam que "a mulher de antanho" era uma victima e uma escrava, caem nos mesmos exageros dos que pedem, para "a mulher de hoje", uma "liberdade sem limites.

Os dois extremos são perniciosos e, por mais que os amigos das "liberdades" insistam na tecla da igualdade de sexos, deve ter-se presente que esses mesmos homens que nos alentam na continuação de nossas "conquistas" são os que se casarão amanhã com aquellas que se conservaram fiéis aos costumes tradicionaes... Não ha negal-o, pois é coisa que se verifica diariamente...

Concluindo: não nos deixemos enganar por falsos espelhismos, minhas amigas. Quando, depois de nos termos desprendido do "prosaico" solar de nossos maiores, nossa cabeça, cheia de idéas phantasticas, começar a dar tombos como um balão envolvido por um vendaval, aquelles que isso provocaram, aproveitando o momento para fazer o que ficou dito acima: casarem-se com as que lhes não ouviram os conselhos.

DORALICE

Os espelhos da alma

Bella ou não, quer tenha ou não encantos, ninguem pode negar á mulher o valor que acaso possua, pelos olhos, lindos e cheios de ternura. E você, leitora, de olhos tão bellos que já inspiraram um poeta que cuidados lhes dá?

Seja sincera. Porque ha mulheres que se contentam com o "rimmel", não lhes dando desvelos em que aprimorariam o brilho e a vivacidade.

Os olhos querem cuidados especiaes, principalmente se se vive junto do mar, se se dá longos passeios de auto ou se andam muito expostos á luz. Você leitora, talvez esteja incluida naquelle grupo de desavisadas. Então, aprenda e pratique, pela belleza de seu olhos estes bons conselhos.

Pela manhã, lave seus olhos (tenha um copo especial), com uma solução de agua de rosas. E se, a noite, sentir fadiga ou mesmo ardor, causa frequente das rugas que invadem a pelle das palpebras mesmo que já os tenha banhado como lhe disse, descance durante dez minutos e estenda sobre as palpebras duas compressas de algodão, embebidos em agua de rosas.



Claros e brilhantes, faltam aos seus olhos ainda esse resplendor que os arranjos da belleza accentuam, para o dia e para a noite.

Mas antes de falar da maquillage, falemos da linha das sobrancelhas. E' um dos pontos mais importantes no rosto da mulher moderna, coisa que se observa pelo effeito que as "estrellas" de Hollywood obteem, quer tirando vantagens das qualidades, quer dos defeitos.

E' raro que a linha natural das sobrancelhas favoreça e nesse caso é preciso aperfeiçoal-a por meio da depilação, verificando-se se esse aperfeiçoamento favorece o formato dos olhos.

Hoje, graças á pinça automatica a depilação faz-se muito bem sem dôres, em poucos minutos. Basta uma vez por semana.

Em geral, as sobrancelhas tendem a approximar-se das palpebras e levantal-as dá sempre resultados felizes.

Em nenhum caso se recommenda substituilas por um traço de lapis, porque torna as feições duras, assim como a linha muito fina, que foi renegada, porque dava ás mulheres um ar "vampirico". A unica regra geral é alongar um tanto a linha, com o auxilio de lapis, em direcção ás temporas.

Formula que beneficia o crescimento das pestanas empregada para tirar o rummel, á noite:

Acido gallico 1,0, vaselina pura 10,0 oleo de ricino 4,0 e essencia de lavanda 8,0.

Com seu uso, todas as noites, ganham os cilios flexibilidade ao mesmo tempo que livra as raizes das impurezas, dando-lhes força e vigor.

O cuidado das palpebras requer muita pratica. Para o dia o azul esverdeado fica bem aos olhos castanhos. O azul e o gris aos olhos azues. Gris azulado aos negros ou simplesmente escuros.

E para as que não toleram a maquillage nas palpebras, existe um recurso admiravel, que apenas concede brilho. E' a vaselina.

Falemos agora das pestanas. E' preciso saber escoval-as, preferindo uma escova que possua apenas uma fileira de pellos. Depois, applica-se um cosmetico, que não irrite a vista. O azul marinho é o cosmetico recommendado para as horas do dia.

Com vantagem substitue o preto, do qual tem o tom escuro, sem a dureza. Empregado com moderação, escurece as pestanas, sem se lhes notar o artificio.

Cuidados de ultima hora

Uma subita decisão a faz preferir um jantar dansante a uma noite passada tranquillamente, na reclusão do lar? Acha-se preparada para isso? Se não, prepara-se, fazendo um rapido tratamento facial, que não lhe tomará mais de vinte minutos e deixará seu rosto repousado, claro, livre de traces de cansaço.

Esse tratamento é a combinação de dois methodos differentes.



A primeira parte não é mais que a velha applicação de agua salgada para desfazer as devastações marcadas pela fadiga. A agua salgada desinflamma as palpebras que o cansaço e a poeira engrossam, apaga as pequenas rugas, repousa os musculos, e é um excellente tonico da pelle e dos musculos. A segunda parte do tratamento consiste na applicação da não menos velha e igualmente efficaz mascara de clara de ovo. A clara serve para clarear a pelle e afinal-a.

Os ingredientes necessarios para esse tratamento de vinte minutos são: quatro colheres de sôpa bem cheias de sal, dois recipientes de vidro ou louça, um pouco de gaze ou um pequeno pincel de pellos suaves, gelo e a clara de um ovo.

Em primeiro logar, limpe muito bem o rosto e veja que a pelle fique completamente livre de sabão ou crême. Depois passe uma leve camada de um producto nutritivo, crême ou loção, em redor dos olhos, nos cantos da bocca, nos labios, no pescoço e sob o queixo. Deixe permanecer o crême ou a loção emquanto prepara as duas soluções, uma quente e outra fria, de agua com sal. Para cada litro de agua uma colher de sal, sendo que á agua fria são misturadas algumas pedras de gelo.

A solução quente, depois do sal dissolvido, é usado primeiro. Torça um pedaço de pano de tamanho sufficiente na solução quente, depois cubra com elle o rosto. Calque de leve os dedos, sobre o pano, em redor dos olhos e da bocca. Assim que o pano esfriar, merguihe-o novamente na solução quente e faça outra applicação. As applicações quentes devem ser pelo menos em numero de seis.

Depois é usada a solução de agua gelada. Torça o pano na solução gelada e applique-o no rosto, como já fez quando merguihado na solução quente. Merguihe-o novamente na solução gelada quando fôr esquentando. As applicações devem ser pelo menos em numero de doze. Depois faça umas quatro ou cinco applicações do pano torcido nessa mesma solução sobre o pescoço e sob o queixo. Enxugue o rosto e o pescoço sem esfregar a toalha.

Se tem a pelle secca, é aconselhavel passar então uma segunda camada do producto nutritivo em redor dos olhos e nos cantos da bocca, talvez mesmo no rosto todo Deixe o producto ficar sobre a pelle emquanto prepara a mascara de clara de ovo. Mas se a sua pelle fôr normal ou oleosa, não será necessario passar essa segunda camada de crême ou loção.

Em seguida, despeje uma clara de ovo numa vasilha pequena. Bata ligeiramente a clara. Depois, com um pincel de pellos de camello, passe a clara pelo rosto. Deixe seccar a primeira applicação e passe outra mão de clara. Deixe seccar outra vez e passe a terceira e ultima camada da mascara. Afine a espessura da clara em redor dos olhos e accentue-a sobre as rugas marcadas pela fadiga. Deite-se e deixe a mascara seccar. Se lhe convier mais ficar de pé ou sentada faça-o, mas tenha o cuidado de não abaixar o rosto, não falar e não mover os musculos do rosto de fórma alguma até a mascara estar completamente secca.

Quando isso se der, molhe um pedaço de pano e passe-o repetidamente sobre a mascara, para amollecel-a. Depois enxague o rosto com agua primeiro morna e depois fria.

Se não estiver muito apressada será aconselhavel applicar a clara com auxilio de tiras de gaze. Córte a gaze, para isso, em pedaços de cinco centimetros de largura por dez de comprimento. (Serão necessarios seis pedaços para cobrir o rosto e o pescoço). Mergulhe a primeira tira de gaze na clara e colloque-a no rosto do canto da bocca até o canto do olho. Colloque outra tira na mesma posição do outro lado do rosto. Outra tira deve ser collocada sobre a testa. A terceira tira de gaze deve ser collocada de bochecha a bochecha, passando sobre o nariz. Calque bem a gaze nos cantos do nariz. A quinta e a sexta sobre o queixo. Fique calcando a gaze até que ella adhira a todo o rosto. Deite-se conserve o rosto voltado para cima.

Para retirar a mascara, embeba novamente a gaze, depois de secca com agua morna. Puxe então a mascara por uma de suas pontas e a retire suavemente. Enxague o rosto abundantemente em agua fria.

Passe então um pouco do producto nutritivo por todo o rosto. Dois ou tres minutos depois limpe a pelle com uma ou mais folhas de papel absorvente. Uma levissima camada do producto nutritivo póde ficar sobre o rosto para servir de base á maquillage. As pelles normaes ou oleosas, no entanto, não necessitarão da applicação do producto nutritivo depois de retirada a mascara de clara de ovo.

Se a sua pelle fôr secca poderá usar um preparado liquido contendo uma certa porção de pó como base para a maquillage. Mas se fôr oleosa, a experiencia demonstra que o oleo natural segregado pelas glandulas se mistura ao preparado empregado para servir de base e o resultado é que a maquillage adquire o aspecto de uma mascara.

E eis ahi: se um telephonema inesperado a convide para jantar fóra ou dansar, não se impressione pelo ar envelhecido que a fadiga tenha emprestado ao seu rosto. Com vinte minutos do tratamento acima descripto, você estará prompta para enfrentar com a melhor cara possivel o divertimento que lhe é proposto!

CIRURGIA PLASTICA
Correcção de rugas, seios flacidos, cicatrizes, nariz defeituoso, labio leporino etc. DR JOAO ALFREDO. Cursos na Allemanha e França. Rua da Aurora, 77 — 1º. Fone 2288

O TRATAMENTO DOS CABELLOS

Bem poucas mulheres sabem cuidar convenientemente dos cabellos.

Duas preoccupações ellas julgam bastante: laval-os de vez em quando e estarem sempre bem penteadas com um "mise en plis" impeccavel e cachos que mais se assemelham á salchichas de Vienna.

No emtanto, toda a saude, toda a belleza do cabello resulta de uma coisa que se faz em casa, sem auxilio de ninguem. Esse remedio maravilhoso é a escova.

Como não póde haver belleza sem uma cabelleira limpa, solta, tratada, perfumada, esse processo é o unico capaz de dar brilho e vida aos cabellos maltratados pelos ferros quentes e tinturas superpóstas.

O sol, o vento, o sal do mar, a humidade, tudo isso vae descolorando os cabellos e tornando-os asperos, longe da cabeça como palha de vassoura.

Mesmo que a mulher tenha feito "permanente", o cuidado de escovar diariamente os cabellos é indispensavel.

São carinhos diarios e constantes que devemos ter comnosco



uma que queime e destrua o brilho do cabello. Se o cabello fôr molhado, pastoso, laval-o com mais frequencia com "shampooing" para que fique leve e em bom estado.

Desde pequeninos as mães devem habituar os filhos á essa obrigação.

Uma jornalista franceza que ha pouco tempo entrevistou a bella Cléo de merôde cujo successo e formusura correu mundo em 1900, por occasião da grande "Exposição de Pariz", por meio de cartões postaes, onde as photographias popularisaram o seu doce rosto oval emquadrado em dois bandós, fofos, castanhos; a bella Cléo que ainda vive e tem mais ou menos 60 annos, orgulha-se de ter uma farta cabelleira sem nenhum fio de prata.

Diz ella que toda a sua vida consagrou uma hora por dia ao cuidado dos cabellos.

Escoval-os sempre, obrigando-os uma gymnastica forçada, eis o que a immortal "vedette" reputa essencial.

Não devemos, todavia, escovar com força o couro cabelludo, pois isso pode ser prejudicial. Falo somente dos cabellos.

Depois desse serviço passar uma loção estimulante na raiz. Se o cabello fôr secco, usar brilhantinas aconselhaveis e, não qualquer

Outra coisa que estimula tambem a belleza dos cabellos, e devemos fazer duas ou tres vezes por semana é amassal-os em méchas, comprimindo-os entre as mãos e depois soltal-os, até que o ultimo fio se desprenda.

Talvez tudo isso seja muito cacete e muito trabalhoso para fazer, mas que delicioso prazer sentimos quando estamos certas de nossos cabellos estão limpos e perfumados e que apalpando-os encontraremos nesse contacto a certeza de um grande poder de seducção.

Modas-Elegancia

CHRONICA

A moda de hoje é tão variada que difficulta a escolha. Nesse turbilhão scintillante dos brilhantes, dos lamés dos setins, dos velludos, das pelles, das rendas, das flores, arminhos das gazes e da transparencia espiritual do fio de seda.

Nessa febre feliz e nesse orgulho de vestir cada vez melhor a mulher de hoje parece copiar as coquettes celebres da historia.

Um dos detalhes encantadores da moda presente, que lembra a maiestade das grandes figuras da antiguidade, são as golas de fio.

Não podemos chamar propriamente de "golas", são "ruches" bem franzidas como se fosse um "bod" que guarnece o pescoço e é preso por uma legada de fitas de velludo. Serve como agasalho leve e como ornamento precioso. Póde ser tirado, e ainda mais, o colorido desse "ruche" entrando em harmonia com a côr do vestido é de um effeito surprehendente...

Em Paris, a variedade de lenços é incrivel.

A phantasia dos creadores não tem limites.

Muito em voga estão os lenços de côr, em dois tons — azul claro e azul escuro, amarello claro e amarello escuro, etc. O quadrado do centro é sempre o mais desmaiado.

E no de fóra, bordam-se as iniciaes. Não menos divulgados estão os lenços de linho, de côr e branco, com a bainha "roulotée" e um grande monogramma — de côr, se o lenço é branco e branco se é de côr.

Alguns ha que são tecidos de modo a parecer que teem applicações e nesse genero ha uma variedade infinita.

Ha os que são completamente illos e que teem, num dos quatro cantos, as iniciaes de flores incrustadas.

Finalmente surgiram os que trazem impressos em tinta de côr, versos de poetas celebres.

Como se vê, a variedade de lenços, em Paris, não tem limite, — o que não significa pelas descripções, que sejam todos impeccavelmente bellos.



VESTIDO EM "TOILE" BRANCO "BLEUET", CINTO AZUL



SEIOS FIRMES

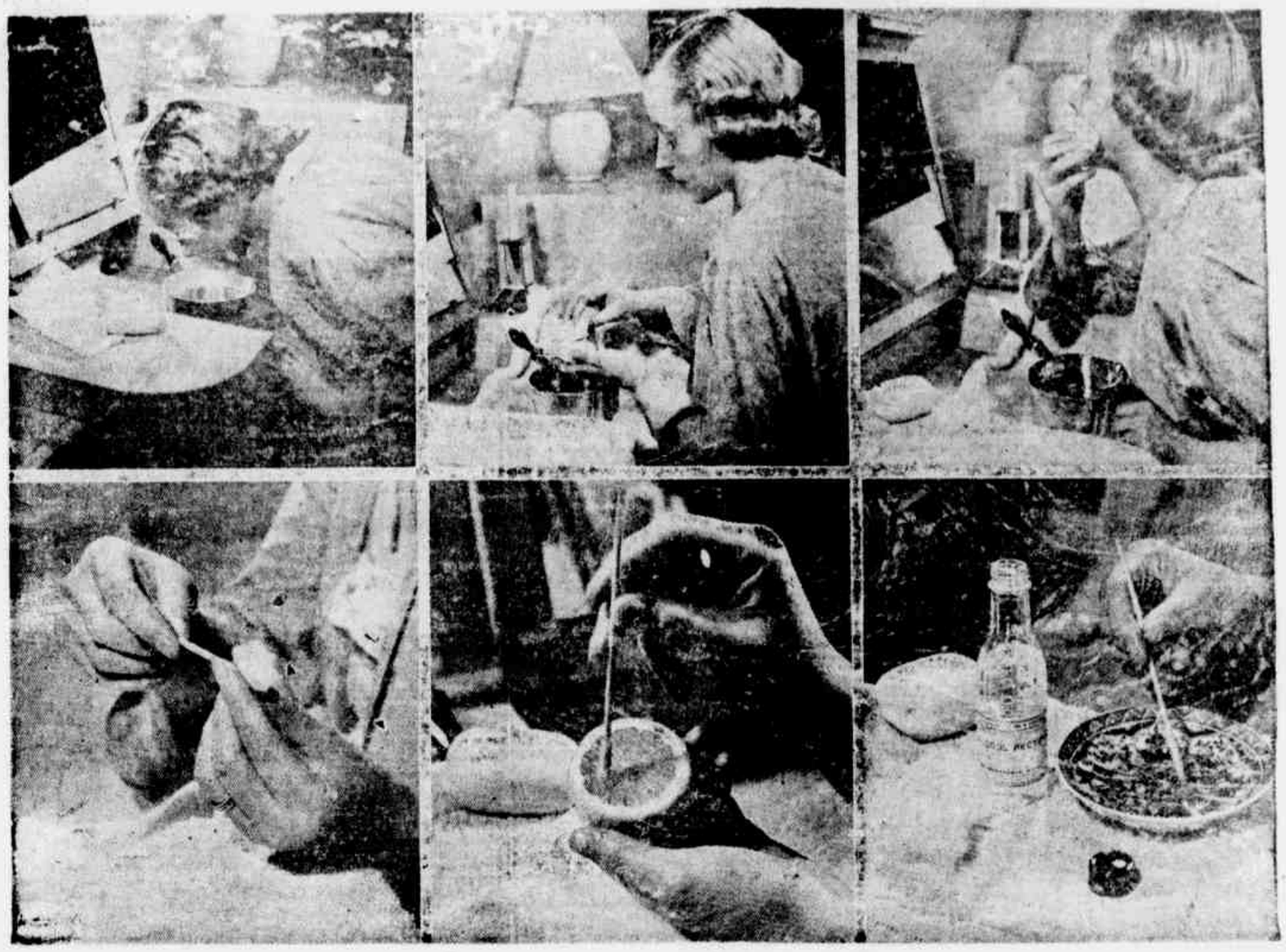


Só com o uso da PASTARUSSA do Doutor G. Ricabal

O unico remedio existente no mundo inteiro que dá á mulher a Belleza dos Seios, produzindo rapidamente o ENDURECIMENTO E FIRMEZA

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACIAS E PERFUMARIAS

UM TRATAMENTO NOVO



A sua pelle póde ser linda! Póde tornal-a mais fina, mais clara, mais fresca, seguindo o tratamento que passo a explicar. Se sua pelle fôr ligeiramente secca, ligeiramente oleosa ou normal, grossa, com pontos pretos entupindo os póros, terá no tratamento que lhe aconselharei hoje o melhor processo para melhoral-a, corrigil-a e tornal-a linda.

Foi recentemente descoberto que o oleo natural da pelle contem uma substancia cerosa que se accumula nos póros, alargando-os. Acredita-se que uma circulação deficiente, juntamente com o máo funccionamento das glandulas sebaceas, póde ser responsavel pela accumulação de materia cerosa nos póros. Quando a circulação é normal e as glandulas sebaceas funccionam normalmente, os oleos naturaes da pelle ajudam a dissolver o deposito ceroso, de modo a ser descarregado pelos póros. Sendo os póros abertos nas duas extremidades, acredita-se ainda que as impurezas possam ser dissolvidas e transportadas pelo canaes lymphaticos ou deposito ceroso, pelos canaes da pelle.

Quando a natureza falha em sua tarefa de transportar o deposito ceroso pelos canaes lymphaticos ou eliminal-o na superficie da pelle, o resultado inevitavel é uma pelle grossa com cravos e vermelhidões. E' isso que faz com que a pelle, secca, normal ou oleosa se torne espessa e que cada um se encham de uma substancia quasi insoluvel. Quando o deposito ceroso fica exposto, a poeira a elle se adhere, e se diz que é um ponto preto. Mas quando o deposito ceroso fica coberto por uma fina camada de pelle, a poeira, naturalmente, não pode a elle adherir e é então um cravo branco.

Um dos melhores processos para curar qualquer dessas imperfeições da pelle é a applicação de vapor ou calor humido, com o rosto bastante besuntado de crême para que a pelle não se queime. O vapor e o crême, misturados, dissolvem o deposito ceroso. Para o excellente tratamento que explicarei a seguir, você necessitará de um pote de crême — um bom crême, á base de oleo que se assemelhe ao oleo natural da pelle — ou, se não puder ser crême, de lanolina pura, duas toalhas de rosto e muita agua bem quente.

O tratamento completo leva meia hora, e por isso aconselho-a a deixar tudo quanto necessita perto de uma cadeira com encosto para repousar a cabeça. A agua póde ficar numa grande panella de tampa.

Se tiver a pelle ligeiramente secca ou normal, use muito crême para limpal-a. Passe o crême, primeiro, depois tire-o, de preferencia com uma folha ou mais de papel muito absorvente. Se tiver pelle um pouco oleosa, lave o rosto com agua morna e sabonete, depois enxague-o e enxugue-o bem. E depois disso seja a pelle secca, normal ou oleosa, faça uma farta applicação de um bom crême lubrificante ou de lanolina com uma ponta de toalha molhada em agua esperta, esfregando ligeiramente para não deixar sobre a pelle nenhum accumulo de crême ou materia sebosa, dissolvida e misturada ao crême.

Quando este tratamento fôr feito antes da hora de deitar, que é a melhor hora, deve-se depois fazer uma applicação de creme (farta), ou de lanolina (moderada) para passar a noite. Pela manhã depois de lavado o rosto, a pelle estará de uma suavidade surprehendente.

Faça esse tratamento uma vez por semana. Depois do primeiro, sua pelle estará muito mais fina e clara. Depois do segundo, a differença já será notavel. Em seis semanas ou dois mezes a pelle terá um aspecto impeccavel. Dahi em deante, revelle o mesmo tratamento apenas uma semana sim, outra não.



CHAPEO EM FELTRO PRETO GUARNECIDO COM UMA PENNA DE FAIZÃO PRATEADA E DOURADA



ENSEMBLE EM TORTAZ, BLUSA EM FAILLE E MANTEAU EM LA BORDEAUX



VESTIDO PARA A NOITE EM LAME' BRANCO E DOIRADO

ILEGÍVEL

D. P. P.

(Distilaria dos Productos de Pernambuco S. A.)

Pela sua commissão de vendas, é a unica encarregada da distribuição dos assucares das usinas do Estado, para todas as praças do paiz e do estrangeiro

Telegr. COMVENCAR

TELEPHONES:

Directoria:	9338	Contador:	9537
Gerencia	9373	Contabilidade:	9536
Geral:	9224	Exportação:	9455
	Gran-fina 9535		

Rua D'Alfandega 35 1º andar

RECIFE — PERNAMBUCO

A VIDA NOS CAMPOS

LAVAGEM E SÉCCA DO CAFÉ

Não se deve confundir a lavagem do café com o tratamento por via humida. Qualquer que seja o processo de beneficiamento que se deseje empregar para o tratamento do café, a lavagem terá de ser feita, pois é por meio della que se retiram as impurezas que o café traz da roça.

Como todos sabemos, o café quando vem do cafesal traz pedras, paus, terra e o que mais possa ser misturado com os cocos e cerejas. E' preciso laval-o primeiramente para depois então submettel-o á seccagem.

A lavagem do café se faz em tanques e jogos de bicas chamados lavadores. Esses apparelhos mais ou menos engenhosos realizam a sua finalidade a contento do fazendeiro, pois os seus dispositivos permittem que o café "boia" seja separado do cereja e ambos das pedras, terra, o que se realiza por simples differença de densidade ou de peso. O café secco, o "bóia" como é mais leve que o cereja e o verde, sobrenada e passa para compartimento que lhe é proprio, podendo seguir para o terreiro para a sécca. O cereja, o verde, a terra e as pedras vão para o fundo do tanque. Ainda ahi as cousas se passam de maneira a se proceder a maxima divisão possivel, o que as bicas, os planos inclinados, as grades e a força dagua conseguem para o fazendeiro completar o seu serviço.

Os lavradouros ou "lavradores", podem, dessa maneira, realizar um serviço mais ou menos perfeito conforme o maior ou menor empenho que o seu localizador tiver na sua construcção.

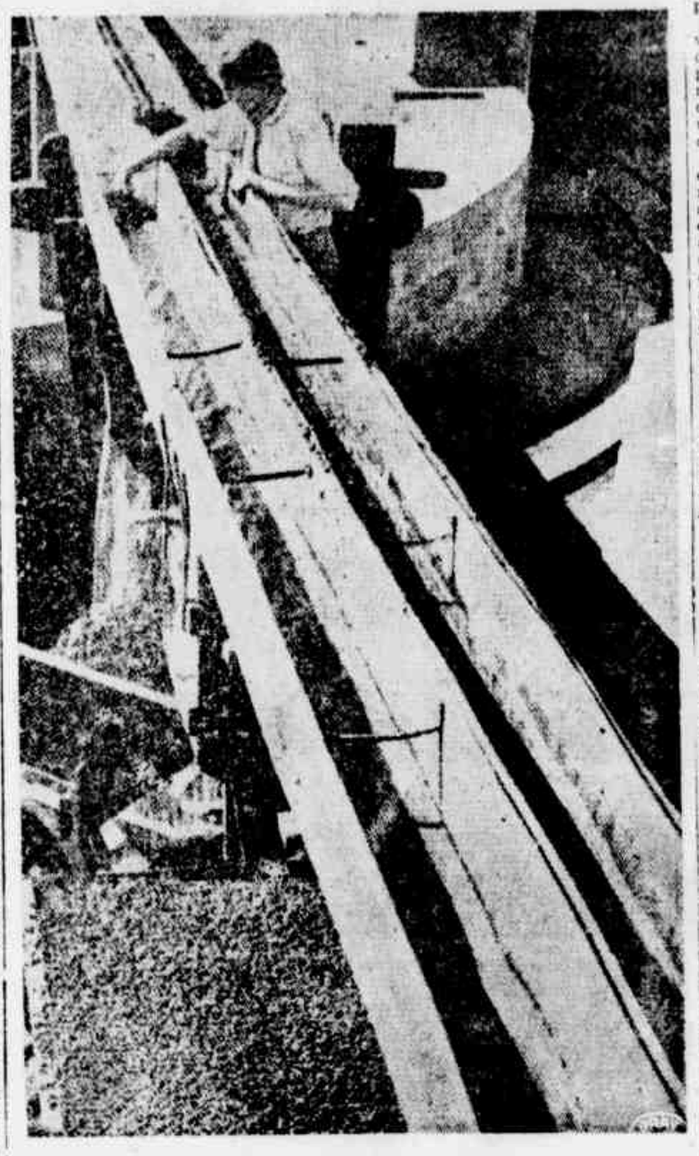
Desde que o café sahi do lavradouro o qual poderiamos chamar de simples separador de impurezas, — vae elle para o seccadouro.

Para se secar o café, então é que entra a questão do tratamento por via secca ou por via humida.

Quando se trata o café a sécco, elle vae para o terreiro e fica sob a acção dos raios solares até que a sua humidade desappareça. Nessa occasião, o operador remexe o café no terreiro com o rodo para se obter uma sécca homogenea. Conhece-se praticamente quando o café esta secco cortando-o em sentido vertical: a humidade se mostrará em uma zona mais escura do que aquella que está mais para fóra.

O excesso de sol prejudica o café pois faz com que as suas essencias se volatilisem. Em taes condições o que se tem a fazer é manter uma situação que seja á absolutamente indispensavel para que o café perca o seu excesso de humidade e possa se conservar nas tulhas sem fermentar, mofar ou apodrecer, do mesmo modo como não se pretenderá guardar um café que perdeu o seu aroma, os seus oleos essenciaes por uma seccagem prolongada sob o sol abrazador.

Quando o café é tratado por via humida, as cousas se passam de modo diverso. Esse café é o cereja, não se trata por via humida o café que já seccou. O processo consiste em deixar o café cereja, quer dizer, maduro, colhido cor de cereja, bem vermelho, — ficar na agua dos tanques para macerar. Por esta maceração o cafe perde a sua casca, devendo-se notar que quanto maior for o estado de maturação das cerejas tanto menor tempo o café deverá ficar nos tanques maceradores.



O café na passagem pelo lavadouro

Excusado será dizer que o café não perde a casca por si mesmo no tanque de maceração mas uma vez amollecida a casca, o café passa pelo despolpador e é este, então, que realiza a operação do arrancamento da sua casca.

Do despolpador do café vae para o tanque de fermentação onde deve perder a camada mucilaginosa que fica adherente ao pergaminho.

A fermentação pode durar muitas horas, conforme a região onde se opera, em alguns paizes bastam 12 a 15 horas em outros são necessarios até 60 horas para que se processe uma fermentação em regra.

Em nosso paiz pode-se dar um tempo maximo de 36 horas, recommendando-se que o café seja lavado dentro de 48 horas para que se obtenha um producto claro, de bôa apparencia, com um pergaminho alvo e que dê mostra de um producto obtido em boas condições.

Só, então, depois de despolpado e lavado é que o café vae seccar. Para isso o café é espalhado no terreiro, não se podendo usar para esses cafés sinão terreiros "limpos", quer dizer, ladrilhados ou cimentados. Pode-se calcular em uma semana o tempo em que o café ficará nesse terreiro para a secca ao sol.

A sécca do café despolpado, como a de qualquer outro, deve ser lenta; hoje não se recommenda outro meio, devendo se terminar o tempo da secca em logar de sombra. E' o resultado da observação já feita de que o excesso de intensidade do sol prejudica o valor do café como bebida. Em taes poderia representar uma verdadeira meia secca, para que o processo de expulsão da humidade se completasse á sombra.

Terminada a sécca, vae o café para as tulhas. Dahi poderá passar á machina beneficiadora para se despojar do seu pergaminho.

A sécca do café deve ser considerada como a operação mais importante na obtenção de um producto bom. Desde que a sécca é falha, já não se poderá pretender preços compensadores para o producto em tempos normaes.

BENEFICIAMENTO DO CAFÉ

Os productores não devem ignorar que o café colhido em panno, levado para a separação do joio e cereja, isento de qualquer fermentação produzida com as chuvas prolongadas, de côr uniforme e bom estado de seccagem, será um optimo producto, desde que seja beneficiado convenientemente.

O beneficio é de grande importancia para o preparo de café fino.

Um beneficio esmerado, por qualquer machina combinada, seleccionará convenientemente os typos de café, retirará os de fava, que gosam de agio, evitará quebrados e removerá pau's, pedras, cascas, marinheiros e cócos.

Não ha vantagem em que os productores reunam as bicas de chato grosso, chato medio e chatinho, porque o café assim misturado, nunca póde alcançar o alto preço, como quando separado.

O café deve ser preparado de conformidade com a preferencia dos consumidores, procurando-se obter os verdadeiros typos para a exportação, isto é, os typos commerciaes, negociados em todos os grandes mercados.

O exame do café, que consiste em torral-o e depois bebel-o, dá os caracteristicos, pela apparencia e pelo paladar, do café fino ou ordinario.

O café nunca é bem torrado nem produz bôa bebida, quando contém grãos verdes, pretos, ardidos e outras imperfeições.

A existencia desses defeitos dá máu gosto ao café prejudicando enormemente a sua qualidade, tornando-o um producto desvalorizado.

Sendo criteriosamente preparado, desde a seccagem até a separação, adquirirá o café as caracteristicas de bôa qualidade, reveladas pelo exame.

Os nossos consumidores preferem cafés que possuam esses predicados.

O "CHICKLET"

Não ha quem não conheça essa gomma de mascar que os norte-americanos usam tanto e para cá nos mandam com o nome de "chicklet".

Essa massa que se mastiga um dia inteiro sem consumil-a gosa de propriedades beneficas como seja a applicação em certos casos indicados para o apparelho digestivo; — a provocação de maior funccionamento das glandulas salivares e a limpeza da bocca ou a prevenção contra a estagnação de salina ou detrictos nos dentes. Seja certa ou simples materia de propaganda commercial, o certo é que "chiklet" vae invadindo o fazendo a riqueza dos industriaes. Para se avaliar a importancia desse commercio é bastante dizer que o Mexico produz annualmente cinco milhões de kilos de "chicklet", vendendo para os Estados Unidos a maior parte. A Columbia e a Venezuela tambem exportam esse producto.

O "chicklet" é feito do leite de uma planta da familia do sapoti. Para extrahil-o os nativos, nos districtos productores do Mexico, trepam na arvore (que chega a 20 metros de altura) munidos de cordas que os mantêm em posição de trabalho. Cortam, então, a casca da planta, fazendo talhos em zigue-zagues. O leite ou latex é colhido em saccos especiaes, collocados em baixo do ultimo corte. E' levado para o tacho, onde ferve e é mexido e virado sempre, como quem prepara um bom requeijão; assim se forma uma certa homogeneidade, indispensavel á bôa qualidade do producto.

Terminada essa primeira operação e seguidas as complementares, o "chicklet" é, ainda quente, mettido em formas de madeiras de onde sae em formato de tijolos ou briquetes, pesando cada um cerca de 11 kilos.

O Brasil devia, tambem, dedicar-se a essa exploração, desde como é sabido, isso é dinheiro. A "Achras rapotá" ou arvore do "chicklet" produz ainda melhor no nosso clima do que no Mexico, de onde parece ser originaria.

O "chicklet" da Venezuela, como o do Mexico, é cotado de 54 a 68 centavos por libra peso, o que não é de se despresar para uma industria facil e das mais rusticas em seu elemento principal.

A PODA DO PECEGUEIRO

Houve innumeras controversias sobre a póda do pecegueiro. Certo é que a primeira póda tem por fim especial preparar a futura copa. Conservar-se-ão da arvore sómente de 3 a 5 dias hastes mais vigorosas, que devem ser distribuidas com o maior equilibrio e podadas no tempo de repouso hibernal, que liga o primeiro ao segundo anno vegetativo depois da enxertia.

Esta póda consiste na remoção da metade e até dois terços de lenho formado, de accordo com o vigor e distribuição mais ou menos equilibrada do andaime, que visa particularmente a formação definitiva da copa, o que se manifestará, entertanto, sómente depois de passados os primeiros annos que se seguem á enxertia.

Na póda deve-se tambem cuidar que as partes conservadas sejam guarnecidas com uma bôa quantidade de hastes secundarias.

As pódas do segundo e terceiro anno A póda do segundo e terceiros annos não differem essencialmente da do primeiro anno que se seguiu á enxertia, a não ser que a póda do lenho novo de cada anno seja menos vigorosa que a póda fundamental, servindo, porém, como lemma, que os ramos muito compridos mas finos e delgados devem ser pódados de madeira que remanesça sómente cerca de um terço do comprimento original, emquanto todos ou outros devem ser moderadamente pódados.

Cotonificio Othon Bezerra de Mello, S. A.

Manufactura de tecidos de algodão

PERNAMBUCO

End. Teleg:

"BEZERMELLO"

Codigos: Ribeiro, Borges, Mascotte e A. B. C. 5th Edition.

Fabrica de Apipucos

Avenida Norte N. 7695-TELEPHONE N.: 28345

Fabrica Bezerra de Mello

Praça Siqueira Campos N. 1110 TELEPHONE N. 6451

Fabrica Maria Amalia

Travessa do Gusmão N. 91 TELEPHONE N.: 6075

Fabrica Annita

Avenida Affonso Olindense N.: 1513

SERRALHARIA ARTISTICA

J. DUARTE

Estructuras metallicas, Portas de aço, etc.

Av. Cruz Cabugá N. 122

RECIFE—PERNAMBUCO

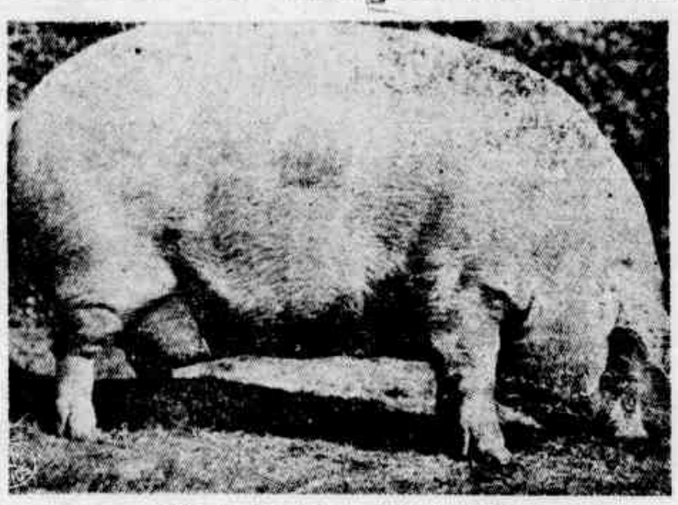
Marquises e esquadrias de ferro

Obras de serralharia em geral

Teleg. "ZEDUARTE"

TELEFONE 2221

CUIDADOS NA PARIÇÃO DA MARRÃ



Bello especimen de porco Chester-White

O porco só é porco no nome e só assim deve ser considerado, pois deve receber o mesmo tratamento hygienico que se dá aos outros animaes e no que mais restará a fazer para a sua criação em condições racionaes, economicas, elle exige tanto quanto qualquer outro animal de classe. Em taes condições, o seu alimento deve ser sadio, a sua casa deve estar limpa, a agua do bebedouro a mais pura que se lhe possa dar e a cama secca e commoda.

No que se relaciona com os cuidados que o criador deve ter com a marrã durante os ultimos dias da gestação ou melhor, durante o parto, vamos dar aqui algumas breves indicações que sirvam para que o criador se oriente tanto quanto baste para realizar a sua tarefa a contento das bôas normas da criação economica.

Em primeiro logar é preciso fazer notar que se deve realizar o maximo empenho em que uma porca crie o maior numero de leitões que seja possivel, pois entre uma que cria três e outra que cria seis, a ultima deu maior lucro ao criador, não porque deu seis leitões e aquella só três, mas porque cada um daquelles seis ficou muito em conta para o criador, desde que o seu trabalho é o mesmo para tratar de uma porca parida, tenha ella três, um ou dez leitões.

Para que elle consiga isso, deverá criar porcas que sejam prolificas, resistentes, saudaveis e que possam desempenhar a sua funcção, criando o maior numero de leitões que ella possa parir.

Uma semana antes da parição, deve a marrã ser levada para a sua pocilga adequada para essa finalidade. A pocilga deve nessa occasião ter sido bem lavada o chão e as paredes impermeaveis desinfectadas com qualquer desinfectante dos geralmente usados em zootechnia ou em veterinaria. A marrã por sua vez será lavada com agua e sabão o que se fará para que as mammas estejam livres de germens que possam ter vindo de fóra e que possam servir para infectar os leitõesinhos.

E' muito importante que a porca que vae parir esteja acostumada com o seu tratador; isso é uma providencia que se deve tomar para todos os animaes pois a agitação do animal, resultante do desconhecimento do tratador poderá trazer contratempos e desastres que muitas vezes se resolvem no sacrificio de um ou mais porquinhos.

A pocilga além de estar lavada e desinfectada precisa receber um arejamento adequado e que fique muito longe de estar exposto a correntes de ar que poderiam prejudicar a sau'de dos animaes

Ficará faltando, então, cuidar-se da cama da marrã, o leito onde ella vae receber a sua prole. Essa cama deve ser forrada de palha mas a palha não deve ser palha comprida como sapé, cannas de milho ou coisa que o valha; deve, pelo contrario ser palha picada para que os leitões não se enrosquem ou venham a ser sacrificados ou machucados pelos colmos das palhas volumosas. Deve-se picar a palha em tamanhos de um palmo mais ou menos, podendo-se mistural-a com a palha de arroz.

Uma vez por semana deve-se remover essa cama para que se dê nova palhada á marrã e aos seus bacorinhos. Se a marrã não está brava, muito enraivecida, deve-se tomar os leitões, a proporção que vão nascendo, para que se retire a gosma ou mucosidades que lhes fica adherente á bocca e ao focinho para que possam melhor respirar desde logo. Os mais fracos podem ser ainda mais ainda mais, sendo retirados para caixões empalhados, quer dizer forrados de palha e aquecidos para que aguardem melhores horas de mammar.

Geralmente algumas horas depois de nascidos já os leitões procuram mammar e nada se tem a fazer senão em deixar que mammem, pois disso não lhes poderá advir qualquer embaraço. Se a marrã está agitada, temendo o tratador ou querendo mordel-o, será melhor que a deixe socegada, pois nesse caso quanto mais bulir com ella tanto peór.

A's vezes parece que o bacorinho nasceu morto e então será bom além de tirar a mucosidade das ventas e da bocca, dar-lhe umas palmadas nas costas para que elle desperte.

Se a porca deu um numero excessivo de leitões para as suas possibilidades de ammamentação, pode-se levar os porquinhos restantes para serem adoptados por uma outra que pariu na mesma occasião e que tem menos filhos.

Quando a porca não dá bastante leite nos primeiros tempos de parição, aconselha-se como uma bôa medida friccionar-lhes as mammas com pannos quentes.

O MENOR annuncio, no MELHOR jornal, implica na MAIOR reclame.

VACINA CONTRA MANQUEIRA

A unica vacina que proteje, seguramente os animais, não só contra a Manqueira, como tambem contra as gangrenas gasosas, é a "Vacina contra a Manqueira" dos Laboratorios Raul Leite, uma verdadeira polivacina.

Usá-la é assegurar a sau'de dos animais.

Laboratorios Raul Leite — Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 599

Deposito em Recife: Rua Diario de Pernambuco.

Doutrina e Legislação

FÔRO E JUDICATURA

Jurisprudencia e critica

Chronica do Fôro

Tenho observado que entre juizes no fôro se vem formando duas correntes bem distinctas na adopção de criterio diverso á apreciação das violações da lei através o conceito das nullidades. Uma conserva ao seu lado aquellas ideas que nasceram da moral politica religiosa, da qual se espraiou o aphorismo — Quidquid fit contra legem nullum est — que é para elles uma especie de tabu'. E' a theoria do supremo arbitrio da lei de cujo fetichismo surgiram os preceitos absolutos e draconianos de interpretação. E' a corrente da "escola do direito legal".

A outra filia-se á "escola do direito livre" em virtude da qual surge o arbitrio judicial tão cheio de absurdos. O juiz é um frio, um indifferente ás formulas processuaes; mantem uma prevenção alarmante contra as nullidades, nem sempre por descobrir uma injustiça no seu pronunciamento, mas por desejar simplificar o processo com evidente desprezo á formula legal.

Tenho sentido que essas duas correntes vivem fructificam-se e por vezes dão legar a questões subtis que só os apologistas da theoria que surgiu em contraposição a do direito positivo ou legal — theoria do direito justo — podem explicar e decidir com absoluta clareza e mesmo com precisão.

Durante a semana finda tive opportunidade de apreciar no juizo inferior, magistrado se revellar positivamente solidario a corrente do direito legal, através de um despacho proferido sem attender em absoluto a claros precisos termos da nossa lei processual. Tratava-se de arguição de nullidade de uma acção summaria que nos termos do art. 158 do Cod. do Proc. Civ. e Com. do Estado deve o juiz pronuncial-a não podendo suppril-a. A nullidade era taxativa. A sua positivação estava patente e somente pelo desconhecimento do texto da lei se poderia passar por cima. Foi assim que fez o juiz. Frio, indifferente á letra expressa da lei despresou o imperativo legal para fazer valer o seu arbitrio. E' o imperio do absurdo. Cabia-lhe no caso em foco seguir os sabios conselhos da theoria do direito justo, fazendo como os juristas romanos, para julgar á luz do bem e da equidade, "ex bono et aeque".

Na hypothese a que me refiro, o pronunciamento da nullidade arguida apenas acarretaria para o juiz a confissão propria que teria de fazer, de ter aceito e mandado processar uma acção sem que estivesse ella devidamente instruida nos termos precisos que a lei exige. Displicente que foi ao examinar o pedido de acção, não se apercebeu que ia dar logar a um direito a favor da outra parte; dahi não teve duvida em desprezar a letra expressa da lei e fazer valer o seu arbitrio.

Enquanto isso se passava no juizo inferior, observei na Côrte de Appellação a discussão de uma questão reveladora da subtileza do direito e através della a apologia á theoria do direito justo feita por diversos desembargadores.

Tratava-se na hypothese do levantamento de uma excepção de incompetencia de juizo no prazo que a lei fiscal estabelece para o devedor executado provar a exoneração da sua divida. Citada a parte para pagar, ou dar bens a penhora, ou se defender no prazo de 24 horas, o executado veiu com uma excepção de incompetencia de juizo, adiado o seu conhecimento para o devido tempo, isto é, áquelle que surge após a assignatura do prazo legal de defesa em audiencia, depois de proposta a acção.

Para uns a excepção foi extemporanea; para outros não. Os desta corrente entendem que se não fosse arguida de logo essa incompetencia estaria implicitamente acceito a competencia; para os daquella, não; bastava que o citado nada dissesse e ao tempo do prazo legal para offerecimento da defesa apresentasse a sua excepção que seria processada e discutida.

Ao meu ver, nos termos da nossa lei processual, o prazo effectivamente legal para ajuizamento da excepção é o da sua assignatura em audiencia após a propositura da acção. Se não ha acção proposta, não ha demanda, não ha compellimento a parte para se defender. Mas, no caso do executivo fiscal cuja formula processual differe da formula usual do processo, o legislador admittiu num prazo de 24 horas a defesa prévia da parte no sentido de poder apresentar provas que illidam a obrigação reclamada em juizo. Se essa prova depende da apreciação por parte do juiz e este é incompetente, deve a parte esperar a acão para arguir a incompetencia do juizo? Parece que não. A arguição deve ser feita nesse momento e o processo deve ser o mesmo prescripto na lei ouvida a parte adversa ete. E' assim que devem proceder todos quantos seguem a theoria do direito justo, mesmo no silencio da lei; porque "sempre o meio justificou o fim, e desde que o fim não foi attingido, é logico que o meio deve ser abandonado e substituido por outro que alcance o fim". Se a lei processual não previu a hypothese da arguição de incompetencia do juizo nesse periodo de 24 horas, indicando porem noutra phase o meio de fazel-a, devemos desprezar esse meio porque será elle tardio e sacrificado á o fim que a parte tem em vista que é o direito e a justiça.

P.

CÔRTE DE APPELLAÇÃO DE PERNAMBUCO

JURISPRUDENCIA NOS HABEAS-CORPUS

Estando o réo pronunciado em crime inafiançavel, e não havendo no processo nullidade evidente, denega-se o pedido de "habeas-corpus".

HABEAS-CORPUS N. 8438

Vistos, relatados e discutidos estes autos de habeas-corpus n. 8.438, da comarca de Vertentes requerido em favor do réo preso Miguel Barbosa de Oliveira:

A inicial deste recurso é de 31 de outubro do anno passado, e ahi se expõe que estando o paciente preso desde 1º de agosto do mesmo anno, contra o disposto no art. 147 do Cod. do Proc. Crim., estaria até aquella data sem culpa formada.

A allegação referente a data da prisão está comprovada por certidão do carcereiro.

Foi decretada a prisão preventiva em 12 daquelle mez, estando o paciente incurso em crime de tentativa de morte, e já agora pronunciado. E' o que consta das informações ministradas pela autoridade coactora.

Isto posto:

ACCORDAM os desembargadores da Côrte de Appellação, por unanimidade de votos, em denegar o habeas-corpus.

Trata-se de réo pronunciado. Nenhuma nullidade de caracter evidente, ou mesmo de outra natureza é invocada pelo impetrante.

Si é certo que demorou alem do prazo legal a conclusão do summario, demora esta que, em dados casos, a lei ampara com o remedio do habeas-corpus, este motivo desappareceu, na especie, com a pronuncia consequente que legalizou a situação do paciente, já agora em via de ser julgado, em plenario, pelo tribunal popular.

Neste sentido foi o parecer do M. P. nesta Superior Instancia (fls. 13).

Custas ex-causa.

Recife, 6 de fevereiro de 1937. — Santos Pereira, presidente e relator; A. Ribeiro, João Aureliano, Gennaro Freire, Padua Walfrido, João Jungmann, Orlando de Aguiar, Oswaldo de Souza. Fui presente. — Direcu Borges.

A demora justificada da formação da culpa, estando o réo preso preventivamente, não autoriza a concessão do "habeas-corpus".

HABEAS-CORPUS N. 8449

Vistos, relatados e discutidos estes autos de habeas-corpus originario da comarca de Caruarú, em que é paciente José Alves de Souza, preso.

O paciente, accusado com outro de um violento furto praticado em Caruarú, teve a sua prisão preventiva decretada em 12 de novembro do anno passado e se acha, em virtude disto, recolhido á cadeia local.

Requerido o presente habeas-corpus a 21 de dezembro seguinte, entende o impetrante que essa prisão é illegal por isso que, já havendo, naquella data, decorrido trinta e nove dias de custodia, o processo da formação de culpa não se fizera, o que contrariava disposição expressa de lei. Obteve, porem, a este procedimento judicial, segundo informa o dr. Juiz summariante, a) — demora na conclusão das diligencias policiaes, após a decretação da prisão, demora imposta pela necessidade do preenchimento de determinadas formalidades; b) — excesso de prazo no offerecimento da denuncia; c) — doença de um dos accusados, impossibilitando o seu comparecimento á sala das audiencias.

O paciente, no entanto, a 12 de janeiro deste anno, já estava interrogado, o que vale dizer, com o seu processo encerrado e prestes a ser julgado. E' bem de ver que já agora o habeas-corpus não pode ser concedido, dado que falta apenas a decisão judicial, não subsistindo os motivos invocados na inicial, aliás, alguns delles de molde a justificarem a demora notada.

No sentido exposto tem sempre sido decididos casos identicos, pelo que ACCORDAM os desembargadores da Côrte de Appellação, por unanimidade de votos, em negar provimento ao recurso, visto que nenhum constrangimento illegal ha a reparar, e assim decidindo adoptam o parecer de fls. do exmo. sr. dr. Sub-Procurador Geral do Estado.

Custas ex-causa.

Recife, 6 de fevereiro de 1937. — Santos Pereira, presidente e relator; A. Ribeiro, C. Barreto, P. Walfrido, J. Jungmann, O. Souza. Fui presente. — Direcu Borges.

JURISPRUDENCIA NOS AGGRAVOS

ACCORDAO

Vistos em mesa, expostos e discutidos estes autos de Aggravo de petição n. 26.837, da Comarca de Bello Jardim, entre partes, aggravante: Pedro Severino Alves e aggravado: o Juizo na acção ordinaria de indemnização contra d. Maria Francisca da Conceição e outros.

O aggravante requereu a citação de d. Maria Francisca da Conceição, conjuge sobrevivente e demais herdeiros de José Severino Alves para responderem aos termos de uma acção ordinaria de indemnização por bemfeitorias que, segundo allega, constituiu de boa fé na propriedade Serra.

O juiz, ao despachar a inicial, mandou juntar prova referente ao pedido de accordo com o art. 175 n. 3 do Cod. do Processo Civil e Com. do Estado. Dahi o presente recurso, tomado por termo a fls., minutado e contraminutado no prazo legal.

ACCORDAM os Juizes da Côrte de Appellação, por unanimidade de votos, conhecer do aggravo interposto com o fundamento invocado e dar-lhe provimento. Delle conhecem porque a hypothese é a prevista no art. 1468, n. 1 do Codigo Judiciario do Estado.

O despacho do dr. Juiz a que exigindo a apresentação previa de documentos para deferir a inicial, equivale, em sua substancia e effeitos, ao que a rejeita.

Quanto ao merecimento, reformam o despacho aggravado para o fim de ser deferida a inicial, proseguindo a acção nos seus ulteriores termos. Tratando-se, como se trata, de indemnização por bemfeitorias, a lei não exige que o autor, ao ingressar em juizo, comprove de logo a sua intenção e, muito menos, que o faça por meio de documentos.

As provas das allegações contidas na petição de fls. poderão ser feitas, conforme protestou o aggravante, por depoimentos de testemunhas, vistoria e arbitramento.

O art. 545 do Codigo Civil, preceitua que toda a construcção ou plantação, existente em um terreno, se presume feita pelo proprietario e á sua custa, até que o contrario se prove. E essa prova, segundo Carvalho Santos, pode ser produzida por qualquer dos meios admittidos em direito, inclusive testemunhas, sem que haja necessidade de começo de prova por escripto, no caso das plantações valerem mais de um conto de réis. (Cod. Civil. vol. VII. pag. 399).

Custas ex-lege.

Recife, 6 de outubro de 1937. — Santos Pereira, presidente; Gennaro Freire, relator; Cunha Barreto, Orlando de Aguiar, J. T. de Medeiros Correia, Nestor Diogenes, Oswaldo de Souza, Padua Walfrido, J. A. Correia de Araujo, A. Oliveira Lima, Roderick Galvão.

O HABEAS-CORPUS E A LEGITIMA DEFESA

A Egregia Côrte de Appellação do Estado do Rio Grande do Sul proferiu em varias datas decisões por demais interessantes, em pedidos de habeas-corpus, dando-se como motivo justificativo a legitima defesa. Para os que apreciam a materia, Vão a seguir resumos de varias decisões, que se encontram no habeas-corpus de Abdom de Mello.

465 — Concede-se a ordem de habeas-corpus impetrada porque a legitima defesa é procedente. Dos depoimentos das testemunhas inquiridas na justificação e nos actos secretos da formação da culpa, combinados com o auto de corpo de delicto e as declarações de fls., resulta ter o paciente praticado o homicidio em legitima defesa."

467 — A allegação de legitima defesa para ser a colhida em processo de habeas-corpus deve ser extreme de toda a duvida. Deve consistir em um caso liquido, incontesto, insusceptivel de duvida, e tão concludente que se imponha ao espirito do julgador.

470 — Concedeu-se a ordem de habeas-corpus impetrada a favor do paciente, preso em flagrante porquanto sua prisão não poderia ter se tornado effectiva, ex-vi do disposto no art. 190 § unico do Cod. do Proc. Penal, uma vez que se verifica, de modo a não deixar duvidas, ter o paciente agido em legitima defesa de terceiros."

474 — Concede-se habeas-corpus uma vez que da prova colhida resulta que se deve admittir haja o paciente agido em legitima defesa. Das declarações da unica testemunha ocular do facto, concordes com as do paciente, resulta que, até prova relevante em contrario, cumpre se admittir que o paciente agiu em legitima defesa".

480 — Denega-se a ordem impetrada. Confissão feita perante a autoridade policial tem valor si, perante a autoridade judiciaria, declara o confitente ratifical-a em todos os seus termos. A legitima defesa invocada é ponto duvidoso.

As attitudes extranhas e equivocas do paciente longe estar de indicar com clareza e fóra de duvida, que se viu obrigado pelo imperio das circumstancias a matar justificadamente outro homem.

484 — Só se concede habeas-corpus quando se trata de um direito certo, liquido, incontestavel, o que se não verifica no caso sub judice em que se allega, ora ter sido o facto casual, óra haver sido praticado pelo paciente em legitima defesa.

485 — Reformou-se o despacho para conceder a ordem de habeas-corpus impetrada, visto ter o paciente agido em legitima defesa. O decreto da prisão preventiva, na especie, infringiu o disposto na ultima parte do art. 193, alinea A do Cod. do Proc. Penal, uma vez que, como está provado dos autos, pelos depoimentos das testemunhas presenciaes, o paciente, na imminencia de uma aggressão injusta, partida da victima, se viu forçado para se defender, a desfechar tres tiros contra o aggressor. Não houve excesso de defesa como bem demonstrou o impetrante.

489 — O processo de habeas-corpus, recurso constitucional destinado a assegurar a liberdade individual e proteger o direito de locomoção, como condição para o exercicio de outros direitos, contanto que taes direitos sejam liquidos e incontestaveis, não comporta o exame, nem prova, nem a decisão de questões que exigem apreciação mais demorada porque, a liquidez do direito que se allega é condição essencial para o pedido. (Galdino de Siqueira Proc. criminal, pag. 466, e 390 1/2 Pedro Lessa Poder Judiciario, pag. 289.

O direito liquido se manifesta quando a sua existencia é attestada desde logo e de modo certo; mas no caso dos autos não se apresenta de uma liquidez evidente a justificativa invocada.

Duas correntes de testemunhas depoem de modo contrario, umas informando o que o paciente praticou o crime em legitima defesa, outras que o delicto foi commettido em circumstancias oppostas.

Não é possivel no processo de habeas-corpus verificar qual a corrente que está com a verdade, porque então seria transformal-o em processo de formação da culpa, tanto mais que já se decidiu que o processo de habeas-corpus não comporta a inquirição de testemunhas para a justificativa do allegado. Assim sendo estamos em face de um caso illiquido e que deve ser averiguado convenientemente na formação da culpa. Nega-se o habeas-corpus.

O valor do seu annuncio depende de quantos o lêem. Annuncie no DIARIO

JUSTIÇA ELEITORAL

(JURISPRUDENCIA)

TRIBUNAL SUPERIOR

EXPEDIÇÃO DE TITULOS A ELEITORES EM VESPERA DE ELEIÇÕES

A prohibição contida no art. 108 do Codigo Eleitoral refere-se á qualificação de eleitores, que deve estar encerrada 70 dias antes da eleição e não á inscripção, de sorte que os titulos dos eleitores posteriormente inscriptos devem ser expedidos.

(Acc. T. S. de 16—9—35. B. E. de 8—10—35).

RECURSO DO DESPACHO DE JUIZ ELEITORAL

O modo regular de se obter a reforma do despacho proferido pelo juiz eleitoral é o do recurso estabelecido no art. 103 do Codigo Eleitoral, observado o processo determinado nos artigos 67, 68 e 69 do Regimento Interno dos Tribunaes Regionaes. Confirma-se, assim, a decisão do Tribunal Regional do Districto Federal, que indeferiu a representação, por não ser esse o meio idoneo, para ser decidida a materia.

(Acc. T. S. de 25—4—33. Leg. Jurisp. Eleit. fasc. 6º).

PARTIDOS POLITICOS — FALTAS E DELICTOS DOS FUNCCIONARIOS ELEITORAES

Os partidos politicos podem, por meio de seus delegados ou representantes, levar ao conhecimento das autoridades competentes as faltas e delictos dos funccionarios eleitoraes, para que se instaure o procedimento official.

(Acc. T. S. de 1—4—33. Leg. Jurisp. Eleit. fasc. 6º).

PARTIDOS POLITICOS — FISCALIZAÇÃO — EXAMES NOS ARCHIVOS ELEITORAES

Concede-se aos partidos politicos Republicano do Amazonas e Trabalhista autorização para examinarem nos archivos eleitoraes, a que se referem nas suas petições, documentos e papeis eleitoraes, sem prejuizo do serviço e em companhia dos funccionarios designados pelo presidente do Tribunal Regional.

(Acc. T. S. de 20—11—34. B. E. de 22—6—35).

PARTIDOS POLITICOS — QUALIFICAÇÃO — INDEFERIMENTO — RECURSO

Os delegados dos partidos politicos não têm qualidade para recorrer do despacho do juiz eleitoral, que indeferiu a qualificação requerida por um cidadão, por falta de algum dos requisitos legaes.

(Acc. T. S. de 19—10—34. B. E. de 25—6—35).

ELEIÇÕES CLASSISTAS — SI UM SYNDICATO RECONHECIDO PELO M. DO T., MAS COM ESTATUTOS NÃO AMOLDADOS A'S EXIGENCIAS DE UMA NOVA LEI, PODE ELEGER DELEGADO-ELEITOR

O T. S. foi consultado sobre si os syndicatos reconhecidos anteriormente á data da promulgação de uma Constituição Estadual, mas que ainda não está com os seus estatutos amoldados á nova lei syndical poderá eleger delegados-eleitores ás eleições classistas.

Resposta: Os syndicatos reconhecidos pelo M. do T. podem eleger delegados-eleitores para a eleição de representantes profissionaes ao Congresso Estadual.

(Acc. T. S. de 9—8—35. B. E. de 3—10—35).

ELEIÇÃO CLASSISTA

I — Podem organizar-se em syndicatos os individuos que exercem a profissão de pharmaceutico ou a de cirurgião-dentista, como qualquer outra profissão liberal, de actividade agricola, industrial ou commercial. II — Compete privativamente á União legislar sobre as condições de capacidade para o exercicio de profissões liberaes e technico scientificas, assim como do jornalismo. (Cons. artigo 5º, XIX, k). III — O exercicio da odontologia só é permittido aos profissionaes diplomados por Faculdades officiaes e equiparadas; assim tambem o da profissão pharmaceutica (dec. n. 19.852, de 11 de abril de 1931, art. 314; dec. n.... 19.606, de 19 de janeiro de 1931, art. 5º, IV — Em respeito aos direitos adquiridos, os pharmaceuticos diplomados pelos estabelecimentos de jurisdicção estadual, até á data do dec. n. 19.606 (19 de janeiro de 1931), terão os seus direitos assegurados dentro dos respectivos Estados (dec. n. 20.377, de 8 de setembro de 1931; estão no mesmo caso os cirurgiões-dentistas diplomados pelos estabelecimentos de jurisdicção estadual até á data do dec. n. 19.852 (11 de abril de 1931); alem disso, os dentistas formados por escolas estaduaes reconhecidas pelos respectivos governos, e que contarem mais de dez annos de exercicio da profissão nesta capital, ficarão dispensados dos exames de habilitação, a que estão sujeitos os dentistas praticos (dec. n. 22.501, de 27 de fevereiro de 1933).

(Acc. T. S. de 8—7—35. B. E. de 22—8—35).

ELEIÇÃO CLASSISTA — INOBSERVANCIA DE PRAZO NA CONVOCAÇÃO

Não é nulla a eleição de delegado-leitor procedida nos syndicatos e nas Associações Profissionaes, por motivo de no edital de convocação não se ter observado o prazo, legal, quando sua publicação se verificou com a antecedencia bastante para o conhecimento dos associados.

(Acc. T. S. de 16—8—35. B. E. de 21—8—35).

COMPETENCIA — SYSTEMA ELEITORAL — INCOMPATIBILIDADES

I — E' da competencia do Tribunal Superior decidir si ha incompatibilidade do exercicio das funcções de deputado profissional na Camara Federal com a posição de supplente de um partido politico. II — São incompativeis duas representações de caracter legislativo: empossado, como deputado, não pode o mesmo cidadão vir a ser posteriormente convocado, como supplente, para o exercicio definitivo ou interno, de outro mandato.

(Acc. do T. S. de 13—6—35. B. E. de 9—7—35).

MOVIMENTO DO FÔRO

Côrte de Appellação

Pauta de feitos civeis com dia designado para julgamento:

Aggravos, carta testemunhavel e conflictos de jurisdicção

N. 26.892. Recife — Aggravante, Protasio Francisco de Sá. Aggravados, o Juizo e d. Antonia Vieira de Sá, mãe dos menores impuberes e puberes Ivan, Ivonne, Ivonildo e Ivonette. Relator, o des. Oswaldo de Souza.

N. 26.932. Recife — Adiado — Aggravante, Armando da Silva Gonçalves Maia. Aggravados, o Juizo e Aluisio Pereira de Farias, inventariante do espolio de sua tia d. Anna Pereira de Farias. Relator, o des. Padua Walfrido.

N. 26.957. Recife — Aggravante, Antonio Tavares de Mello. Aggravados, o Juizo e Walfrido da Cunha Antunes. Relator, o des. Genaro Freire.

N. 26.879. Gameleira — Aggravante, Antonio Lopes Wanderley de Siqueira, herdeiro do espolio de seu pae João Wanderley de Siqueira. Aggravado, o Juizo. Relator, o des. Medeiros Correia.

N. 26.945. Palmares — Aggravantes, cel. José Paulino Gomes de Mello e sua mulher. Aggravados, o Juizo e João Alexandrino da Silva. Relator, o des. João Aureliano.

N. 26.736. Goyanna — Aggravantes, M. Pessôa & Companhia. Aggravados, o Juizo e Herm. Stoltz & Companhia. Relator, o des. Roderick Galvão.

N. 26.937. Recife — Aggravante: Chrispim Antonio Velnote. Aggravados, o Juizo e Manoel Francisco de Carvalho Paes de Andrade na acção de esbulho contra Innocencio Semeão de Mello. Relator, o des. Nestor Diogenes.

Embargos ao accordão em aggravos e appellações civeis

N. 25.445. Bom Jardim — Embargante, José Aprigio de Albuquerque Queiroz. Embargado, José Joaquim de Moraes, conhecido por José do Amor. Relator, o des. Orlando de Aguiar.

Appellações civeis

N. 26.671. Bom Jardim — Adiado — Appellantes, o juiz de Direito. Appellada, a Fazenda Municipal no executivo fiscal contra Manoel Galdino de Aguiar. Relator, o des. Orlando de Aguiar.

N. 26.901. Bello Jardim — Adiado — Appellante, o juiz de Direito. Appellados, Maria Josephina das Neves Tavares e Luiz Tavares de Mello. Relator, o des. Genaro Freire.

N. 25.606. Agua Preta — Adiado — Appellantes, Manoel Velloso da Silveira e sua mulher. Appellados, Marcionilo Elisio Calado e outros. Relator, o des. Orlando de Aguiar.

N. 26.622. Quipapá (Jurema) — Adiado — Appellante, a Fazenda do Estado no espolio de José Nanes dos Santos. Appellados, d. Francisca Nanes dos Santos e outros. Relator, o des. Medeiros Correia.

N. 26.172. Recife — Appellantes, Salvador Moscoso e sua mulher. Appellados, o Banco Francez Italiano para America do Sul e Alves de Britto & Companhia. Relator, o des. Orlando de Aguiar.

N. 26.916. Recife — Appellante, o juiz de Direito. Appellados, Walter Nunes da Silva e Carlinda B. da Silva. Relator, o des. Roderick Galvão.

N. 26.300. Recife — Appellante, d. Anna Rodrigues Ferreira. Appellada, The Pernambuco Tramways and P. Co. Ltd. Relator, o des. Nestor Diogenes.

N. 26.304. Recife — Appellante, Joaquim Alfredo Simões. Appellado, Ernesto Gomes deOliveira. Relator, o des. Nestor Diogenes.

N. 26.442. Goyanna — Appellantes, Anna e Antonio Walcacer Maranhão. Appellados, Julio e Antonio Carneiro Carneiro de Mello e suas respectivas mulheres. Relator, o des. Padua Walfrido.

N. 26.575. Bom Jardim — Appellante, o juiz de Direito. Appellados, José Flor de Lima e Victoria Maria da Conceição. Relator, o des. A. Oliveira Lima.

N. 26.429. Alagôa de Baixo — Appellantes, Apollonio Carneiro de Farias e sua mulher. Appellada, Antonia Maria da Conceição. Relator, o des. A. Oliveira Lima.

Um caso de intervenção cirurgica plastica

O advogador Domingos Maia da Costa, patrono do dr. David Adler vem de enfeixar numa brochura, edição dos Irmãos Pongetti do Rio de Janeiro, as suas razões, laudos periciaes e sentença proferida na acção que o seu cliente promoveu contra Maria de Lourdes Taborda Ribas (Tania Mara) para haver della o pagamento dos seus honorarios medicos decorrentes da intervenção cirurgica que fizera para corrigir defeitos do seu nariz, sentença aliás proferida a favor do medico. O trabalho do advogado é bem feito, merece um estudo detido, não só na parte em que examina as provas scientificas apresentadas, como tambem no estudo que faz da ré, a quem chama e procura demonstrar ser uma hysterica.

O laudo pericial que se descobre no livro fartamente instruido com varios estudos photographicos merece uma apreciação toda especial pela maneira precisa e scientifica de como são apreciados os modernos preceitos da cirurgia plastica.

P.

Seguradora Industria e Commercio S. A.

ACCIDENTES DO TRABALHO

Edificio do Banco Auxiliar do Commercio — 5.º andar

Telephone, 6799 - Caixa Postal, 359

Endereco Telegraphico—SIC

Capital Subscripto . . . . . . 1.000:000$000
Realizado. . . . . 500:000$000

Ambulatorio em edificio proprio

Rua da União, 273

Telephone, 2466

Unica que mantem um auto-Ambulancia para o rapido transporte dos seus accidentados

DA GUERRA SANTA

(Continuação da 3.ª pagina)

... de artilheria, ou como em Guernica, uma cidade inteira, com as suas igrejas e os seus tabernaculos, ceifando a metralhadoras as pobres creaturas que fugiam (10). Os horrores vermelhos, com o que revelaram de selvageria humana, tornaram objecto de innumeros relatorios; e o mundo se [illegible] e commoveu diante do [illegible] das multidões e as violencias individuaes, e sem duvida ainda maior do que se imagina. Começam a chegar os testemunhos sobre o "terror branco", e o que se [illegible] acerca delle da para pensar que attingiu a um nivel de crueldade e de desprezo pela existencia humana de uma [illegible] elevação. Mas basta! Em nome da guerra santa, [illegible] se realiza sob os signos e os estandartes da religião, a cruz de Jesus Christo brilha como um symbolo de guerra [illegible] a agonia dos fuzilados; e nem o [illegible] do homem bom a sua historia [illegible] supportal-o. Um homem que acredita em Deus pode pensar: Esta [illegible] e o [illegible] do regresso á ordem [illegible] um crime sob outro. Um homem que cre em Deus sabe que não existe [illegible] e como si os casos do [illegible] que os carrascos do Calvario [illegible] fossem partidos sobre [illegible] mão de christãos.

E' possivel que na Hespanha qualquer [illegible] tenda a se tornar uma guerra santa; [illegible] sentido, a palavra guerra santa não designa mais do que uma [illegible] certa de [illegible] objectiva determinada, [illegible] a uma disposição do temperamento historico de um povo. E do mesmo modo que o mytho da "Revolução" tal como se desenvolveu nas escolas socialistas e anarchistas do seculo XIX pode ser olhado como uma transposição [illegible] da antiga idéa de cruzada, [illegible] tambem é preciso dizer que os milicianos vermelhos fazem a sua guerra santa. Quem, [illegible], desejaria falar sem respeito dos sacrificios heroicos de que a Hespanha offerece exemplos em ambos os lados? Quem poderia desconhecer a admiravel coragem e o ardor de devotamento a uma causa elevada, que animam tantos homens — requetés ou milicianos, Bascos ou Navarrenses — [illegible] a dar mutuamente a propria vida? E' noutro ponto, na consideração das causas e condições objectivas do conflicto e na da justiça que reside o criterio de apreciação de uma guerra. Deve-se que uma das calamidades espirituaes da guerra civil, sobretudo quando ella se reveste do mytho de guerra santa, [illegible] ver, num dos campos, as [illegible] do outro, e de [illegible] os irmãos inimigos sobre o [illegible] uns e outros, não [illegible] tantos crimes sem nome, [illegible] de [illegible] testemunho do commum [illegible] de virtude de um povo.

O [illegible] Christopher Dawson notava recentemente que si uma grande guerra européa viesse explodir num futuro proximo, será menos uma guerra capitalista, [illegible] de mercados do que "uma guerra de [illegible] pela posse do espirito do homem".

[illegible] potencias [illegible] acreditarão defender a christandade [illegible] a cultura européa contra o atheismo communista, emquanto os Estados democraticos e socialistas acreditarão defender a justiça e a paz contra a tyrannia militarista e capitalista".

Dahi o perigo de uma guerra civil internacional que o [illegible] Romano assignalara na [illegible] morta. Nessa phase da historia, os [illegible] da guerra serão, antes de tudo, "idealistas e propagandistas" e "os principios desempenharão um papel tão importante quanto os paizes [illegible]" (11). Estes [illegible] comprehendem o que [illegible] avan-

(...amos sobre o perigo que o mytho da guerra santa representa para a civilização, mostram que os homens realmente desejosos da paz e do bem da civilização devem se esforçar por proteger os espiritos contra esse mytho. Ainda aqui é de uma maxima evangelica que convém beber inspiração na propria politica temporal, para salvar da ruina de uma guerra universal o que ainda subsiste da christandade historica, bem como os germens de uma nova christandade.

O que a paz do mundo pede não é a opposição de uma ideologia a outra ideologia, é um trabalho de intelligencia concreta, permittindo aos Estados existentes e ás forças historicas existentes de supportarem-se mutuamente no caminho do tempo, "by agreeing with your adversary quickly while you are in the way with him". Apressa-te de accordares com o teu adversario emquanto caminhas com elle". (12).

*

A guerra que se desenrola na Hespanha é uma guerra de exterminio; ella não tende apenas a arruinar totalmente a nação hespanhola, mas tambem, a provocar, um conflicto universal; por toda a parte ella exaspera paixões que não perdoam; ella está prestes a deshonrar a Europa. Ella ameaça gravemente nosso paiz em certas condições primeiras de sua segurança exterior.

Não cabe a um estrangeiro tomar partido nessa guerra civil; para tal não possue elle nem sufficiente informação, nem experiencia directa das cousas, nem qualificação. (13). Deve-se olhar como uma indecencia a maneira pela qual, em todos os paizes, foi explorada a tragedia hespanhola para fazer subir, por toda a parte, o nivel dos odios.

Não é que um catholico não possa sentir, até o fundo do coração, tudo quanto toca os seus irmãos de fé e o futuro da religião na Hespanha. Sabemos que a Igreja tem as promessas de Jesus Christo e que a Hespanha jámais poude se contentar com o "nada mais do que a terra"; sabemos tambem que o christianismo, por mais crueis que sejam aos seus flancos, certas chagas historicas, pode sempre contar com o soffrimento dos santos que Deus pode fazer surgir, e com a sua virtude medicinal. Entretanto, quando em face do drama aberto aos nossos olhos, uns nos apresentam um desenlace "esmagador" em favor dos vermelhos como a ruina, ao menos por uma ou duas gerações, das instituições religiosas na Hespanha e como que o advento de uma anti-religião militante ou de um anti-ecclesiastismo religioso muito mais profundo e muito mais grave do que o anti-clericalismo politico, de tal maneira que um povo baptizado, o povo de Sta. Thereza e S. João da Cruz, ver-se-ia privado do seu direito de ser instruido acerca da verdade divina e a obra do apostolado catholico teria de ser reiniciada a partir novamente das catacumbas; e quando outros nos apresentam um outro desenlace "esmagador" tambem "esmagador", no sentido opposto, como não impondo apenas á religião, tida por um meio de governo ou "incorporada" a uma obra politica, uma protecção escravisadora, mas como que abrindo entre ella e o povo um abysmo de amargura de resentimento, esgotando as proprias fontes interiores de sua vitalidade, de tal maneira que as causas profundas dos males espirituaes que hoje apparecem continuariam a envenenar a historia — então não somos de modo algum levados a considerar minimos os perigos de typo contrario assim assignalados. E que podemos ou devemos desejar, senão que essas duas especies de perigo sejam afastadas dos destinos da Hespanha? Si mesmo depois do horrivel constrangimento imposto ás consciencias pelo recurso ao irreparavel e o desencadear da violencia, fosse para uma *terceira* solução que, apesar de tudo, a Providencia inclinasse afinal os acontecimentos, tal cousa traria uma confirmação bem forte a'quelles que, pertencendo a paizes até o presente preservados da guerra civil, pensam que essa terceira solução, cedo ou tarde a ser imposta, deve ser encontrada e applicada a qualquer preço antes de uma catastrophe do politico. E não será apenas sob o ponto de vista dos valores espirituaes, mas tambem dos valores temporaes, e da instauração de uma ordem nova consoante á dignidade das pessoas humanas, que o mundo espera uma terceira solução.

Resta que, no que concerne á Hespanha, quaesquer que sejam as sympathias ou o correspondente sentimento de reserva, que, em razão da sua philosophia do tempo presente e de suas tendencias politicas geraes, um estrangeiro possa experimentar em relação a um ou outro dos campos em guerra, elle terá mais que fazer do que formular votos: si elle tem consciencia dos multiplos perigos que relembramos ha pouco e pensa no bem commum da civilização, então elle desejará agir pela paz na Hespanha.

Acreditamos que os homens de boa vontade, em particular aquelles a quem a fé religiosa impõe a titulo especial o cuidado as obras de justiça e de paz, teem, sob esse ponto de vista, uma tarefa urgente a cumprir: não só elles podem se esforçar em soccorrer as necessidades dos refugiados e victimas, qualquer que seja o partido a que pertencem, e em salvar, onde for possivel, vidas humanas, como tambem agrupar-se para preparar, desde logo, em qualquer medida susceptivel de contribuição vinda de fóra — as condições da pacificação civil e religiosa da Hespanha. Seria querer alliar a agua ao fogo, segundo a facil metaphora dos que se resignam ao peior? Ou ainda, segundo outra metaphora não menos facil, collocar em pé de igualdade o bem e o mal? Não. E' reconhecer que todo o bem não esta de um lado, todo o mal de outro; e esperar que, um dia, surgirá uma existencia nova em que, depois das terriveis purificações actualmente supportadas, certos valores historicos appareceram como complementares e que, hoje, misturados a tantos erros, jogam os homens infelizes e exasperados uns contra os outros.

Supponde que um dos dois campos — depois de quanto tempo e ao preço de quantas vidas humanas — obtenha a victoria, uma victoria que arrisca fixar muitos odios; ou supponde que uma paz que não seja apenas devida á força das armas possa ser encarada, graças talvez a qualquer iniciativa internacional (que deveria em todo o caso propor-se a collocar o povo hespanhol na medida de declarar e realizar livremente a sua vontade e de pronunciar-se pelo regimen social e politico de sua preferencia) — é preciso que uma acção pacificadora, sem duvida muito difficil, mas não impossivel, seja emprehendida, devendo exercer-se, antes de tudo, sobre a opinião publica internacional, para levar-lhe, *apesar de tudo*, o testemunho do espirito de Christo.

Não é aqui o logar de examinar em detalhes as modalidades que uma tal acção pode revestir nem os obstaculos de toda a especie que poderá encontrar — e que não dissimulamos. Quizemos sómente assignalar a sua necessidade.

NOTAS

(1) — *La guerra nacional española es guerra santa y la más santa que registra la historia.* R. P. Ignacio G. Menendez — Reigada, O. P. *LA GUERRA NACIONAL ESPAÑOLA ANTE LA MORAL Y EL DERECHO.* ("La Ciencia Tomista", Salamanca, 1937, [illegible]).

O R. P. Menendez-Reigada justifica essa asserção, dizendo que na guerra actual é a propria existencia de toda a religião, natural ou positiva, que se acha em jogo, bem como a do fundamento natural da sociedade. E' licito pôr em duvida que a Providencia não tenha outro meio de salvar essas bases primordiaes da vida humana, senão a victoria dos nacionalistas hespanhoes e seus alliados. Em todo o caso, o raciocinio em questão tenderia, de si, a provar que se trata de uma justa guerra, não de uma *guerra santa*, no sentido proprio que a philosophia da historia e da cultura deve emprestar a essa palavra e no qual residem os nossos presentes reparos.

—

(2) — Cf. *Humanisme integral*, pp. 156 e segs. — Recordemos que de accordo com os pontos de vista expostos nessa obra, a superordenação da Igreja sobre a sociedade civil é mantida contra todo o liberalismo theologico. Dá-se, porém, que sob o céo historico dos tempos modernos, essa superordenação, se exerce como a de uma causa principal mais elevada em relação a uma causa principal menos elevada, e não em relação a uma causa *instrumental* ou ministerial, como succedia frequentemente na idade media. Quando na Encyclica *Divini Redemptoris* o Papa exhorta os Estados a refrear a propaganda do atheismo, pede-lhes que assim ajam a titulo de causa principal, não de causa ministerial ou de instrumento a serviço da Igreja. Do mesmo modo, as condições da historia moderna motivam o auxilio que a autoridade civil deve prestar á Igreja, no sentido de assumir a forma de livre collaboração, não de ministerio (e exigem por conseguinte que elle se exerça de facto pelo apoio dado ás liberdades da Igreja antes do que pela outorga, a serviço della, do apparecimento temporal do poder externo). Emfim, quando a Igreja exerce o seu poder espiritual em materia mixta (espiritual e temporal a um só tempo), é o seu poder directo *in spiritualibus*, não o seu poder indirecto *in temporalibus* que ella então exerce; e, semelhantemente, quando a autoridade ecclesiastica determina como um dever aos cidadãos catholicos de um paiz (p. ex. no desempenho da sua tarefa eleitoral) a defesa das liberdades religiosas e dos bens espirituaes envolvidos no temporal, ella não usa ministerialmente do temporal mas esclarece e dirige, por uma acção que toca d i r e c t a m e n t e o espiritual (e sómente vale sob esse titulo), a consciencia dos cidadãos em questão, quanto ao acto que elles têm a desempenhar. Notemos ainda que a passagem de um céo historico a outro — p. ex. de uma idade de civilização sacral a uma idade de civilização profana — só se faz progressivamente e com etapas, segundo as regiões interessadas. Parece que a França possue, sob esse ponto de vista um certo avanço historico). Julgamos que D. João da Austria na batalha de Lepanto e João Sobieski ás portas de Vienna foram os ultimos representantes historicos da guerra santa medieval. Mas a memoria social e a imaginação fazem naturalmente que a intelligencia corra um risco de ideação anachronica. Nenhum erro mais facil para quem negligencia a philosophia da historia.

De que a historia moderna tenha decididamente passado desde o fim do Antigo Regimen a um regimen de civilização profana, ter-se-á, na propria Hespanha, um signal no facto de que, para combater um campo ajudado pela Russia sovietica e aberto á sua ideologia, o outro campo não só é auxiliado pela Allemanha nacional-socialista, perseguidora tambem do catholicismo, como pela Italia fascista — e ainda aberto á ideologias e correntes historicas que se propõem a outra cousa que não auxiliar a expansão do reino de Deus e cuja inspiração é toda politica e imperialista. Citemos aqui alguns artigos do programma da Phalange hespanhola: "3 — Queremos energicamente um Imperio. Affirmamos que a finalidade historica da Hespanha é o Imperio... A Hespanha faz valer a sua condição de eixo espiritual do mundo hispanico para reclamar a preeminencia nos emprehendimentos universaes. 4 — Damos aos exercitos de terra, do mar e dos ares toda a dignidade que merecem e o faremos de modo que, á sua imagem, um sentido militar da vida informe toda a existencia hespanhola. 23 — A missão essencial do Estado é, mediante uma disciplina rigorosa da educação, criar um espirito nacional forte e uno, estabelecer na alma das gerações vindouras a alegria e o orgulho patrioticos... 25 — Nosso movimento incorpora o sentimento catholico — de tradição gloriosa e predominante na Hespanha — para a reconstrucção nacional. A Igreja e o Estado conciliarão seus meios respectivos, sem que seja permittido qualquer alargamento, ou qualquer actividade, que attinjam á dignidade do Estado ou á integridade nacional".

—

(3) — Nesse caso chamar-se-ia de santa, num sentido improprio, toda a guerra em que interviessem motivos religiosos, e, mais geralmente, motivos concernentes aos bens que o homem tem por supremos? Então cada qual, desde o momento em que estiver convencido de fazer uma guerra justa, poderá dizer tambem que faz uma guerra santa: pois em toda guerra justa bens supremos se acham envolvidos. E em toda guerra civil existem, infelizmente, de um

(Conclúe na 18.ª pagina)

Collaboração europeu-africana

PAPEL ECONOMICO DO CONTINENTE NEGRO—INICIATIVAS ITALIANAS —"STANDARD" DE VIDA—NECESSIDADE DE POVOAMENTO

Battista PELLEGRINI
(Jornalista e escriptor italiano)

(Copyright dos "Diarios Associados")

ROMA, outubro — Falla-se desde ha algumas semanas, em muitos paizes do nosso continente, na possibilidade das collaborações economicas por nós sempre enthusiasticamente preconizadas.

A independencia economica de uma nação não consiste, com effeito, no levantamento de barreiras alfandegarias, senão no principio da paridade de direitos e, dahi, á negociação e assignatura de accordos justos. E é esta collaboração que tambem se deseja para a Africa.

O continente visinho, apesar das perigosas vicissitudes do passado em Fachoda, em Marrocos e ultimamente na Ethiopia, foi em substancia, elemento de compensação para a Europa. As nações da Europa já não podem contar hoje com uma Asia grande e fiel cliente, e a America do Sul está se industrializando amplamente. Uma Europa plethorica de homens, de fabricas e de productos, teria que considerar realisticamente a Africa como o seu principal campo de acção. Dir-se-ia, além disso, que a Africa solicita a collaboração das nações européas e mudou os terrenos.

De outra maneira, as distinctas partes que politica e economicamente a compõem, permanecerão sempre isoladas e será muito remota a sua valorização integral.

UMA RODOVIA

Prescindindo das relações politicas, a collaboração européa na Africa mediterranea será grandemente facilitada pela rodovia litoral da Lybia, já concluida, desde os confins de Tunez aos do Egypto. Obra magnifica, que mostra como a Italia entende a civilização. Vias aereas, vias terrestres, vias maritimas constituem a base de todas as demais iniciativas serias que queiram approximar os homens e os territorios.

Até o fallecido soberano do Egypto, o rei Fuad, que havia declarado "amar a Italia como uma sua segunda patria", que havia proclamado o sonho de "uma commum civilização mediterranea" e da "tradicional collaboração entre os dous paizes", pareceu persuadido da necessidade dessa collaboração européa na Africa, que Naus chamou fermento do progresso e penhor de segurança economica.

Os menos clarividentes e os scepticos que por natural inclinação resistem á convicção de que a Africa seja potencialmente fertil na immensa extensão do seu territorio, grande acquisidor de productos e com um nivel de vida que em muitos centros septentrionaes e meridionaes supera o nosso devem lembrar-se de que Marrocos, em epoca ainda relativamente recente porque em 1900 tinha um movimento commercial de apenas 125 milhões de francos, ao passo que hoje a cifra dos seus negocios gyra em torno de quatro mil milhões. E, mais ou menos, a situação de Tunez, Argelia, Egypto, Costa d'Ouro e Rhodesia não é muito differente. A cifra de commercio por habitante, em taes regiões, passa dos cincoenta dollares, o que quer dizer que é superior á das grandes potencias européas. E na União Sul Africana, o commercio por habitante é de 94 dollares, cifra identica á dos Estados Unidos.

UNIDADE ECONOMICA

Ninguem seria capaz de pensar que com climas tão diversos, com distancias enormes, com criterios politicos metropolitanos tão antagonicos, e com as mais extensas zonas ainda fechadas á civilização, seria possivel conceber uma economia integral da Africa. Talvez não se chegue nunca a esta meta, é verdade. Mas bastaria, em todo caso, que as nações européas mais directamente interessadas, promotoras no passado de conferencias internacionaes até para protecção dos animaes, emquanto a protecção do homem foi bastante mais fraca e reduzida pelo alcool e pela diffusão de costumes não proprios para fortalecer e multiplicar os indigenas, se lembrassem, como fizeram com a fauna, do que se poderia chamar os deveres preliminares de todos para com a Africa.

Como consequencia á solidariedade de raça branca, embora em logar disso tenhamos assistido recentemente a espectaculos desoladores, deveriam elaborar programmas para serem desenvolvidos em commum, no que diz respeito ás communicações.

A utilidade de taes collaborações é posta em manifesto por toda parte e em todas as circumstancias: nas grandes obras hydraulicas e nas quotas d'agua para irrigação, na utilização de certos portos e de certas estradas de ferro e de rodagem. Provavelmente não existe problema africano de importancia que não interesse conjunctamente pelo menos a duas ou tres nações.

A AFRICA DE HOJE

A Africa de hoje continúa sendo uma Africa primitiva, em grande parte, e quando se haja feito em beneficio de sua civilização e ainda muito pouco em comparação do que se poderia fazer num futuro proximo. Trabalhos recentes, entre os quaes se encontra o de Bowman, director da American Geographical Society, trouxeram á luz quantas terras [illegible] zonas africanas habitaveis pela raça branca.

Mas acode logo aos observadores mais conscios uma interrogação cuja resposta seria difficil de encontrar-se: quaes poderiam ser os futuros colonos, se precisamente as nações que dispõem da maior parte dos territorios africanos são aquellas nas quaes o excesso de nascimentos sobre as mortes é quasi nullo?

A primeira collaboração vital entre os povos civilizados em favor da Africa, não deveria ser a que tivesse por objectivo povoal-a de elementos vigorosos.

Assim, o problema da valorização européa da Africa está implicitamente articulado com a collaboração entre as maiores nações colonizes.

E uma santa alliança ainda confinada nas [illegible]. Mas confiemos no amanhã sem desfallecimentos. A Africa não exige egoismos, mas apenas sentimentos de humanidade.

HENESTRIS
a unica tintura para cabello.
PREÇO 12$
CASA CHASSAGNE
IMPERATRIZ 139 - 1.º andar

TODA CREANÇA DEVE LER O SEU JORNAL
O GURY
Supplemento infantil do DIARIO DE PERNAMBUCO, ás quartas-feiras

Lavagem e lubrificação geral de AUTOMOVEIS
Lavagem e lubrificação de cardans á electricidade

VULCANISADORA DO NORTE
Recachutagem e vulcanisação de Pneus e Camaras de Ar, pelo systema G O O D Y E A R
Officina para reparos de AUTOMOVEIS, pintura, capota e forro

POSTO MODERNO
Fernando L. Soares & Cia.

Venda de gazolina e oleos de todos os fabricantes

SERVIÇO DE FUNILARIA, TORNO MECHANICO e SOLDA AUTOGENIA

RUA DA PALMA, 15 ▫ PHONE 6540

RECIFE - PERNAMBUCO

MUTILADO

ILEGÍVEL

O HOMEM QUE DESPERTOU O BRASIL DO INDIFFERENTISMO RELIGIOSO

COMO FALOU O SR. HAMILTON NOGUEIRA SOBRE JACKSON DE FIGUEIREDO, COMMEMORANDO O 9.º ANNIVERSARIO DE SUA MORTE

Dois chapéos famosos — Romantico, jovial e folgazão — Nas noites enluaradas — Improvisando escriptores — Os domingos de Jackson

RIO, 5 (A. M.) — Commemorando o 1º anniversario da morte de Jackson de Figueiredo, o sr. Hamilton Nogueira pronunciou, hontem, á noite, no Centro Dom Vital, uma conferencia sobre a personalidade desse caudoso brasileiro.

A' reunião estave presente elevado numero de pessôas, vendo-se entre ellas, os senhores Affonso Penna Junior, Alceu de Amoroso Lima, Austricio Frederico Schmidt e Jorge de Lima.

PROVIDENCIANDO PARA A CONSTRUCÇÃO DE UM MONUMENTO

Dando inicio á ceremonia falou o presidente do Centro que, depois de recordar, em breves palavras, a figura de Jackson de Figueiredo, lançou uma appello aos verdadeiros amigos e admiradores de sua obra, para que apoiassem a campanha que vae ser iniciada no sentido de se dotar a sepultura do grande jornalista catholico com um monumento á altura de seu nome.

O orador declarou ter plena confiança de que no dia 4 de novembro de 1938, ao se celebrar o 10.º anniversario de sua morte poder-se-á realizar, sendo a solemnidade do descerramento do alludido marmore de se proceder.

Para esse fim o Centro D. Vital vae promover uma subscripção popular que poderá ser assignada por qualquer pessôa admiradora da obra deixada por Jackson de Figueiredo.

ALEGRE E FOLGAZÃO

A seguir, foi dada a palavra ao conferencista.

Este iniciou sua palavra tracando o perfil do fundador d'"A Ordem" e mostrando que ao contrario do que muita gente presumia, Jackson de Figueiredo foi sempre muito alegre, jovial e folgazão.

Physicamente, era um typo inconfundivel. Baixo, rosto cheio de espinhas, olhos claros translucidos, trajando sempre a mesma roupa e tendo sempre na cabeça o mesmo chapéo.

A torna viagem ultimo era "sua guerra". No Rio, não havia outro igual. Em materia de chapéos o conferencista conheceu dois que eram famosos. Um foi esse, o de Jackson, outro foi o de Tristão de Athayde, antes de sua viagem á Argentina. Era um conversador admiravel. Assumptos nunca lhe faltaram. As vezes começavam falando de politica e dahi a pouco estavam commentando a vida bohemia de Tavarandaré, um dos amigos que fazia parte do grupo. Não raro tivetam os amigos de ter a opportunidade de ir, desde o centro da cidade até a praia de Copacabana, palestrando sobre as mais variadas questões.

A' noite, reuniam-se em sua residencia, permanecendo todos em animada conversação até alta madrugada. Ninguem dava pelo correr das horas, tal o encanto da palestra de Jackson.

Não foi só polemista o servidor da Igreja, tambem foi romantico e basbaque humano.

Sabia se divertir quando queria.

Em Minas Geraes era commum assistil-o dansando o "côco", por occasião das noites enluaradas.

Cantava e recitava quasi sempre. Sua voz não era lá muito boa, mas era espontanea.

Poucas vezes chegou a se zangar com alguem.

Quando isto acontecia, era apenas por minutos. Logo depois voltava á calma natural e até sentia remorsos pelo que houvesse feito.

Sentiu-se verdadeiramente acabrunhado com a critica que teve de escrever acerca da obra poetica de Ribeiro do Couto.

Não cansava de dizer:

— "Eu preciso, um dia encontrar esse rapaz, para lhe dar uma explicação do facto."

INVENTAVA ESCRIPTORES

Continuando, o conferencista faz ver que Jackson de Figueiredo era tão amigo de seus amigos que chegava a inventar escriptores improvisando como taes as pessôas que conhecia.

Quando se fundou "A Ordem", o orador foi por elle convidado para escrever um artigo de fundo.

O sr. Hamilton Nogueira explica então ao auditorio, as aperturas em que se viu envolvido nessa noite tendo deante de si um maço de papel branco e um lapis.

Em vão procurou demonstrar á Jackson de Figueiredo que elle era medico e nunca havia escripto artigo algum.

Seu amigo ingeriu e mostrava-se intransigente.

— "Não senhor! Você tem que escrever!"

Hamilton Nogueira pensou a noite toda e afinal escreveu alguma coisa sobre "A sciencia e o espiritismo".

No dia seguinte apresentou o trabalho a Jackson de Figueiredo.

Elle olhou, leu, releu e afinal disse:

— "E... a sciencia está boa, mas o que não está bom é o portuguez."

Afinal, o trabalho, depois de soffrer algumas corrigendas, foi publicado.

Os espiritas ficaram furiosos e dirigiram violentas respostas ao director d'"A Ordem".

Este mandou chamar o conferencista e declarou-lhe:

— "Meu velho você já é escriptor e até polemista, pois vae ter de responder a todas essas replicas".

O sr. Hamilton Nogueira continua salientando que tudo quanto fez Jackson de Figueiredo foi em favor da Igreja. Despertou o Brasil do indifferentismo religioso em que elle se achava mergulhado.

Reformando a literatura liturgica conseguiu despertar novo enthusiasmo catholico na alma do povo brasileiro.

Só tinha medo de uma coisa — era perder os amigos.

Elle proprio costumava dizer:

— "Os meus amigos representam a minha segunda Igreja."

OS DOMINGOS DE JACKSON

Aos domingos, Jackson ficava em casa.

Sentava-se numa poltrona, todo encolhido, e ahi ficava horas inteiras tendo deante de si um romance, uma poesia, um volume de historia e tres ou quatro livros novos.

O grande cinzeiro apparecia invariavelmente cheio de pontas de cigarro.

Lia o dia todo.

Fazia questão de conhecer todas as almas, todos os escriptores e todos os assumptos.

Tudo para elle era motivo de curiosidade.



DA GUERRA SANTA

(Conclusão da 9.ª pagina)

e de outro lado, muitos valores humanos em jogo e verdades parciaes erguidas umas contra outras, para que cada um possa, ajudado pela paixão, persuadir-se de que luta e morre pela justiça.

(4) — Cf. *Humanisme integral*, pp. 261-269.

(5) — A propositio da guerra, o R. P. Gerald Vann escrevia recentemente: "O christianismo não floresceria pelo suicidio dos christãos, mesmo si se pudesse suppor que a elle aproveita — massacre dos não-christãos. E quanto de tudo isso não haverá no caso de uma guerra civil em que a permanencia da religião for o fim de uma das partes? Devemos em presença de factos contemporaneos que se impõem á nossa attenção, estar cégos a' impossibilidade de conservar uma tal causa pura de alliança a fins menos dignos; ao inevitavel perigo de um conflicto mundial de manobras bem differentes das a principio previstas; á conclusão inevitavel: o chaos e a anarchia?" R. P. Gerald Vann, O. P. The *Colosseum*, March, 1937. — "A união dos christãos faz-se, no seculo XX como nos primeiros: não pelo triumpho dos "bons" partidos nas lutas politicas ou nas guerras civis, mas pela secreta solidariedade de nossa vida divina alimentada por uma mesma eucharistia". R. P. M. — D. Chenu, O. P., *Sept.*, 28. mai, 1937.

(6) — João, XVIII, 37.

(7) Lucas, IX, 54-56.

(8) — Pio XI, *Discurso aos peregrinos hespanhoes*, 14, Set. 937.

(9) — Numa solenne assembléa do Alcazar de Sevilha, o general Franco declarava recentemente aos Mouros por elle recebidos de volta a uma peregrinação a Mecca: "A Hespanha e o Islam foram sempre os povos que melhor se compreenderam". "Yo deseo que meditéis en estas palabras: España y el Islam han sido siempre los pueblos que mejor se comprendieron." (Diario Vasco de San Sebastian, 4, abril, 1937). Estas palavras são ainda mais verdadeiras do que julga quem as pronunciou.

(10) — Escreveram-nos de Saragoça, com uma legitima indignação, que a aviação vermelha atirou, ha alguns mezes, tres bombas (que felizmente não explodiram) sobre a igreja de Nossa Senhora del Pilar. A mesma aviação executou outros bombardeios mais graves e mais destruidores. Mas aquelles que olham com razão esse acto com um acto de vandalismo deviam ser os primeiros a reprovar de todo o coração a destruição de Guernika. Relativamente áquelles que se escandalisam com o protesto de um certo numero de catholicos francezes contra essa destruição, noto igualmente: 1º — que esses catholicos reprovam qualquer bombardeio de cidades abertas, venha de onde vier, (lembro que o *Osservatore Romano* desfez a invenção mentirosa dos que pretenderam que elle havia dado, aos referidos catholicos, "uma lição" a tal respeito). Si a aviação vermelha destruir um dia, segundo os principios da guerra total, uma cidade da zona branca, como a aviação allemã destruiu Guernika, os mesmos catholicos não deixarão de haver o seu protesto; 2º — que os assassinios, os sacrilegios, os massacres de padres commettidos na zona vermelha foram denunciados, desde o inicio, por um catholico francez cujas posições politicas são contrarias á insurreição militar (cf. Francisque Gay, *Dans les Flammes et dans le Sang*). Seria de uma boa fé elementar não esquecer esse facto. Além disso os actos criminosos em questão foram objecto de uma condemnação solenne da Santa Sé; e, largamente expostos pela imprensa, não havia necessidade de uma intervenção particular para assignalal-os á consciencia catholica. Trata-se de uma calumnia e de uma tolice, que sómente a psychose da guerra pode explicar, imaginar que christãos possam encontrar qualquer desculpa para esses crimes.

(11) — *The Colosseum*, March, 1937.

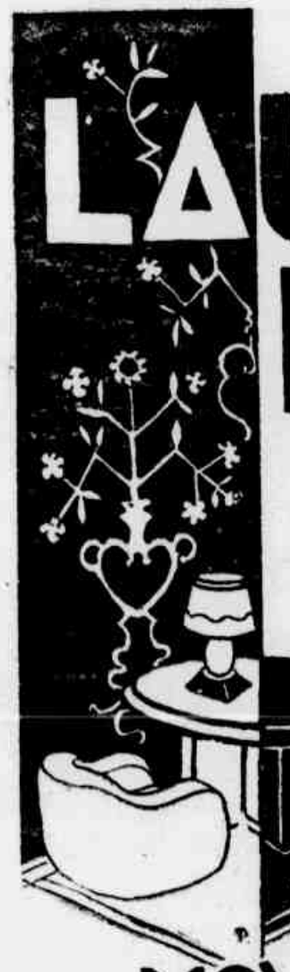
(12) — Math., V, 25.

(13) — Considerando-se, não mais no caso particular da guerra da Hespanha,

ESTABELECIMENTO GRAFICO
CASA FUNDADA EM 1861
PREMIADO EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES COM GRANDE DIPLOMA E MEDALHAS DE OURO
LITOGRAFIA
TIPOGRAFIA
PAUTAÇÃO
ENCADERNAÇÃO
D & C
DRECHSLER & Cia.
RECIFE
PERNAMBUCO
CAIXA POSTAL 124 - TELEFONE 9108
END. TELEGRAFICO CERES
CODIGOS A-B-C, 5.ª ED. E RIBEIRO

BRONCHITE ASTHMATICA E ACCESSO DE ASTHMA
PO' INDIANO
PARA OS CASOS CHRONICOS
GOTTAS INDIANAS
FRANCISCO GIFFONI & CIA. - R. 1º DE MARÇO, 17 - RIO

VAPORES
de carga para
Nova York & Philadelphia,
Portos do Pacifico
Gothenberg, Stockholmo e
Gdynia, Copenhague
CONSULTEM OS AGENTES
Williams & Co.
Rua Barão do Triumpho n. 178
RECIFE
COM FILIAES EM
Maceió e João Pessôa


LAUBISCH HIRTH
MOVEIS DE CORAÇÕES
TAPEÇARIAS
MOVEIS-ESTOFADOS
QUA do HOSPICIO, 51
FILIAL RECIFE
TELEGR. RIOMOVEIS

MUNDO DE LUZ E DE SOM



Dois films — "A Marselheza" e "Forfaiture" — irão em breve revelar uma nova estrella franceza: LISE DELAMARE. Não será propriamente uma revelação porque Lise appareceu antes no theatro. Mas a joven artista irá receber uma consagração definitiva pelos papeis que desempenhará em primeiro plano nos dois grandes films. Será assim, pelo menos, uma revelação para o grande publico.

Lise Delamare

NUNCA DEU OUVIDOS AOS QUE LHE DIZIAM:

"Você não tem vocação para artista de cinema"

E EIL-A HEROINA DE DOIS GRANDES FILMS

Por Marcel LAPIERRE

Trad. de

Luiz PATURY

(Para o DIARIO DE PERNAMBUCO)

A carreira artistica de Lise Delamare se desenvolveu harmoniosamente, atravez de phases differentes e se projectou em varios dominios apparentados, entretanto, com uma unidade solida e natural.

Não é necessario investigar as razões dessa bella continuidade que de modo muito impreciso se convencionou chamar a vocação. Em regra, a palavra se applica aos que se preoccupam unicamente com o successo de sua carreira, num desejo não alimentado senão o de se mostrar ao publico e ver no dia seguinte a photographia nos jornaes. Em Lise Delamare vamos encontrar uma qualidade mais real: o temperamento artistico, a intelligencia creadora.

Antes de se entregar definitivamente ao theatro e ao cinema, a actual vedeta do "Forfaiture", se interessava, a exemplo de sua irmã mais velha, pelas artes decorativas. Estudava desenho e pintura, absorvida sempre pela idéa de preparar e executar combinações ousadas, absolutamente originaes, de mobilias e ornamentações modernas. Entretanto não lhe sobrava tempo para a realização de um trabalho constante e activo. Outras occupações estavam a reclamar a sua attenção e uma outra forma de arte a envolvel-a completamente.

O pae de Lise, Georges Delamare, poeta, romancista, jornalista e, sobretudo, director das transmissões radiophonicas do Estado, creara, em janeiro de 1931, um pequeno theatro para ensaios: "O Trampolim". Para essa emprezа conseguira o concurso de toda a sua familia.

A esposa se encarregara da administração, a filha mais velha da parte decorativa, Lise era uma das figurantes comicas da "troupe" e como tal iniciara a sua carreira theatral.

● THEATRO "TRAMPOLIM"

THEATRO curioso, o "Trampolim"! Os espectaculos eram mensaes e se realizavam na rua Clichy, numa das salas da "Sociedade de Photographia". Duzentas e cincoenta pessoas bastavam para lotal-a completamente.

Sempre ineditas, as peças que subiam á scena traziam titulos como esses: "Le conditionel passé", "Silencos", "Bicolore"... Mas nem por isso se desprezava o theatro classico. Georges Delamare não hesitava em mudar as velhas comedias do repertorio da rua Richelieu. Depressa, porem, dava-lhe um novo sôpro e revivia as suas côres. Proporcionou, assim, á filha uma boa occasião para representar "Les Précieuses".

E como o espectaculo fosse sempre, pelo proprio texto ou pela interpretação, uma novidade, o publico era convidado, depois de ter visto e comprehendido, a dar a sua impressão, ali mesmo. Esse processo era então muito commum nos cine-clubs.

O "Trampolim" funccionou tres annos e durante esse tempo exhibiu quatorze peças ineditas. No segundo anno transportou-se de sua pequena sala para o "Pleyer", na sala Chopin. Em 1933 voltava novamente ao seu local [illegible], da rua Clichy, na vizinhança do "Theatro de l'Oeuvre".

Hoje, Delamare recorda ainda com saudade:

— Sonhadores! Eramos uns verdadeiros sonhadores.

Era realmente um theatro animado apenas pela fé, qualquer coisa de parecido com os theatrinhos heroicos dos tempos antigos. Os actores vestiam roupas extraordinarias e usavam [illegible] artificios para encobrir os defeitos physicos. E si, por ventura, faltasse á ultima hora um dos interpretes? Ali mesmo se arranjaria um substituto, a quem á pressa se ensinaria o papel a desempenhar.

Dessa companhia, a que não faltava uma bôa dóse de phantasia, sairam artistas, vistas mais tarde no "Gaston Baty" e no "Jouvet".

DO RADIO A' "COMEDIA-FRANCEZA"

O "Trampolim" foi uma escola para Lise Delamare. Quando nada, habituou-a a mostrar-se em scena com a segurança indispensavel ao actor. Mas, alem dessa, a joven artista teve ainda uma outra escola.

Seu pae d[illegible], então, as transmissões da Torre Eiffel. Paul Castan e a esposa, Berthe d'Yd, [illegible] para o microphone peças theatraes que foram em verdade as mais interessantes experiencias da radiodramaturgia franceza.

Lise entrou para esse grupo e, nos sabbados á tarde, participava das transmissões.

O ambiente do auditorio é bem differente do da scena. O publico não vê os artistas e os artistas não vêem o publico. E' possivel acreditar-se que tal situação seja tranquillizadora para o interprete, que lhe dê mais desembaraço e o torne mesmo indifferente. Mas é preciso [illegible] bre o qual se teem outras possibilidades de conquista. Póde-se absorvel-o, subjugal-o mesmo, porque se testemunham as suas reacções, ouvem-se os applausos e se comprehende si é bôa ou má a impressão que se está causando.

No radio representa-se para um publico invisivel e geralmente ignora-se a sua mentalidade. Não se sabe quantos ouvintes estão a escutar e muito menos os que se dispõem acompanhar o desenvolvimento da peça até o fim. Não se sabe, em summa, o que attender a que um auditorio presente e visivel e um auditorio se- pensam. E' um estado de duvida angustiante.

Vê-se apenas o microphone frio e metalico que não se move, que não traduz nem approvação nem desapprovação. Este registador impassivel é mais impressionante que uma sala completamente cheia. Para usar de uma expressão [illegible], diremos que ali se representa num espaço vazio, repleto do desconhecido.

Psychologicamente, os artistas de radio se encontram nas mesmas condições que os actores de cinema, fora dos olhos do publico. Póde-se concluir que a pratica do theatro radiophonico é uma excellente preparação ao jogo cinematographico.

Familiarizada com o microphone, e não mais experimentando difficuldades para representar "deante da parede", Lise Delamare adquirira assim as qualidades necessarias ao cinema. E até poderia começar. Entretanto ainda não chegara a sua vez.

Juntamente com o sôgro, Jean d'Yd, Paul Castan mostrava um vivo interesse pelo futuro da joven artista. Cuidaram especialmente da sua dicção e, em 1932, Lise era admittida no "Conservatorio". Dois annos depois entrava para a "Comedia-Franceza". No "Molière" representou, entre outras, "Les Precieuses ridicules", "Le Misanthrope", "Le Mariage de Figaro", "L'Illusion", "L'Ecole des maris", "Le Simoun".

Da "troupe" foi ella a escolhida para representar na Italia "Le jeu de l'amour et du hasard".

Lise é uma das mais jovens, mais bellas e encantadoras artistas do "Theatro-Francez".

UMA ESTREIA DESASTRADA

Vejamos como Lise Delamare entrou para o cinema.

No dia do concurso do "Conservatorio", encontrava-se na sala Françoise Rosay, á procura de talentos jovens para o proximo film de Jacques Feyder.

Lise Delamare attraiu a sua attenção e logo lhe foi apresentada.

Feyder preparava, então, "Pension Mimosas". A' joven "descoberta" foi entregue um papel de importancia: o de Nelly, a mulher fatal, a dama que impressionava nas mesas de jogo, a "vamp" que deixava o timido e delicioso Pierre (Paul Bernard) com a cabeça á volta e que inspirava odio á invejosa Louise (Françoise Rosay).

Foi uma estréa desastrada.

Dias depois da representação do film, Lise Delamare passeava com um amigo e a sorte os poz em frente de um bello rapaz que lhes disse com emphase:

— Acabo de assistir "Pension Mimosas". E' um film magnifico. Tenho apenas uma pontinha, mas, francamente, estou esplendido. O diabo é que apparece uma tal Lise Delamare, que é um verdadeiro fracasso. Asseguro-lhes que não a queria para namorada nem mesmo em sonho.

Empregava expressões muito mais brutaes do que essa. Mal sabia que falava á propria Lise Delamare.

Entretanto, deixaram-no ir, sem uma apresentação que, no caso, seria maliciosa e o collocaria numa situação deveras embaraçosa.

Na verdade era para desculpar. Elle não a reconhecera porque em "Pension Mimosas" Lise apparece inteiramente caracterizada. Os que assistiram esse film de Feyder e que depois tiveram opportunidade de encontral-a na "Comedia-Franceza" ou mesmo viram sua photographia no "Forfaiture" hão de experimentar, sem duvida, uma sensação de espanto.



Em "Pension Mimosas", film em que fez a sua estréa, Lise Delamare está irreconhecivel.

NO MUNDO DO CINEMA

LISE Delamare no papel de Nelly não era mesmo sua caricatura; era antes uma mascara estranha dentro de roupas estranhas. A artista em breve deu pelo ridiculo do papel e convenhamos que tinha razão de sobra para ficar inquieta.

Varios productores de films lhe fizeram observações que concorriam para desanimal-a.

— Você não nasceu para o cinema — dizia um. Você tem uma saliencia muito feia na fronte!

Outro:

— Desista, Lise. Os seus dentes são defeituosos.

E um terceiro:

— Como! Quer dedicar-se ao cinema? Então, não notou ainda que move continuadamente as sobrancelhas?

Mas Lise Delamare não desanimou. Reagiu.

Um desses technicos em photogenia predissera, certa vez, a Magdalena Renaud que Lise jamais faria algo de original em materia de cinema. E ajuntava:

— Mesmo ella tem uma sobrancelha mais alta do que a outra.

O destino é bem mysterioso. Foi num film sem nenhuma relação real com a arte cinematographica que deu margem a Lise Delamare viver um personagem que se ajustou perfeitamente ao seu temperamento.

Leon Perret, para gloria da "Comedia-Franceza", produziu um film que era o resultado de duas peças representadas pelos artistas da "Maison de Molière": "Les deux couverts" e "Les precieuses ridicules". Não era uma composição cinematographica; era o theatro rigorosamente photographado. Mas o cinema nos dava a imagem da artista tal como a viamos no palco.

Foi uma rectificação util e agradavel.

Lise Delamare teve em seguida um papel em "Notre Dame d'Amour". Outro papel de "mulher fatal".

Ainda não seria esta a grande creação que a consagraria definitivamente como estrella.

"FORFAITURE"

MARCEL L'Herbier, que, na sua carreira, já revelou tantos artistas francezes, escolheu Lise Delamare para heroina de "Forfaiture".

O realizador de "O Deshumano" retomou o velho thema que Cecil B. de Mille tão habilmente explorara para produzir sua obra-prima. Ampliou-o, modernizando, e adaptou-o com o fito mesmo de evitar approximações com o genero melodramatico, das quaes só difficilmente fugiu, adaptando a technica de 1915.

Reconduziu Sessue Hayakawa ao papel que, 22 annos antes, o tornara celebre. Lise Delamare interpretaria o personagem creado por Fanny Ward.

A nova "star" sentiu-se orgulhosa por ter participado desse film, sobretudo, satisfeita pelo facto de ir trabalhar sob a direcção de L'Herbier.

Ha nesse film phases [illegible] santes e que, de certo [illegible], os espectadores em "suspense". Sabe-se que, segundo o argumento, a mulher do engenheiro Moret é marcada a ferro em brasa pelo principe Ylang, collecionador maniaco, que applica uma especie de sinete totemico em todos os objectos que lhe pertencem.

No film de Cecil B. de Mille essa sequencia era o "climax". Immediatamente, segue-se uma outra: a mulher ultrajada mata o seu algoz.

Fanny Ward imaginou essa scena e a descreveu com certa viveza; Lise Delamare soube revivel-a de um modo impressionante.

Pensou-se em dar á scena o maximo de realidade e de intensidade dramatica: o chiado que produz queimadura. Imaginou-se obter um optimo resultado collocando sobre as espaduas da artista uma couraça coberta de uma leve camada assucarada e ahi no momento dado, se applicaria o sinete realmente aquecido. Infelizmente não se previra que o calor faria derreter o assucar e o transformaria em mel quente, derramando-se, assim, pela epiderme delicada de Lise. Foi o que aconteceu. Mas isso lhe valeu um grito de dôr impressionantemente natural.

Do mesmo modo, quando Sessue Hayakawa, numa scena anterior, a segurava pelos cabellos, a sua physionomia revelava traços de dôr absolutamente sinceros. A prova é que Lise Delamare quando se penteava no toucador, os cabellos lhe caiam aos bocados.

Tudo isso agradará decerto aos amadores de sensações fortes.

MARIA ANTONIETTA

Foi durante o mez de ferias que lhe concedera a "Comedia-Franceza" que Lise Delamare interpretou o seu papel em "Forfaiture". Logo depois da filmagem reappareceu no "Molière", representando em novas peças.

Mais tarde começou, sob a direcção de Jean Renoir, a viver a figura de Maria Antonietta em "A Marselheza".

O personagem, tal como o concebera o director, se ajusta magnificamente ao seu typo. Já é um excellente prognostico para a creação que está sob a sua responsabilidade.

A' mocidade, á graça e ao talento juntaram-se uma comprehensão tão absoluta e um enthusiasmo tão lucido que de Lise Delamare só se póde esperar uma nova e brilhante revelação a que naturalmente se seguirão outras.

UMA LINDA SUECA

L. S.

O actual de cinema é internacional, ou, pelo menos, tem que ser internacional, ainda que não queira. Elle sabe que os seus films são exhibidos, tanto nas mais pequenas cidades dos Alpes Bavaros, como nas mais modestas povoações do Japão ou de qualquer outro paiz. O seu retrato, publicado nos grandes cartazes é familiar ao publico da America do Sul, e apparece tambem nos confins mais septentrionaes da Europa e da America. Em cada um dos papeis que interpreta, elle sabe tambem que representa o seu paiz natal, e que o torna conhecido entre milhões de habitantes do globo. O artista pode falar na sua lingua patria, ou em qualquer outro idioma que elle aprendeu á custa de força de vontade; em qualquer dos casos elle será sempre cinematographicamente internacional, porque ao seu nome de actor ou de actriz está intimamente ligado o nome da sua patria.

Sentirão os artistas mais celebres de cinema a nostalgia da patria? Quasi que estamos tentados a dizer que não. Elles teem o seu trabalho, os seus triumphos, a sua popularidade, os seus lares creados no paiz que lhes abriu as portas da carreira artistica, e dedicam-se inteiramente á sua Arte que exige todos os seus esforços e todos os seus pensamentos.

Zarah Leander, a linda sueca, trabalha em Neubabelsberg no seu primeiro film para a Ufa. Esse trabalho de quasi todos os dias dura já ha muitas semanas. O papel que ella interpreta nesse film, que tem o titulo de "Zu neuen Ufern", encerra em si todas as qualidades de arte dramatica. E' um papel em que Zarah Leander pode demonstrar não só a fascinação da sua voz grave, mas tambem a arte de encarnar com naturalidade e alma o destino de uma mulher que passa por todas as phases dos sentimentos, desde a suprema felicidade até ao mais cruel dos desesperos e infortunios.

Durante o seu trabalho nos estudios, convidaram-na a pronunciar no microphone umas palavras para os radio-ouvintes da Suecia. Foi uma breve saudação seguida de um improviso, ainda que hesitante, em que ella disse do seu contentamento em trabalhar para o novo film. Quando se pensou em continuar a scena do film, deu-se pela falta de Zarah Leander. Foram encontral-a no camarim chorando lagrimas de saudade, apertando nos braços a sua mascotte, uma boneca de panno de Stockholmo. Durante esses momentos ella era como uma creança que sentia, quiçá pela primeira vez, a nostalgia da patria distante.

Depois deste film, Zarah Leander actuará ainda em outros films allemães. Berlim, a capital que ella já ama com sincero affecto, será a sua segunda patria. Porém, a sua terra é que ella jamais olvidará, essa austera e nobre Suecia com os seus lagos e as suas florestas, e canto singular dos pastores e a alegria saudavel do seu povo.

NOTAS DE CINEMA

"PRIMAVERA" (MAYTIME)

E' o seguinte o elenco completo de "PRIMAVERA" (Maytime), "musical" de grande classe que a Metro-Goldwyn-Mayer vem de produzir: Jeanette Mac Donald, Nelson Eddy, John Barrymore, Herman Bing, Tom Brown, Lynne Carver, Rafaela Ottiano, Charles Judels, Paul Porcasi, Sig Rumano, Walter Kingsford e Guy Bates Post. A direcção é de Robert Z. Leonard, o realisador de "Ziegfeld, o Creador de Estrellas".

FRANK BORZAGE NA METRO

No mesmo dia em que renovou os contractos com Elizabeth Allan e o ensaiador de danças Dave Gould, a Metro obteve a assignatura do conhecido director Frank Borzage num contracto para tres films. Não se sabe ainda com que film Borzage iniciará suas actividades nos studios de Culver City.

O NOVO FILM DE WALLACE BEERY

"The Old Soak", dirigido por J. Walter Ruben, é o film em que trabalha agora Wallace Beery, que ha pouco nos appareceu como "Malandro Velho". Janet Beecher, Eric Linden, Una Merkel, Ted Healy e Lynne Sarver completam o elenco. Mas está faltando Cecilia Parker — como se explica isso?

GRETA GARBO VAE MUDAR DE CAMARIM

Assim que começar seu trabalho de "MADAME WALESKA" ao lado de Charles Boyer, Greta Garbo mudará para o seu novo camarim, collocado na fileira de "dressing rooms" de Norma Shearer, Joan Crawford, Jeanette MacDonald, Luise Rainer, Myrna Loy, Jean Harlow e Gladys George.

HARPO MARX, FLAUTISTA

Até agora Harpo Marx só apparecera tocando harpa — aliás, muito bem, nas suas farças cinematographicas. Em "Um dia nas corridas", porém, elle mostrará suas habilidades como flautista, tambem. E apparecerá como maestro, [illegible] o numero "All God's chillun Got Rhythm". Nessa producção da Metro-Goldwyn-Mayer, além dos irmãos Marx, apparecem Allan Jones, o tenor que com elles appareceu em "Uma noite na Opera", e a encantadora Maureen O'Sullivan.

ILEGÍVEL

A Universidade do Brasil e da necessid[ade] s de Universidade no interior do paiz

(Conclusão da 3ª pagina)

[illegible] resultou [illegible] ensino [illegible] pelo Congresso [illegible] Federal a qual, reduzida a lei e remessa á sancção, soffreu [illegible] parcial do presidente da Republica.

[illegible] que a questão das Universidades do Brasil e do interior do nosso paiz [illegible] de specialisação [illegible] de grande [illegible]

O [illegible] no longo e exaustivo [illegible] actualmente o debate [illegible] plano [illegible] estudiosos do assumpto, [illegible] deveriam ser localizadas as universidades [illegible] as condições [illegible] necessarias para localização de uma ou mais instituições de ensino superior.

No entretanto, no meu modo de pensar, eu considero [illegible] utilidade além de uma organização superior de ensino, centralisada na Capital Federal, constituindo a Universidade do Brasil, a localização de outras Universidades ou de simples escolas superiores regionaes isoladas, disseminadas pelas capitaes de varios Estados brasileiros.

De facto, as escolas superiores ou as universidades regionaes apresentam vantagens insuperaveis. Ellas diffundirão, pelos profissionaes das localidades, uma instrucção mais segura e mais extensa pelo continuado contacto e emulação dos profissionaes com os professores e os methodos de ensino actualizados das escolas bem providas de material scientifico e didactico.

Ellas evitarão igualmente o accumulo de estudantes, [illegible] nas escolas existentes no paiz. E este menor numero de alumnos facilitará e tornará mais accessivel o ensino theorico e, sobretudo, o ensino pratico.

Por ultimo, as escolas superiores regionaes apresentam [illegible] vantagens tanto no ponto de vista moral, como nos pontos de vista sanitario e economico.

No ponto de vista moral não será desvalioso argumento o perigo, para o estudante provinciano, de ir, muito joven ainda, para um grande centro, situado longe de sua familia, onde esta não poderá mais guial-o, com o desvelo costumado, nos seus primeiros passos tão vacillantes e tão cheios de contratempos de toda a ordem.

Diz eminente educador que "ha, para todos os estudantes, um momento verdadeiramente critico — o de transição entre a vida de vigilancia continuada da familia e o de liberdade absoluta que acarreta a vida do academico; neste momento, medidas de preservação devem ser tomadas porque basta, ás vezes, a intimidade com um grupo de camaradas ociosos para impedir o exito de um estudante [illegible], para conseguir as melhores notas na sua fé de officio academico."

E estas [illegible] innumeras vezes no periodo da [illegible] dos rapazes, de modo que o estudante, [illegible] a sua vida academica na mesma [illegible] onde moram os seus paes, [illegible]

No ponto de vista [illegible] saude [illegible] Quando [illegible]

Attendendo a isto não será muito mais razoavel para a saude delle e para tranquillidade nossa, que o retenhamos em nossa propria casa ou na proximidade da cidade em que moramos, onde elle terá o conforto a que está habituado do que sujeital-o ao [illegible]? A alimentação defeituosa e a quantos outros máos factores das grandes cidades distantes?

Devo referir-me tambem á questão pecuniaria, tão valiosa como as anteriores. E' ainda, neste ponto de vista, muito importante a razão de ser das escolas superiores regionaes.

Quem, com argumentos solidos, poderá contestar que o estudante, filho de uma região, gastará menos nesta região que numa outra distante do viver habitual de sua familia?

Estabelecida assim a incontestavel vantagem das escolas superiores localizadas em varios pontos do paiz, quero falar-vos agora das universidades de que carecemos, onde ellas devem ser creadas e como convém serem constituidas, para proveito do ensino e dos profissionaes.

Ellas, na minha opinião, devem ser, no momento actual, uma para cada Estado com população de mais de 2 milhões de habitantes, estando nestas condições apenas — Pernambuco, Bahia, Minas Geraes, São Paulo e Rio Grande do Sul. Os outros Estados poderão organizar Faculdades isoladas, na medida de suas possibilidades economicas. Será conveniente e indispensavel mesmo que todas ellas sejam fartamente subvencionadas pelos governo federal e estaduaes, pois de outro modo, para taes instituições se manterem far-se-á preciso ellas se commercializarem de uma certa maneira, acceitando um numero de alumnos superior ás suas possibilidades didaticas, em desproveito do ensino, consequentemente.

Num paiz como o nosso, de 45 milhões de habitantes, com cerca de 12 mil medicos, 3.600 engenheiros e 15 a 20 mil bachareis em Direito, precisamos tomar muito em consideração a matricula por institutos superiores de ensino, afim de evitarmos a super-producção, que ainda não existe, mas que vem se approximando pouco a pouco, se medidas preventivas não forem tomadas no devido tempo, com a limitação razoavel das matriculas.

O Conselho Nacional de Educação, attendendo ao numero de profissionaes já existentes, deverá fixar para o total das escolas de ensino superior um numero certo de alumnos a admittir cada anno. E depois dividir proporcionalmente este numero pelas escolas existentes, de accordo com as possibilidades financeiras de cada uma dellas.

O Conselho Nacional será assim o controlador das admissões de alumnos em cada escola superior, taxadas de um modo estrictamente exacto, não devendo attribuir esta taxação a cada uma das escolas existentes, com limites variaveis de tanto a tanto.

Exemplifiquemos: — Existem registrados, nas repartições competentes, 12 mil medicos actualmente, para todo o Brasil. Considerando-se que 10% destes esculapios deixam cada anno de exercer a sua profissão — ou por morte, ou por aposentadoria, ou por encontrar outros attractivos em que empregar a sua actividade, ou por outros quaesquer motivos — supprimemos estas baixas annuaes concedendo-se a entrada de 15% deste numero, alumnos nas escolas medicas, ou sejam 1.800.

Eu admitto 15% e não 10% porque nem todos os que ingressam nos cursos medicos chegam a conseguir o almejado diploma. 30%, mais ou menos, ficam pelo contratempos. E, assim, teremos 1.200 profissionaes que sairam, substituidos integralmente, por outros 1.200 que entraram. Nada de acrescimos prejudiciaes; nada de diminuições tambem prejudiciaes.

Eu não preciso justificar a localização das universidades nos outros Estados que eu tenho indicado, pois quasi todas ellas já estão em franca actividade, auxiliadas pelo Governo Federal e pelos respectivos governos estaduaes.

Quero me referir assim particularmente á Universidade de Pernambuco a qual tem sido falada tantas vezes, mas que é sempre protelada por motivos que não são absolutamente plausiveis e os quaes com um pouco de bôa vontade poderão ser todos removidos. Porque tudo advoga a nossa justa pretenção.

"Pernambuco, observou com exactidão o nosso grande conhecedor das coisas brasileiras — Capristano de Abreu — foi o centro de onde partiu a evolução litteraria brasileira com os trabalhos de frei Francisco do Rosario, de Jorge de Albuquerque, do autor dos Dialogos e de Bento Teixeira Pinto."

Sylvio Romero demonstrou a prioridade de Pernambuco em relação ao movimento intellectual do Brasil, no decurso do seculo dezenove.

"Foi tambem nesta terra fecunda, acrescenta Clovis Bevilaqua, que primeiro se accentuou o sentimento de patria em virtude da guerra com os hollandezes. O primeiro grito de liberdade politica, encarnada na Republica, foi dado em Olinda em 1710. A galeria de patriotas, representando as aspirações do grupo social, personificando a vontade abstracta da collectividade, que se sacrificaram na ara da liberdade, é mais consideravel em Pernambuco, em sua [illegible] moral e politica, na [illegible] dos elementos que se affirmam na sua historia, como o principal elaborador do sentimento de liberdade politica em nosso paiz."

Por todos estes motivos está naturalmente indicado Pernambuco para sêde de um dos focos de irradiação de cultura superior no Brasil.

Estou presentindo no espirito de todos os meus companheiros a estranheza de não ter eu ainda me referido ao papel que deverá desempenhar, neste conjuncto de instituições de ensino superior, a Universidade do Brasil, nem tel-a incluido, com os seus alumnos, para o computo dos candidatos a serem admittidos á matricula pelo Conselho Nacional de Educação.

E, que, no meu modo de entender a Universidade do Brasil deverá pairar acima de todas as outras, com uma finalidade mais acrisolada. Ella deverá ser convertida numa *Escola Superior de Aperfeiçoamento* e destinada aquelles que tencionarem se dedicar com mais proficiencia a este ou aquelle departamento do ensino superior e onde os diplomados pelas escolas e universidades regionaes irão completar ou sublimar os seus estudos.

Até hoje, devido ao nivelamento, ao mesmo pé de igualdade scientifico e pedagogico em que se acham todas as faculdades e escolas superiores brasileiras, os profissionaes diplomados entre nós teem ido buscar nos centros europeus ou da America do Norte os aperfeiçoamentos doutrinarios e technicos de que necessitam para vencer na vida pratica.

Esta maneira de proceder é que eu lembro modificar, transformando a Universidade do Brasil numa Escola de Altos Estudos. Ella não receberá mais os *aspirantes a doutores*, mas aquelles já diplomados pelos institutos superiores de ensino regionaes que ali irão requintar os seus conhecimentos, se dedicando com mais afinco e mais solidas bases a um outro ramo dos estudos apprendidos anteriormente.

E' assim que eu desejo comprehendel-a na sua nobre e elevada missão.

Palestra realizada no Rotary Club do Recife em 3 de novembro.

L. BARBOSA & Cia. Ltda.

Teleg. *LUBOSA*

Codigos todos em uso

IMPORTADORES—EXPORTADORES

Farinha de trigo — Xarque — Bacalhau — Assucar — Café — Sabão — Estivas em geral.

Arame Farpado — Grampos — Arame liso — Enxadas — Chumbo de caça — Pás
Cimento Parahyba, Salitre, Enxofre — Antimonio, Chlorato, Espoletas, Oleos, etc.

Proprietarios das Fabricas

"DOIS IRMÃOS"-(Maceió)--"FRANCEZA"-(Recife)

Societarios de:

Distribuidora de Cimento Ltda — Recife

L. Barbosa & Cia. Ltda.-Maceió

Filiaes: (João Pessôa — Parahyba
(Campina Grande — Parahyba (Natal — R. Grande do Norte.

Amplissima divulgação de annuncios no DIARIO DE PERNAMBUCO

PALESTINA

IMPRESSÕES E SENSAÇÕES DE MINHA PEREGRINAÇÃO PELO MUNDO

Pina BALLARIO

(Copyright dos "Diarios Associados")

"Come ho visto la Russia e altri paesi del mondo" (Como vi a Russia e outros paizes do mundo) é o novo livro que Pina Ballario lançou, na Italia, e do qual ella nos enviou um exemplar, por via aerea.

A critica italiana e de outros paizes (que já consagrou o nome da insigne escriptora, através de sua farta producção litteraria de escol) antes do apparecimento desse novo trabalho, tivera a occasião de pronunciar-se em termos altamente enthusiasticos, quando do exame de alguns de seus trechos, que a indiscripção jornalistica trouxera á lume.

Torna-se ocioso, de certo, apresentar Pina Ballario aos nossos leitores, que já tiveram o ensejo de conhecel-a através das duas chronicas scintillantes, publicadas pelos "Diarios Associados" e relacionadas á sua recente visita ao Brasil.

Desse livro, publicamos, a seguir, a primeira parte do capitulo "Palestina", a terra que, hoje, está occupando o noticiario telegraphico da imprensa mundial, pelo escuro drama de que está sendo theatro.

Eil-o:

DIZEM que os cruzados, no acto de tocar terra, se ajoelhavam e apoiavam a bocca sobre o sólo, para significar que o voto vinha de ser cumprido.

Beijou-a, talvez, o valente Anselmo, a quem, irresistivelmente, estou a pensar neste inicio de jornada, sobre a ponte de commando, em quanto avisto a terra, com o official de guarda.

Sobre o navio, solidão e silencio, porque demasiadamente se prolongou o baile, esta noite, e ninguem está ancioso de saudar a aurora, que não é rosada, como essa de Homero.

E, todavia, é bella, assim mesmo, doente de anemia e preguiçosa, como se apresenta.

A terra tem ao nosso encontro envolvida de acidia e de vapores fluctuantes, como uma faixa de defesa, deante da qual o ROMA diminue a marcha e se annuncia, utilizando repetidamente a sereia.

Depois de quatro dias de navegação, em colloquio com o céo que namora as aguas, desde a manhã até o cair da tarde, a trocar gentilezas coloridas, é bom deparar a linha archeada da costa.

UM MAR DE NAPHTA

Penso nas imagens com as quaes os poetas descrevem os portos e os golfos mas, em vão, procuro, aqui, enseadas e braços ornamentados e floridos de promessas.

Esta enseada, vasta e chata, não chama com voz de sereia; admoesta e aperta um pouco e um pouco da asas á alma.

E' uma visão ascetica e commovedora.

São João d'Acre, sobre a ponta esquerda (dados brancos plantados sobre a desolação de um cascalho que parece chysto, a chrispar com laminas e brilhos de metaes); o monte Carmello, sobre a direita, com o seu convento no pincaro (u'a mão que levanta um doce numa bandeja) fecham, ao meio, o baixio suffocante de Haifa.

O mar parece de naphta, oleoso, pesado, onde a ancora afunda como uma faca na gelatina, e parece cortar.

Entre os navios atracados ao porto, reconheço o "Ausonia", que trouxe para a Palestina personagens importantes em visita official.

No céo, pardacento-amarellado, ha côr de pó, e uma pausa está suspensa no ar, que procellarias e gaivotas gravam de vôos liquidos, como lanchas dentro dagua.

NINGUEM SABE O QUE O ESPERA AMANHÃ

O ar, porém, não vibra.

Um silencio de elevação envolve a ponte de prôa, onde os hebreus, que voltam á patria (a patria dos avós) aguardam o momento da atracação do navio, com olhares absorvidos, de iniciados, que se estão approximando á revelação do mysterio.

Meninos, mulheres, velhos patriarchas parecem ter perdido o traje europeu, para os assemelhar aos commandados de Moysés, que se perderam por causa de um bezerro de ouro.

Nenhum delles sabe o que o aguarda, além da linha dessas collinas, onde se estende a terra vastissima; mas, cada um delles tem, no coração, a sua certeza e, no punho, a sua força.

Punho que, amanhã, abrir-se-á sobre o arado para guial-o, direito e profundo, nos sulcos desta terra dura, attingida pela maldição biblica.

Prometti-lhes que os tornaria a ver em Tel-Aviv, a nova capital da patria judia, e na planicie de Esdraelon, que me dizem ser opulenta de verde, fecunda de obras, hospital e cheia de sorrisos.

UMA MULTIDÃO DE VENDEDORES AMBULANTES

As operações da atracação desenvolvem-se em silencio, com alguns chios de guindastes, emquanto o passaro assustado que trouxemos, não se sabe como, da Europa, esvoaça inquieto, por cima das arvores, em explorações da terra desconhecida.

E logo, estamos em terra, no meio do pó, em que se funda até ao tornozelo, num aperto terrivel da multidão de vendedores ambulantes, que nos esperavam para o assalto, além da estação maritima, entre os curiosos.

E' a afflicção de todos os portos do Oriente, inevitavel.

Uvas, cartões illustrados, cigarros, chicotinhos, "bouracons", tudo nos é offerecido, com urros e gritos de jardim zoologico e de floresta em liberdade.

Caimos, de chofre, numa atmosphera irrespiravel.

Inesperadamente, o sol colloca-se ao centro do céo, abrazando a coreographia de sua aureola de ouro e parece Jupiter a lançar raios.

Raios incendiarios, que nos queimam a pelle, embora não lhe vejamos o esplendor.

A grande luz é diffundida e se condensa numa capota estreita, que nos fecha nessa nesga de mar e de terra, como se nos achassemos sob uma redoma de vidro, posta sobre as chammas.

HAIFA, UMA CIDADE JOVEM

A machina americana que nos leva a passeio pelas ruas de Haifa, de Bagdalina e São João d'Acre transformou-se numa verdadeira caixinha para cozinhar.

Sem o clima particular destes logares, que age sobre a natureza e sobre a gente, dando a todos e a tudo uma patina um pouco somnolenta, poderiamos pensar termos caído numa qualquer cidade do sul da Italia, numa tarde de verão de um dia de festa.

Haifa, por exemplo, é uma cidade futura que as novas construcções estão modernizando e offerece á vista de negocios, estaleiros, fabricas e terraços em cada rua.

Tambem as velhas habitações tem o aspecto de coisas não ultimadas e os negocios europeus (English Stores, Palestine Stores, etc.), supportam com difficiente disfarce a promiscuidade dos pequenos negocios arabes, que se alinham todos, lado a lado, a tirar sobre a rua as amostras de sua mercadoria.

Eu não sei a quem vendem, porque todo o p[ovo] é composto de vendedores e quem n[ão] vende, fuma e sonha, a chupar a b[e]atitude e divinas aureas do [illegible] narguilé.

Coroas [illegible] aqui e acolá reunidas pelos arcos embandeirados de roupa estendida ao sol!

Circula pelas ruas uma multidão lenta e grave, em farrapos [illegible] descalços, que leva na testa a marca da raça e tambem os ornamentos produzem typos pittorescos.

O CONTRASTE COM OS TEMPOS IDOS

E' preciso dar [illegible] phantasia para tornar a [illegible] aqui a antiga Phenicia, em seu [illegible].

E, todavia, aqui floresceram Tyro e Sidon, de onde partiram estes navios e esses navegadores que, singrando o Mediterraneo, de escala em escala, fundaram colonias e emporios commerciaes, [illegible] todas as praias [illegible] e marca do seu nome e de sua potencia.

De aqui partiu Dido — [illegible] — que depois de muito vagar, [illegible] na Africa, [illegible] Carthago.

(Conclue na 15.ª pagina)

Eu posso dizer mesmo de olhos vendados: ESTE É O MELHOR WHISKY



ESTE SOUBE BEM CONHECER O **WHITE HORSE**, ONDE SE ENCONTRAM CONCENTRADAS TODAS AS MELHORES QUALIDADES DO **WHISKY**.

NÃO HA NADA MELHOR QUE BEBER-SE **WHITE HORSE**, COM UMA SODA BEM GELADA.

SIGA A ESCOLHA DO PERITO E GOSE DO **WHISKY** MAIS VELHO DA **ESCOSSIA**, DE UM SABOR E AROMA AGRADABILISSIMOS.

Representantes exclusivos para Pernambuco, Alagôas e João Pessôa:

Alberto Fonseca & Cia. Ltda.

Av. Marquez de Olinda, 122

Telephones 9343|9262

WHITE HORSE
WHISKY

Encontra-se em todas as mercearias, bars e casas de primeira ordem

Industriaes e Commerciantes de Algodão

ANDERSON, CLAYTON & Co. Ltda.

End. telegraphico

ANDERCLAY

BANCO DO BRASIL

RECIFE

FUNDO DE RESERVA	100.000:000$000
CAPITAL	253.323:624$000

Novas taxas para as contas de deposito:

DEPOSITO COM JUROS (qualquer quantia) 2% a. a.
DEPOSITOS POPULARES (limite de 10:000$000) 4% a. a.
Depositos limitados (limite de 50:000$000) 3% a. a.
PRAZO FIXO (de 6 mezes) 4% a. a.
PRAZO FIXO (de 12 mezes) 5% a. a.
Letras a premio (sello proporcional) 4% a. a.

Depositos de qualquer quantia para retirada tambem de qualquer quantia:

Mediante aviso de 30 dias	3,5% a.a.
Mediante aviso de 60 dias	4% a.a.
Mediante aviso de 90 dias	4,5% a.a.

LIVRARIA COLOMBO



The National CITY BANK of New York

Avenida Marquez de Olinda, 114
Caixa Postal, 214
RECIFE
Telegrammas: CITIBANK
Telephone: 9033

Offerecemos aos nossos clientes:

SEGURANÇA MAXIMA—Esta filial é parte integrante da organisação THE NATIONAL CITY BANK OF NEW YORK, com séde em New York e com 72 filiaes em 23 paizes extrangeiros. Recursos totaes do Banco mais de 2 bilhões de dollars ou sejam mais de 34.000.000:000$000 ao cambio de 17$000 por dollar.

SERVIÇO BOM E RAPIDO
TRATAMENTO CORTEZ

Consulte-nos sobre depositos ou quaesquer outras operações bancarias

Armazem Caxias

DUQUE DE CAXIAS
PHONE 6779
Telegr. "AÇORES"

Alves de Brito & Cia.

MATRIZ

Rua do Livramento Ns. 28, 36, 40 e 48

RECIFE

Filial: Rio de de Janeiro
Rua Visconde Inhauma, 66

Filial: Rio Grande do Norte
NATAL
RUA CHILE, 171

Filiaes: Purahyba do Norte

João Pessôa
Praça Maciel Pinheiro, 110

Campina Grande
Rua João Pessoa

O ASSUCAR REFINADO "CATENDE"

é o preferido por ser o me hor



Empacotamento:

Rua Visconde de Itaparica n.º 107 Terreo
Fone 9486 RECIFE

ILEGÍVEL

Codigos: *Ribeiro A.B.C.-5.ª ed, Bentley's União Borges Mascotte Particulares*

Telegrammas "Vasconcellos" phone 6191

José de Vasconcellos & Cia.

INDUSTRIAES

Beneficiamento, Fiação e Cordoaria de Caroá

PRODUCTOS "FIBRASIL"

Usinas de Beneficiamento e Prensagem Hydraulica de algodão em Caruarú, Villa Bella, S. João dos Campos, Espirito Santo, Custodia e Campina Grande

Agencias em todos os Estados do Brasil

MATRIZ: — Rua da Concordia n.º 244 — 1.º andar

RECIFE — PERNAMBUCO

GRANDES MOINHOS DO BRAZIL S. A.

"MOINHO RECIFE"



as farinhas de trigo de maior rendimento

MOINHO RECIFE

GRANDES MOINHOS DO BRAZIL S. A

TELEPHONES 9015-9016-9017 CAIXA POSTAL N.º 199

RECIFE — PERNAMBUCO

A CRISE DO ALGODÃO

Estimativas da producção deste anno fornecidas pela Bolsa de Nova York

A proposito da situação do algodão recebemos do sr. Henri J. Collnvaux, a seguinte carta:

"Illmo. sr. director do DIARIO DE PERNAMBUCO. Recife — Presado senhor: Temos notado com o maximo interesse as varias entrevistas publicadas em seu conceituado jornal, sobre a situação actual do algodão. E' o nosso desejo esclarecer o mais possivel a referida situação com o unico fim de dar a maxima clareza a innumeros machinistas e lavradores, muitos dos quaes são antigos amigos da nossa firma, e por esta razão pedimos a v. s. licença para a publicação dos dados seguintes:

As ultimas estimativas da producção deste anno dadas pelo economista da Bolsa de Nova York, o sr. Garside, para os paizes fóra dos Estados Unidos da America do Norte, são as seguintes:

Egypto	2.263.000	fardos
India	5.350.000	"
Norte do Brasil	1.037.000	"
Sul do Brasil	1.000.000	"
Argentina	500.000	"
China	4.200.000	"
Russia	3.400.000	"
Uganda	345.000	"
Outros paizes	2.475.000	"
	20.570.000	"

E' provavel que esta estimativa seja maior do que a producção real deste anno. De accordo com nossa estimativa o total fora dos Estados Unidos deverá ser menos ou menos 19.000.000 de fardos. O total da producção de todo o mundo, calculando a producção fóra dos Estados Unidos, de accordo com a nossa propria estimativa de 19.000.000 fardos, é de 38.573.000 fardos. A mais optimista estimativa do consumo provavel não vae além de 28.000.000 fardos, dando portanto uma sobra de 10 1|2 milhões de fardos do stock mundial ainda a consumir estimado em varios milhões de fardos.

Numa tal situação não é necessario baixar cotações para a baixa dos preços. E' claro que todos se compenalisam, tanto os lavradores e machinistas do algodão têm que ser prejudicados por uma situação tão excepcional.

A questão que nos interessa, e a mais sadiosa do ponto de vista brasileiro, é a venda nas condições mais favoraveis possiveis da nossa safra actual e o que podemos esperara para o futuro.

Tendo collaborado desde o principio no surto admiravel da producção algodoeira aqui, e na exportação, temos naturalmente, estudado a situação com a maxima anxiedade. O anno passado as medidas do governo dos Estados Unidos da America do Norte ajudaram indirectamente nossos lavradores, nossos machinistas e nossos exportadores, fixando um emprestimo de 12 cents por libra peso. Passando isto o governo tinha de facto fixado o preço minimo para a safra passada a 12 cents. Além disso a safra americana no anno passado era de qualidade ruim, e a consequencia foi que fomos habilitados a vender a nossa safra a preços optimos, muito acima do custo da producção, particularmente para os typos de bôa qualidade, que são sempre a melhor defesa do producto.

Este anno as medidas do governo americano em vez de ajudar os preços do ponto de vista mundial, estão infelizmente calculadas para ferir seriamente os preços mundiaes, quer dizer, o preço do algodão produzido fóra dos Estados Unidos mas ao mesmo tempo para ajudar o mais possivel o lavrador norte americano.

As restricções impostas nos annos passados pelo governo do presidente Roosevelt, tiveram o resultado de ensinar ao plantador americano como produzir uma melhor quantidade e qualidade dentro duma area mais reduzida. Limitado na possibilidade de plantar o invasor americano se utilisou de melhor adubação e maior cuidado, com o resultado que chegou uma media na producção por hectare muito maior de que em annos antes. Os preços compensadores do anno passado tiveram tambem o resultado de muitos lavradores plantarem muito mais que se esperava e a estimativa actual da safra americana é igual as safras "recordes" do passado.

Perante esta situação o governo americano mudou por completo de orientação. O emprestimo que foi autorizado algumas semanas atraz, varia de 9 cents a 8 cents por libra peso de accordo com a qualidade do algodão e o comprimento da fibra.

Podemos calcular entretanto um emprestimo medio, do qual os lavradores americanos podem se utilisar para não vender a 6.50 cents por libra. O governo americano além disso deu um bonus de 3 cents por libra sobre 65% da producção deste anno a todo lavrador que se compromettesse a plantar somente a area permittida a cada um pelo novo plano do governo. Este bonus é equivalente a 2 cents sobre a safra total deste anno. Parece absolutamente certo que o lavrador americano vae continuar a vender livremente a safra em vez de entregar o algodão sem vender no emprestimo. Si elle entregar o algodão no emprestimo com o risco de ter que vender mais tarde com todas as despezas elle recebe somente 8.50 cents.

Si elle vende o algodão mesmo sobre a base de 7.84 cents, cotação janeiro Nova York em 1º. do corrente, o resultado é o seguinte: 7.84 cents para primeira sorte bôa, digamos 100 pontos de agio — 8.84. 2 cents bonus si elle assumir o compromisso com o governo, e recebe hoje 10.84 cents.

E' claro que, qualquer lavrador razoavel vae vender sobre esta base em vez de pôr o algodão no emprestimo. Mesmo si houver uma nova queda em Nova York, vamos dizer si baixarmos até 7 cents por libra, o calculo será 7 cents -|- 100 pontos de agio -|- 2 cents bonus — 10 cents por libra ou ainda 152 pontos a mais, que elle recebe hoje pondo o algodão no emprestimo com todos os riscos ainda a correr.

Perante uma tal situação é difficil ser optimistico sobre o preço do algodão na Bolsa de Nova York, na Bolsa de Liverpool, e nos mercados de moedas livres de todo o mundo. E' verdade que muitos governos estão gastando sommas vultosas sobre armamentos, inclusive algodão, mas estas despezas não podem compensar a situação excepcional deste anno e temos de receiar um mercado fraco pelo menos durante 4 ou 5 mezes ainda.

A situação do ponto de vista mundial é portanto desanimadora. Apesar disto nossa situação aqui é bem melhor do que a situação geral, levando em consideração que:

1) As medidas já tomadas pelo governo federal reduzindo o cambio official de 35 para 20% até o fim do anno, e a fraqueza do nosso cambio em libras e dollares tem compensado a baixa duma maneira sensivel mais é ainda muito menos da baixa recente do preço mundial.

2) Os negocios de compensação com a Allemanha têm tambem grandemente aliviado a situação de hoje. Sem estes negocios, sem a ajuda do cambio o preço para primeira sorte hoje não seria além de 20$000 por arroba, mas com a ajuda destes factores uma bôa exportação já foi feita de 8$000 a 10$000 acima desta base baixa.

Não ha duvida que a venda da nossa safra este anno vae ser difficil, pois todos os mercados do mundo estão innundados de offertas de algodão a preços baixos. Não ha entretanto razão para desanimar do futuro. O facto de que o plano do governo americano está concebido para reduzir consideravelmente a safra proxima nos Estados Unidos é uma razão para nosso lavrador não se desanimar, e para plantar o mais possivel para a safra vindoura.

As difficuldades do algodão são difficuldades passageiras. O consumo do algodão tem que crescer consideravelmente com o crescimento do movimento mundial, que é inevitavel, sendo mesmo o resultado impreterivel do progresso e da sciencia resultando em maior consumo para o bem estar dos povos.

De v. s. Amo. Atto. Exportadora de Productos Brasileiro S.A. *Henri J. Collnaux*, director presidente."

PALESTINA

(Conclusão da 12.ª pagina)

Procuro entre as conchas que alapetam a praia, sobre a qual se estende, Magdalina (filha das ondas, estranhando que a filha seja tão suja!) essas formosas conchas de que se extrahia a purpura phenicia, insignia e gloria dos reis.

Não existe mais nada; nenhuma lembrança sagrada, a não ser o Carmello, o jardim de Deus, de onde o propheta Elias lançava suas maldições e elevava seus louvores.

E nem mesmo em S. João d'Acre, a antiga Tolemaide, onde desembarcaram os cruzados, ficou a menor lembrança de Godofredo de Bouillon e do valoroso Anselmo, para assemelhar ao qual, os meus companheiros de cruzeiro compraram o casco (colonial, se comprende) e como esperar que não morram de sêde quando acharem-se-ão á vista do "lago que era o mar". Chammas que se accendem agitando uma tocha e que depois esem quindo a tocha fica apagada, como nas minas de enxofre de Pozzuoli.

O RECEIO DE SURPRESAS

Dessa gente que caminha com passo de phantasma, ha sempre o receio de surpresa desagradavels.

Ninguem sabe o que está a ferver em seus craneos escuros.

Nem mesmo se chega a saber por que vivem, irmanados com seus bichos, cases que conduzem e esses que carregam nas roupas, como vivem e para onde se encaminham essas pequenas caravanas nostalgicas, que desfilam, uma após outra, por ordem hierarchica.

O dono de casa, o camello, as ovelhas e o burrico; os filhos e os cachorros e, depois, as mulheres.

Sempre á pé andam as pobres bestas de carga e de prazer (de carga, sempre; porque, quando o amor é imposto torna-se uma carga) e levam com indifferença creanças no regaço e entre os braços, sacos sobre as costas e ôdres em cima da cabeça, e cosinham o jantar e a ceia e providenciam para que o fogo e a agua não venham jámais a faltar, e moem o trigo. E cantam.

UM RYTHMO HYSTERICO E LAMURIENTO

Como acontece com todos os povos orientaes, a musica constitue um embrutecimento ou um lenitivo. Eu adoto essa musica barbara que exprime, sobre o mesmo rythmo hysterico e lamuriento (trez notas sómente, duas baixas e uma aguda, com variações) todos os sentimentos e todas as paixões: o extase religioso e as penas do amor; o arrependimento e a ameaça; o sonho e a loucura.

Mais a bebo, nos bosques do Carmello, chupada pelos pastores, de certos canudos rudimentares, que parecem seringas e dos quaes não sei o nome e mais fico enlevada.

A MESMA VIDA DE HA DOIS MIL ANNOS

Pouca herva cobre a superficie, a constituir um tormento para as cabras e as vaquinhas, que arranham o focinho, entre os gravetos, para encontrar sua nutrição e transformal-a em leite.

Insensiveis ao sol que lanha, os pastores continuam a soprar em suas seringas rudimentares ou a bater seus dedos seccos sobre os tambores, olhos ao céo e vozes de camello.

Assim era a vida pastoral de ha dois mil annos, na época de Christo. Assim, com o mesmo terreno duro e inhospito que se tende ao calor e não se cobre de herva; com esses bosques tysicos e sem sombra, com esses rebanhos mazros e famintos, com esses pastores que exhalam a alma em canções tecidas de espasmo e de melancolia.

Ou a melancolia está em nós e essa nudez de natureza e de vida é, pelo contrario, a essencia da beatitude perfeita?

(Traducção de José Miecolis).

SCENAS INTIMAS...

(Capitulo de um livro em preparo, destacado especialmente para para o DIARIO DE PERNAMBUCO)

Ledmar de Assis ROCHA

— *O sr. Ledmar de Assis Rocha, medico, collaborador deste jornal, tem em preparo o seu livro de reminiscencia academicas a que deu o titulo de VIDA GEMIDA...*

E' um livro que focalisa aspectos das lides estudantis e, sobretudo, dos estudantes que, nas condições do autor, encontraram os meios difficultosos para chegar ao fim do seu curso.

A obra tem paginas commoedoras que narram os duros soffrimentos de moços pobres que se empenham na obtenção de um titulo qualquer, como o de medico e paginas intimas, em que o autor conta os maiores de todos os sacrificios.

"De uma nesga de porta em via. Lá fóra, o céo azul, sereno, sem nuvens, céo do tropicos, transmittindo á gente uma vontade inexprimivel de viver.

A jaqueira enorme, espalhada, peculiar, que se ergula, magestosa, á minha frente, como um gigante que desafiasse tocar o firmamento, arrepiava as folhas, suavemente, ao sopro de branda viração.

Dois passarinhos pousam num galho de mangueira viçosa.

E rufam as azas, e saltitam, brejeiros, e unem os bicos longamente, apertadamente, quasi num frenesi...

Os passarinhos são assim: — beijam-se á vista da gente, sem preconceitos, sem subterfugios, sem falsos pudores.

Todos os outros animaes são, assim tambem: — amam-se á vista de todo o mundo, á vista de Deus e da Natureza, porque só para o homem o preludio do amor é uma cousa feia.

E o beijo um crime ignobil. Que hypocrita é o homem...

Abro o livro...

— "Les muscles de l'epaule sont au nombre de six: muscle deltoide, sus-epineux sous-epineux, grand r..., petit rond et..." fala Testut...

Aquillo era, positivamente, fatidioso. Ora vejam: a gente estudar tanto osso, tanto musculo, tanta minudencia de assumpto, tanta b'bl'otteca scientifica para acabar morrendo sempre!

Pasteur morreu. Testut morreu. Morrerão os que estão e não fizeram. Ninguem escapa á sua hora. Ninguem que, pois...

— Meu pae...

Ah! sim, meu filho veiu cortar o fio das minhas divagações philosophicas. E ali estava elle, com o pezinho nu' delicado, pé-de-rosa, erguido para o ar, numa demonstração muda de necessidade.

— Onde está o sapato?...

— Furado... não presta mais... botei no lixo...

E, olhando-me com os olhinhos quasi supplices:

— Comprou um novo, papae?

— Compro, sim... Mas, só no fim do mez... Agora, não...

— E eu fico de pé no chão?

De pé-no-chão .. Meu filho de pé-no-chão... Como o molequinho da lavandeira do Brejo... Sim, Testut tinha razão... Era preciso que eu devorasse aquillo tudo com ancia, com soffreguidão, com energia.

Era preciso acabar com este "fim de mez" detestavel...

Porque, afinal, a medicina não é o que muita gente pensa, uma segunda edição de Jesus Christo. A morte é o inevitavel, a vida uma experiencia. Tornar essa experiencia mais longa, mais penosa ou mais doce, mais cheia de successos ou insuccessos, é a grande porfia da sciencia.

A felicidade está em que a gente attinja, dentro da vida, a méta de suas melhores aspirações.

E ellas têm modalidades inexprimiveis.

Vamos, pois, continuar a leitura de Testut.

— "... Le triceps brachial constitue a lui seul la region posterieure du bras..."

Mas, naquella tarde, estou fadado a não poder estudar. O menino mais novo, ainda em cueiros, accordou chorando. Elle só faz chorar, abrindo muito a bocquinha vermelha e sem dentes.

E bate com as pernas e bate com os braços.

Mas, a gente já sabe entender aquella fala barulhenta: nenen está com fome... nenen molhou as fraldas... Vamos acalentar nenen...

E minha mulher pega nenen e faz um berço dos braços e aconchega-o ao seio e vae falando, tambem, uma lingua que só as mães sabem falar e os filhos entender.

E sae cantando, cantando, em surdina:

"Fallu' maramba
Não venha mais cá
Que o pae do menino
Lhe manda matar"..

Eu sigo com os olhos o passeio de minha mulher pela sala.

E ali, naquella tarde de céo azul, lembro-me da pratica, certa vez, de um santo frade allemão, de cabellos muito brancos, de rosto muito vermelho, de fala doce, ao cerimonia de um casamento:

— "Amegade... repisava o frade... non é zymbadia non... amegade e sacrificio"...

Na realidade, o frade tinha razão. Que havia sido até aquella data a vida de minha mulher, senão um longo rosario de sacrificio?

A nossa vida era vegetar... vegetar, sempre, numa mutua e commovedora solidariedade.

Subiamos, juntos, uma escada ingreme, torturante, sentindo os mesmos anhelos, sonhando os mesmos sonhos, tragando as mesmas decepções.

E eu rindo eu, parado no caminho para avaliar distancias, murmurava, num desconsolo:

— Vida gemida, meu Jesus.

Ella retrucava, inabalavelmente confiante:

— Paciencia, meu marido. De hora em hora, Deus melhora.

Deus, pensava eu! Porque será que Deus consente na existencia de ricos e pobres? Por que a vida é flores e espinhos.

Por que o mundo offerece a uns todas as vantagens e a outros todos os insuccessos? Eu tinh certeza de que não era um sujeito totalmente máo. Mas, quem será totalmente bom sobre a terra? E chegava a pensar que Deus andava esquecido de mim.

— Você sabe, minha mulher, eu não devia ter me mettido nessa historia complicada de estudar medicina. Isto é historia para gente rica, que póde pagar matriculas sem sacrificios, comprar livros sem difficuldades, percorrer os caminhos do curso sobre um tapete de flores. Eu ando num inferno. Muito peior que o de Dante, sim senhora. Os meus camilhos teem um soalho de pregos. Você bem vê: ainda, hontem, marchei no pé para a repartição. Uma hora exacta de derrota, contando emminho, alongando trajectos, devorando distancias, sómente para não dar de cara, nessa indigencia, com parentes e conhecidos... Uma decencia...

— E' isso mesmo, meu marido, — retrucava minha mulher... — Mas...

E lá vinha o estribilho invariavel:

— Tenha paciencia... De hora em hora, Deus melhora...

Mas, as horas se desfiavam impassiveis. E ella, no seu passeio, embalando o menino:

"Maria lavera
José estendia
Chorava o menino
De frio que sentia"...

E eu a seguil-a com a vista, analysando-a mudamente. A meia de algodão ordinario... Custou dois mil réis, no bahu' do turco da rua do Rosario. E o vestido de chita da Paulista... E a alpercata de 3$500. E o cabello dando cocó, porque custa caro o córte de cabelleireiro de senhoras. Tudo muito medido, muito aproveitado, muito pensado. Aquillo que me parecia insupportavel, ella o soffria com resignação.

Nisso, na rua, passava um homem aos berros:

— E' de côco e chocolate...

Minha filha chega-se para mim, do portão, numa vertigem:

— Meu pae, me dá um tostãosinho para comprar sorvete de côco e chocolate!

Meus olhos procuraram os olhos de minha mulher, numa supplica de soccorro. Um tostãosinho... Um só... E eu não tinha um tostãosinho só para minha filha comprar sorvete... Mas, minha mulher comprehendeu a minha angustia. E, como sempre, veiu em meu soccorro, falando para a filha, mansinha e desenfadada:

— Vá embora... Seu pae não tem cinheiro trocado agora não. Só tem grau'de...

Grau'de! Aquillo era uma ironia. Grau'do em cima de mim eu só tinha o remendo do pyjama surrado, posto pela quarta vez, e que me fazia dôer, nas horas de desanimo, apontando-o num soberbo paradoxo:

— E' a condecoração dos pobres...

Trabalhos graphicos, papeis e artigos para escriptorios, sempre aos menores preços na

LIVRARIA UNIVERSAL

Avenida Rio Branco, 50 a 58

RECIFE

DIARIO DE PERNAMBUCO
PERNAMBUCO — BRASIL — RECIFE — DOMINGO, 7 DE NOVEMBRO DE 1937

SCHENKER & RODRIGUES

RUA DO IMPERADOR N.º 215

TELEPHONES N.os 6512 - 6664 — CAIXA POSTAL N.º 175

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: - "SCHENKEREA"

RECIFE = PERNAMBUCO

Commissões, Representações e Exportadores de

CAFE', MAMONA, CÊRA DE CARNAUBA, PAINA DE SÊDA, MILHO E OUTROS PRODUCTOS

ENTRE OUTROS REPRESENTADOS:

ELEKEIROZ S. A.
SAO PAULO
ADUBOS EM GERAL, FORMICIDAS, PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS, ACIDO SULFURICO, ACIDO MURIATICO, ACIDO NITRICO E O INEGUALAVEL LANÇA PERFUME DE VIDRO E METALLICO "PIERROT"

CIA. TEXTIL BRASILEIRA
SAO PAULO
FABRICANTES DAS INSUPERAVEIS MESCLAS "AVIAÇAO", "OCEANO", "PHAROL", "RIQUEZA", "AROEIRA", "AYMORE'" E "PARAHYBA E PERNAMBUCO", ZEPHIRS, BRINS, ATOALHADOS, FELTROS E TECIDOS FELPUDOS

WILLIAM EWART & SON LTD.
BELFAST - IRLANDA
BRINS DE LINHO DE TODOS OS TYPOS E PADRONS, LINHO PARA VESTIDOS E USO DOMESTICO E O INEMITAVEL BRIM IRLANDEZ

C. & E. MORTON LTD.
LONDRES
CONSERVAS, ARARUTA ST. VICENT, MOLHO INGLEZ, ASPARGOS, PASSAS, PERAS E PECÈGOS EM CONSERVA, CANELLA, VINAGRE BRANCO, CHOCOLATES FINOS E DOCES

CIA. FABRICA DE BOTÕES E ARTEFACTOS DE METAL
RIO DE JANEIRO
TODA SORTE DE FERRAGENS PARA MALAS, BOTÕES PARA FARDAMENTOS E EMBLEMAS, ALÇAS PARA BOLSAS DE SENHORAS E AROS PARA BOTÕES DE VESTIDOS DE SENHORAS

FAB. VELLUDO E SEDA SUISSA BRASILEIRA
RIO DE JANEIRO
FITAS DE SEDA, GORGURAO, CHAMALOTE, E PHANTAZIA EM TODAS AS CÔRES E LARGURAS

KNOWLES & FOSTER
LONDRES
FERRAGENS EM GERAL E PRODUCTOS DA INGLATERRA

FABIO BASTOS & CIA.
RIO DE JANEIRO
DESNATADEIRAS E TODOS ACCESSORIOS PARA A INDUSTRIA DE LACTICINIOS

COMPANHIA PAUL
SANTA CATHARINA
Fabricante da conhecidissima manteiga "SELECTA", para cosinha e para mesa

PRODUCTOS CHIMICOS CIBA S. A.
RIO DE JANEIRO — SAO PAULO
Representante para o Brasil da SOCIETE' POUR L'INDUSTRIE CHIMIQUE A' BASLE (SUISSA)

CORANTES PARA TODOS OS FINS INDUSTRIAES
MARCA "CIBA"

ESPECIALIDADES:
CORANTES CIBA — CIBANONES (P)
" CHLORANTINES SOLIDOS A' LUZ
" PYROGENES (AO ENXOFRE)
" CAPACETE PARA SEDA ACETATO
" NEOLAN PARA LA E SEDA

KLINGLER & CIA.
RIO DE JANEIRO — SAO PAULO
REPRESENTANTES PARA O BRASIL DE:
DURAND & HUGUENIN A. G., BASLE (SUISSA)
ESPECIALIDADES EM CORANTES AO CHROMO PARA ESTAMPARIA
DOLLFUS & NOACKS A. R. L., MULHOUSE (FRANÇA)
FABRICANTES DE FELTROS, FLANELLAS E PANNOS PARA FINS INDUSTRIAES ESPECIALMENTE PARA MACHINAS DE ESTAMPARIA, TAES COMO — WASHBLANKETS" — "WOOLENBLANKETS" (IMPERMEAVEIS)
N. V. W. A. SCHOLTEN'S CHEMISCHE FABRIEKEN - HOLLANDA
PRODUCTOS PARA ENGOMMAGEM, ACABAMENTO E ESTAMPARIA "QUELLIN" E "SOLVITEX'ST"

DYBWAD & DYBWAD
OSLO — NORUEGA
FABRICANTES DE PAPEL, ESPECIALMENTE PARA IMPRENSA

THE HOME INSURANCE COMPANY (FUNDADA EM 1853)
CAPITAL REALISADO $14.500.000.000 (Ouro Americano)
CAPITAL REALISADO PARA SUAS OPERAÇÕES NO BRASIL Rs. 3.000:000$000
OPERA EM SEGUROS CONTRA FOGO, MARITIMOS E REVOLUÇAO
"HOME" SIGNIFICA: — SOLIDEZ, REPUTAÇAO E MELHOR SERVIÇO
SENDO A MAIOR COMPANHIA DAS AMERICAS, COM ESCRIPTORIOS EM TODAS AS PARTES DO MUNDO